



EDIÇÃO

010/018



VEÍCULO #1
VEÍCULO #2
VEÍCULO #3
VEÍCULO #4
VEÍCULO #5



VEÍCULO #6
VEÍCULO #7
VEÍCULO #8
VEÍCULO #9
VEÍCULO #10





EDIÇÃO

010/018

VEÍCULO#1	13
VEÍCULO#2.....	33
VEÍCULO#3.....	53
VEÍCULO#4.....	73
VEÍCULO#5.....	97
VEÍCULO#6.....	129
VEÍCULO#7.....	149
VEÍCULO#8.....	177
VEÍCULO#9.....	187
VEÍCULO#10.....	271



ProCoa - Pro de Projeto, C de Circuito, OA de Outubro Aberto, um movimento de abertura de ateliers de artistas plásticos residentes em São Paulo para dar acesso ao processo de pesquisa, desenvolvimento e construção de produção artística como um todo.

Pro de Proyecto, C de Circuito, OA de Octubre Abierto, un movimiento de apertura de estudios de artistas plásticos residentes en São Paulo para dar acceso al proceso de investigación, desarrollo y construcción de la producción artística en su conjunto.

Pro of Project, C of Circuit, OA of Open October (Acronym in Portuguese), a movement to open workshops of plastic artists who live in São Paulo to give access to the process of research, development, and construction of artistic production as a whole.

Pro de Projet, C de Circuit, OA de Octobre Ouvert (l'acronyme en portugais), un mouvement d'ouverture d'ateliers des artistes plasticiens résidant à São Paulo pour donner accès au processus de recherche, de développement et de construction de la production artistique dans son ensemble.

פרומאפ - פרויקט מעגל אוקטובר פתוח

פרו – ל-פרויקט, מ – ל-מעגל, אפ – ל-אוקטובר פתוח:

תנועה לפתיחת אולפניי תערוכה של אמנים פלסטיים המתגוררים בסאו פאולו,

על מנת לתת גישה לתהליך המחקר,

הפיתוח והבנייה של הייצור האמנותי בכללותו.



1

Espaço Alterno - LUCIA PY
A Morada
 Rua Zequinha de Abreu, 276,
 Pacaembú, CEP 01250-050
 São Paulo, SP - Brasil
 luciamariapy@yahoo.com.br
 www.luciapy.com.br



2

Atelier - Espaço Aberto CARMEN GEBAILÉ
 Rua Francisco Alves, 407
 Lapa - CEP 05051-040
 São Paulo, SP - Brasil
 carmengebaile@yahoo.com.br



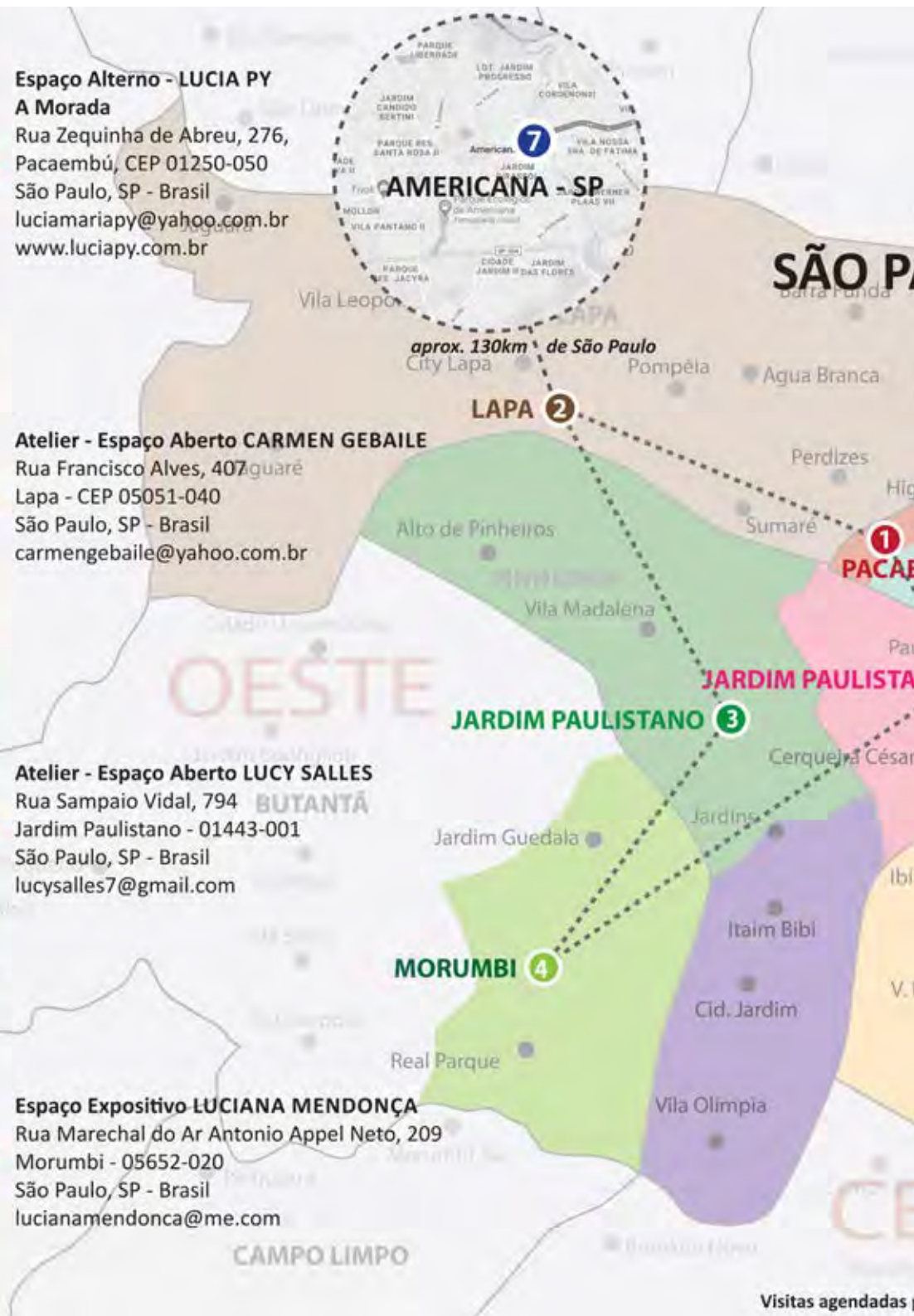
3

Atelier - Espaço Aberto LUCY SALLES
 Rua Sampaio Vidal, 794
 Jardim Paulistano - 01443-001
 São Paulo, SP - Brasil
 lucysalles7@gmail.com



4

Espaço Expositivo LUCIANA MENDONÇA
 Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209
 Morumbi - 05652-020
 São Paulo, SP - Brasil
 lucianamendonca@me.com



Visitas agendadas p



5

Atelier - Espaço Aberto GERSONY SILVA
 Rua Ferreira de Araújo, 989
 Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP
 ge@gersony.com.br
 www.gersony.com.br

6

Espaço Alterno CILDO OLIVEIRA
Leão do Norte Tramado
 R. Tangará, 323-23
 Vila Mariana - 04019-030
 São Paulo, SP - Brasil
 cildooliveira@gmail.com
 www.cildooliveira.sitepessoal.com

7

Atelier - Espaço Aberto LEILA MIRANDOLA
 Rua Luiz Delbem, 151
 Vila Pavan - 13465-110 - Americana, SP
 leilamirandola@yahoo.com.br
 www.leilamirandola.com.br

8

Espaço Alterno - HERÁCLIO SILVA - DE PONTO A PONTOS ...
 Rodovia dos Tamoios, km 50
 Estrada Zelio Machado Santiago km 4
 Bairro do Macaco - Paraibuna - SP - Brasil
 heracliodesign@gmail.com
 www.heracliosilva.com.br



Projeto Circuito Outubro Aberto - ProC0a

Outubro Aberto - Espaço Alterno

Alternativa de visitação no entorno das artes visuais dando acesso ao universo construtivo do artista e às raízes do campo iconográfico - **Identidade**

procoaoutubroaberto.blogspot.com

O Circuito Outubro Aberto ocorre desde 2006.



- ... “abrir o Atelier é também compartilhar o processo de conceituação, técnica, suporte, material, enfim o processo criativo/construtivo como um todo.”

(Risoleta Córdula - Catálogo Outubro Aberto 2006)

... “artistas de diversas trajetórias e mídias compartilham com o público não somente seu fazer artístico, mas também um pouco da sua trajetória, das técnicas e referências em seu ambiente de trabalho.”

(Risoleta Córdula - Projeto Outubro Aberto - Release - 2008)

- ...”a arte de hoje não tem fronteiras, os meios de expressão são múltiplos e sem muralhas. Eles se abrem às alternativas e renovam as técnicas com o objetivo de responder à complexidade do mundo contemporâneo.”

(Risoleta Córdula – Catálogo Outubro Aberto 2007)



TRAJETÓRIAS I

TRAJETÓRIAS I
ProCOa2011
Projeto Circuito Outubro aberto



TRAJETÓRIAS I

- ... **“abrir o Atelier é também compartilhar o processo de conceituação, técnica, suporte, material, enfim o processo criativo/construtivo como um todo.”**
(Risoleta Córdula - Catálogo Outubro Aberto 2006)

... “artistas de diversas trajetórias e mídias compartilham com o público não somente seu fazer artístico, mas também um pouco da sua trajetória, das técnicas e referências em seu ambiente de trabalho.”
(Risoleta Córdula - Projeto Outubro Aberto - Release - 2008)

- ...”a arte de hoje não tem fronteiras, os meios de expressão são múltiplos e sem muralhas. Eles se abrem às alternativas e renovam as técnicas com o objetivo de responder à complexidade do mundo contemporâneo.”
(Risoleta Córdula - Catálogo Outubro Aberto 2007)

Risoleta Córdula (1937 - 2009) - Crítica de Arte - AICA Paris (Associação Internacional de Críticos de Arte)

ProCOa - Breve histórico um imperativo de continuidade, de continuação

Lucia Py – Artista Plástica, participou do Projeto Outubro Aberto e do Coletivo 05-08.

Pro de Projeto, C de Circuito, OA de Outubro Aberto, que foi um movimento de abertura de ateliês de artistas plásticos residentes em São Paulo para dar acesso ao processo de pesquisa, desenvolvimento e construção de produção artística como um todo. - “O atelier deve ser um espaço anfitrião” dizia Risoleta Cordula (1937/2009), crítica de arte da AICA¹, com escritório em Paris/França, curadora do projeto Atelier/Espaço/Outubro Aberto, nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009, já com sua ausência.

Este espaço-anfitrião deveria estar pronto, disposto a receber, montado com muita generosidade, apresentando as diversas etapas do processo de trabalho: a produção passada, as obras e material de publicação remanescentes de projetos expostos apresentados como casos críticos e transparentes; a produção presente em execução com materiais e técnicas em uso; a produção futura com o “mapa” de pesquisa, fontes, esboços, anotações, cadernos, projetos, protótipos. A reflexão aberta e acessada a todos os interessados, como um movimento natural de seu tempo.

Era para ter começado dois anos antes (2004), coincidentemente usando o mote Barthesiano - “ Como Viver Junto”. Atrasos, não foi fácil o processo inicial.

De Paris, um telefonema:

- “LUCIA, VOCÊ VIU O CONCEITO ADOTADO PELA BIENAL? ESTÁ TUDO MARAVILHOSAMENTE, HÁ ALGUM TEMPO, NO AR. AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, O ATELIER ABERTO TEM QUE SAIR...”

Assim foi feito, saiu no ano da 29ª Bienal de São Paulo (2006). Alguns integrantes, parceiros e artistas de Outubro Aberto (Thais Gomes, Paula Salusse, Luciana Mendonça, Sonia Talarico, Lucia Py, Cristiane Ohassi, Tácito Carvalho e Silva, Arminda Jardim) também integraram o Coletivo 05-08, com data marcada de início (2005) e de término (2008), que teve a grande e competente participação do crítico de arte, jornalista e poeta, Paulo Klein. Materiais gráficos, projetos foram feitos.

Outubro Aberto e ColetivE 05-08 são reconhecidamente pais genéticos deste atual momento, semearam em nós a certeza imperativa de continuidade.

— “a continuidade é o fecundo contubérnio ou, se se quer, a coabitação do passado com o futuro, e é a única maneira eficaz de não ser reacionário” Ortega Y Gasset².

Agregado de novos integrantes, o Pro COA se vê agora como um campo das práticas na procura de conhecimentos, como um espaço de desvelamentos quanto essência da solidariedade.

Fazendo-se como uma questão, um registro, um mapa, um guia, aberto-acessado que possa ser acompanhado se assim o desejarem...

**VIVER MAIS JUNTO
VIVER MAIS COLETIVAMENTE**

¹ AICA - Associação Internacional de Críticos de Arte

² Roland Barthes, José Ortega Y Gasset “A Ideia do Teatro” - coleção Elos pg 14.

...

O ProCOa busca ‘relacionar acontecimentos aparentemente desconexos’. Nesta investigação, realizamos a declaração do viver. Compreendendo a eterna incompletude. Esta incompletude que faz ‘arte ser arte’.

...

ProCOa MOMENTO TERRITÓRIO.

por Olivio Guedes

QUAL É O MEU TERRITÓRIO?
TERRITÓRIO = TERRA = TER.

O 'ter' como forma de pertencimento exalta a questão da propriedade. Percebendo cada vez mais um mundo mundializado, ou globalizado, o artista, este ser sensível, portanto, captador, ressentido o outro. Na pluralidade da vida social, ou seja: o todo, entra em conflito com a questão da unidade, o indivíduo: o individual. Este ser único faz parte de um todo. A parte não envolve o todo! Encontramos a questão do habitar.

ONDE HABITO?

HABITO: VESTIDO DA ALMA = CORPO. ANSEIO POR LIBERDADE, MESMO ESTANDO PROTEGIDO.

ONDE ESTA PROTEÇÃO PODERÁ CRIAR UM AUTOMATISMO MENTAL, EXISTINDO ASSIM, UMA SUPOSTA NÃO CRIAÇÃO!

A criação pede movimento, movimento existe no espaço, o espaço existe com o tempo. O tempo mensura, para isto se faz necessário consciência. Esta consciência do Momento Território anseia por compreender a prisão/liberdade e a liberdade/prisão; neste conflitar, nesta dialética transdisciplinar vive o habitante planetário.

O ProCOa busca 'relacionar acontecimentos aparentemente desconexos'. Nesta investigação, realizamos a declaração do viver. Compreendendo a eterna incompletude. Esta incompletude que faz 'arte ser arte'.

Na irradiação destes saberes, temos como exemplo real a arte postal (física e virtual) que transcende a questão de territorialidade, assim faz existir o Momento Território.



VEÍCULO #1

ProCOa2010

maio 2010

ProCOa - PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS
ARTE POSTAL - PROJETO COLABORATIVO - ABERTO

ProCOa - **MOMENTO TERRITÓRIO**
QUAL É O MEU TERRITÓRIO?
Território = terra = ter

ProCOa - **BREVE HISTÓRICO**
um imperativo de continuidade, de continuação.

ProC0a MOMENTO TERRITÓRIO.

Olívio Guedes - estudioso, pesquisador e atuante no campo das artes plásticas.

QUAL É O MEU TERRITÓRIO?
TERRITÓRIO = TERRA = TER.

O ‘ter’ como forma de pertencimento exalta a questão da propriedade. Percebendo cada vez mais um mundo mundializado, ou globalizado, o artista, este ser sensível, portanto, captador, ressentido o outro. Na pluralidade da vida social, ou seja: o todo, entra em conflito com a questão da unidade, o indivíduo: o individual. Este ser único faz parte de um todo. A parte não envolve o todo! Encontramos a questão do habitar.

ONDE HABITO?
HABITO: VESTIDO DA ALMA = CORPO. ANSEIO POR LIBERDADE, MESMO ESTANDO PROTEGIDO.
ONDE ESTA PROTEÇÃO PODERÁ CRIAR UM AUTOMATISMO MENTAL, EXISTINDO ASSIM, UMA SUPOSTA NÃO CRIAÇÃO!

A criação pede movimento, movimento existe no espaço, o espaço existe com o tempo. O tempo mensura, para isto se faz necessário consciência. Esta consciência do Momento Território anseia por compreender a prisão/liberdade e a liberdade/prisão; neste conflitar, nesta dialética transdisciplinar vive o habitante planetário. O Pro Coa busca ‘relacionar acontecimentos aparentemente desconexos’. Nesta investigação, realizamos a declaração do viver. Compreendendo a eterna incompletude. Esta incompletude que faz ‘arte ser arte’. Na irradiação destes saberes, temos como exemplo real a arte postal (física e virtual) que transcende a questão de territorialidade, assim faz existir o Momento Território.

ProC0a Breve histórico um imperativo de continuidade, de continuação

Lucia Py - Artista Plástica, participou do Projeto Outubro Aberto e do Coletivo 05-08.

Pro de Projeto, **C** de Circuito, **OA** de Outubro Aberto, que foi um movimento de abertura de ateliers de artistas plásticos residentes em São Paulo para dar acesso ao processo de pesquisa, desenvolvimento e construção de produção artística como um todo. _ “ **O atelier deve ser um espaço anfitrião” dizia Risoleta Cordula** (1937/2009), crítica de arte da AICA¹, com escritório em Paris/França, curadora do projeto Atelier/Espaço/Outubro Aberto, nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009, já com sua ausência. Este espaço-anfitrião deveria estar pronto, disposto a receber, montado com muita generosidade, apresentando as diversas etapas do processo de trabalho: a **produção passada**, as obras e material de publicação remanescentes de projetos expostos apresentados como casos críticos e transparentes; a **produção presente** em execução com materiais e técnicas em uso; a **produção futura** com o “mapa” de pesquisa, fontes, esboços, anotações, cadernos, projetos, protótipos. A reflexão_aberta e acessada a todos os interessados, como um movimento natural de seu tempo. Era para ter começado dois anos antes (2004), coincidentemente usando o mote Barthesiano – “ Como Viver Junto”. Atrasos, não foi fácil o processo inicial.

De Paris, um telefonema:
- “**LUCIA, VOCÊ VIU O CONCEITO ADOTADO PELA BIENAL? ESTÁ TUDO MARAVILHOSAMENTE, HÁ ALGUM TEMPO, NO AR. AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, O ATELIER ABERTO TEM QUE SAIR...**”
Assim foi feito, saiu no ano da 29ª Bienal de São Paulo (2006). Alguns integrantes, parceiros e artistas de Outubro Aberto (Thais Gomes, Paula Salusse, Luciana Mendonça, Sonia Talarico, Lucia Py, Cristiane Ohassi, Tácito Carvalho e Silva, Arminda Jardim) também integraram o Coletivo 05-08, com data marcada de início (2005) e de término (2008), que teve a grande e competente participação do crítico de arte, jornalista e poeta, Paulo Klein. Materiais gráficos, projetos foram feitos. **OUTUBRO ABERTO E COLETIVO 05-08 SÃO RECONHECIDAMENTE PAIS GENÉTICOS DESTE ATUAL MOMENTO, SEMEARAM EM NÓS A CERTEZA IMPERATIVA DE CONTINUIDADE.**
_ “**a continuidade é o fecundo contubérnio ou, se se quer, a coabitação do passado com o futuro, e é a única maneira eficaz de não ser reacionário” Ortega Y Gasset**².
Agregado de novos integrantes, o Pro COA se vê agora como um campo das práticas na procura de conhecimentos, como um espaço de desvelamentos quanto essência da solidariedade. Fazendo-se como uma questão, um registro, um mapa, um guia, aberto-acessado que possa ser acompanhado se assim o desejarem...

VIVER MAIS JUNTO
VIVER MAIS COLETIVAMENTE

¹ AICA – Associação Internacional de Críticos de Arte
² Roland Barthes, José Ortega Y Gasset “A Ideia do Teatro” – coleção Elos pg 14.

FOTOGRAFIA: ACERVO PRÊMIO PORTO SEGURO FOTOGRAFIA

Cildo Oliveira - artista plástico, criador do Prêmio Porto Seguro Fotografia.

Ao criarmos em 2000 o Prêmio Porto Seguro Fotografia, com o patrocínio da Porto Seguro Seguros, estruturamos de forma que ele fosse um canal para a apresentação da produção fotográfica brasileira, possibilitando o ingresso de um maior número de fotógrafos nacionais.

O Prêmio não impõe regras rígidas de participação. Procura ano a ano ampliar as possibilidades de inscrição de qualquer pessoa que fotografe ou trabalhe com a imagem através de categorias as mais abertas possíveis, como as categorias “Brasil”, para trabalhos desenvolvidos em todo território nacional e apresentados impressos, a categoria “São Paulo”, para trabalhos desenvolvidos na cidade de São Paulo, e a categoria “Pesquisas Contemporâneas”, visando às novas propostas advindas das pesquisas da imagem que hoje ocorrem com tanta frequência, não ficando somente com as preocupações técnicas formais da fotografia. O Prêmio Porto Seguro Fotografia sempre se preocupou em abrir espaços para as novas mídias e propostas contemporâneas. Nesta décima edição o tema está abolido, a proposta curatorial é justamente permitir a todos a possibilidade de apresentar seus ensaios, permitindo que se vá além do âmbito da história da evolução e técnica da fotografia em interface com a filosofia e a história da arte. Outro aspecto importante na construção do perfil do Prêmio é a rotatividade de Curadores, os quais desenvolvem o tema de cada edição, assim como da Comissão de Premiação do mais alto gabarito e reconhecimento, trazendo uma abordagem intermodal do espectro do pensamento contemporâneo brasileiro que também anualmente é renovada, constituída por fotógrafos como Claudia Andujar, Walter Firmo, Thomaz Farkas, Cristiano Mascaro, German Lorca, e também por professores, críticos e pesquisadores de fotografia como Ana Maria Belluzzo e Anateresa Fabris, Professora e Crítica de Artes Visuais; Maria Hirszman, Crítica de Artes Plásticas; e Eder Chiodetto, Editor e Crítico de Fotografia.

O PRINCIPAL DIFERENCIAL DO PRÊMIO É A FORMAÇÃO DE UM ACERVO DE FOTOGRAFIA COM A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA, ATRAVÉS DE PRÊMIOS AQUISITIVOS DE EXCELENTE VALORES, TORNANDO-SE ESTE ACERVO REFERENCIAL PARA PESQUISADORES E PÚBLICO INTERESSADO. CRIS BIERRENBACH, EUSTÁQUIO NEVES, GERMAN LORCA, THOMAZ FARKAS, LUIZ HUMBERTO, FERNANDO LEMOS, MIGUEL RIO BRANCO, ROSÂNGELA RENNÓ, TOM LISBOA E CRISTIANO MASCARO SÃO ALGUNS DOS NOMES QUE COMPÕEM ESTE ACERVO.

Em todas as suas edições sempre houve uma preocupação com a possibilidade de difusão e circulação da produção fotográfica brasileira, incluindo principalmente fotógrafos que não tinham possibilidades de mostrar seus trabalhos nos circuitos institucionalizados. Assim vários artistas foram revelados através de seus prêmios: Livia Aquino, Lucille Kanzawa, Ronaldo Camelo, Edith Derdyk, Luciana Mendonça, entre outros. Atualmente a fotografia ocupa um lugar de grande destaque nas linguagens estéticas contemporâneas. As instituições culturais têm como proposta inseri-la cada vez mais como meio expressivo. Através de sua difusão e circulação, o Prêmio Porto Seguro Fotografia hoje é referência para o conhecimento da produção da imagem brasileira.

COOPERATIVA CULTURAL BRASILEIRA NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA CULTURAL

Monica Nunes - artista plástica, arte educadora e vice-presidente da Cooperativa Cultural Brasileira.

Trabalhar e fomentar a carreira de todos os seus cooperados, além de ser uma ferramenta para a formalização e reconhecimento dos artistas e trabalhadores da cultura pela sociedade. Foi com esse objetivo que, em maio de 2004, nasceu a COOPERATIVA CULTURAL BRASILEIRA. Logo no primeiro ano de atuação, 200 artistas já tinham aderido à ideia. Hoje, são mais de 6 mil e quinhentos cooperados de diversas expressões artísticas e culturais como teatro, artes circenses, música, artes plásticas, dança, culturas populares, culinária, multimídia etc. Há também produtores, iluminadores, técnicos de som, enfim, todo profissional que trabalha diretamente na área cultural.

COM ATUAÇÃO EM TODO O PAÍS, ESTA COOPERATIVA BUSCA CULTIVAR UMA AJUDA MÚTUA ENTRE SEUS COOPERADOS, MELHORANDO A CAPACIDADE TÉCNICA E DIDÁTICA EM PROL DO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE CADA UM. COM ISSO, É POSSÍVEL CONQUISTAR NOVAS OPORTUNIDADES NA ÁREA CULTURAL, SUPERANDO DIFICULDADES PROFISSIONAIS.

Foi por ter criado estas soluções que a Cooperativa Cultural Brasileira, através de sua presidente Marília de Lima, iniciou o projeto da Incubadora de Cooperativas, de onde já surgiu uma série de novas cooperativas culturais como a ECOOA – Escola Cooperativa das Artes, Cooperativa Filarmônica Mário de Andrade, Cooperativa Cultural Brasileira – Nordeste, Cooperativa Cultural Brasileira – Minas etc. A partir destas novas ações foi criada então a Federação Brasileira das Cooperativas de Cultura – FEBRACCULT, onde cooperativas culturais de todo o Brasil se unem para discutir as necessidades do setor. Esta “teia” cooperativa será um grande passo para a organização das ações culturais. Acreditamos, assim, que o sistema cooperativista pode ser um instrumento efetivo para o desenvolvimento de uma sociedade. Quando associado à cultura, pode contribuir para a formação de cidadãos conscientes e socialmente ativos.

APAP-SP,
artistas profissionais

Fernando Durão
Artista visual, presidente da APAP-SP

A APAP-SP , ASSOCIAÇÃO
PROFISSIONAL DE ARTISTAS
PLÁSTICOS DE SÃO PAULO, NASCEU
EM 16 DE NOVEMBRO DE 1981 GRAÇAS
À VISÃO DE UMA ELITE DE ARTISTAS
PLÁSTICOS SENSÍVEIS ÀS MUDANÇAS
NO CENÁRIO ARTÍSTICO-CULTURAL
QUE OCORRIAM NA DÉCADA DE 80.

No decorrer dos anos agregou a seu quadro
de sócios grandes valores das artes
plásticas. Com esta atitude, a APAP-SP vem
conquistando um elevado prestígio junto à
comunidade intelectual devido à postura e
a ações de valorização do artista.

A partir de junho de 2003, esta associação
fez e vem fazendo profundas mudanças
para atualizar-se com os novos meios de
comunicação, com o objetivo de ampliar
seu papel na representatividade e na
valorização do artista plástico profissional
associado.

A APAP-SP tem realizado inúmeras
publicações, divulgando as obras dos
artistas em revistas e livros, além de
exposições representativas no Brasil e no
exterior. Também está cada vez mais
preparada para este momento tecnológico e
vem se equipando com novas ferramentas
que lhe permitem estar linkada no mundo
contemporâneo, exercendo seu objetivo
principal hoje, a documentação e
visibilidade de seus artistas profissionais
associados que representam os mais
importantes e renomados valores no
cenário nacional.

ARTE POSTAL
Projeto Colaborativo

PROTOS
INAUTÉNTICOS

Indagações sobre os sinais inautênticos da auto imagem.

Como espaço de uma discussão crítica.

um ser, um querer ser, um como ser.

- Protocolo I - auto imagem (comomevejo)
- Protocolo II - um eu de mim (comomedefino)
- Protocolo III - o lugar a palavra (comodigo)

SALVO O NOME - POST-SCRIPTUM

- "Mais que um, desculpe, é preciso sempre mais que um
para falar, é preciso que haja várias vozes..."

Jacques Derrida - Salvo o nome
pensador escritor francês (natural da Argélia) - 1930-2004

O LUGAR É A PALAVRA

“O lugar e a palavra, é um só, e não fosse o lugar,
a palavra não existiria (I,205).

O lugar, ele mesmo, está em ti.
Não és tu que estás no lugar, o lugar está em ti.
Rejeita-o, e eis aqui já a eternidade (I,185).

Angelus Silesius
pseudônimo de Johannes Scheffler
poeta barroco - (1624-1676)

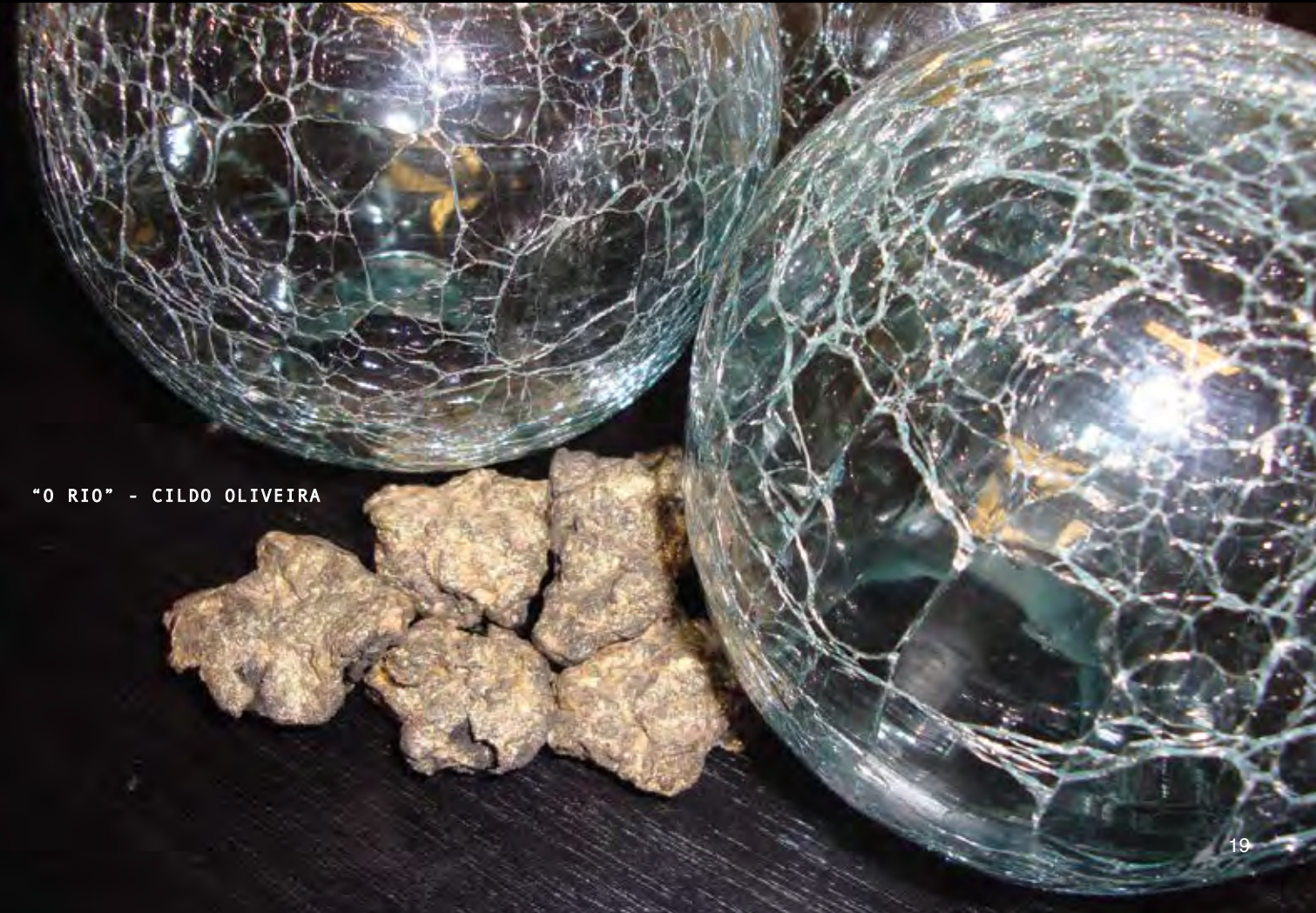
MAS SABER NÃO BASTA

“O único certo é o saber que reconhece que sabemos
apenas o que se concede a mostrar."

Juan José Saer
escritor ensaísta argentino
O Enteado - (1937 - 2005)



“A CASA DO TEMPO” - LUCIA PY



“O RIO” - CILDO OLIVEIRA



PROTÓCOLOS
INAUTÊNTICOS

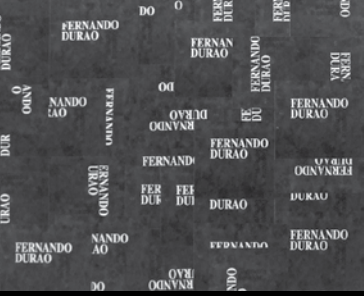
Protocolo I / Protocolo II / Protocolo III



LUCIA: Precisa da manifestação de arte incorporada ao cotidiano. Vive uma paixão pela cena barroca e fascínio pelo material bastardo. Pintora compulsiva, assemblagista por vocação estudiosa da arte por opção.



CILDO: Nascente no Derby, em Jacarará, na zona da mata, no Poço Fundo, no alto Sertão, nas terras poetas de rios; Bandeiras, Cabral, Cardozo, Monteiro. Rio e águas de Janeiro; nas primeiras. Água íntima, lição de calma, em reflexos, que constrói o calmo universo da água.



FERNANDO: Um percurso, um recorte, uma coleção observada. Constroí pintura, escultura e fotografia. Na ação nos trás uma bagagem atemporal... Bem vindo a bordo!



MONICA: Apropriações e releituras de signos e ícones da história da arte e de domínio público, integram a sua iconografia. Relicários da memória foram, de maneira experimental, transformando-se, ganhando corpo, virando objeto; objeto arte.



ANGELA: Olhando... fingindo não olhar! Perfeita dissimulação até deter o olhar do outro com intimidade. Reconhecendo-o em minha memória lhe dou vida em personagens. Ah, olhares intrusos!... nada mais são que eu no outro.



SONIA: Coleta e guarda brinquedos e brincadeiras. Colectona corujas (todos os tipos), ainda não descobriu por que. Acredita que brincar pode virar o mundo. Um dia quis que boneca virasse gente e que os bons presságios chegassem com cada movimento de cada girada de cada vai e vem...

Com o VOTO digo
NÃO A CORRUPÇÃO.
Eleição 2010 - voto consciente -
cidadania.

A líder indígena paresi Valmireide Zoromará, 42, foi assassinada na sexta-feira na fazenda Boa Sorte, em Diamantino (207 km de Cuiabá). O gerente da propriedade, Ismael Rosa Lima, 39, confessou ontem o crime, segundo seu advogado, e está preso. 14 de julho de 2009.

Com preocupação constante na defesa dos artistas participo de ações que preservem o direito autoral dos criadores.

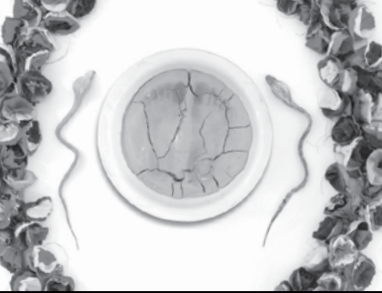
Usina Belo Monte, NÃO. Quero
Índios, árvores,
pássaros por aí...

A História não está no passado.
Ela está sempre em movimento,
gerações e gerações. Viva atuando!

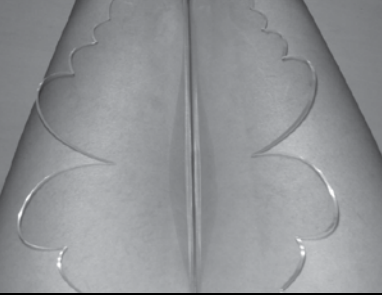
Nossa geração tem a dívida do não brincar. Criança não é para trabalhar. Brincar é fundamental para levar a vida (adultos e crianças).



PAULA: Na pintura, cedo exercitou as cores, transparências e formas. Através da publicidade experienciou imagens e palavras. Pesquisou e consumiu a pop arte e art concreta. O consumo, o excesso e a multiplicidade... Vivências / visões de uma metrópole.



CARMEN: Há procura estética no seu caminhar entre cores... pegadas serpenteiam, marcam, persistem, se libertam... marca, persiste. Nas formas, tenta encantar, nem sempre tão florida, a liberdade.



GERSONY: Aos 6 anos um reumatismo infeccioso fez estar seis meses de cama. Seis meses parada sem movimentos. Artista plástica, arte educadora, arte terapeuta, voluntária de trabalho com crianças especiais, vê na arte um espaço a caminhar.



LUCIANA: Fotógrafa desde que sonhou que fotografava. Sobrepoê; suportes, materiais encontrados, rastros do vivido. Vê na natureza espelho para compreender seu tempo. Propõe visualidades.



LUCY: Artista persistente trabalha com a memória emaranhada do universo feminino: Rendas, fios, palavras bordadas, objetos íntimos brancos, vermelhos, cerejas, imagens componentes e parceiras na divisão de um cotidiano. Encontra no atelier o tempo sagrado de viver.



PITTI: A paixão pela dança clássica na infância a levou depois a estudar Artes Plásticas, buscando aperfeiçoamento na escultura tridimensional / joalheira e na estética da arte. Compreende a vida holisticamente, tudo compõe o todo, e isso motiva seu trabalho.



THAIS: Quando criança costumava ouvir da avó húngara contos de fadas onde grãos de milho se transformavam em moedas de ouro... Quando jovem foi levada pelos pais a museus e galerias do mundo. Adulta pesquisa os valores intrínsecos do ser humano.

Excesso de consumo, de lixo, de poluição, de construções, de carro, de violência, de drogas, de fome, de pobreza, de desastres ambientais....., enfim, um planeta com 6,7 bilhões de habitantes, já se encontra no limite, imagine com 10 bilhões previstos para o ano de 2050?

O homem do futuro depende das marcas, que devem ser impressas em solo fértil de educação, pesquisa e qualificação, hoje.

Há 19 milhões de brasileiros com algum tipo de deficiência física, e uma grande porcentagem deles é cadeirante, ainda assim, para muitos essas pessoas com necessidades especiais ainda parecem não existir.

Planto Eu. Planta Você.
Plantamos N6S

Avós , mães e filhas 'as vezes não se dão conta da felicidade que é "viverem numa mesma árvore, mas em estações diferentes"

(Susanna Tamaro em "Vá onde seu coração mandar")

Quando se rebela, a Natureza mostra ao Homem quem domina de fato. Sua fúria é capaz de extinguir civilizações inteiras da face da Terra. O Homem precisa pensar e agir de forma sustentável, respeitando e preservando o meio ambiente.

"As gerações mais idosas e mais experimentadas podem dar uma relevante contribuição no sentido de criar no Brasil, uma sociedade justa e solidária, na qual todas as pessoas serão igualmente respeitadas e poderão viver em paz".

Texto publicado originalmente na revista Terceira Idade - Publicação técnica editada pelo Serviço Social do Comércio (SESCO) - Administração Regional de São Paulo, ano IV, n 4, julho/91.



“MULTI VISÕES” - PAULA SALUSSE



“ASAS EM POUSO, PERNAS EM REPOUSO” - GERSONY SILVA



“RESUMO DE VIDA” - CARMEN GEBAILÉ



“CONEXÕES” - LUCIANA MENDONÇA



“ANTES DE MIM, DEPOIS DE MIM” - LUCY SALLES



“FORÇA DA NATUREZA” - PITTI MARRONI



“VALOR PASSADO, VALOR PRESENTE” - THAIS GOMES



PROTOS INAUTÊNTICOS

Protocolo I / Protocolo II / Protocolo III

Indagações sobre os sinais inautênticos da auto imagem.
Como espaço de uma discussão crítica.
um ser, um querer ser, um *como* ser.

- Protocolo I - auto imagem (*comomevejo*)
- Protocolo II - um eu de mim (*comomedefino*)
- Protocolo III - o lugar a palavra (*comodigo*)

SALVO O NOME - POST-SCRIPTUM

- "Mais que um, desculpe, é preciso sempre mais que um para falar, é preciso que haja várias vozes..."

Jacques Derrida - Salvo o nome
pensador escritor francês (natural da Argélia) - 1930-2004

Experiência de registros tendo como suporte o Cartão Postal.
Projeto colaborativo aberto a todos que queiram participar.
Espaço para manifestações - espaço cidadão.

formatação conceitual do projeto: Lucia Py e Cildo Oliveira.

PROTOS INAUTÊNTICOS

Protocolo I / Protocolo II / Protocolo III

ProCOa convida a todos a participar do Projeto
PROTOS INAUTÊNTICOS - PROJETO COLABORATIVO DE ARTE POSTAL. UMA EXPERIÊNCIA VISUAL DE REGISTROS, TENDO COMO SUPORTE O CARTÃO POSTAL.

As obras deverão obedecer as dimensões 20 x 15cm - vertical ou horizontal), conter: título, nome, cidade, email, em técnica livre e serem enviadas até 15 de Setembro 2010 para o email procoa2010@gmail.com (arquivos em JPG). Maiores informações no blog: procoa2010.blogspot.com

AS OBRAS SERÃO DIVULGADAS NO BLOG E POSTERIORMENTE FARÃO PARTE DE UM LIVRO ABERTO DE REGISTROS.

Cada participante ao endereçar sua imagem, manifesta estar de acordo com estas regras e concorda em participar do projeto, autorizando a publicação no blog. A iniciativa é experimental, não visa lucros, não existe qualquer tipo de taxa, nem haverá qualquer premiação.

ProCOa2010

ProCOa convida a todos a participar do Projeto

PROTOS INAUTÊNTICOS - PROJETO COLABORATIVO DE ARTE POSTAL. UMA EXPERIÊNCIA VISUAL DE REGISTROS, TENDO COMO SUPORTE O CARTÃO POSTAL.

As obras deverão obedecer as dimensões (20 x 15cm - vertical ou horizontal), conter: título, nome, cidade, email, em técnica livre e serem enviadas até 15 de Setembro 2010 para o email procoa2010@gmail.com (arquivos em JPG). Maiores informações no blog: procoa2010.blogspot.com

AS OBRAS SERÃO DIVULGADAS NO BLOG E POSTERIORMENTE FARÃO PARTE DE UM LIVRO ABERTO DE REGISTROS.

Cada participante ao endereçar sua imagem, manifesta estar de acordo com estas regras e concorda em participar do projeto, autorizando a publicação no blog. A iniciativa é experimental, não visa lucros, não existe qualquer tipo de taxa, nem haverá qualquer premiação.



Yoko Ono



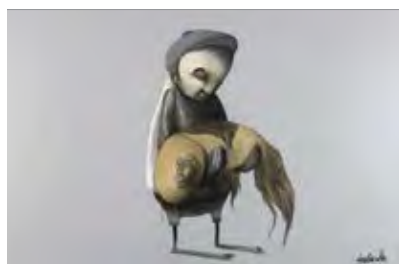
Sophia Oldsman



Holly Armishaw



Charlotte Wouters



Stormie Mills

ARTE POSTAL

Projeto Colaborativo

LIVRO SOBRE A MORTE

Angela Ferrara - artista e curadora da mostra

A EXPOSIÇÃO FEZ UMA HOMENAGEM ESPECIAL AO ARTISTA RAY JOHNSON (1927-1995), UMA FIGURA INFLUENTE NA ARTE POP AMERICANA, CONSAGRADO COMO O “PAI DO MAIL ART”, E COMO CRIADOR DO THE NEW YORK CORRESPONDENCE SCHOOL. A EXPOSIÇÃO TAMBÉM HOMENAGEOU EMILY HARVEY (1941-2004), QUE COM A SUA FUNDAÇÃO APOIOU E PROMOVEU GENEROSAMENTE PROJETOS DE ARTISTAS DO MOVIMENTO FLUXUS.



Susan Shulman



W. David Powell



Steve Dalachinsky

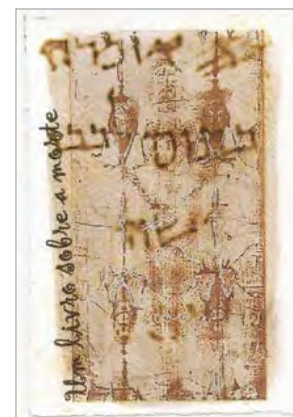
A bem sucedida mostra de Nova Iorque, recebeu em sua primeira noite mais de 500 pessoas. Desde então, a exposição já viajou para o Otis College of Art and Design em Los Angeles, The River Mill Art Gallery em Nova Jersey, The Mobius Gallery em Boston, The Queens Museum em Nova Iorque, The Sexta Literary Arts Festival em Tijuana no México, assim como galerias e escolas em Louisiana, Wisconsin e Long Island. Coleções completas de “Um livro sobre a morte” foram adquiridas para o acervo permanente do MOMA – The Museum of Modern Art, e para o acervo do LA County Museum of Art Research Library em Los Angeles. Do Brasil a mostra segue para alguns países da Europa e posteriormente para a Ásia e Oceania. Um projeto de extenso alcance global, explora as diversas maneiras de como nós celebramos a memória da morte.

DEBATE

LIVRO SOBRE A MORTE

Olívio Guedes - diretor do MuBE

Sob a curadoria de Angela Ferrara, residente em Nova Iorque, esta exposição apresenta o mundo atual com sua mundialização e globalização. Esta mostra itinerante corre o mundo. Não poderia ser diferente, pois é arte postal (vide pg 00) com o título “Um Livro sobre a Morte”. Trata o momento efêmero e eterno. Este conceito observado hoje na humanidade apresenta e reapresenta um estar pleno de “não lugar”. Como diz Robert Smithson: site e nonsite. O encontro com os artistas fez com que a representação plástica da exposição revelasse o momento de questionamento sobre o postal, sobre a morte e principalmente sobre os processos das artes plásticas. Com este encontro provocador, percebemos que estes saberes, o conhecimento e o relacionamento socio/artístico, encontram-se em plena mudança.



Cildo Oliveira



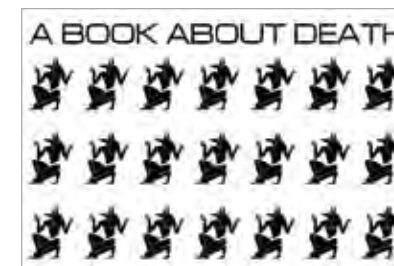
Lily Simon

No encontro foi explanado pela curadora Angela Ferrara o subtítulo “A morte na História da Arte”, que tratou do universo da história da arte e sua relação com a morte. Já Juliana Schmitt, historiadora, desenvolveu o tema “Imagens da morte na história”, onde fixa a vida nas fotografias e Olívio Guedes (Diretor cultural do MuBE) desenvolveu o livro “Mutus Liber” que tratou sobre a alquimia, vida e morte como transformação interior, a morte como iniciação. Este encontro teve como motivo um momento de reflexão sobre a interpretação arte/morte no suporte postal e, com isto, ajudou na percepção deste novo estado de um velho pensamento.



Olívio Guedes, Juliana Schmitt, Angela Ferrara

DOMINGO, 28/04 ÀS 19H. Um Livro sobre a Morte.
UM ENCONTRO/DEBATE NO MUBE (MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA)
PARA TRATAR DA ARTE POSTAL COM NARRATIVA SOBRE A MORTE.



Angela Ferrara



Lucia Py



Angela Maino

CONTATO ABERTO

ProC0a2010 - PROCOA2010.BLOGSPOT.COM • procoa2010@gmail.com - disponível versão em inglês e espanhol - English and spanish version available.

OLIVIO GUEDES: olivioguedes@terra.com.br • **APAP SP** - Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo - Caixa Postal 65046 - 01318-970 - São Paulo - SP - Tel: +11 3101 1584 - apapsp@terra.com.br - **Cooperativa Cultural Brasileira** - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, conj.51 - Barra Funda - São Paulo - SP - CEP 01156-001 - Tel: (11) 3828-3447 - twitter: [cooperativacult](https://twitter.com/cooperativacult) - orkut: Cooperativa Cultural Brasileira.

PROGRAMAÇÃO 2010 - REUNIÕES MENSAIS: 10/05, 09/06, 14/07, 11/08, 08/09, 12/10, 10/11, 08/12 • **FORUM: ProC0a ITINERARIUS I** - 12/05 (no MuBE) e **ProC0a ITINERARIUS II** - 20/10 (no MuBE) • **PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO** - mês de Outubro • **VEÍCULO I** - maio 2010 / **VEÍCULO II** - outubro 2010.



VEÍCULO #1 ProC0a2010 - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação e produção: Paula Salusse, Sonia Talarico • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Arminda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça, Wellison Calandria, Isabella Mateus, Valentino Fialdini, Moisés Pazzianoto - fotos divulgação / Um livro sobre a morte • Veículo #1 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.



ProC0a - PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS
ARTE POSTAL - PROJETO COLABORATIVO - ABERTO

ProC0a - **MOMENTO
TERRITÓRIO**
QUAL É O MEU TERRITÓRIO?
Território = terra = ter

ProC0a - **BREVE HISTÓRICO**
um imperativo de continuidade, de continuação.



VEÍCULO #1
ProC0a2010
maio 2010

VEÍCULO #1 **ProC0a2010** - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação e produção: Paula Salusse, Sonia Talarico • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Arminda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça, Wellison Calandria, Isabella Mateus, Valentino Fialdini, Moisés Pazzianoto - fotos divulgação / Um livro sobre a morte • Veículo #1 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.

...

Dentro de cada um de nós. Claro que existem regras, leis (usos e costumes) externas que habitam a vivência em sociedade (sócios) mas, cada vez mais, a complexidade do existir está no estado consciente.

...

TERRITÓRIO | ASSIMETRIA

por Olívio Guedes

FIM DA ARTE. COMPREENDAMOS POR ISTO: O FIM DE UM CAMINHO E O INÍCIO DE OUTRO.

(A. Danto e H. Belting).

Vamos lembrar que a busca do “Belo” na Antiguidade (grego-romana) e no Humanismo (Renascimento) tem como palavra/radical o verbete “Bellus”, que detém a mesma origem em “Bélico”. Como o ‘Número Áureo’, onde a busca da simetria existe por ser ‘busca’, mas o seu encontrar é momentâneo.

Nas questões da globalização (séc. XV), da planetarização (séc. XVI e XVII) e da mundialização (séc. XX e XXI), a questão do Território ficou evidente, ou seja: o Território é dentro.

Dentro de cada um de nós. Claro que existem regras, leis (usos e costumes) externas que habitam a vivência em sociedade (sócios) mas, cada vez mais, a complexidade do existir está no estado consciente.

Entre tantos, a assimetria e a dialética estão imperativos. O que esta procura nos apresenta é o caminho do meio, e não somente um estado final.

A arte representativa é importante mas, quando conscientemente representada, tendo um conceito para embasá-la, e assim, uma narrativa de realidade planetária, chega com isto a um momento de plenitude, porque não dizer: universal.

O hibridismo na arte atual (contemporânea) é real.

O ProCoa trata destas questões. Questões infinitas em suas qualificações. Quantificamos para qualificar, assim sendo, escolhemos a realidade em diálogos dialéticos.

E VIVA A ANALOGIA DOS CONTRÁRIOS!

VEÍCULO#2

Paralelo à 29ª Bienal Internacional de São Paulo

ProCoa2010

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2010



RUBENS Espírito SANTO

TENTA ESCLARECER SUA ENCRUZILHADA

----LUGAR SEM LUGAR----

PROjetoPROVérbioPROcessoPROcuraPROduçãoPROdutividade

Desígnio Feliz ou RES Político

TERRITÓRIO | ASSIMETRIA

Olivio Guedes - estudioso, pesquisador e atuante no campo das artes plásticas.

FIM DA ARTE. COMPREENDAMOS POR ISTO: O FIM DE UM CAMINHO E O INÍCIO DE OUTRO. (A. Danto e H. Belting).

Vamos lembrar que a busca do “Belo” na Antiguidade (grego-romana) e no Humanismo (Renascimento) tem como palavra/radical o verbete “Bellus”, que detém a mesma origem em “Bélico”. Como o ‘Número Áureo’, onde a busca da simetria existe por ser ‘busca’, mas o seu encontrar é momentâneo.

Nas questões da globalização (séc. XV), da planetarização (séc. XVI e XVII) e da mundialização (séc. XX e XXI), a questão do Território ficou evidente, ou seja: o Território é dentro.

Dentro de cada um de nós. Claro que existem regras, leis (usos e costumes) externas que habitam a vivência em sociedade (sócios) mas, cada vez mais, a complexidade do existir está no estado consciente.

Entre tantos, a assimetria e a dialética estão imperativos. O que esta procura nos apresenta é o caminho do meio, e não somente um estado final.

A arte representativa é importante mas, quando conscientemente representada, tendo um conceito para embasá-la, e assim, uma narrativa de realidade planetária, chega com isto a um momento de plenitude, porque não dizer: universal.

O hibridismo na arte atual (contemporânea) é real.

O ProCoa trata destas questões. Questões infinitas em suas qualificações. Quantificamos para qualificar, assim sendo, escolhemos a realidade em diálogos dialéticos.

E VIVA A ANALOGIA DOS CONTRÁRIOS!

Cooperativa Cultural Brasileira, ProCOa e os encontros marcados...

Monica Nunes - artista plástica / Vice-Presidente da Cooperativa Cultural Brasileira

Uma reunião foi agendada, artistas plásticos, atores, produtores, psicólogos.

O Cacique Ubiratã Tupinambá, representando a cultura indígena, Lucia Py e consequentemente o ProCOa e o projeto Outubro Aberto. Sentados em círculo, conduzidos pela presidente da cooperativa, Marília de Lima, fomos nos apresentando e tomando conhecimento da Escola Cooperativa das Artes (ECCOA) e seu espaço itinerante criado para fomentar e difundir cultura e estabelecer uma rede de relações para transferência de conhecimento...

ESTE FOI O MOTE, O FOCO DO NOSSO ENCONTRO... RUBENS CURI, RUBENS ESPÍRITO SANTO, COOPERADOS ATUANTES, HOJE, AQUI NO VEICULO 2 PROCOA 2010, ESTAVAM NA REUNIÃO, APRESENTEI OS A LUCIA PY, A LIGAÇÃO FOI INSTANTÂNEA, CADA UM COM SUA HISTÓRIA, PROJETOS E LINGUAGEM...

Hoje, aqui estamos, ProCOa, Cooperativa Cultural Brasileira, Rubens Curi, Rubens Espírito Santo...

Constato que a Cooperativa, no exercício da sua missão, agrega valores e os “acazos” são encontros marcados.

Um abraço a todos,
Monica Nunes

ProCOa2010 - OLIVIO GUEDES, LUCIA PY, CILDO OLIVEIRA, MONICA NUNES, FERNANDO DURÃO, ANGELA MAINO, PAULA SALUSSE, ISIS AUDI, CARMEN GEBAILÉ, GERSONY SILVA, LUCIANA MENDONÇA, LUCY SALLES, PITTI MARRONE, THAIS GOMES, CRISTIANE OHASSI, TÁCITO CARVALHO E SILVA, ARMINDA JARDIM.

Programa Residência - PROJETO ATELIER AMARELO

Cildo Oliveira - artista plástico

EDIÇÕES 2005 2006 2007

CONCEPÇÃO E CURADORIA DE MARIA BONOMI E CILDO OLIVEIRA E TAMBÉM DOS CURADORES JOÃO SPINELLI, LEILA GOUVÊA, MAURICIO MORAES, PAULO VON POSER E SILVIO DWORECKI. PROGRAMA SOB OS AUSPÍCIOS DA SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DE SÃO PAULO.

ATELIER RESIDÊNCIA PARA ARTISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO, CAPITAL E INTERIOR, COMO OFICINA ABERTA DE CRIAÇÃO, EM CASA DE 3 ANDARES DA RUA GENERAL OSÓRIO, 23, NO CENTRO DE SÃO PAULO. 6 ESTÚDIOS-RESIDÊNCIA PARA ARTISTAS DE OUTRAS CIDADES DO ESTADO DE SÃO PAULO, 3 ESTÚDIOS DE TRABALHO PARA ARTISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO, COM BOLSA DE AJUDA DE CUSTO. UMA CURADORIA PERMANENTE, COMO INTERLOCUTORA DOS ARTISTAS, ACOMPANHA O DESENVOLVIMENTO DAS PROPOSTAS “IN LOCO” E DE ATIVIDADES DECORRENTES.

Local para **reflexão** sobre o próprio trabalho **coletivamente**;



Solange Ardila - autoportice



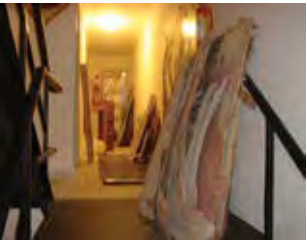
Visita Evandro Carlos Jardim



Visita Renina Katz

Estimular as **possibilidades** das experiências artísticas **desenvolvidas e vivenciadas** no Atelier Amarelo para se tornarem futuros **multiplicadores**, junto a equipamentos culturais da Secretaria de Estado da Cultura.

As **interferências plásticas radiais** tendem a viabilizar a criação de **identificações simbólicas** que diluem a fronteira que separa **centro e periferia**. Artistas suscetíveis à construção de **correspondências visuais** e sensíveis ao serem inseridos na complexidade sócio-cultural da **metrópole** e em sua **radialidade**, a partir do espaço coletivo do Atelier Amarelo. A captação desta complexidade em **mutação** é desenvolvida e vivenciada no Atelier Amarelo, foco inicial dos trabalhos desenvolvidos.



Henrique Oliveira



Mauricio Adinolfi



Henrique Oliveira



Gilberto Tomé

RUBENS Espírito SANTO

Biblioteca de emergência

GEORGES GUSDORF
KONRAD LUEG - FISCHER
BRAM VAN VELDE - CHARLES JULIET
RUDOLF OTTO - LO SANTO
JOSEPH BEUYS:
THE FELT HAT/JEDER MENSCH IST EIN KUNSTLER, UM FILME DE WERNER KRÜGER/JOSEPH BEUYS:ALAIN BORER
KRZYSZTOF WODICZKO:
ARTISTA POLONÊS AMIGO DE TADEUSZ KANTOR
ENTREVISTAS ESSENCIAIS COM SEAN SCULLY
ENTREVISTAS ESSENCIAIS COM THOMAS HIRSCHHORN
RAUSCHENBERG PRINCIPALMENTE AS CAIXAS DE PAPELÃO
DOSTOIÉVSKI - IRMÃOS KARAMAZOV E ETERNO MARIDO
TOM SACHS E CHRIS BURDEN
HEGEL E O FIM DA ARTE
MARCEL BROODTHAERS/MARCEL DUCHAMP/OCTAVIO PAZ
JAMES TURRELL E PETER ZUMTHOR
NIETZSCHE: O LIVRO DO LOSURDO SOBRE ELE/VONTADE DE PODER COMO ARTE
HEIDEGGER: HINOS DE HOLDERLIN, LA CABANA DEL HEIDEGGER - ADAM SHARR/APORTES A LÁ
FILOSOFIA ACERCA DEL EVENTO
MATURANA E ANTONIO DAMÁSIO E KIESLOWSKI DO DECÁLOGO
ESTAMIRA E BISPO DO ROSÁRIO/MESTRE MOLINA E MOACIR/
NICE DA SILVEIRA E ZÉ DO CAIXÃO
ANDREY TARKOWSKI: ESCULPIR O TEMPO / STALKER
TARKOWSKI:TUROWSKAJA ALLARDT NOSTITZ
PEDRO CABRITA REIS
ZIZEK:VISÃO EM PARALAXE E ARRISCAR O IMPOSSÍVEL
PAUL VALÉRY:VARIEDADES
ROBERTO JUARROZ: POESIA VERTICAL E POESIA DA RECUSA:
AUGUSTO DE CAMPOS: BORIS PASTERNAK - CONTRA A FAMA
JOSE RÉGIO: CÂNTICO NEGRO E FERNANDO PESSOA DA TABACARIA
DESPUÉS DEL FIN DEL ARTE:ARTHUR C. DANTO
O QUE É A FILOSOFIA?DELEUZE/FÉLIX GUATTARI+CAOSMOSE
DIALOGO COM STOCKHAUSEN, MYA TANNENBAUM,
KARL HEINZ STOCKHAUSEN HELICOPTER STRING QUARTET
JEFF WALL:WORKS AND COLLECTED WRITINGS
KANT AFTER DUCHAMP:THIERRY DE DUVE
GEORGE STEINER - LIÇÕES DOS MESTRES
SCHWITTERS:ERNST NUNDEL + CATÁLOGO DA PINACOTECA DO ESTADO DE SÃO PAULO
CRÍTICA DA FACULDADE DE JUÍZO - KANT
HERBERT READ:A DÉCIMA MUSA
JOSÉ ORTEGA Y GASSET: GOETHE DESDE DENTRO/ EL TEMA DE NUESTRO TIEMPO
MILTON SANTOS: POR UMA GEOGRAFIA NOVA/A NATUREZA DO ESPAÇO
CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE:A MÁQUINA DO MUNDO
BOBBY FISCHER
CROP CIRCLES DESENHOS NAS PLANTAÇÕES INGLESAS
IGGY POP/TOM WAITS/MOONDOG
GURDJIEFF FALA A SEUS ALUNOS
ORIDES FONTELA
HELIO OITICICA
JOÃO CABRAL DE MELO NETO:VIDA E MORTE SEVERINA
AGAMBEN GIORGIO: O QUE RESTA DE AUSCHWITZ?
POESIA DE T.S.ELIOT: SERMÃO DO FOGO
GILBERTO FREIRE: CASA GRANDE E SENZALA
EUCLIDES DA CUNHA: OS SERTÕES E SUA CABANA
ELIAS CANETTI: A CONSCIÊNCIA DAS PALAVRAS
GREGORY BATESON - PASSOS PARA UMA ECOLOGIA DA MENTE

RUBENS ESPÍRITO SANTO
TENTA ESCLARECER SUA ENCRUZILHADA
---LUGAR SEM LUGAR---

Ontem, numa sexta-feira fria em São Paulo, assisti Hadewijch do Diretor Francês Bruno Dumont, com a excepcional atriz Julie Sokolowski, filme de 2009, que está passando no Shopping Frei Caneca, Festival Varilux de Cinema Francês. Começo falando de Mim, falando do “Outro”, dos outros, que é o meu mais tenaz apelo neste momento da vida, introduzindo este filme na conversa. O filme é denso e econômico, não tem exagero. É muito epifânico, fala do meu próprio momento de vida e morte, --- de abandono do que não funciona, de verdades prontas e estabelecidas; de lutar contra talvez o que eu mesmo pense de mim, por algo ainda inédito em meu pensamento e meu agir ---enfim o infundado de morte e ressurreição, ou de redenção como em Dostoiévski. Mais do que um filme de fé, é um filme de comprometimento: “arriscamento”, ele vai se esclarecendo sem piedade, implacável como tem que ser a fé mais verdadeira, a personagem da jovem estudante de teologia e noviça Julie não se permite ser piegas em nenhum momento, não cede em momento nenhum, não há distração. Há uma disciplina para abordar o invisível. É direta, precisa e real. Gostaria de comentar alguns momentos do filme que provam isto que estou tentando elucidar, e exponho assim meu próprio método sem método, estar no mundo, ocupando uma posição difícil, ambígua, movediça e grávida de moção, mais do que de emoção. Estar fazendo algo que só agora com 43 anos (23 fazendo arte) acho que vale a pena ser chamado de arte, só agora me sinto realmente artista pronto para dizer-me, justo agora que pareço abandonar-me, estou no que é vivo.

a) Os garotos tocando ao ar livre, provavelmente num parque, principalmente o garoto da sanfona – estado de êxtase, entrega total ao seu ofício, possuído pela música que está fazendo, não está querendo comunicar algo através da música, está querendo comunicar a própria música, que se faz “ele” naquele justo momento. Embodied, encarnado de si, encarnado da sanfona, do seu instrumento ---isto é destreza, sem isto não tem arte, como disse Gregory Bateson em seu lindo texto sobre arte (estilo, graça e informação na arte primitiva-1967), no livro seminal: “Passos para uma ecologia da mente”. Tomado pelo que tem que ser feito, sem espaço para distração. Julie é solapada por sua vontade de estar perto de Deus, de Cristo, nada a arranca de seu caminho, nada a distrai, nem suas dúvidas a distraem, tal é a força do seu amor por ele, quando estamos no caminho, até os erros são fundamentais para a conclusão dele.

b) Na igreja, durante um ensaio de um trecho da Paixão Segundo São Mateus de Johann Sebastian Bach (Nr. 51 Arie gebt mir meinen Jesum Wieder!); a violinista é possuída como a própria Julie. Julie tem Ipseidade, não é preguiçosa, cumpre o veredicto de uma vocação, banca seu próprio desejo. O diretor tenta deixar claro que o divino pode se expressar da forma como ele bem quiser, de forma vil ou sagrada, ele não é maniqueísta. É amoral, não imoral.

c) A tentativa do afogamento de Julie, e seu resgate por um presidiário, que presta serviços voluntários ao convento: impressionante como ele, -em liberdade condicional, a salva, ele que já vinha espreitando-a, ele é a própria pertinência de como Deus aproxima-se, como ele bem entende, das pessoas, numa gramática (para além de qualquer clichê) toda torta se assim mostrar-se necessário. Ele, o presidiário, é o próprio corpo de Deus encarnado para Julie, é a tentação (atendimento) do seu pedido devotado. Ele não abandona nunca quem o ama com fervor como ela. Neste caso o ator, mistura de Cristo com Van Gogh, também é o que se elege.

d) A suntuosidade asfixiante da residência de Julie e seu desaparego total da coisa toda: desaparego é entrega a um ideal, o mesmo do irmão de Yassin: Nassir coordena um grupo de estudos do Islamismo. Nassir é outro possuído pela causa que acredita. Acredita no invisível com uma leve torsão da fé inabalável de Julie, Nassir é um combatente por uma causa maior que a dele mesmo, luta pelo seu povo, contra a injustiça. É um amor de guerrilheiro, de ação, e não de contemplação como o amor de Julie; amor ao invisível, ambos amam o invisível. A que contempla e o que age.

e) As mãres e freiras: maravilhoso quando uma delas (a superiora) diz a outra freira, protetora da noviça Julie, que ela ainda tem pouco amor-próprio, por isto ainda precisa ser devolvida ao mundo para adquiri-lo, só assim servirá a Deus com justeza. Veja e compare que é o oposto da madre superiora de “A dúvida”, filme de John Patrick Shanley, com Meryl Streep.

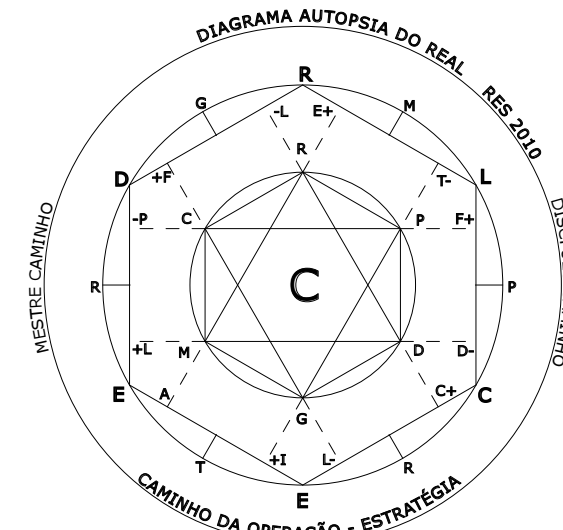
f) O contraste entre sua casa e o convento, entre seu aposento no convento e seu aposento na casa do seu Pai, tecnocrata. Seu aposento no convento parece o aposento-Atelier de Morandi, é “Sacramento”, é “Oração”. O mundo externo exala o perfume do mundo interno --- O “Mergulho”. O mergulho mais profundo beira a superfície.

g) O real da imagem é preciso e o real da vida é precisão

h) Diferença entre Paris e os Países em guerra no Islã. Muito próximo da miséria que se dá por aqui, também somos responsáveis pela miséria do mundo, se tem pessoas sendo humilhadas no mundo somos parcela de convivência com este fato. Temos essa mácula sobre nós também. Penso que morre um Rubens Espírito Santo para-si, por um Rubens em Espírito.

R.E.S.

05 de junho de 2010, São Paulo

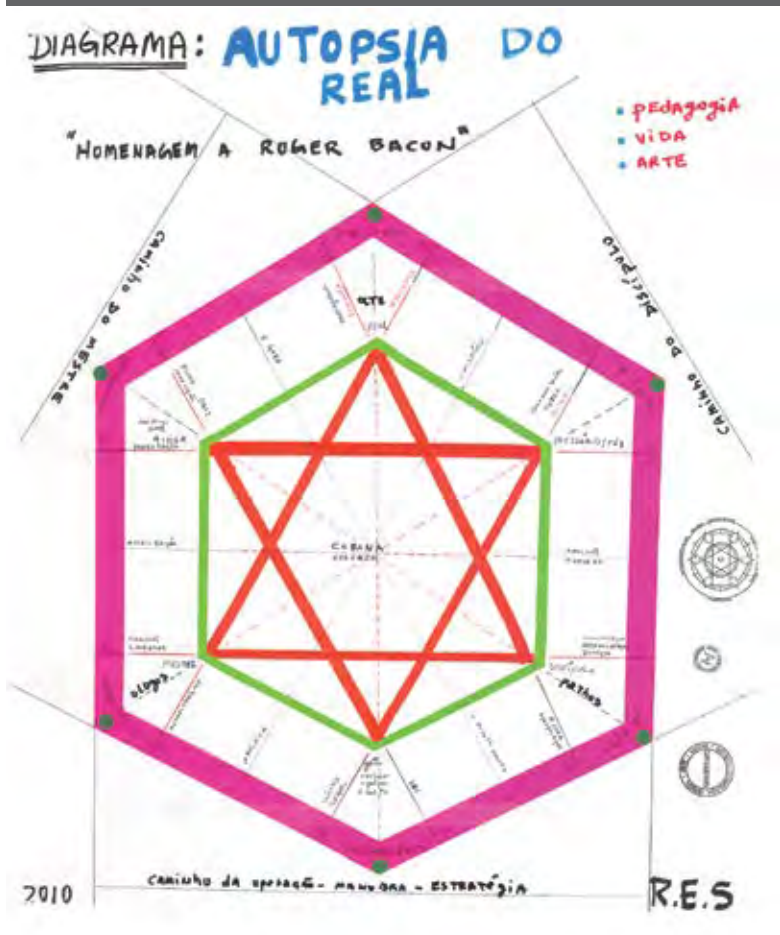


RUBENS Espírito SANTO
43 anos

pensador e professor
de filosofia da arte
e arte contemporânea.

coordenador pedagógico
de artes visuais do
projeto vocacional - CEU.

coordenador das
atividades práticas
e teóricas do atelier
do centro.



CURSOS

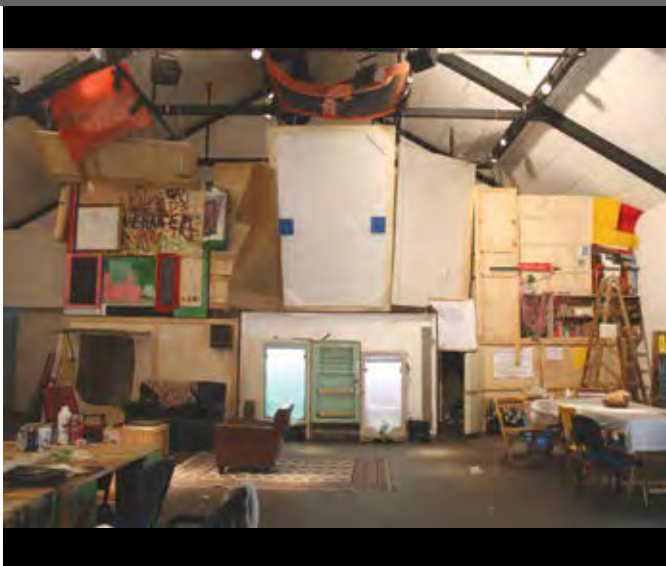
segunda - filosofia da arte com Rubens Espírito Santo (aulas abertas, quinzenal), 20hs.

terça - pintura contemporânea - “O drible na pequena área” com André Sztutman (semanal), 10hs.

terça - grupo LABUTA - laboratório, união, teoria e arte (semanal), 20hs.

quinta - teoria da arte contemporânea - “Metálogos” com Lucas Rehnman (semanal), 19hs.

atendimento individual com Rubens Espírito Santo - “Arte expandida”.



O desígnio feliz ou RES político



Sei que Rubens Espírito Santo está num momento crucial do seu desígnio. Conquistada a destreza, começa a se dividir infinitamente. A configuração de sua obra já há algum tempo deixou de ser plástica (no sentido convencional), pois RES empreendeu-se no esforço impossível de esgotar a pedagogia como media. Entende que o único futuro possível para a arte é o fim da separação entre ela e filosofia, ciência e espiritualidade. Sou extremamente grato a ele por ter me ajudado a perceber a mesma coisa. Seu entendimento de pedagogia é riquíssimo (e empírico, sempre em constante metamorfose), não sendo possível dar conta dele aqui. RES percebeu cedo que “a verdade humana é sempre uma verdade provisória, precária”¹, mas que de maneira alguma isso exclui sua sede por metafísica, seu desejo de vislumbrar o que é intemporal na existência humana. [“a morte se expia vivendo”]²

A SUA DIVISÃO EM INFINITAS PARTES É O ACONTECIMENTO MAIS FELIZ:

“a verdade humana é uma verdade em diálogo”³ = “a felicidade só é possível compartilhada”⁴

09 de junho de 2010

Lucas Rehnman

artista e crítico de arte
discente do curso de artes plásticas da FAAP

¹ Moacir Gadotti – A relação mestre discípulo como fundamento da educação /Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos – Filosofia e Realidade Brasileira, 1976,Vol.2.

² Giuseppe Ungaretti – Sono una creatura , poema de 1956 / L'Allegria.

³ Moacir Gadotti, mesmo texto citado acima.

⁴ Into the Wild , 2007, dirigido por Sean Penn, baseado no livro homônimo, do jornalista Jon Krakauer, que conta a história verídica de Christopher McCandless, um jovem recém-formado que se aventura pelos Estados Unidos da América até chegar ao inóspito Alasca.



parceiros e colaboradores

LUCAS REHNMAN, SILVIA MHARQUES, FLAVIA TAVARES, ANDRÉ SZTUTMAN, ANNA ISRAEL, ANA NEUTE, PEDRO BENESIN, IZA FIGUEIREDO, ANI ROCCO, FABIOLA CHIMINAZZO, CARLA KINZO, CRIS ABREU, MARIA JOSÉ, ADEMAR/LASERPRINT, LUCIA PY, LABUTA.

fotos:TOMAZ CAPOBIANCO, FABIOLA CHIMINAZZO, R.E.S., BRUNO SHINTATE, SILVIA MHARQUES.

UNIVERSIDADE LIVRE DE ARTE

ATELIER DO CENTRO: Rua Epitácio Pessoa, 91, Vila Buarque - cep: 01220-030 - São Paulo - SP - Brasil - próximo ao metrô República - rubens.e.s@terra.com.br

ATELIER DO CENTRO PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA -ME

www.oficinadacabana.wordpress.com - 55-11-9537-5396 / 55-11-3129-3977 - www.cabana.art.br



1

LUCIA PY - ESPAÇO / ARTE
Rua Zequinha de Abreu, 276,
Pacaembú, CEP 01250-050
São Paulo, SP - Brasil
luciamariapy@yahoo.com.br
www.luciapy.com.br



2

CILDO OLIVEIRA - ESPAÇO ATELIER
Rua São Paulino, 249 / 32,
Vila Mariana, CEP 04019-040
São Paulo, SP - Brasil
cildooliveira@terra.com.br
www.cildooliveira.com.br



3

RUBENS ESPIRITO SANTO - ATELIER DO CENTRO
Rua Eptácio Pessoa, 91,
República, CEP 01220-030
São Paulo, SP - Brasil
rubens.e.s@terra.com.br
www.cabana.art.br
(11) 3129-3977 e (11) 9537-5396



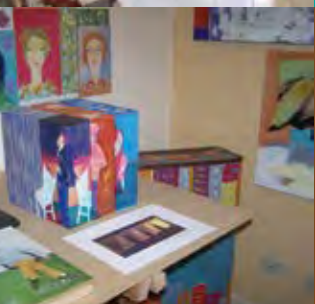
4

RUBENS CURTI - NOVA CASA DO RUBENS
Largo do Paissandu, 51,
Centro, CEP 01034-010
São Paulo, SP - Brasil
novacasadorubens@gmail.com
novacasadorubens.blogspot.com



5

FERNANDO DURÃO - ESPAÇO ATELIER
Rua Maria Paula, 279 cj 701
Bela Vista, CEP 01319-909
São Paulo, SP - Brasil
fernandodurao@terra.com.br



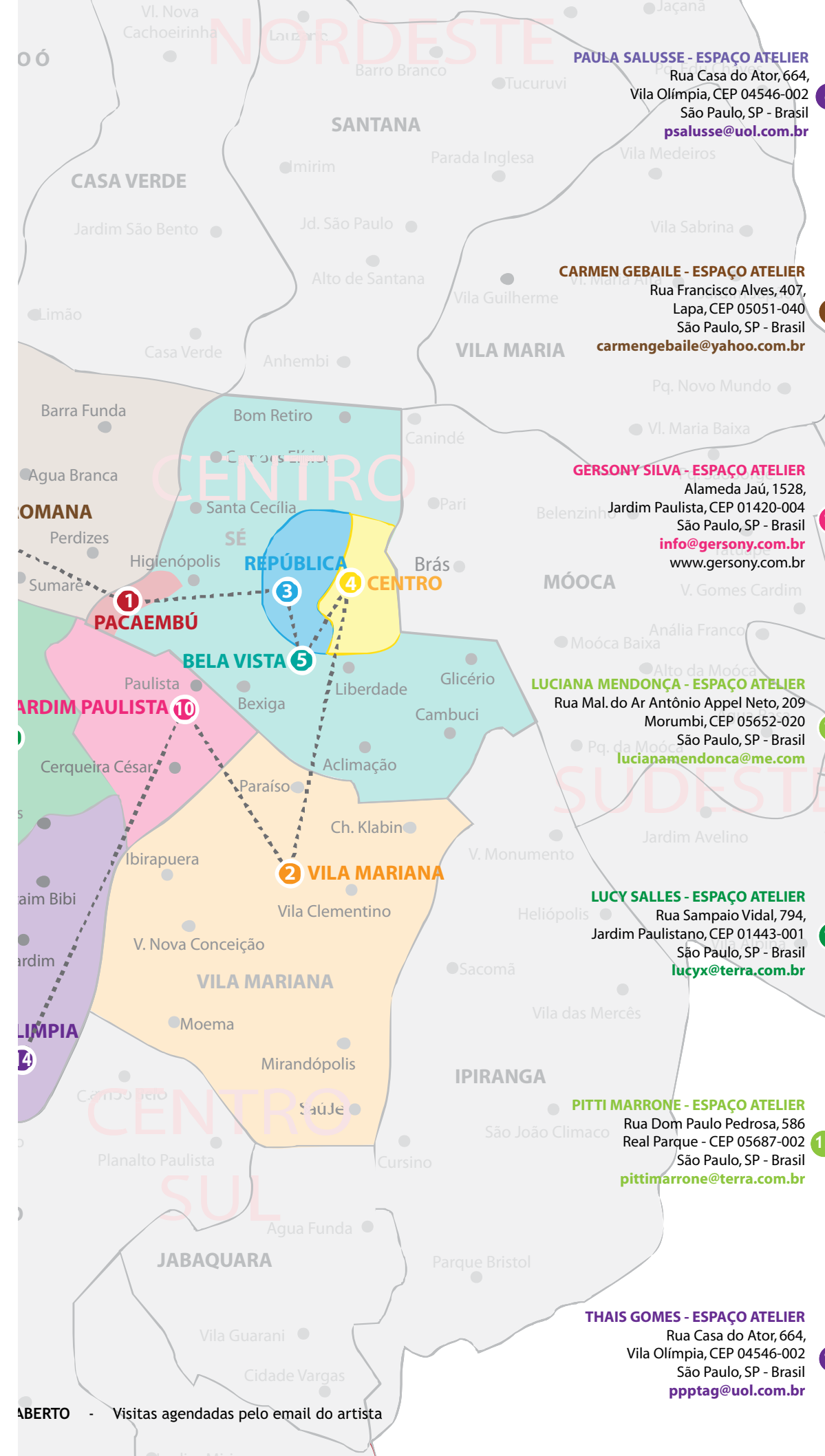
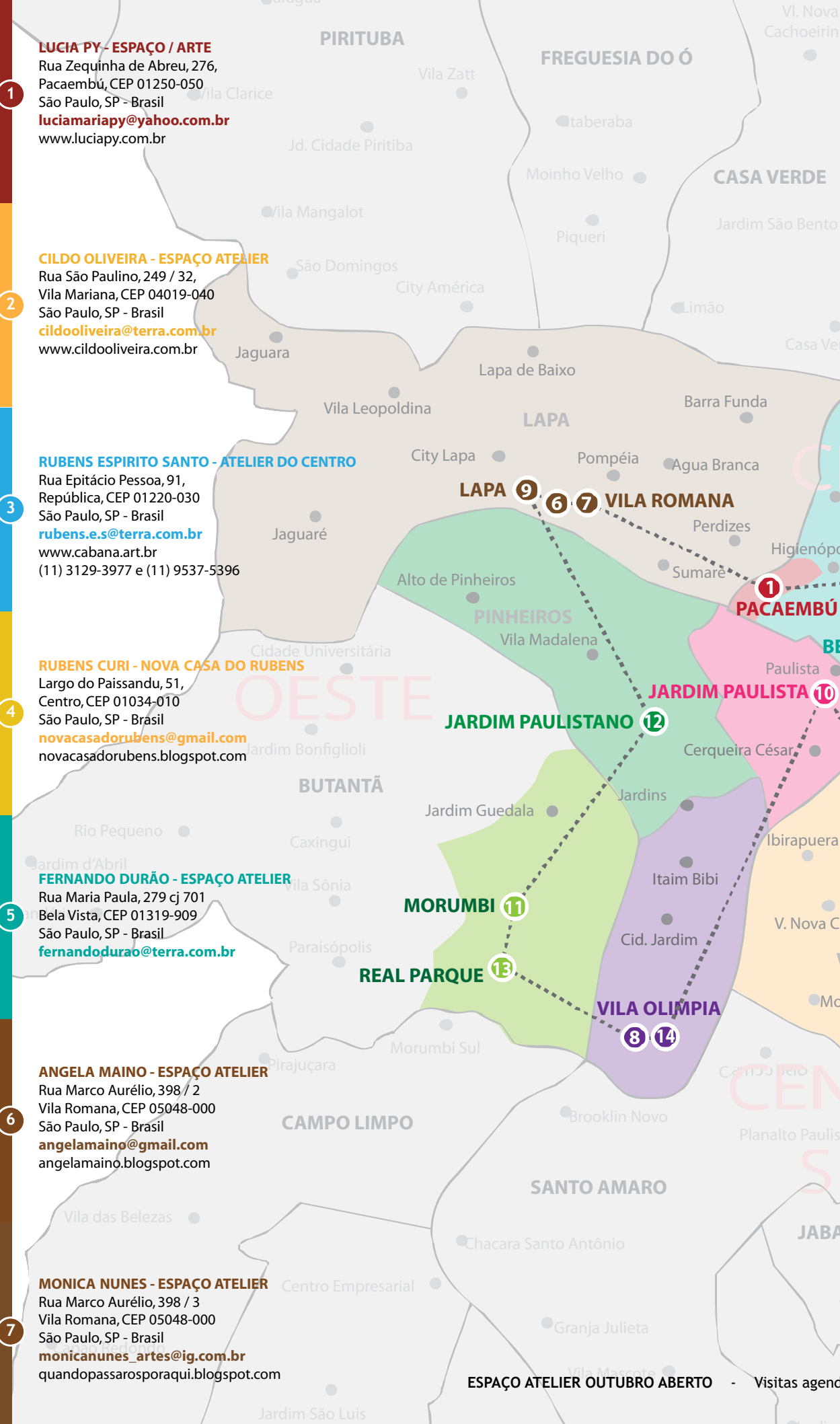
6

ANGELA MAINO - ESPAÇO ATELIER
Rua Marco Aurélio, 398 / 2
Vila Romana, CEP 05048-000
São Paulo, SP - Brasil
angelamaino@gmail.com
angelamaino.blogspot.com



7

MONICA NUNES - ESPAÇO ATELIER
Rua Marco Aurélio, 398 / 3
Vila Romana, CEP 05048-000
São Paulo, SP - Brasil
monicanunes_artes@ig.com.br
quandopassarosporaqui.blogspot.com



8

PAULA SALUSSE - ESPAÇO ATELIER
Rua Casa do Ator, 664,
Vila Olímpia, CEP 04546-002
São Paulo, SP - Brasil
psalusse@uol.com.br

9

CARMEN GEBAILLE - ESPAÇO ATELIER
Rua Francisco Alves, 407,
Lapa, CEP 05051-040
São Paulo, SP - Brasil
carmengebaile@yahoo.com.br

10

GERSONY SILVA - ESPAÇO ATELIER
Alameda Jaú, 1528,
Jardim Paulista, CEP 01420-004
São Paulo, SP - Brasil
info@gersony.com.br
www.gersony.com.br

11

LUCIANA MENDONÇA - ESPAÇO ATELIER
Rua Mal. do Ar Antônio Appel Neto, 209
Morumbi, CEP 05652-020
São Paulo, SP - Brasil
lucianamendonca@me.com

12

LUCY SALLES - ESPAÇO ATELIER
Rua Sampaio Vidal, 794,
Jardim Paulistano, CEP 01443-001
São Paulo, SP - Brasil
lucyx@terra.com.br

13

PITTI MARRONE - ESPAÇO ATELIER
Rua Dom Paulo Pedrosa, 586
Real Parque - CEP 05687-002
São Paulo, SP - Brasil
pittimarrone@terra.com.br

14

THAIS GOMES - ESPAÇO ATELIER
Rua Casa do Ator, 664,
Vila Olímpia, CEP 04546-002
São Paulo, SP - Brasil
ppptag@uol.com.br

ESPAÇO - MULTIDUTES

RUBENS CURI

ator, criador, responsável pela Nova Casa do Rubens

Um espaço, local/lugar, convite, porta, janela, entrada/saída. Espaços físicos, mentais, espirituais, energéticos. Um espaço é leito, suporte, recipiente, corredor, imantador/emanador de tantos outros, abstratos, subjetivos, amplos, muitos. Espaços são buracos, abismos – incertezas/dúvidas - tudo junto, juntos, ao mesmo tempo certezas/fé. Um espaço em minha casa - útero por parir vida criativa. Espaços são bosta/merda. Bosta/Merda protéicas – sacras/escatológicas - fim de todo e qualquer processo “digestivo”. Um Espaço também é entre - é talvez - é quem sabe. Espaços são vazios que se pretendem cheios. Ocos que anseiam Ovo - sementes, óvulos, espermatozóides – casa de gametas pulsando “vamos?”

Pessoas Almas Mentres Espíritos Histórias Idiosincrasias Vidas. Movimentos do Espaço no Espaço - **Multitudes**.

UM ESPAÇO É UM VETOR, UMA FLECHA, UMA AGULHA DE BÚSSOLA – DIREÇÃO, ALVO, NORTE. ESPAÇOS SÃO AMBIENTES/CULTOS SAGRADOS.

POR QUE ABRI ESTE ESPAÇO? RESPONDO QUE NÃO SEI, SINCERAMENTE NÃO SEI. FUI FAZENDO E FOI ACONTECENDO. PODERIA TER DESTINADO OS RECURSOS PARA TANTAS OUTRAS COISAS, DAS QUAS INCLUSIVE ACHO QUE NECESITO, MAS NÃO. VENHO DESTINANDO A NOVA CASA DO RUBENS. ÀS VEZES TENHO A SENSÇÃO DE QUE, COMO UM AMANTE SEDUTOR E “MALVADO”. ELE O ESPAÇO, CONDUZ MINHAS AÇÕES (E POESIA) COM MAESTRIA E GENEROSA ARDILOSIDADE – E EU, APAIXONADO, ADORO!

QUANTO A MIM, RUBENS (QUE DIGO POR AÍ SER ARTISTA PLÁSTICO, DIRETOR DE ESPETÁCULO, ATOR, COREÓGRAFO, VÍDEO ARTISTA, ALGUÉM QUE ESCRIVE E ESTÁ SE LANÇANDO À EMPREITADA, VEJAMI, DE INTERPRETAR CANÇÕES), NADA QUE FAÇO OBEDECE A UM PLANO ESTABELECIDO ESTRATÉGICO. POR MAIS QUE TEMPO E CRENÇA EU GASTE COM ESTAS MEDIDAS, SEMPRE SOU PEGO E LEVADO PELO ESPAÇO DO INCONSCIENTE, ABSTRATO E PELA SURPREENDENTE LINHA CURVA, POR MAIS QUE RETA A MIM ALMEJEM. CREIO QUE ASSIM TAMBÉM SERÁ COM O NOVA CASA DO RUBENS. POIS ENTÃO, QUE VENHAM MISTÉRIOS E AS SURPRESAS – HÁ ÚTERO AQUI (ESPAÇO)!

Espetáculo Cênico Musical **PEGASUS II DESVARIO** – criação e interpretação. Com temporada no Nova Casa Do Rubens.

Espetáculo Teatral **UM BRASILEIRO** – direção e trilha musical Em maio de 2010 fizemos temporada no SESC Consolação. *O projeto está aprovado pela Lei Rouanet e em fase de captação de recursos.*

Espetáculo Cênico Musical **Elke do Sagrado ao Profano** – direção. Também aprovado e em fase de captação.

Nise da Silveira – **Senhora das Imagens** – codireção com Daniel Lobo. Início da montagem, com estréia em outubro/2010 – Caixa Cultural de Brasília

Espetáculo Teatral **BelasFêmeas** – direção, concepção e texto. *Em fase final de aprovação pela Lei Rouanet.*



NOVA CASA DO RUBENS

O **Nova Casa Do Rubens** é um espaço alternativo aberto para manifestações artísticas. Instalado em meu recente novo apartamento, tem como foco principal as artes cênicas, música e performance, sendo que também recebe outras linguagens, workshops, palestras e encontros que tenham a atividade artística como objeto de ação. O NCDR recebe propostas de artistas, criadores e/ou pensadores que desejam realizar, mostrar, experimentar ou apresentar seus trabalhos. O blog <http://novacasadorubens.blogspot.com> também funciona como Espaço, e recebe propostas para publicações semanais e gratuitas de textos, canções, imagens e vídeo arte.

Administração do Espaço aberto a propostas de realização e apresentação de manifestações artístas nas áreas de artes cênicas e musicais.

ABERTO PARA VISTATAÇÃO

A PARTIR DAS 14 HORAS, DE 2ª A 6ª.

MARCAR HORA ATRAVÉS DO E-MAIL novacasadorubens@gmail.com

HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

DE ATIVIDADE variável, de acordo com a atividade consultar o blog novacasadorubens.blogspot.com

OFICINA DE CRIATIVIDADE

Atividade mensal no Nova Casa do Rubens.

Publicação do Artista

Projeto do blog Nova Casa do Rubens – quinzenalmente um artista é convidado a participar do blog com publicação de sua obra.

LINKS COM TRABALHOS:

www.elkedosagradoaprofano.com.br

Youtube: www.youtube.com/rubenscuri

Mais Uol: <http://mais.uol.com.br/rubenscuri>

Picasa: <http://picasaweb.google.com/#!/view/4?r=rubens%20curi&psc=G&filter=1#>

Rubens Curi

Largo do Paissandu, 51, AP 1602A, Centro

CEP 01034-010 - São Paulo / SP - Brasil

+55 (11) 3284-9581

<http://novacasadorubens.blogspot.com>

<http://tracoetexto.blogspot.com>

www.elkedosagradoaprofano.com.br

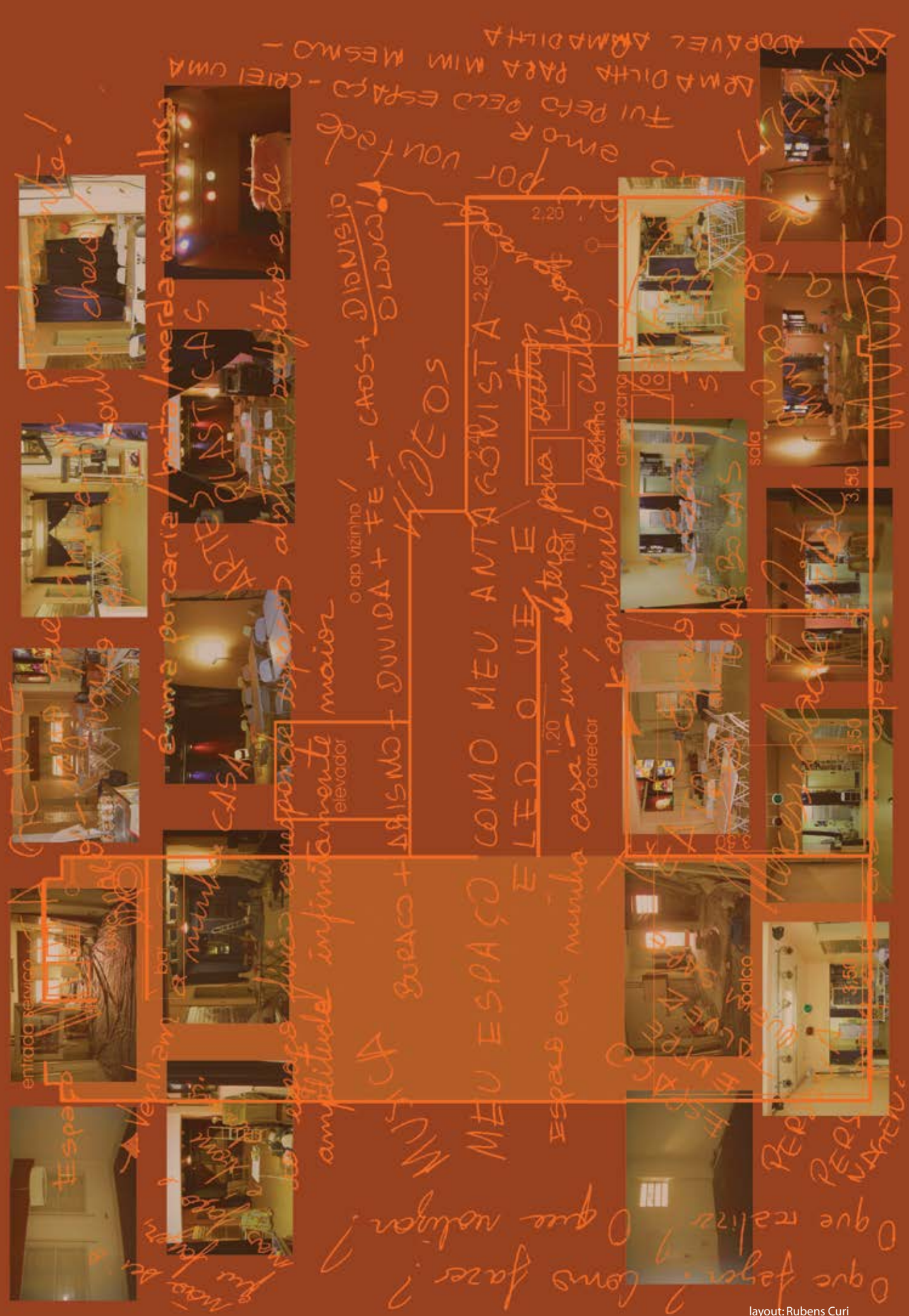


Criei uma armadilha para mim mesmo. Uma adorável armadilha engendrada pela poesia do melhor em mim – Um Espaço. Eu e meu Espaço. Protagonizamo-nos. Antagonizamo-nos. Contracenamos – Não! Não eu e ele, mas ele e o mundo, sendo eu tanto ele quanto o mundo e sendo o mundo tanto ele como eu, você, eles/elas, nós, vocês, elas/eles – espaço, espaço, espaço.

Por mais medíocre / que a visão de mim / me faça, / não resta, não sobra / outra / coisa / fato / senão / ODE / ter-me assim / do jeito e maneira / que sendo sou. / Medíocre ou não / - veredicto que de meu / nada é, nada pode ser; / a não ser o fato, / simples ato, / de ser eu / aquilo que, em sendo, sou.



PEGASUS II DESVARIO - temporada até 12 de dezembro, sempre às sextas-feiras, 20h15.



Projeto Por pura Dívida - microfichas - 6cm x 20cm - marcador - ano 2010 - Lucia Py

...UM ATO POLÍTICO NECESSÁRIO.

Não há mudança sem sonho como não há sonho sem esperança."

ITINERARIUS

percurso, caminho a seguir, ou seguido para ir de um lugar a outro.
 indicação de todas as estações que se encontram no trajeto....
 descrição de viagem relativo as estradas, aos caminhos.

fonte: [dicionario Houaiss](#)

FÓRUM ITINERARIUS II

dia 29 de setembro de 2010 às 14hs
MuBE - Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo - SP

ARTE NO MUNDO, MUNDO DA ARTE

Realização: ProCOa, Grupo de Pesquisa em Cultura e Arte do Lazer e Turismo da Universidade de São Paulo - USP e UNED - Universidad Nacional de Educación a Distancia - Espanha.

Participantes:

OLÍVIO GUEDES - pesquisador de artes plásticas
EDSON LEITE - USP
ENRIQUE MARTÍNEZ GLERA - UNED - Espanha

FÓRUM ITINERARIUS II

dia 20 de outubro de 2010 às 9.30hs
MuBE - Museu Brasileiro da Escultura, São Paulo - SP

ProC0a - Circuito Outubro Aberto

Participantes:

OLÍVIO GUEDES - pesquisador de artes plásticas

LUCIA PY E CILDO OLIVEIRA - artistas plásticos

ISIS AUDI - cineasta - vídeo circuito aberto

RUBENS ESPÍRITO SANTO - pensador e artista, coordenador pedagógico do projeto vocacional Artes Visuais e criador do projeto Universidade Livre de Arte de São Paulo / Atelier do Centro - atualmente se dedica ao estudo da **Epistemologia da Arte**.

RUBENS CURI - ator - trecho do Espetáculo Cênico Musical "Pegasus II Desvario"



Lucia Py - São Paulo



Cildo Oliveira - São Paulo



Fernando Durão - São Paulo



Angela Maino - São Paulo



Monica Nunes - São Paulo



Sonia Talarico - São Paulo



Paula Salusse - São Paulo



Gersony Silva - São Paulo



Carmen Gebaile - São Paulo



Luciana Mendonça - São Paulo



Pitti Marrone - São Paulo



Thais Gomes - São Paulo



Thais Gomes - São Paulo

ARTE POSTAL Projeto Colaborativo

PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS

Indagações sobre os sinais inautênticos da auto imagem. Como espaço de uma discussão crítica. um ser, um querer ser, um *como* ser.

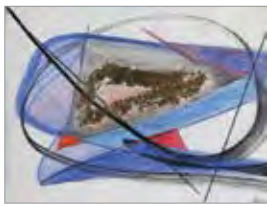
visite: procoa2010.blogspot.com

protocolos postados no blog até 15 de setembro de 2010

protocolo I



Vanda Ramirez - São Paulo



Teresinha Ehmke - São Paulo



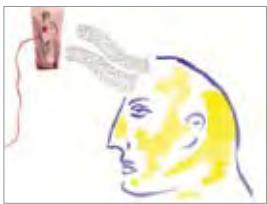
Sonia Valerio - São Paulo



Astrid Salles - São Paulo



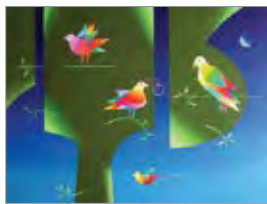
Isabella Sanchez - São Paulo



Jesús Lopez - Logroño (Espana)



Heloize Rosa - São Paulo



Braz Dias - São Paulo



Milton Tortella - São Paulo



Claudia Simões - São Paulo



Márcia Vinhas



Andrea Barata - São Paulo



MABSA - São Paulo



Cláudia Soares - São Paulo



Christina Parisi - São Paulo



Marilzes Petroni - Jundiaí - SP



Paulo Riscala - São Paulo



Juan José Rencoret - Logroño (Espana)



César Orrico - Logroño (Espana)



Ana Alice Francisquetti - São Paulo



Ana Alice Francisquetti - São Paulo

APAP-SP, artistas profissionais

Fernando Durão - Artista visual, presidente da APAP-SP

A APAP-SP - ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DE ARTISTAS PLÁSTICOS DE SÃO PAULO VEM DESDE 2003 DIVULGANDO E DISCUTINDO O RESPEITO AO DIREITO AUTURAL EM DEFESA DA CRIAÇÃO INTELECTUAL DO ARTISTA PLÁSTICO.

HISTÓRIA DO DIREITO AUTURAL

Direito Autoral é um conjunto de prerrogativas conferidas por lei à pessoa física ou jurídica criadora ou administradora da obra intelectual, para que ela possa gozar dos benefícios morais e intelectuais resultantes da exploração de suas criações. O Direito Autoral está regulamentado por um conjunto de normas jurídicas que visa proteger as relações entre o criador e a utilização de obras artísticas, literárias ou científicas, tais como textos, livros, pinturas, esculturas, músicas, ilustrações, projetos de arquitetura, gravuras, fotografias e etc. Os direitos autorais são divididos, para efeitos legais, em direitos morais e patrimoniais.

OS DIREITOS MORAIS SÃO OS LAÇOS PERMANENTES QUE UNEM O AUTOR À SUA CRIAÇÃO INTELECTUAL, PERMITINDO A DEFESA DE SUA PRÓPRIA PERSONALIDADE.

Por sua vez, os direitos patrimoniais são aqueles que se referem principalmente à utilização econômica de obra intelectual, por qualquer processo técnico já existente ou ainda a ser inventado, caracterizando-se como o direito exclusivo do autor de utilizar, fluir e dispor de sua obra criativa, da maneira que quiser, bem como permitir que terceiros a utilizem, total ou parcialmente, caracterizando-se como verdadeiro direito de propriedade garantido em nossa Constituição Federal.

Ao contrário dos direitos morais, que são intransferíveis, imprescritíveis, inalienáveis e irrenunciáveis, os direitos patrimoniais podem ser transferidos ou cedidos a outras pessoas, às quais o autor conceda direito de representação ou mesmo de utilização de suas criações. Sem autorização, portanto, a obra intelectual não poderá ser utilizada sob qualquer forma. E se for, a pessoa responsável pela utilização desautorizada estará violando normas de direito autoral, conduta passível de medidas judiciais na esfera cível sem prejuízo das medidas criminais.

(Texto publicado no catálogo da ABRAMUS, "A questão do Direito Autoral e o Risco de Estatização do Sistema de Arrecadação" - página 10).

A APAP-SP tem dois parceiros para a questão do Direito Autoral:

AUTVIS – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE DIREITOS DE AUTORES VISUAIS - www.autvis.org.br --- MELLO ADVOCADOS ASSOCIADOS - www.mellolaw.com.br

Em 26/08/2010, o ProCOa2010 promoveu o Fórum Direito Autoral nas Artes Visuais, no MuBE, São Paulo - SP.



Francisco Baratti e Kamori



Fabiana Garreta



Roberto Mello



Fernando Durão e Olívio Guedes

fotos: Dalva Bertelli

CONTATO ABERTO

ProCOa2010 - PROCOA2010.BLOGSPOT.COM • procoa2010@gmail.com - disponível versão em inglês e espanhol - English and spanish version available.

WWW.OUTUBROABERTO.COM.BR • OLÍVIO GUEDES: olivioguedes@terra.com.br • APAP SP - Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo - Caixa Postal 65046 - 01318-970 - São Paulo - SP - Tel: +11 3101 1584 - apapsp@terra.com.br - Cooperativa Cultural Brasileira - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, conj.51 - Barra Funda - São Paulo - SP - CEP 01156-001 - Tel: (11) 3828-3447 - twitter: [cooperativacult](https://twitter.com/cooperativacult) - orkut: Cooperativa Cultural Brasileira.

PROGRAMAÇÃO 2010 - REUNIÕES MENSAS: 10/05, 09/06, 14/07, 11/08, 08/09, 12/10, 10/11, 08/12 • FORUM: ProCOa ITINERARIUS I - 12/05 (no MuBE) e ProCOa ITINERARIUS II - 20/10 (no MuBE) • PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO - mês de Outubro • VEÍCULO I - maio 2010 / VEÍCULO II - outubro 2010.



procoa2010.blogspot.com



www.coopcultural.org.br



www.apap.art.br

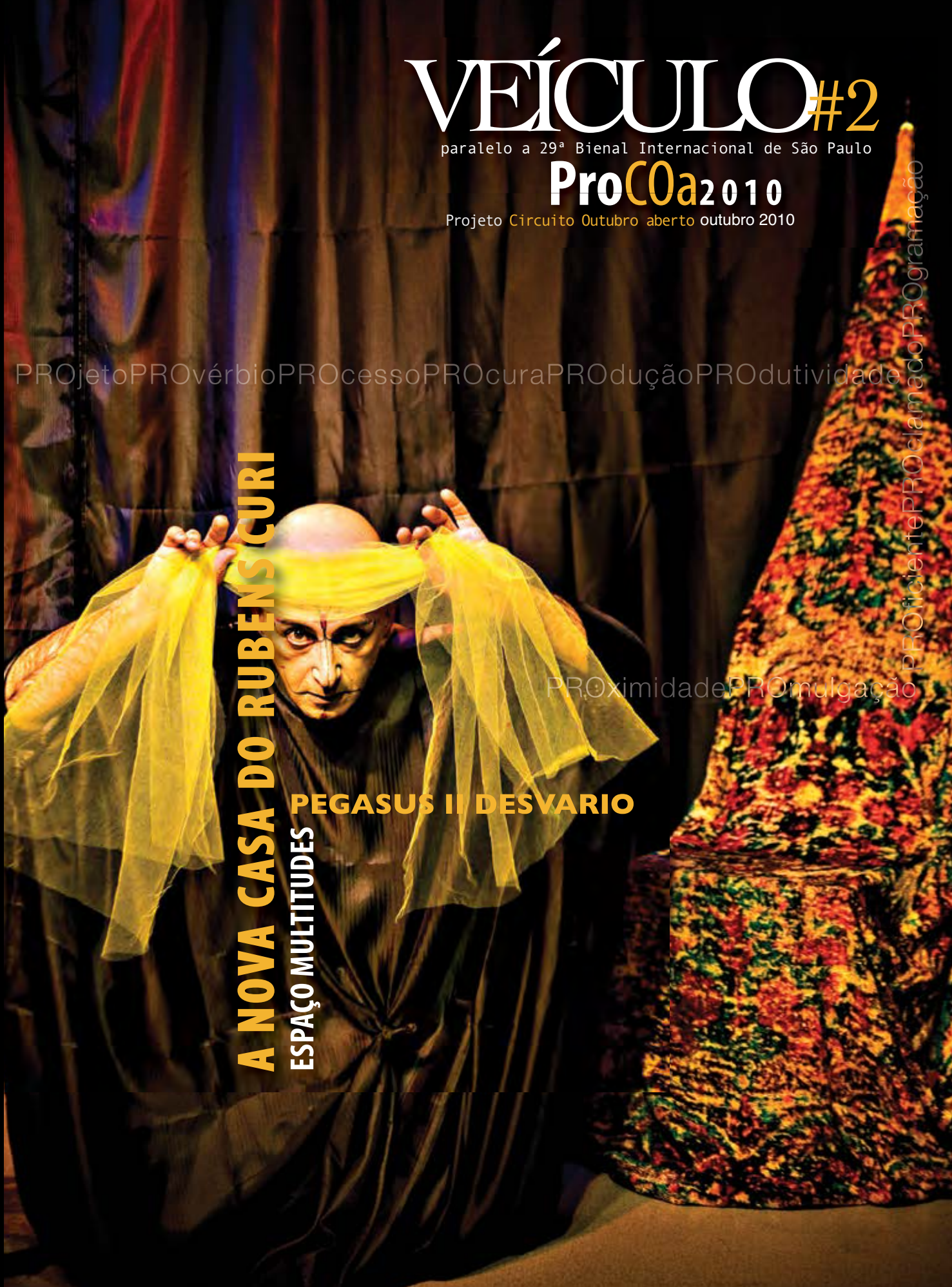


www.intercopias.com.br



www.pintar.com.br

VEÍCULO #2 ProCOa2010 - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação geral: I.py • coordenação / produção: Paula Salusse • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Armanda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça • Veículo #2 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.



VEÍCULO#2

paralelo a 29ª Bienal Internacional de São Paulo

ProCOa2010

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2010

PROjetoPROvérbioPROcessoPROcuraPROduçãoPROdutividade

A NOVA CASA DO RUBENS CURTI

ESPAÇO MULTITUDES

PEGASUS II DESVARIADO

PROximidadePROmulgação

PROficientePROclamadoPROgramação

...UM ATO POLÍTICO NECESSÁRIO - APAP-SP, artistas profissionais HISTÓRIA DO DIREITO AUTORAL

VEÍCULO#2

ProCOa2010

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2010

VEÍCULO#2 ProCOa2010 - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação geral: l.py • coordenação / produção: Paula Salusse • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Armanda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça • Veículo #2 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão: Intercópias - papel couché 115g.

...

O artista revela, o artista expõe, o artista assina.

**ASSINATURA = ASSIGNATURA =
SIGNATURA = SIGNO.**

...

Stamp Art - Rubber Art - Arte Assinada

por Olvio Guedes

O artista revela, o artista expõe, o artista assina.

**ASSINATURA = ASSINATURA =
SIGNATURA = SIGNO.**

O artista faz sua exposição através de seus signos, que se transformam em símbolos.

Suas marcas, ou seja: seus significantes com seus significados realizam em selos.

A questão do selo, a arte de selar, realmente se apresenta ou representa de forma mister; mister como fundamental, quando a criatividade chega ao ponto de um estado artístico onde o criador (entenda-se: o artista consegue selar sua obra) vive a obra como obra de arte.

Este selar, este carimbo, revela-se como marca.

Desta marca ocorre o marco, o processo da obra de arte, sendo, existe o identificador semiótico, com isto: o estado alterado de consciência, deste criador, encontra o caminho; o mister, portanto, misterioso, melhor ainda: o mistério do gênero humano.

Ter consciência de estar vivo!

Existe assim a plenitude de uma marca autêntica que documenta de forma cunhada... pulsada de vida deste artista realizador.

Esta propriedade é inviolável!

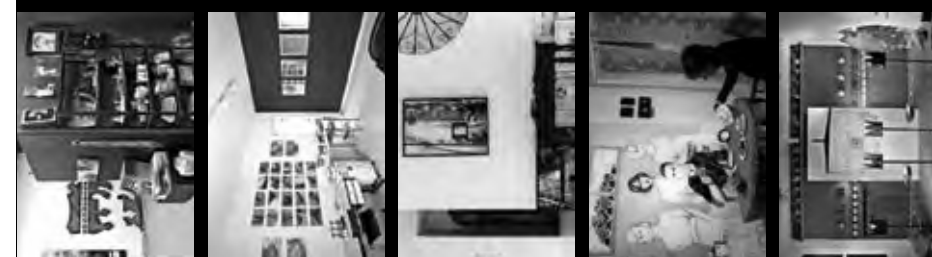
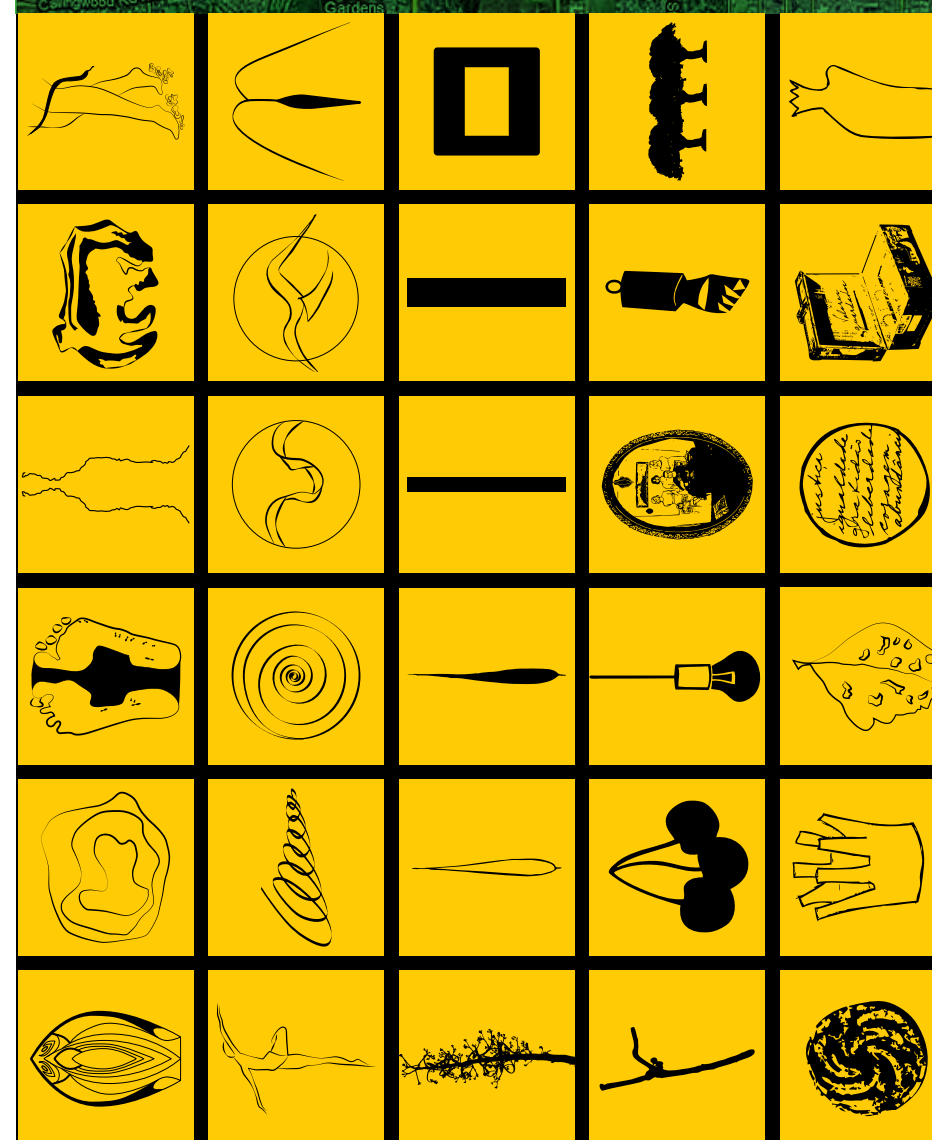
Esta chancela, este sinete adesiva a alma, o corpo e a obra de arte em um só signo.

Pois, fica estampado, através da estampa, que simplesmente tampa como modus protetor com este sinete, este 'signete' manterá única a assignatura deste realizador em seu "Magnus Opus".

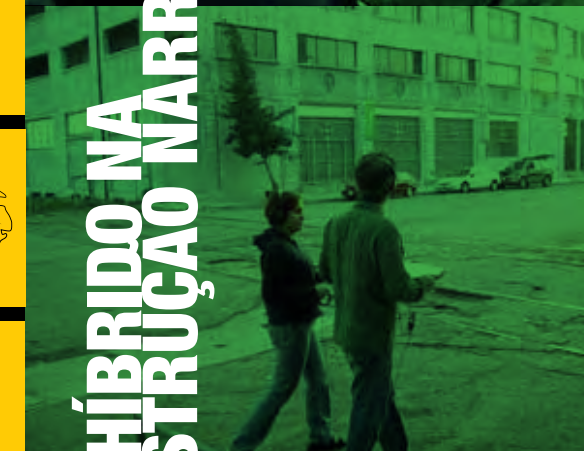
VEÍCULO#3

ProCoa2011

Projeto Circuito Outubro aberto julho 2011



O ESPAÇO HÍBRIDO NA
CONSTRUÇÃO NARRATIVA



MAIOR IDADE 1985

Cildo Oliveira - artista plástico

A importância de lembrar, mantermos sempre a **memória** voltada para o futuro e marcar um início de uma idade, a **MAIOR IDADE**, momento em que o **indivíduo**, pessoa física, passa a ser considerado capaz para os **atos da vida pública**.

1985, fim da ditadura militar, **21 anos** de um regime repressivo das **liberdades individuais e civis**.

Sob a inspiração da **historiadora de arte RADHA ABRAMO** reunimos um grupo de 21 expressivos **artistas da contemporaneidade** que, sobre um **mesmo suporte**, (21 papéis manufaturados confeccionados por mim), elaboraram individualmente suas **expressões**, sendo posteriormente impressas em xérox (última tecnologia em **impressão popular**), formando assim um **libreto manifesto coletivo**.

Uma **AÇÃO POLÍTICA**, um ato público e **PUBLICADO**.

Convidado a escrever a abertura do libreto, o **arquiteto PAULO MENDES DA ROCHA** sintetizou de forma brilhante o conteúdo da proposta:

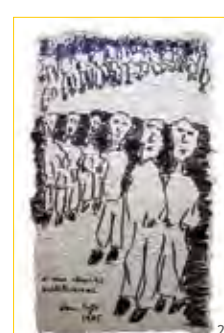
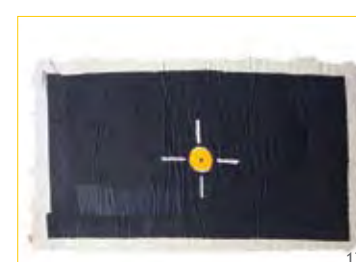
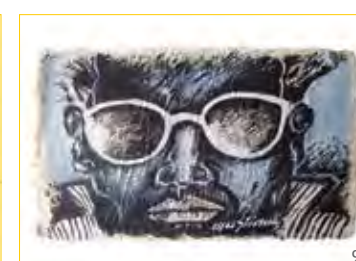
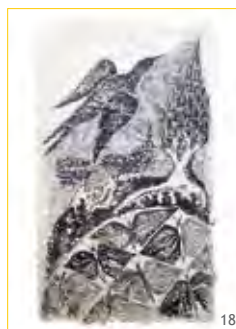
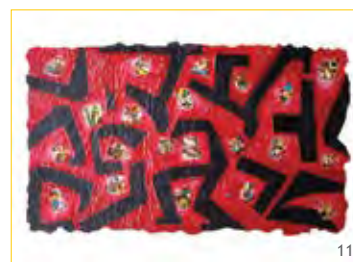
Um olhar pela biografia do artista contemporâneo e a história da humanidade leva a pensar que numa época onde os recursos da comunicação são tão formidáveis e realizados com tanta rapidez, de Galileu aos satélites, confrontam-se, brutalmente, as ondas de dominação e obscurantismo com os anseios universais de confraternização e paz.

A linguagem primordial das artes floresce nesse momento como reafirmação da insondável inteligência humana na consciência de seu projeto de comunicação.

E assegurou ao homem a condição de senhor da sua história, como permanente inventor de si mesmo.

E que entre os povos oprimidos do mundo é sempre personagem central na batalha da afirmação cultural e conquista da liberdade.

Artistas participantes: 1 - Alex Flemming, 2 - Cristina Parisi, 3 - Eduardo Duar, 4 - Hudinilson Jr, 5 - Ilsa Leal Ferreira, 6 - Jac Leirner, 7 - Jair Glass, 8 - Lucia Py, 9 - Magliani, 10 - Norberto Stori, 11 - Osmar Dalio, 12 - Ronaldo Bertaco, 13 - Tito Camargo, 14 - Tuneu, 15 - Cildo Oliveira, 16 - Graciela Rodrigues, 17 - Helio Vinci, 18 - Moura José Carlos, 19 - Paulo Sayeg, 20 - Sergio Prado, 21 - Vera Café.



ECOOA,
Escola Cooperativa
das Artes
Monica Nunes

A Escola Cooperativa das Artes (Ecooa) nasce fundamentada nos princípios cooperativistas e foi criada a partir do sistema **Incubadora de Cooperativas Culturais**, projeto desenvolvido pela **Cooperativa Cultural Brasileira (CCB)**, que incentiva a criação de cooperativas de cultura em todo país. O sistema proporciona à nova cooperativa fôlego suficiente para que ela se estabeleça e torne-se independente no mercado cultural, pois contará com o acompanhamento e a reconhecida experiência da Cooperativa Cultural Brasileira.

A **Ecooa** é um novo espaço itinerante para fomentar e difundir cultura, oferecendo cursos nas áreas de dança, teatro, música, fotografia, artes plásticas, além de palestras, workshops e debates.

DIREITO AUTORAL

APAP-SP, artistas profissionais
Fernando Durão - artista visual,
presidente da APAP-SP

“ A OBRA DE ARTE ANTES
DE SER PATRIMÔNIO DA
HUMANIDADE É PATRIMÔNIO
DE SEU CRIADOR? ”

A APAP-SP tem dois parceiros para a questão do Direito Autoral:
- AUTVIS
Associação Brasileira de Autores Visuais
www.autvis.org.br
- Mello Advogados Associados
www.mellolaw.com.br

* Mestre em Tecnologias da Inteligência e Design Digital pela PUC-SP, Especialista em Arte e Tecnologia pela London College of Music and Media (Londres), Bacharel em Comunicação e Multimeios pela PUC-SP e atualmente cursa o MBA em Marketing na Universidade Anhembi Morumbi (SP). Desenvolveu as seguintes pesquisas “Dispositivos móveis e estética tecnológica: o espaço e a construção narrativa”, “Net Arte”: história e desenvolvimento”, “Corpo e Máquina: a mídia terciária e a perda da corporeidade”. Atua na área cultural desde 2005 como produtora e consultora de comunicação e marketing.

O ESPAÇO HÍBRIDO NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA

Juliana Caetano*

OS DISPOSITIVOS MÓVEIS TÊM INFLUENCIADO CRIAÇÕES NARRATIVAS INUSITADAS E QUE INVESTIGAM, ENTRE OUTRAS COISAS, A RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E INDIVÍDUO. O PRESENTE ARTIGO DISCUTE AS TRANSFORMAÇÕES QUE ESSA RELAÇÃO TEM SOFRIDO DEVIDO À DISSEMINAÇÃO DA COMPUTAÇÃO PERVASIVA E DE QUE FORMA ESSAS TRANSFORMAÇÕES PROPICIARAM O SURGIMENTO DE NOVAS TENDÊNCIAS DA ESTÉTICA TECNOLÓGICA. OS DISPOSITIVOS MÓVEIS DE COMUNICAÇÃO RE-INVENTAM ESPAÇOS URBANOS COMO AMBIENTES DE MULTIUSUÁRIOS CONECTADOS INDEPENDENTEMENTE DA POSIÇÃO GEOGRÁFICA E PRESENÇA FÍSICA, FAVORECENDO O SURGIMENTO DE ESPAÇOS HÍBRIDOS, OU SEJA, DEFINIDOS PELO DESAPARECIMENTO DAS BORDAS ENTRE FÍSICO E VIRTUAL E CRIADOS PELA CONSTANTE MOBILIDADE DOS USUÁRIOS QUE UTILIZAM APARELHOS PORTÁTEIS.

PALAVRAS-CHAVE: ESPAÇO HÍBRIDO, DISPOSITIVOS MÓVEIS, MÍDIA LOCATIVA, ARTE, ESTÉTICA.

O problema que definimos nesse artigo pode ser exposto em duas questões. A primeira diz respeito a que novos paradigmas são apresentados e como o fenômeno técnico influencia na reconfiguração do espaço. A segunda é como o uso de dispositivos móveis para fins estéticos trabalha com os espaços e possibilita, a partir disso, uma construção narrativa diferenciada. Em busca de solução para tais problemas, opta-se, neste texto, partir da análise do tripé formado por técnica, espaço e narrativa a fim de mostrar o efeito que cada elemento exerce sobre o outro. Em seguida, e visando uma conclusão, procura-se um recorte que englobe obras de arte que utilizam dispositivos móveis, mídias locativas, com a intenção de ler a paisagem urbana e criar uma narrativa com dados coletados no espaço híbrido.

1. A técnica: dispositivos móveis e computação pervasiva

A principal forma de relação entre o homem e a natureza é pela técnica. Por meio da técnica é possível ao homem criar sua vida e construir seu espaço. Após décadas de pesquisa, **Milton Santos** oferece um livro imprescindível para o estudo do espaço e se apóia em profissionais de áreas diversas, tais como, geógrafos, filósofos e sociólogos. Um dos pesquisadores citados é **Maximilien Sorre**, geógrafo renomado que propôs a consideração do fenômeno técnico de forma abrangente. Para ele a técnica “deve ser considerada no seu sentido mais largo, e não no seu sentido estreito, limitado a aplicações mecânicas” (SORRE apud SANTOS: 2008: 35). Para Sorre a noção de técnica deve ser estendida “a tudo que é pertencente à arte e à indústria, em todos os domínios da atividade humana”. (SORRE apud SANTOS: 2008:35)

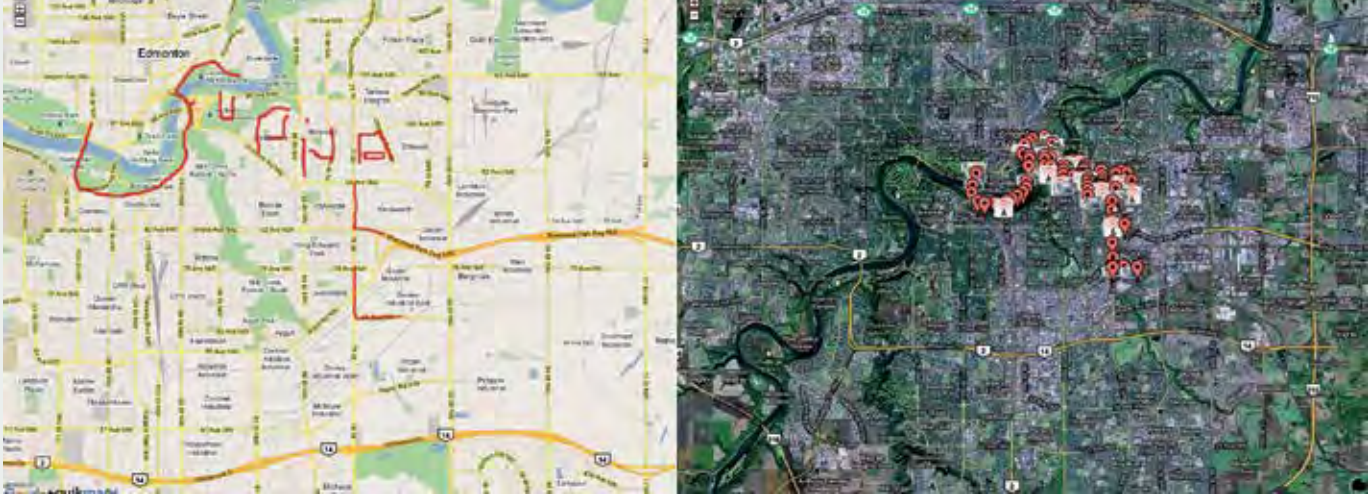
Tendo em vista a amplitude da técnica e a importância em tratá-la de forma abrangente se faz necessária a investigação das técnicas envolvidas nas produções contemporâneas, principalmente quando visamos, como neste artigo, uma avaliação sobre a problemática do espaço e sua relação com a construção narrativa na arte baseada em dispositivos móveis. Para tanto, deve-se iniciar com uma breve explicação quanto às novas terminologias.

Ser móvel, pervasivo, locativo e ubíquo une elementos distintos que exigem atenção, principalmente quando ao se avaliar não somente as produções artísticas que se sustentam com essas características, como também o impacto na concepção de espaço devido à **mudança de paradigmas que levam à chamada Era da Conexão** - como discorrida por David Weinberger (apud Lemos: 2004)¹. Weinberger propõe pensar o desenvolvimento das técnicas como parte de um processo evolutivo da sociedade da informação, buscando uma “conexão generalizada” a favor da mobilidade, da simultaneidade agarrada ao sonho de ubiquidade e a flexibilidade no uso das redes sem fio.

Por ubiquidade entende-se a condição de estar em toda parte ao mesmo tempo, ou seja, ser onipresente. O termo pervasivo, ou computação pervasiva como será tratado, é uma área recente de pesquisa que visa fornecer uma computação disponível todo o tempo e acessível de qualquer lugar, como e quando se desejar tê-la. Para que isso ocorra, o objetivo é virtualizar informações, serviços e aplicações. O termo inglês Ubiquous Computing (no português, computação ubíqua) foi cunhado por Mark Weiser em 1988 e define a terceira fase da computação, que vem após a era dos computadores pessoais. Em artigo escrito em 1991, Weiser² destaca que a idéia de computação ubíqua se relaciona à forma de rearranjar os computadores no mundo físico, fazendo com que haja total interação entre dispositivos, o que torna a computação muito mais útil ao ser humano, pois integra mundo físico e virtual, tornando cada vez menos importante pensar em “ferramentas” para se conectar, estar presente. A computação ubíqua se distingue da pervasiva, pois tem como princípio o “desaparecimento” de ferramentas que propiciam a conexão. As tecnologias se dissipam nas coisas do dia a dia até tornarem-se indistinguíveis. Pervasividade e ubiquidade são premissas básicas para uma nova configuração do espaço urbano, onde tecnologias sem fio são popularizadas a fim de gerar um padrão nômade de vida.

¹ Disponível em: <http://www.cem.itesm.mx/dacs/publicaciones/logos/anteriores/n41/alemos.html>

² Disponível em <http://www.ubiq.com/hypertext/weiser/SciAmDraft3.html>



SUR-VIV-ALL - Escrita em GPS pelas ruas da cidade de Edmonton, Canadá. FONTE: <http://www.andrelemons.info/survival/>

Outro conceito fortemente atrelado à computação pervasiva é o de mídia locativa³. Dado o tema deste artigo, é extremamente importante investigar o universo da mídia locativa e, mais importante ainda, frisar a diferença entre ela e os dispositivos móveis. André Lemos oferece uma explicação esclarecedora sobre o termo quando diz que “podemos definir mídia locativa como um conjunto de tecnologias e processos info-comunicacionais cujo conteúdo informacional vincula-se a um lugar específico” (LEMOS: 2007: 2). Ou seja, trata-se de emissão e recepção de informações a partir de um local com o uso de dispositivos móveis que servem como processadores de dados informacionais e agregam esses dados a uma localidade. **O nome Locative Media (mídias locativas) foi dado por Karlis Kalnins em julho de 2003, no RIXC - Centro de Novas Mídias, na Letônia.** Num primeiro momento o termo visava diferenciar as produções criativas que as utilizavam do simples uso corporativo de serviços baseados em locação. Após um ano, festivais de arte e artistas começaram a utilizar o potencial dessa mídia, e dos dispositivos sem fio, para fins estéticos.

O que a mídia locativa permite é um **diálogo entre lugares e objetos** com os dispositivos sem fios. São diversas as funções que ela exerce em diferentes áreas, moldando um universo móvel onde espaço físico e digital se mesclam, onde cidades e a vivência em centros urbanos se reconfiguram dando abertura para novas conceituações.

A multiplicidade de fatores, que vai desde o uso rotineiro do celular até a reconfiguração dos espaços públicos, **permite pensar novas práticas sociais, políticas e econômicas em aparatos sem fio.** Trata-se, efetivamente, de uma fusão entre conceitos **que culminam no surgimento de práticas híbridas entre o espaço físico e o espaço digital.**

Retomando o que Milton Santos fala quanto à importância de se avaliar a técnica, **“a relação que se deve buscar entre o espaço e o fenômeno técnico é abrangente de todas as manifestações técnicas, incluídas as técnicas da própria ação” (SANTOS: 2008: 37).** O fenômeno técnico incentiva a transformação geográfica e organizacional de uma sociedade devido à necessidade de adaptação à nova técnica. **Os dispositivos móveis introduzem uma nova configuração de cidade, de relações e de tempo e espaço.** Essas novas configurações alteram significativamente nosso modo de viver, de pensar e de consumir informação. Espaço, mobilidade e tecnologia, segundo **André Lemos** (2007: 11), “formam o tripé para a compreensão das mídias locativas em sua relação com a **ciberurbe**”. Sabendo do interesse em avaliar a estética tecnológica e os dispositivos móveis torna-se indispensável um entendimento maior sobre o espaço, especialmente **aquele que se dá na intersecção** entre o físico e o ciberespaço: o espaço híbrido, **onde a arte do momento se estabelece.**

2. Hipóteses sobre o espaço híbrido

Bruno Latour, no livro “Jamais fomos modernos” (1994), sugere pensarmos nossa construção epistemológica a partir dos híbridos após analisar o mundo atual e constatar que obras da natureza e obras do homem tornaram-se indistinguíveis. Os híbridos são, então, misturas indissociáveis de natureza e cultura, objetos e sujeitos, sem qualquer possibilidade de “purificação” de um desses dados a ponto de torná-los reducionistas.

O termo “híbrido” é tão recorrente em debates contemporâneos quanto abrangente. Abrangente no sentido de ser utilizado por diversas áreas, por diferentes pessoas, com inúmeros propósitos. Trata-se de um termo facilmente empregado com o intuito de oferecer uma qualidade menos “pura” (LATOUR:1994) ou unilateral às coisas. Sobre os híbridos, Lucia Santaella (2007) os define como “a atual coexistência, convivência e sincronização das culturas oral, escrita, impressa, massiva, midiática e ciber que se misturam todas elas na constituição de um tecido cultural polimorfo e intrincado.” (SANTAELLA: 2007: 133). Sobre a **coexistência**, Milton Santos (2008) também fala de uma inseparabilidade⁴ entre ação e objetos, como defendido por Bruno Latour (2008) com a intenção de justificar a existência dos híbridos.

A discussão sobre a inseparabilidade que justifica o conceito de híbrido torna-se cada vez mais pertinente com o avanço da computação pervasiva. Se avaliarmos sua pretensão, a computação pervasiva visa à combinação entre tecnologias de informação e comunicação a objetos para compor novos dispositivos de mediação. Nesse processo de recombinação determina-se o surgimento de híbridos, produtos que têm oferecido aos usuários maneiras de estar presente, de forma distribuída, habitando domínios espaciais digitais e físicos simultaneamente.

“Os fluidos se movem facilmente. Eles fluem, escorrem, esvaem-se, respingam, transbordam, vazam, inundam, borrifam, pingam, são filtrados, destilados; diferentemente dos sólidos, não são facilmente contidos – contornam certos obstáculos, dissolvem outros e invadem ou inundam seu caminho. [...] A extraordinária mobilidade dos fluidos é o que os associa à idéia de leveza.” (BAUMAN: 2000: 8)

O AUTOR USA ESSA METÁFORA DA LIQUIDEZ PARA CARACTERIZAR A SOCIEDADE MODERNA DADA A SUA INCAPACIDADE DE MANTER UMA FORMA.

O que percebemos então é que são muitas as definições de espaço que se mostram pertinentes ao se pensar a computação pervasiva. Híbridos, informacionais, líquidos, todos esses adjetivos podem ser associados à atual era da mobilidade. No entanto, o conceito de espaço híbrido, usado neste artigo, se mostra mais pertinente quando

Tendo como base o estudo profundo dos dispositivos móveis e do impacto da computação pervasiva no mundo, **André Lemos sugere chamarmos de território informacional aquilo que definimos como espaço híbrido, ou seja, o que se forma na relação entre espaço físico e virtual.** Lemos (2007: 2) afirma que “o território informacional não é o ciberespaço, mas o espaço movente, híbrido, formado pela relação entre o espaço eletrônico e o espaço físico”.

Os territórios informacionais são áreas de controle de fluxo de informação digital em zonas de intersecção entre o ciberespaço e o espaço urbano. Um exemplo disso pode ser um parque, um local de acesso sem fio por redes Wi-Fi. Distinto do espaço físico do parque e do espaço eletrônico da internet, esse espaço é o território informacional, ou espaço híbrido. Ao acessar a internet pela rede Wi-Fi, “o usuário está em um território informacional imbricado no território físico (e político, cultura, imaginário, etc.) do parque, e no espaço das redes telemáticas” (LEMOS: 2007: 12). O espaço urbano das metrópoles, agora desplugados e híbridos, são ambientes de conexão generalizada devido à computação pervasiva, de mobilidade de usuários e de conexões entre máquinas, objetos e pessoas.

Um próximo autor na lista dos preocupados com a nova relação com o tempo, com o espaço e com os diversos territórios, é Zygmunt Bauman. O autor (2000), na tentativa de explicar algumas dessas compreensões espaciais e temporais, fala sobre uma **modernidade líquida.**

Associamos a idéia de “leveza”, “fluidez”, “liquidez” à inconstância, mobilidade, movimento. Diferentemente dos sólidos, os líquidos não mantêm sua forma com facilidade. Estão sempre aptos a mudar e exigem atenção para que não percam sua forma. Nas palavras de Bauman:

O interesse está em trabalhar o espaço físico e o virtual concomitantemente.

Os dispositivos móveis atualizam as maneiras de usar o espaço urbano e favorecem, dessa forma, o surgimento de uma nova estética baseada na utilização desses espaços.

³ Embora o foco do artigo seja o uso de dispositivos móveis, sem categorizar como mídias locativas ou não, é necessário falar de Locative Media (termo em inglês para mídias locativas), pois essa é a grande área que abrange projetos que utilizam dispositivos móveis apresentada historicamente.

⁴ Milton Santos (2008: 62) elabora uma série de hipóteses sobre o espaço urbano e uma delas, em especial, é indicada por ele como proposta atual de definição de espaço geográfico. Para Santos (2008: 62), “cabe estudar o conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ação que forma o espaço” e, diante disso, faz-se necessária uma breve explicação desses sistemas. O sistema de objetos abrange tanto sistemas naturais quanto fabricados, técnicos, cibernéticos, que substituem os naturais ao longo da história, a fim de transformar a natureza selvagem em artificial, ou seja, aquela que funciona como uma máquina. Os objetos técnicos formam os sistemas como hidroelétricas, ferrovias, cidades etc. O sistema de ações, segundo Santos, é igualmente artificial. Sistemas de ação e de objetos interagem. Os objetos condicionam a ação e a ação possibilita a criação de novos objetos, ou se realiza sobre objetos existentes e, dessa forma, o espaço encontra sua dinâmica.

3. Arte e mídia locativa: o espaço na construção narrativa

São inúmeros os autores que buscam definir o que é narrativa. Neste artigo, a narrativa será vista como, nas palavras de Jacques Aumont (2008: 244) **“UM CONJUNTO ORGANIZADO DE SIGNIFICANTES CUJOS SIGNIFICADOS CONSTITUEM UMA HISTÓRIA⁵” . OU SEJA, O EMPREGO DA LINGUAGEM POR MEIO DE UMA DETERMINADA TÉCNICA, UNIDA ÀS OPERAÇÕES MENTAIS DAQUELE QUE A “LÊ” FAZ COM QUE UMA HISTÓRIA PASSE A EXISTIR.**

Os significados que constituem a história, aos quais Aumont se refere, são formados por representações mentais de um objeto ou realidade, ou seja, são condicionados pela nossa formação sociocultural. Para Saussure⁶ segundo Carvalho (2003), o significado é chamado de **“planos das idéias”** em oposição ao significante, que ele denomina como **“plano da expressão”**. David Bordwell (1985) é um dos autores que privilegia a figura do leitor, ou espectador, quando se refere à narrativa cinematográfica na construção narrativa. O leitor de Bordwell executa operações relevantes para construir uma história fora da representação feita pelo suporte, ou seja, ele usa sua memória e lida com as motivações que o suporte e a representação lhe oferecerem e, dessa mesma forma, ordena eventos, testa hipóteses para então produzir coerência.

Usar as idéias de Bordwell (1985) sobre narrativa é pertinente, pois sua narratologia pode ser aplicável a variados suportes se adaptada. Ademais, **ao ver o leitor como parte indispensável para a construção narrativa**, Bordwell se mostra mais significativa ainda, pois a posição assumida pelo leitor é indispensável no artigo em questão.

Na era da narrativa computadorizada, os romances, filmes e peças teatrais têm pressionado os limites da narrativa linear. Janet Murray (2003) **usa o termo “história multiforme”** para descrever uma narrativa ou enredo em múltiplas versões que poderiam ser excludentes em nossa experiência cotidiana. **Ou seja, a autora discorre sobre uma narrativa com inúmeros caminhos independentes** (MURRAY: 2003: 43). Um importante exemplo é Jorge Luis Borges e seu livro **“O jardim dos caminhos que se bifurcam”** (1991). Nessa obra o conceito de tempo é abordado como uma teia que engloba muitas possibilidades. **Essa teia relaciona-se a possibilidades de escolher** diversos caminhos, como vivemos empiricamente, formando assim inúmeros futuros e tempos.

UMA REFERÊNCIA MAIS RECENTE E IGUALMENTE SIGNIFICATIVA É O LIVRO “OS SONHOS DE EINSTEIN”, DE ALAN LIGHTMAN (1993). EM 1905 ALBERT EINSTEIN MUDOU A CONCEPÇÃO DE TEMPO COM A “TEORIA DA RELATIVIDADE RESTRITA”. CONSIDERANDO O TEMPO COMO NÃO ABSOLUTO E PASSÍVEL DE UMA INTER-RELAÇÃO ENTRE A POSIÇÃO DE UM EVENTO E O INSTANTE EM QUE ELE OCORRE, A TEORIA DA RELATIVIDADE CONTRIBUIU PARA O CRESCIMENTO DE HISTÓRIAS MULTIFORMES E LABIRÍNTICAS NO SÉCULO XX, POIS DEFINE O TEMPO COMO UMA TEIA, E NÃO MAIS COMO UMA LINHA UNIFORME, AO UNIR A PERCEPÇÃO DAS ESCOLHAS NA EXPERIÊNCIA COTIDIANA. ALAN LIGHTMAN, ASSIM COMO BORGES (APUD MURRAY: 2003: 43), EVOCA UM MUNDO DE EXPERIÊNCIAS PELO USO DE NARRATIVAS MÚLTIPAS COMO FORMA DE EXPRESSÃO DA ANSIEDADE QUE SURGE NA TOMADA DE DECISÃO DE ALGUÉM, OU SEJA, NA CONCEPÇÃO DA VIDA ENQUANTO COMPOSIÇÃO DE POSSIBILIDADES PARALELAS E SIMULTÂNEAS. O QUE SE PERCEBE COM ISSO É QUE, MUITO ANTES DA INTERNET, AUTORES JÁ BUSCAVAM UMA ESPÉCIE DE SUBVERSÃO DA LINEARIDADE AO ESTRUTURAR O TEXTO DE MANEIRA MULTIFORME. A LINGUAGEM HIPERTEXTUAL FOI AMPLIFICADA OU EXPERIMENTADA DE OUTRAS FORMAS COM A DISSEMINAÇÃO DA INTERNET, PORÉM, SUA EXISTÊNCIA - OU PRÉ-EXISTÊNCIA SOB O TÍTULO DE PRÉ-HIPERTEXTO (LANDOW: 1995) -, É ATESTADA EM DIVERSAS OBRAS COMO AS DE JÚLIO CORTÁZAR⁷, LAURENCE STERNE⁸, JORGE LUIS BORGES⁹ ENTRE OUTROS.

Cabe neste momento falar do hipertexto, um conceito vinculado às tecnologias e ao ciberespaço que modificou as normas do saber e retomou questionamentos como não-linearidade, descentralização e co-autoria, já discutidos por escritores que trabalhavam a escrita multisequencial de suas histórias, na era pré-hipertexto. **Pierre Lévy** (1995), um dos grandes pesquisadores sobre o gênero hipertextual, **oferece seis princípios**¹⁰ que norteiam o entendimento das produções artísticas que se valeram das especificidades da internet.

O **primeiro** é a metamorfose e caracteriza-se pelo aspecto moldável da rede hipertextual. Isso quer dizer que sua estrutura e sua composição estão sempre em jogo para os atores envolvidos, o que dá força a uma co-autoria. O princípio da heterogeneidade está relacionado à diversidade de elementos da rede hipertextual, seus nós e conexões que podem ser imagens, sons, palavras, pessoas, grupos que se conectam e uma gama enorme de remodelagens e ligações entre todos os elementos que compõem a rede hipertextual. **Interligado a esse princípio vem outro princípio: a multiplicidade, que define a rede como uma estrutura “fractal”¹¹, ou seja, dotada de redes complexas dentro de cada nó. A exterioridade, quarto princípio colocado** por Lévy, afirma que a rede não é uma estrutura orgânica, o que a faz moldável pelas ações externas - provenientes de ações dos usuários ou mesmo de ações de elétrons, raios etc. No entanto, tudo no hipertexto funciona por proximidade, **o quinto princípio.** A proximidade se relaciona diretamente com a topologia e os caminhos. Não há espaços homogêneos onde as mensagens circulam livremente sem depender da rede hipertextual a qual se encontra.

Afinal, **“A REDE NÃO ESTÁ NO ESPAÇO, ELA É O ESPAÇO”** (LÉVY: 2001: 26). O último princípio é a mobilidade de centros. A rede possui inúmeros centros, todos móveis e ramificados, permitindo o desenho de inúmeras “paisagens” e ampliando ainda mais a sua complexidade.

Murray (2003) dialoga com Lévy (1995) ao avaliar formas

de criação partindo das estruturas propostas pelo filósofo e nos propõe quatro características dos ambientes digitais como intensificadores do processo de criação de narrativas múltiplas. A primeira delas, e mais aparente, é o caráter procedimental, que frisa a capacidade da máquina em executar regras. A segunda é o caráter participativo/reativo que se torna um grande atrativo por permitir a indução de comportamentos. A terceira é a característica espacial, ou seja, ambientes que representam os espaços navegáveis. A última, extremamente relevante no processo de criação narrativa, é a característica enciclopédica, pois armazena e recupera um número enorme de informações como uma memória expandida, além de acionar uma enorme biblioteca devido à conexão com muitos bancos de dados na rede.

Quando se avalia as narrativas multiformes com base nos princípios do hipertexto consegue-se encontrar um novo posicionamento para postura do leitor. **Janet Murray fala de uma “audiência ativa”** (MURRAY: 2004: 50), a partir do momento em **que o autor inclui múltiplas possibilidades na história e o leitor as escolhe definindo a narrativa.** Lúcia Santaella oferece um estudo completo sobre os três tipos de leitor e os classifica como contemplativo, o movente e o imersivo. (SANTAELLA: 2004: 19). O leitor contemplativo é o leitor da era do livro impresso, aquele que nasce no renascimento e perdura até meados do século XIX. O leitor movente é o leitor do mundo em movimento, dinâmico, filho da revolução industrial e do surgimento dos grandes centros urbanos. É o leitor do jornal, das fotografias e do cinema. O terceiro tipo, e o que mais nos interessa, é o leitor imersivo, aquele que emerge nos novos “espaços incorpóreos da virtualidade” (SANTAELLA: 2004: 19).

Sendo assim, entende-se que a mudança no suporte, associada à mudança de mentalidade já iniciada por autores pré-hipertexto, faz nascer, a partir do uso de novas técnicas, um leitor-autor, ativo, responsável pela narrativa criada, dono de parte daquela obra.

Essas re-configurações modificam definitivamente a postura do observador.

⁵ À luz da Semiótica, os dois elementos – significante e significado – constituem o signo. Basicamente, um signo é qualquer elemento utilizado para exprimir uma dada realidade física ou psicológica. O significado e o significante são interdependentes e inseparáveis, pois sem significante não há significado e sem significado não existe significante. Exemplificando, diríamos que o signo casa, possui um significante que é c-a-s-a e um significado, que é a idéia de abrigo, de lugar para viver, estudar, dormir etc.

⁶ Ferdinand de Saussure foi um linguista suíço cujas elaborações teóricas levaram ao surgimento da linguística enquanto ciência. Saussure entendia a linguística como o ramo da ciência mais geral dos signos, que ele propôs que fosse chamada de Semiologia.

⁷ “O jogo da amarelinha” (Rayuela) (1963) de Júlio Cortázar.

⁸ Tristram Shandy”, (1996) de Laurence Sterne.

⁹ “ O jardim dos caminhos que se bifurcam” (1941) de Jorge Luis Borges.

¹⁰ São eles: Princípio de metamorfose , Princípio de heterogeneidade, Princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas, Princípio de exterioridade, Princípio de topologia , Princípio de mobilidade dos centros.

¹¹ Um fractal é um objeto geométrico que pode ser dividido em inúmeras partes que serão semelhantes ao objeto original por possuírem infinitos detalhes auto-similares independentemente de escala.

Quanto à construção narrativa, Lucia Leão oferece novas categorias poéticas que vão desde as histórias escritas em hipertexto até as “narrativas em tecnologias nômades” (LEÃO: 2004). As hipernarrativas - histórias escritas em hipertexto - assumiram papel de destaque nas criações contemporâneas por terem, geralmente, mais de um ponto de entrada, várias ramificações e finais pouco definidos. São basicamente grandes teias de fios emaranhados que começam a ser tecidos em larga escala com o desenvolvimento dos computadores e, já na década de 90, suportavam vários tipos de narrativas. O primeiro exemplo são as “hipernarrativas e histórias rizomáticas” (LEÃO: 2004) que se utilizam do hiperlink apostando na criação de narrativas entrelaçadas, simulando um processo de edição análogo ao Cut Up de William S. Burroughs¹².

UM REPRESENTANTE DESSA CATEGORIA, TAMBÉM CONHECIDO COMO NET ARTISTA É MARK AMERIKA. O ARTISTA CRIOU UMA TRILOGIA COMPOSTA PELOS TRABALHOS GRAMMATRON¹³, PHO:NE:ME¹⁴ E FILMTEXT¹⁵ COM O INTUITO DE INVESTIGAR FORMAS DE ESCREVER DIFERENTES DO HIPERTEXTO. ESSE ÚLTIMO, FILMTEXT, TRATA-SE DE UMA NARRATIVA DIGITAL HÍBRIDA (ONLINE/OFFLINE), LANÇADA A PRIMEIRA VEZ NA EXPOSIÇÃO “HOW TO BE AN INTERNET ARTIST” (2001) NO INSTITUTO DE ARTE CONTEMPORÂNEA DE LONDRES. O PROJETO PROBLEMATIZA A ESCRITA MULTIFORME E MULTIUSO HOJE NO CERNE DE UMA SOCIEDADE MÓVEL E TRANSITA POR DIFERENTES MÍDIAS, QUESTIONANDO CLARAMENTE AS NOVAS DIMENSÕES DA LEITURA E DA ESCRITA E APONTANDO PARA AS NOVAS ESTRUTURAS NARRATIVAS.



fonte: www.34n118w.net/34N/ • <http://www.markamerika.com/filmtext/>

Uma segunda abordagem proposta por Leão é a construção narrativa valendo-se do poder de armazenamento dos bancos de dados onde milhares de histórias são guardadas formando uma grande “memória coletiva” (LEÃO: 2004). Os bancos de dados representam o mundo em uma lista de itens desordenados e se tornaram o centro do processo criativo da era da computação. Um trabalho interessante nessa categoria é o City Stories Project (2001)¹⁶, que reúne sites de diversas cidades, com visual e conteúdo particular, e possibilita a inserção de histórias diversas sobre a cidade ou experiências pessoais tanto de habitantes quanto de visitantes. A terceira categoria, e que muito interessará daqui em diante, é a de “narrativas em tecnologias nômades” (LEÃO: 2004), muito bem representada pelo projeto *34 North 118 West*¹⁶, do coletivo de mesmo nome formado por **Jeff knowlton, Naomi Spellman, Jeremy Hight e Brandon Stow**.

Atualmente, com a conexão entre arte e dispositivos móveis, há uma re-configuração da relação entre obra de arte e visitante, assim como do indivíduo com o espaço, dada à introdução de um espaço híbrido para a criação narrativa. As mudanças nas esferas sociais e urbanas trazidas pela computação pervasiva, como visto anteriormente, propiciaram o surgimento de novas tendências da estética tecnológica onde espaços híbridos e multiusuários definem novas formas narrativas a partir da interação.

Após a década de 1990 e do “boom” da Net arte, novas propostas começaram a brotar. Em um artigo sobre mídias locativas, intitulado “Beyond Locative Media”¹⁷, **Marc Tuters e Kazys Varnelis** definem o início da mídia

locativa como uma resposta à experiência baseada em uma tela da net arte. Oposta a World Wide Web, o foco é a localização espacial e a centralização no usuário, gerando cartografias colaborativas de espaços, mentes e as conexões entre eles.

Em 1999, Ben Russell lançou um manifesto que tratava de propostas locativas antes mesmo do nome ser proposto em **2003 por Karlis Kalnins**. Denominado “Headmap”¹⁸, o texto pressentia o enriquecimento da experiência espacial através da justaposição de camadas de informação por imagens, textos ou sons, e essa sobreposição era possível pelo uso de dispositivos móveis e pela computação pervasiva.

A mídia locativa depende dos dispositivos móveis, mas eles não exercem necessariamente o papel de locativos. **A criação artística que utiliza mídias locativas possui espaço, usuários e dispositivos conectados de forma inseparável.**

Após explicar a problemática das categorizações pode-se prosseguir com parte da discussão que foi proposta desde o início: **o que faz as narrativas contemporâneas diferentes de suas antecessoras?** Retomando o questionamento sobre a relação entre técnica e espaço, que novo espaço para leitura e escrita as tecnologias sem fio nos trouxeram? **A maneira de contar histórias ganha novas abordagens a partir de experiências no espaço híbrido.** Os equipamentos móveis e a computação pervasiva configuram narrativas geradas por fluxos de informação entre espaço físico e virtual através de processos participativos e colaborativos.

JEREMY HIGHT, UM DOS CRIADORES DO PROJETO 34 NORTH E 118 WEST, CRIOU O CONCEITO DE ARQUEOLOGIA NARRATIVA O QUAL SE REFERE COMO O PROCESSO DE “DESCASCAR” AS CAMADAS DE UM LUGAR, DESCOBRINDO HISTÓRIAS POR TRÁS DELAS. ASSIM COMO O TRABALHO DE UM ARQUEÓLOGO NA BUSCA POR VESTÍGIOS, O ARQUEÓLOGO PROPOSTO POR HIGHT (2003) BUSCA DESVENDAR HISTÓRIAS ESCONDIDAS NAS CAMADAS DE UMA DETERMINADA LOCAÇÃO.

O que define uma locação são, geralmente, pontos demarcados e descritos por latitude e longitude. Hight considera esses parâmetros apenas o começo da discussão sobre o que constitui o “lugar”¹⁹ e o início da investigação sobre como os dispositivos locativos podem oferecer expressões multidimensionais do espaço através da inserção de novos parâmetros para avaliação de dados geográficos como topografia e elevações. Trabalhando em um espaço híbrido e munido de ferramentas como o GPS, o projeto busca atingir uma experiência narrativa inimaginável e rica em conteúdo advinda, principalmente, da interação.

¹² Trata-se de uma técnica baseada na colagem que consistia no corte aleatório de um texto e na sua reorganização randômica visando uma nova narrativa, uma nova leitura. Disponível em: <http://www.ubu.com/sound/burroughs.html>

¹³ Disponível em: <http://www.grammatron.com/index2.html>

¹⁴ Disponível em: <http://phoneme.walkerart.org/>

¹⁵ Disponível em: http://www.markamerika.com/filmtext/Content_intro_C.htm¹⁶ Site oficial: <http://34n118w.net/>

¹⁶ Site oficial: <http://34n118w.net/>

¹⁷ Artigo disponível em: <http://www.voyd.com/voyd/lichtydeathofnetart.pdf>

¹⁸ O Documento original está disponível no site: www.technocult.com/library/headmap.pdf

¹⁹ Segundo definição de André Lemos (2001: 36): “O local é fundador da relação com o mundo do indivíduo, mas igualmente da relação com o outro, da construção comum do sentido que faz o vínculo social”.

Produções como essa têm sido um grande salto para arte, tecnologia e ciência, pois acabam por reformular o conceito de narrativa interativa. A arte baseada em dispositivos móveis consiste em produções que utilizam tecnologias wireless para gerar um tipo de poética específica em determinado espaço físico, utilizando as telecomunicações e ferramentas de navegação para distribuir informação no espaço, a fim de criar uma experiência “locativa” particular e inusitada.

Para os artistas, a grande questão está na multiplicidade de sensações que se pode ter sobre o espaço a partir do uso das tecnologias que alteram dados topográficos e os apresentam de outra forma. **Os padrões da cidade**, para criadores do projeto *34 North 118 West*, podem ser equiparados aos padrões da literatura: repetição, metáfora, crescimentos e declínios, sub-textos etc. Ou seja, assim como figuras de linguagem e os padrões da escrita literária acrescentam dados ao texto e promovem o enriquecimento da experiência narrativa, o mesmo pode ocorrer com a cidade se vista sob o ponto de vista informacional.

No projeto *34 North 118 West* existem duas cidades lidas: a conotativa e a denotativa. Cidade denotativa é a interpretação pela arquitetura, movimento, traços do passado e padrões que se formam conforme se caminha pela cidade. O autor, aquele que participa construindo a narrativa, que se utiliza dos conceitos e formas da arqueologia narrativa, poderá ler a cidade de uma segunda maneira, a conotativa, na qual pontos nas ruas apontam para múltiplas leituras.

O modelo proposto pelo coletivo, a arqueologia narrativa, busca resgatar as camadas que existem na cidade e oferece ao participante **tanto dados da própria cidade como narrativas escritas com detalhes do passado e do presente. Ou seja, há uma sobreposição de informações sobre uma determinada locação e essas informações podem ser tanto uma estória de um personagem fictício, histórias do passado real daquele lugar e até mesmo dados atuais.**



Projeto 34North118West
fonte: www.34n118w.net/34N/
<http://www.markamerika.com/filmtext/>

NESSE PROJETO, O SOM É A CHAVE PARA A UNIÃO ENTRE DADOS FICIONAIS E HISTÓRICOS. AS NARRATIVAS ESCRITAS PARA CADA PONTO SÃO LIDAS POR ATORES E DISPONIBILIZADAS NOS FONES DE OUVIDOS SOMENTE QUANDO ATIVADOS. TAL CARACTERÍSTICA DO PROJETO CONFERE VIDA AO ESPAÇO, “CRIA A SENSÇÃO DE QUE CADA ESPAÇO É AGITADO (VIVO COM HISTÓRIAS, CAMADAS E ESTÓRIAS NÃO VISTAS)” (HIGHT:2003:S/P). A CIDADE PODE SER LIDA, E A LEITURA E A MOVIMENTAÇÃO MOSTRAM UMA NARRATIVA QUE ANTES NÃO ERA VISTA.

Segundo Hight, alguns dos elementos fascinantes na escrita e na construção de um trabalho como *34 North 118 West* são as múltiplas interfaces físicas e temáticas. O trabalho não é linear, e nem escrito como um final pré-determinado por blocos e caminhos. **O participante tem experiências múltiplas e coerentes que dependem exclusivamente da escolha que faz dentre as muitas possibilidades.**

Utilizando o GPS, é possível desencadear e construir experiências através da sua presença física e do seu

movimento, usufruindo da posição de gerador da narrativa. Nota-se, dessa forma, que a construção de uma narrativa híbrida, como considerada aqui, é dependente da existência de um espaço híbrido, nesse caso promovida pela associação do espaço urbano e físico a dispositivos móveis e seu potencial informacional. A arqueologia narrativa fornece os dados e as histórias que irão compor a narrativa criada pelo participante, mas os dispositivos móveis são os grandes responsáveis pela formação do espaço onde as formas híbridas de narrativa se mostram.

Toda nova estética traz dentro de si grandes transformações. Cada mudança cultural e social provocada pelo desenvolvimento técnico é percebida e afirmada pela arte daquele momento histórico, possível pelo uso de determinada tecnologia.

Dentre os inúmeros recortes possíveis para o estudo da arte e da narrativa, optou-se por aquele que apresenta um novo estatuto para o espaço e para a postura do leitor, de forma que a produção de uma narrativa diferenciada seja estimulada. Sendo assim, conclui-se que a construção narrativa, a qual passamos a chamar de híbrida em referência ao espaço que a abriga, é fruto de mudanças estruturais, e sócio-culturais, dada a disseminação da computação pervasiva e seus dispositivos sem fio.

A estética que se mostra, e a qual busca-se destacar, é aquela que incentiva a redescoberta de um espaço urbano através de uma vivência sem fio em um espaço híbrido, ou seja, pode-se extrair mais e mais de uma locação quando a unimos ao potencial das tecnologias móveis e do espaço virtual.

Bibliografia

AUMONT, Jacques. A imagem. Campinas, SP:Papirus, 2008, 13 edição.
BAUMAN, Zygmunt; DENTZIEN, Plinio. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BORDWELL, David. Film Art: An Introduction. Disponível em: <http://www.davidbordwell.net/filmart/index.php>. Acesso em: Novembro de 2008.
_____. Narration in the Fiction Film. Madison: University of Wisconsin Press, 1985.
CARVALHO, Castelar de. Para compreender Saussure. 12ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
HEMMENT, Drew. Locative arts - the artist: the first person to set out a boundary stone or to make a mark. Disponível em: <http://www.drewhement.com/pdf/locativearts.pdf>. Acesso em: Março de 2008.
HIGHT, Jeremy. Narrative Archaeology, Reading the landscape. Disponível em: <http://web.mit.edu/comm-forum/mit4/papers/hight.pdf>. Acesso em: Novembro de 2008.
LATOUR, Bruno. Jamais fomos modernos. São Paulo: Editora 34, 2008, 4ª reimpressão.
LEÃO, Lucia (Org.). O Chip e o Caleidoscópio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.
_____. Derivas: cartografias do ciberespaço. São Paulo: Annablume, 2004.
LEMONS, André. Mídia Locativa e Território Informacional. In ARANTES, Priscila e SANTAELLA, Lucia (org). Estéticas Tecnológicas. São Paulo: EDUC, 2007.
LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência. São Paulo: Editora 34, 10ª reimpressão, 2001.
MURRAY, Janet H. Hamlet no Holodeck, o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: UNESP, 2003.
SANTAELLA, Lúcia. Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: 2007.104 Referências Bibliográficas.
_____. Navegar no ciberespaço. São Paulo: Editora Paulus, 2004.
SANTOS, Milton. A natureza do espaço. São Paulo: Edusp, 2008.

Stamp Art - Rubber Art - Arte Assinada

Olívio Guedes

O artista revela, o artista expõe, o artista assina.

ASSINATURA = ASSIGNATURA = SIGNATURA = SIGNO.

O artista faz sua exposição através de seus signos, que se transformam em símbolos. Suas marcas, ou seja: seus significantes com seus significados realizam em selos. A questão do selo, a arte de selar, realmente se apresenta ou representa de forma mister; mister como fundamental, quando a criatividade chega ao ponto de um estado artístico onde o criador (entenda-se: o artista consegue selar sua obra) vive a obra como obra de arte.

Este selar, este carimbo, revela-se como marca. Desta marca ocorre o marco, o processo da obra de arte, sendo, existe o identificador semiótico, com isto: o estado alterado de consciência, deste criador, encontra o caminho; o mister, portanto, misterioso, melhor ainda: o mistério do gênero humano.

Ter consciência de estar vivo! Existe assim a plenitude de uma marca autêntica que documenta de forma cunhada... pulsada de vida deste artista realizador.

Esta propriedade é inviolável! Esta chancela, este sinete adesiva a alma, o corpo e a obra de arte em um só signo.

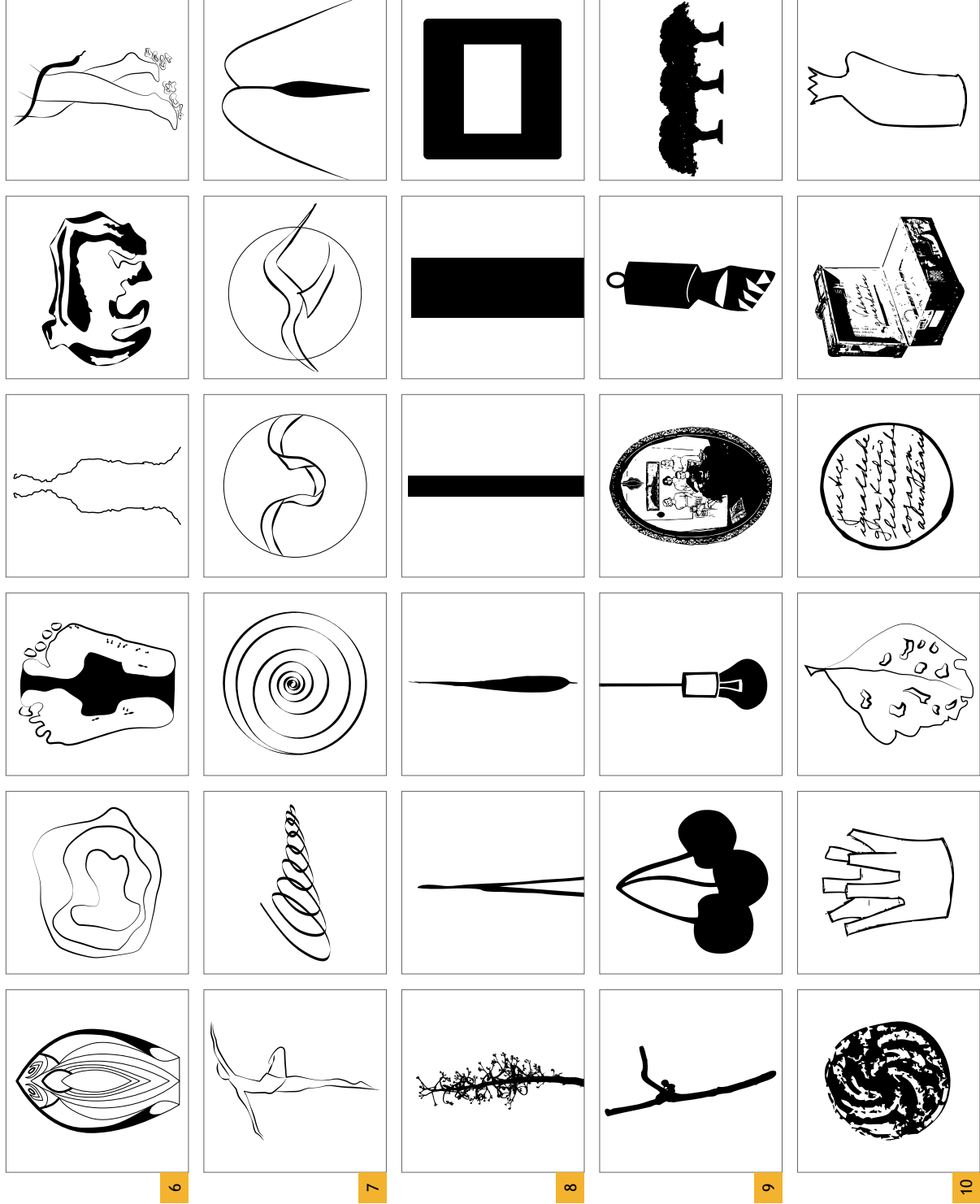
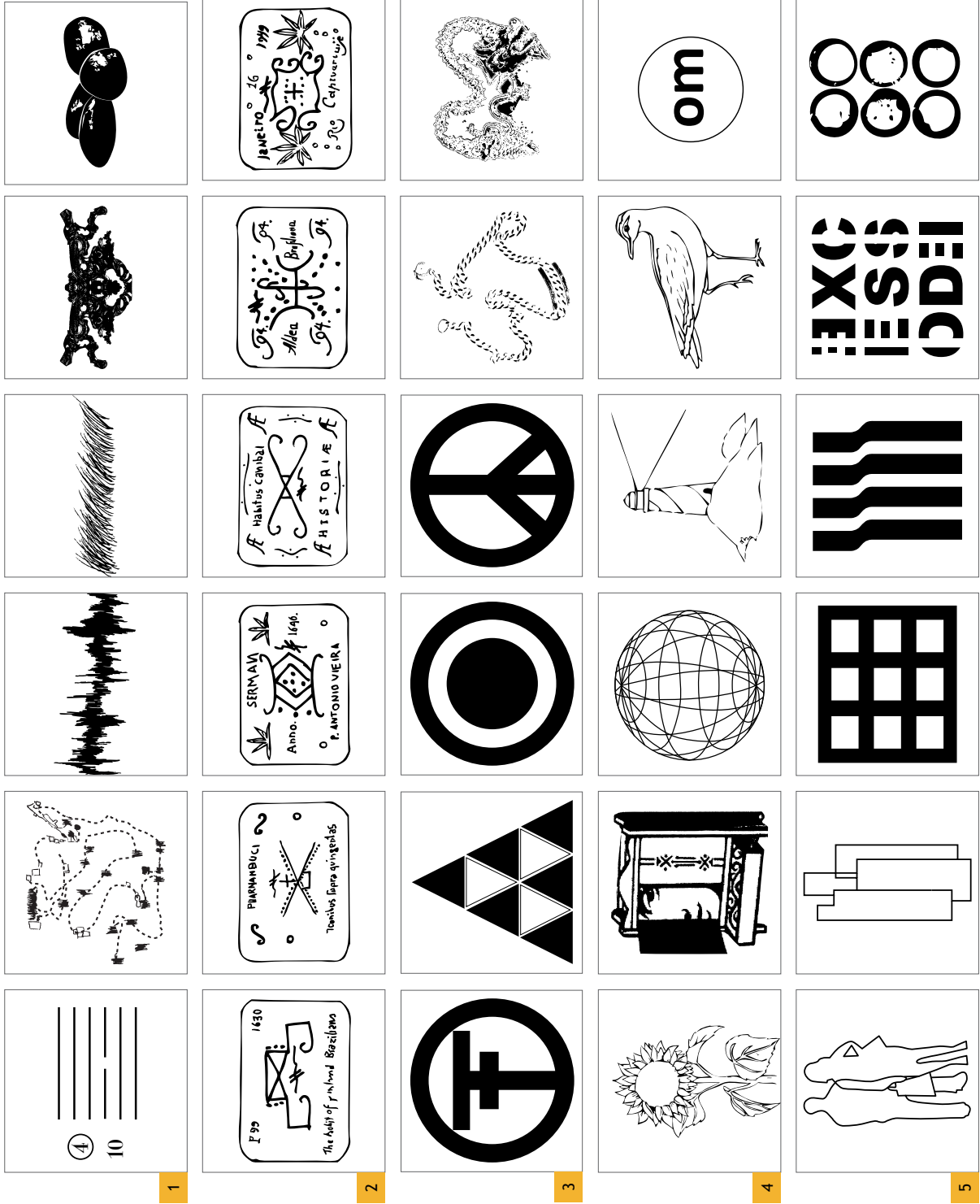
Pois, fica estampado, através da estampa, que simplesmente tampa como *modus* protetor com este sinete, este ‘*signete*’ manterá única a *assignatura* deste realizador em seu “*Magnus Opus*”.

Artistas participantes: 1 - Lucia Py, 2 - Cildo Oliveira, 3 - Fernando Durão, 4 - Monica Nunes, 5 - Paula Salusse, 6 - Carmen Geballe, 7 - Gersony Silva, 8 - Luciana Mendonça, 9 - Lucy Salles, 10 - Thais Gomes.

contato ABERTO
ProCoa2011 - PROC0A2010.BLOGSPOT.COM
procoa2010@gmail.com - disponível
versão em inglês e espanhol - English and
spanish version available.

www.outubroaberto.com.br
Olívio Guedes: olivioledes@terra.com.br •
APAP SP - Associação Profissional de
Artistas Plásticos de São Paulo - Caixa
Postal 65046 - 01318-970 - São Paulo -
SP - Tel: +11 3101 1584 - apaps@terra.
com.br • Cooperativa Cultural Brasileira
- Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252,
conj.51 - Barra Funda - São Paulo - SP
- CEP 01156-001 - Tel. (11) 3828-3447 -
twitter: cooperativacult - orkut: Cooperativa
Cultural Brasileira.

ProCoa2011 - OLIVIO GUEDES, LUCIA PY,
CILDO OLIVEIRA, MONICA NUNES,
FERNANDO DURÃO, PAULA SALUSSE,
CARMEN GEBALLE, GERSONY SILVA,
LUCIANA MENDONÇA, LUCY SALLES,
THAIS GOMES, CRISTIANE OHASSI,
TÁCIO CARVALHO E SILVA,
ARMINDA JARDIM.



VEÍCULO#3 ProCoa2011 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py,

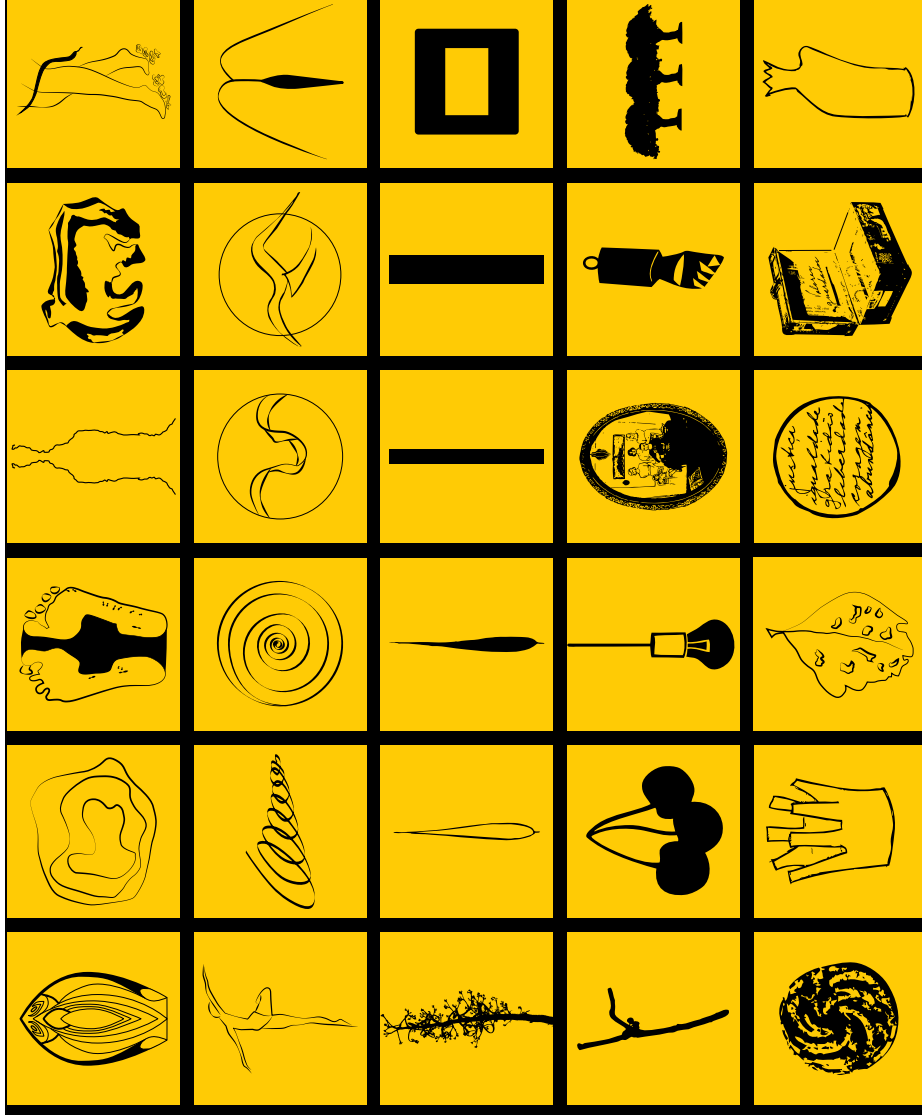
C. Oliveira, M. Nunes • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção:

P. Salusse • coordenação / apoio: C. Geballe • apoio: F. Durão • projeto

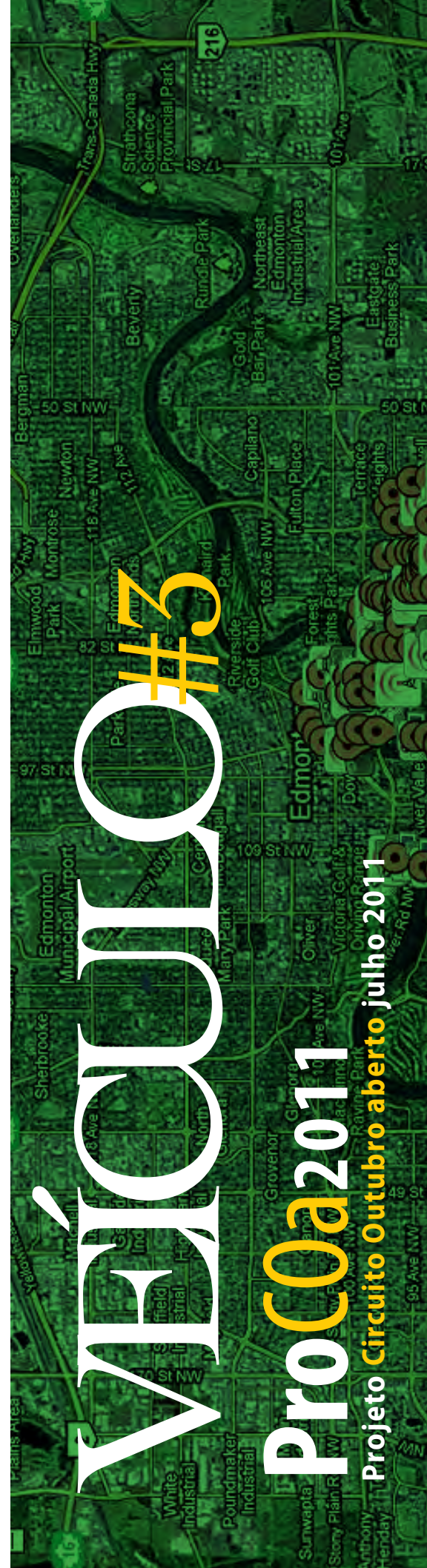
gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #3 - distribuição gratuita -

tiragem: 2000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.





O ESPAÇO HÍBRIDO NA CONSTRUÇÃO NARRATIVA



VEÍCULO#3 **ProC0a2011** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: P. Salusse • coordenação / apoio: C. Gebaile • apoio: F. Durão • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #3 - distribuição gratuita - tiragem: 2000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.

...

Tempo e memória. Medir. Mensurar o estado de nossa civilização, pois tudo que observamos, julgamos, é o próprio sentimento, é um estado medido para ser validado. O chamado mundo das trocas. Sejam estas visíveis ou não.

...

MEMÓRIA e AMNÉSIA

A questão do tempo na criação

por Olívio Guedes

Tempo e memória. Medir. Mensurar o estado de nossa civilização, pois tudo que observamos, julgamos, é o próprio sentimento, é um estado medido para ser validado.

O chamado mundo das trocas. Sejam estas visíveis ou não.

A mensuração do tempo em suas primeiras considerações é exatamente a medida do movimento.

Os Pitagóricos tinham por definição: a esfera que abrange tudo; pois achavam que era a medida perfeita.

Acreditamos na linearidade do tempo. A gramática e a física nos apresentam isto, ou seja: pretérito, presente e futuro.

A física atual (2012) acredita (tenta cientificar) que no border line de um buraco negro, o que chamamos de Horizonte dos Eventos, exista uma ruptura com a questão temporal, assim, neste local, espaço, o tempo é atemporal. Plena contradição aristotélica.

Mas, ao sairmos do macrocosmo, do universo e, ao entrar no mesocosmo, mundo da relatividade humana, vamos compreender a relação espaço, tempo e o mundo da criação.

Em qual momento, em qual lugar, portanto: qual o tempo e espaço acontece o criar?
O criar vem de súbito? O criar é um conjunto de circunstâncias? Vamos juntar os dois!
Criar é: um conjunto de circunstâncias que acontece de súbito.
Quais SÃO estas circunstâncias?

O lugar é o corpo. Se habitarmos um corpo, este corpo espacial detém um conteúdo de experiências genéticas (bio logia), este conteúdo não advém somente de nossos pais e nossos avós, mas de toda a humanidade; ou mais ainda: de todo universo.

VEÍCULO #4

ProCOa2012

Projeto Circuito Outubro aberto agosto 2012

Arte é para todo mundo ver

MEMÓRIA e AMNÉSIA

A questão do tempo na criação



MEMÓRIA e AMNÉSIA

A questão do tempo na criação

Por Olivio Guedes - estudioso, pesquisador e atuante no campo das artes plásticas

Tempo e memória. Medir. Mensurar o estado de nossa civilização, pois tudo que observamos, julgamos, é o próprio sentimento, é um estado medido para ser validado. O chamado mundo das trocas. Sejam estas visíveis ou não.

A mensuração do tempo em suas primeiras considerações é exatamente a medida do movimento. Os Pitagóricos tinham por definição: *a esfera que abrange tudo*; pois achavam que era a medida perfeita.

Acreditamos na linearidade do tempo. A gramática e a física nos apresentam isto, ou seja: pretérito, presente e futuro.

A física atual (2012) acredita (tenta cientificar) que no *border line* de um buraco negro, o que chamamos de *Horizonte dos Eventos*, exista uma ruptura com a questão temporal, assim, neste local, espaço, o tempo é atemporal. Plena contradição aristotélica.

Mas, ao sairmos do macrocosmo, do universo e, ao entrar no mesocosmo, mundo da relatividade humana, vamos compreender a relação espaço, tempo e o mundo da criação.

EM QUAL MOMENTO, EM QUAL LUGAR, PORTANTO: QUAL O TEMPO E ESPAÇO ACONTECE O CRIAR?

O CRIAR VEM DE SÚBITO? O CRIAR É UM CONJUNTO DE CIRCUNSTÂNCIAS? VAMOS JUNTAR OS DOIS!

CRIAR É: UM CONJUNTO DE CIRCUNSTÂNCIAS QUE ACONTECE DE SÚBITO.

QUAIS SÃO ESTAS CIRCUNSTÂNCIAS?

O lugar é o corpo. Se habitarmos um corpo, este corpo espacial detém um conteúdo de experiências genéticas (biologia), este conteúdo não advém somente de nossos pais e nossos avós, mas de toda a humanidade; ou mais ainda: de todo universo.

Ao escrevermos sobre criar, escrevemos sobre o novo, mas, para sabermos o que é novo, temos que ter por base um mundo conhecido, este conhecido é a história - a memória. Este verbete “história” tem sua origem latina que, como significante, quer dizer: tecido, que dá origem à histologia, ou seja, o estudo dos tecidos na medicina, contudo, temos também o tecer da *Teoria de Campo* do universo, muito estudada por A. Einstein, qual é equiparada à mente, que falaremos mais adiante.

Esta configuração, este pensamento, este intelecto, nos faz entrar na questão: o que habita nosso corpo? Quando não falo com minha boca, quem está falando dentro de mim? Vamos chamar aqui de voz reflexiva; reflexiva do quê? Do que vivo! Ou seja: meu conteúdo genético, mais meu meio ambiente executam um movimento de fora para dentro e de dentro para fora, com isto criando uma arte (*in natura*), a arte de existir.

A genética armazena um conteúdo de dados que me faz adaptar melhor ao meio e com isto progredir em minha existência. Meu existir do pretérito me dá sustentação para o presente. Este estado presente só pode existir se houver criação.

Mas minha criação artística está no enfrentamento das relações genéticas com o meio?

Para existir a criação, seja artística ou não (entendamos agir a vida como um movimento criativo), temos que existir em conflito? Sim, algo que surge do inesperado (o terceiro incluído na transdisciplinaridade). Algo que nunca foi proposto, ou sugerido por nós.

Portanto, este momento que nunca surgiu veio de onde? Claro que nosso organismo, nosso corpo, detém este conhecimento genético, o meio detém o desconhecido, neste conflito surge à criação.

VAMOS LEMBRAR DO IMLEMBRÁVEL; A FALTA DE MEMÓRIA - A AMNÉSIA. AMNÉSIA, OU A QUANTIDADE DE COISAS PELAS QUAIS PASSAMOS, ESTÁ ARMAZENADA EM NOSSO ORGANISMO. COMO ACESSÁ- LA?

Por provocação do meio? Por necessidade de lembranças? Por necessidade de sobrevivência?

O cérebro é um órgão que armazena dados, portanto memoriza circunstâncias. Estas circunstâncias são mantidas próximas pelo motivo de ‘demarcação de sentimentos’, de paixões que elevam nosso *momento* em vida.

A nossa mente é um aparelho sutil, portanto não palpável, pela sua sutileza, que se recorda, portanto acorda circunstâncias, e compara com o momento presente. Esta capacidade eletrônica, da mente, nos apresenta um movimento de dentro para fora e de fora para dentro (interação). Com isto criando artificialmente (arte como radical) na matéria; surge a arte. A mente é um campo elétrico-magnético (Teoria de Campo) que existe em relação ao nosso cérebro, mas a sua capacidade de extensão depende de algoritmos relacionais.

Neste ponto deveremos interpretar o que é o intervalo. A mente tem sequências chamadas lógicas; lógica estabelecida em sua base pelos conceitos aristotélicos, nesta sequência, portanto linear, se tem o chamado *momento* (do latim *momentum* = impulso), este pulso tem sua natureza própria, que é relativa a seu conteúdo físico, por exemplo: o pulsar de um coração humano, o pulsar de uma galáxia. A questão da *continuidade*, a questão do *momento*, a questão do *instante* cria um movimento. Onde surge o primeiro movimento, o Big-bang. Onde aconteceu o Big-bang?

Qual é a ordem da memória? Qual é a ordem dos sonhos? Qual é a ordem para a criação?

Se eu procuro construir uma simples ideia do Tempo, abstraindo a sucessão das ideias no meu espírito, que flui uniformemente e é compartilhada por todos os seres, estou perdido e preso em dificuldades inexplicáveis. (Berkeley, Principles of Human Knowledge, I, 98)

Existe o movimento - não podemos entender onde ele começou -, existe a continuidade, que se dividem entre sístole e diástole, mas, o que mais existe, é o momento entre estes dois movimentos, o *instante* que é chamado de vazio. Talvez a resposta para entendermos onde foi o começo ocorra no instante vazio; pois já sabemos que o vazio não existe, pois já o reconhecemos.

Ao acessarmos nosso conteúdo de memória, memória amnésia, a memória esquecida, depende da paixão (do grego *pathós* = sentir), poderemos acessar nosso conteúdo de amnésia, com isto, mais nosso conteúdo genético, ou seja: captando o possível mais o impossível e utilizando isto com o meio, poderemos criar.

Quais os níveis de criação?

- 1- A criação pode ser um simples estado de necessidade de vida, a respiração.
- 2- A criação pode ser a necessidade de criar um objeto para transportar um pouco de água, um recipiente.
- 3- A criação pode ser um recipiente com adornos em sua volta, com isto se tornando o que chamamos de decorado.
- 4- A criação pode ser algo desenvolvido pelo nosso conhecimento, portanto memória que inventa algo necessário para o desenvolvimento, um automóvel.
- 5- A criação pode ser algo que poderá ser utilizado no futuro, logarítmicos (criado no séc. XVII e utilizado dezenas, centenas de anos depois).

POR QUE A REPETIÇÃO É UM ESTADO ENFADONHO? O SER HUMANO TEM A NECESSIDADE DE CRIAÇÃO. SENSACÃO DE ENFADO É PRODUZIDA POR ALGO LENTO, PROLIXO OU TEMPORALMENTE PROLONGADA DEMAIS. A QUESTÃO DA VELOCIDADE DO TEMPO.

A ordem do tempo, a ordem do antes e do depois, é redutível à ordem causal... A inversão da ordem temporal para determinados acontecimentos, que é resultado derivante da relatividade e da simultaneidade, é só consequência deste fato fundamental. Desde que a velocidade da transmissão é limitada, existem eventos tais que nenhum deles pode ser causa ou efeito do outro. Para tais eventos, a ordem do tempo não está definida e cada um deles pode ser chamado posterior ou anterior ao outro (A. Einstein, Philosopher-Scientist, 1949, pg 289)

Entendamos necessidade como algo imprescindível ao nosso momento de utilização da mente. A nossa condição de base contraditória, ou seja, nosso mundo social pede uma existência de verdade.

O que é verdade? Verdade é um estado onde o pensamento, o falar e a atitude se findam em uma única realização. Este estado se fez necessário pela forma qual nosso mundo social encontrou para podermos coabitar. A verdade é, portanto, uma realidade vista pela maioria que detém o poder de autoridade e, assim, ministra este comportamento para uma convivência supostamente harmônica.

Ao entrarmos em contradição, estaremos vivendo em um momento que não é equilibrado com nosso método de vida social. A criação poderá modificar este estado, por isto as leis são uso e costume.

Assim, a verdade se torna relativa ao momento e local na qual é empregada. Com este escrever, poderá adotar como unidade de Lei única a seguinte frase: “o único estado certo no universo é a incerteza”. Perceberemos assim que a mutação, a inconstância, são momentos eternos.

Chegamos então à questão. O que é realidade?

O tempo absoluto verdadeiro e matemático, na realidade e por sua natureza, sem relação com alguma coisa de externo, flui uniformemente (*acquabiliter*) e se chama também de duração. O tempo relativo aparente e comum é uma medida sensível e externa da duração por meio do movimento. (Isaac Newton, *Naturalis philosophiae principia*, I, def. VIII)

Pela análise física da vida, não é possível a repetição igual, nossa percepção portanto não é profunda e daí nos cansamos de estados observados superficiais como repetidos.

Nossa mente tem um limite de seu aprofundamento, a questão ‘fritar a mente para pensar’. A maioria dos seres humanos tem um comportamento superficial quanto à questão da abstração. Vamos usar como exemplo o mundo matemático. A álgebra é de um conteúdo que poucos humanos podem compreendê-la. A arte abstrata pede uma composição mental ao ponto de um redescobrimento de si próprio para poder analisá-la. A psicologia desenvolve esta questão.

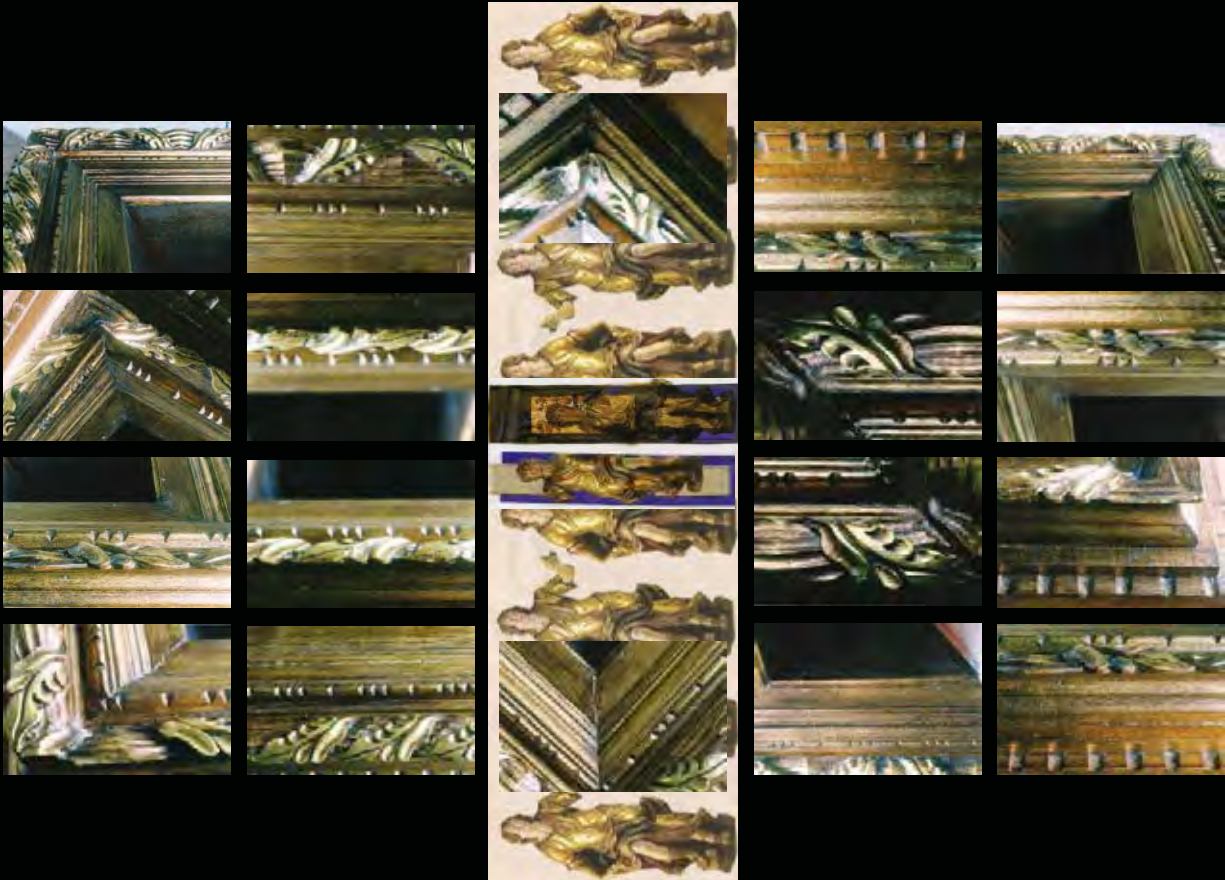
A arte conceitual é um desenvolvimento que busca saber que lugar/espaço ocupo, em que tempo vivo. Nestas análises tenho que compreender minhas composições históricas sociais e buscar meus estados de amnésia e o melhor que estar por vir: a criação.

Futuro não significa um agora que ainda não se tornou atual, e que ficará, mas o “infuturamento” pelo qual o Ser-aqui chega a si mesmo, por meio do seu mais próprio poder-ser. A antecipação torna o Ser-aqui autenticamente ‘capaz de chegar’, de sorte que a própria antecipação é possível somente porque o Ser-aqui em geral já sempre chegou a si mesmo. (Martin Heidegger, Sein und Zeit, § 65)

CRIAÇÃO: MOMENTO DO IMPOSSÍVEL. ESTADO DE PLENITUDE ONDE MEU DESCONHECIMENTO HABITA NO TODO. NESTE MOMENTO O SER-PROFETA SE REVELA EM ARTISTA, CRIA O INCRIADO.

LUCIA PY

arte - poesia - cotidiano - alimento - barroco - bastardo - casa - moradia - azul - ouro - fruto - semente - quatro irmãos - sepia - peso/medida - trajetória - paisagens - escrita - signos - narrativa

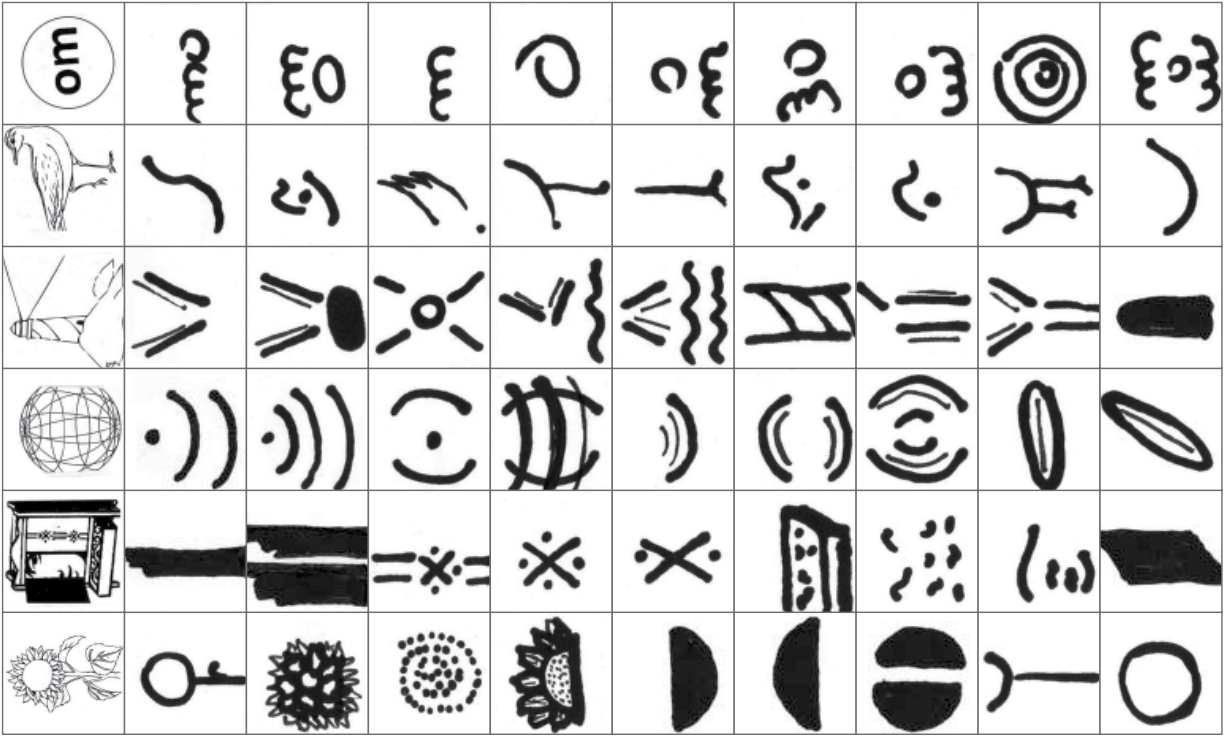


CILDO OLIVEIRA



MONICA NUNES

Girassol- filha- sol - Van Gogh - Armário- relicário- memória- domínio público
Globo- terra- globus- estera- azul - Farol- luz- sonho- mar- Salvador -
Pássaro- Quando Pássaros Por Aqui - Om- universo - princípio mantra- um



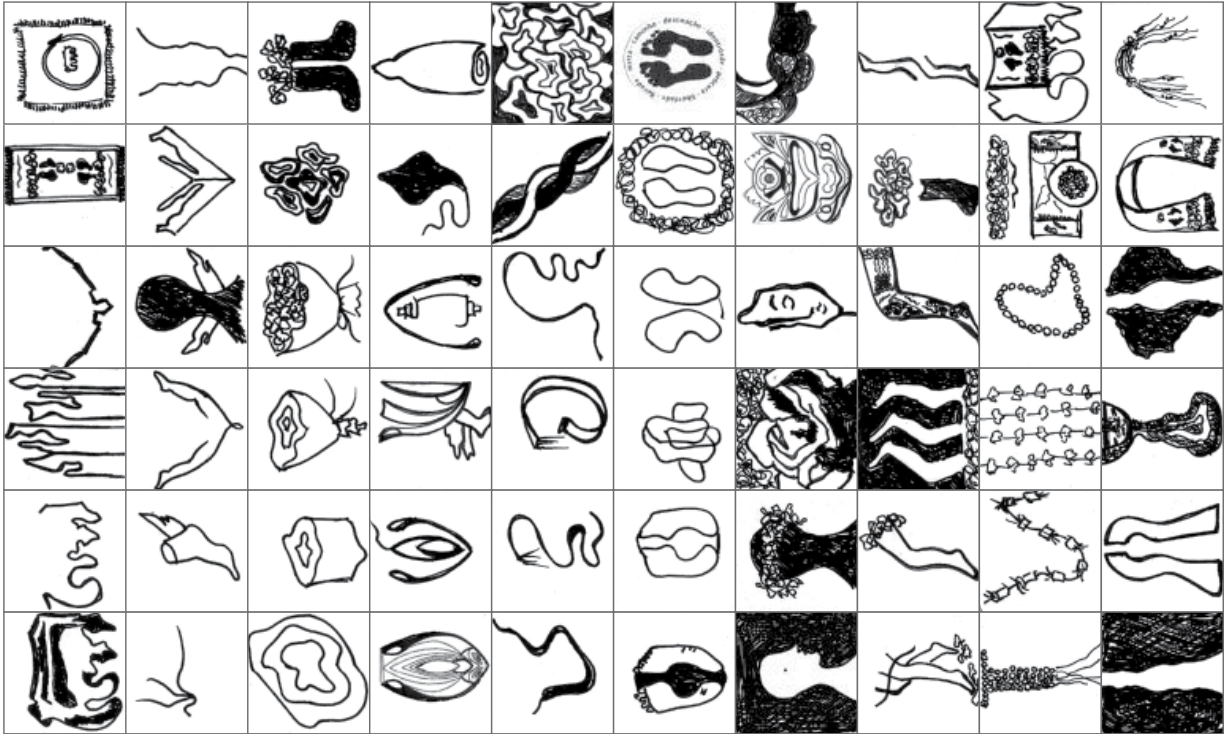
FERNANDO DURÃO

arquitetura - campo - construção - cor - espaço - estética - forma - geometria
- gráfico - lúdico - matemática - módulo - movimento - objeto - plano
- plástico - simetria - símbolo - tridimensional



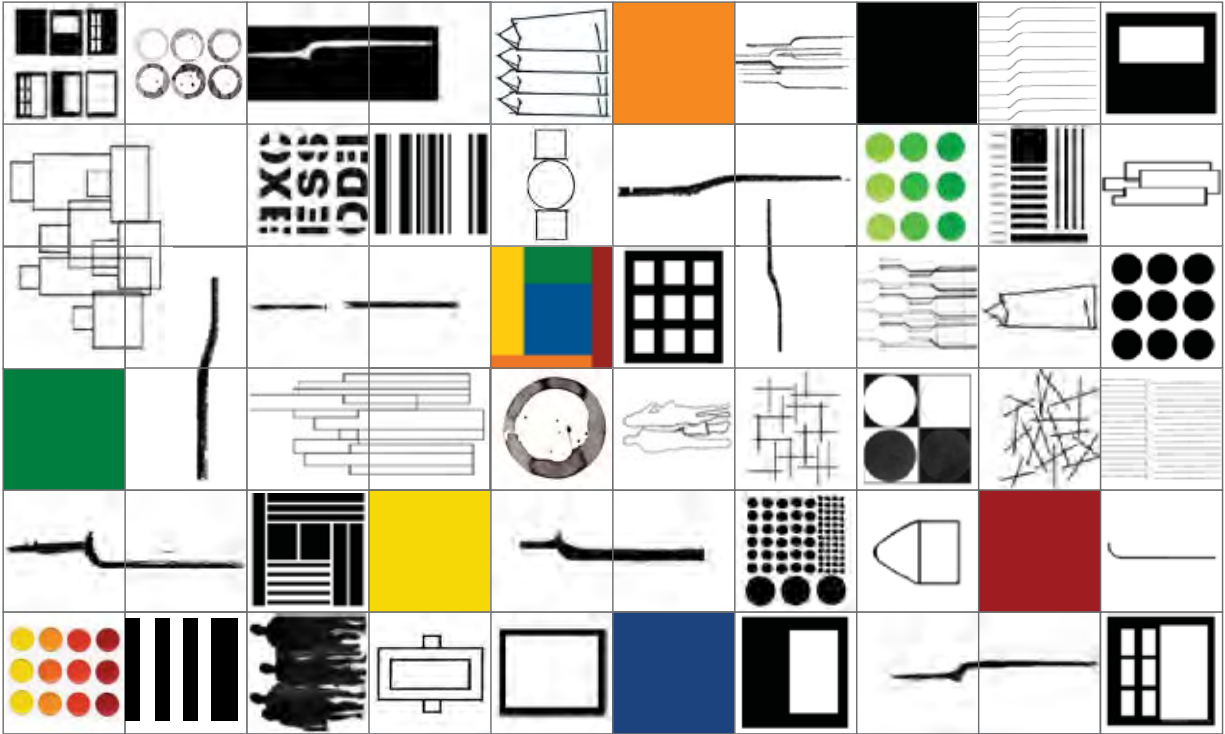
CARMEN GEBAILE

Consumo - excesso - falta- moderação - equilíbrio - multidão- multi-
metrópole - objetos de desejo - sedução - cores - formas - palavras - imagens
- embalagem - vasilhame - ordem/desordem - pop arte - concretismo



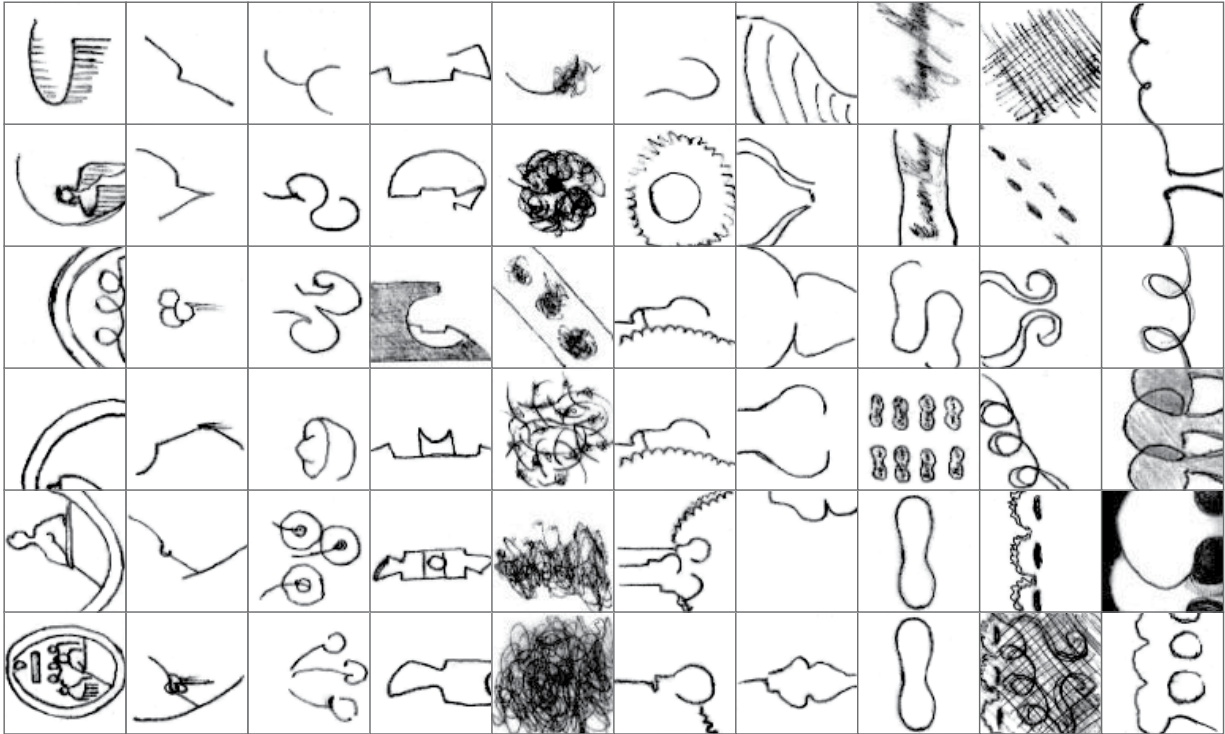
PAULA SALUSSE

Consumo - excesso - falta- moderação - equilíbrio - multidão- multi-
metrópole - objetos de desejo - sedução - cores - formas - palavras - imagens
- embalagem - vasilhame - ordem/desordem - pop arte - concretismo



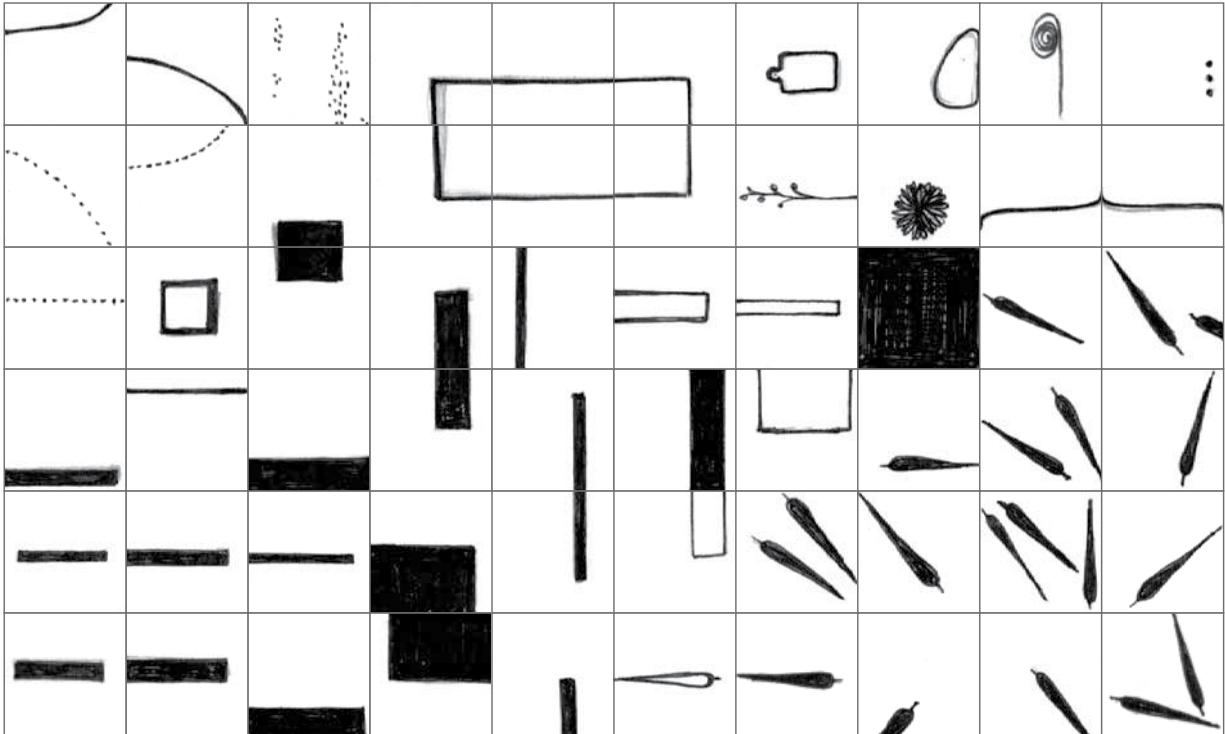
LUCY SALLES

universo feminino - a que veio primeiro - as que vieram depois - casa materna - memória emaranhada - hora do chá - hora de
dormir - lençóis bordados - velha cômoda - lembranças guardadas - folhos achatados - xales rendados - porta-retratos - cerejeira
no jardim - forquilha/encruzilhada - frutos vermelhos - colhidos, esmagados - sumo/tinta - cor paixão - manchando brancos



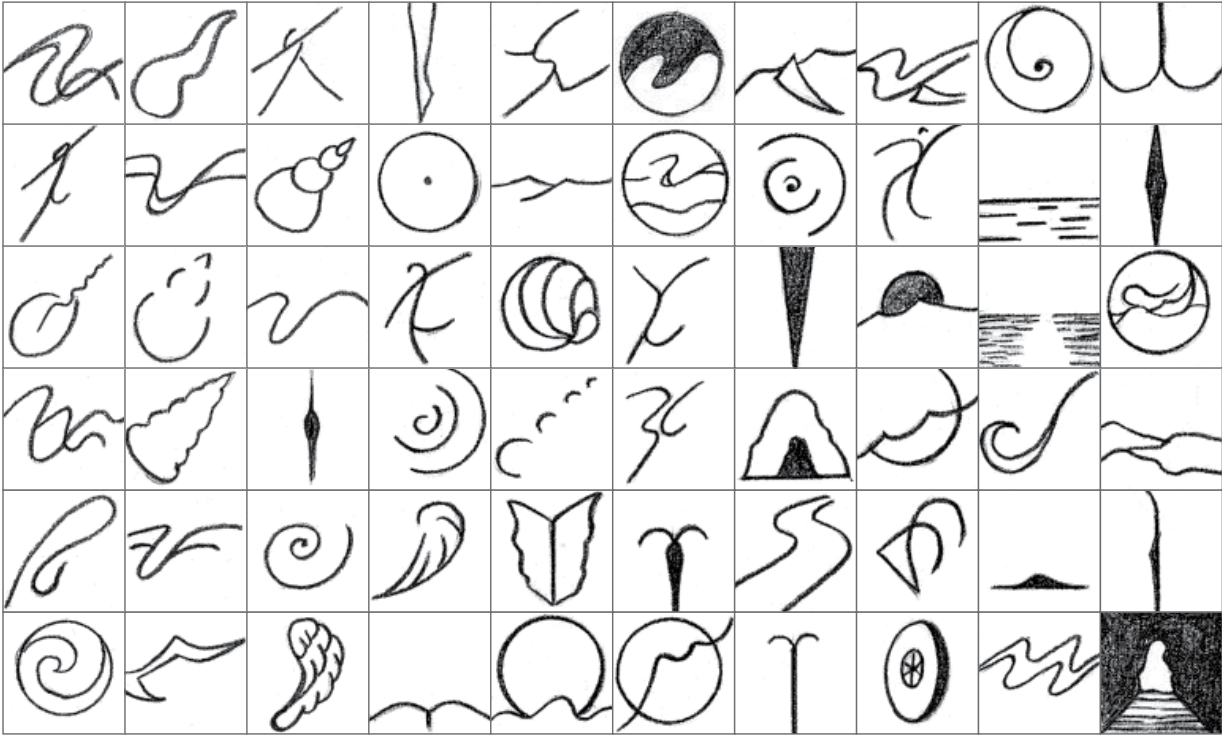
LUCIANA MENDONÇA

Tempos Compostos Sobrepostos Acaso Construção Fazer Repetição
Instante Duração Acúmulos Ausências Espaço Ocupação Silêncio Meditação
Olhar Observação Espelhar Constatação Tempos



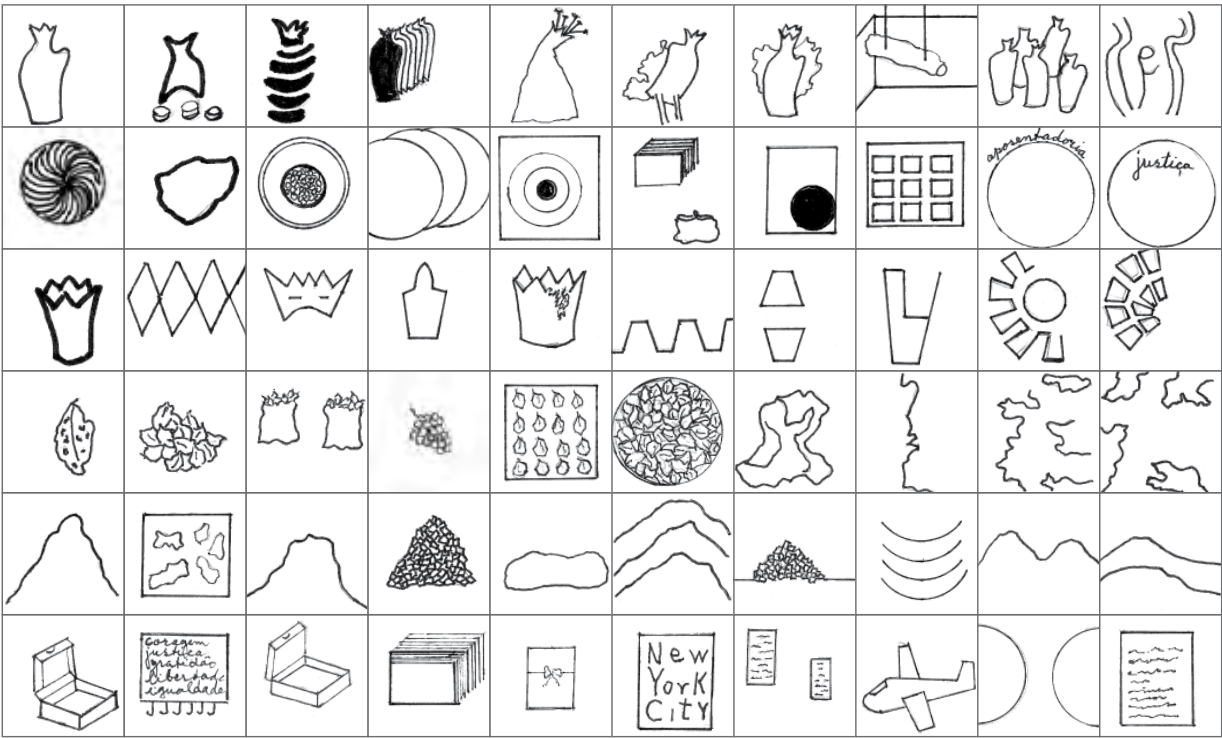
GERSONY SILVA

corpo - movimento - inclusão - acessibilidade - fenda - dança - azul - vermelho - caverna - asas - espiral - espelho - sombra - dobra - paisagem - onda - flor - mar - pássaro - natureza.



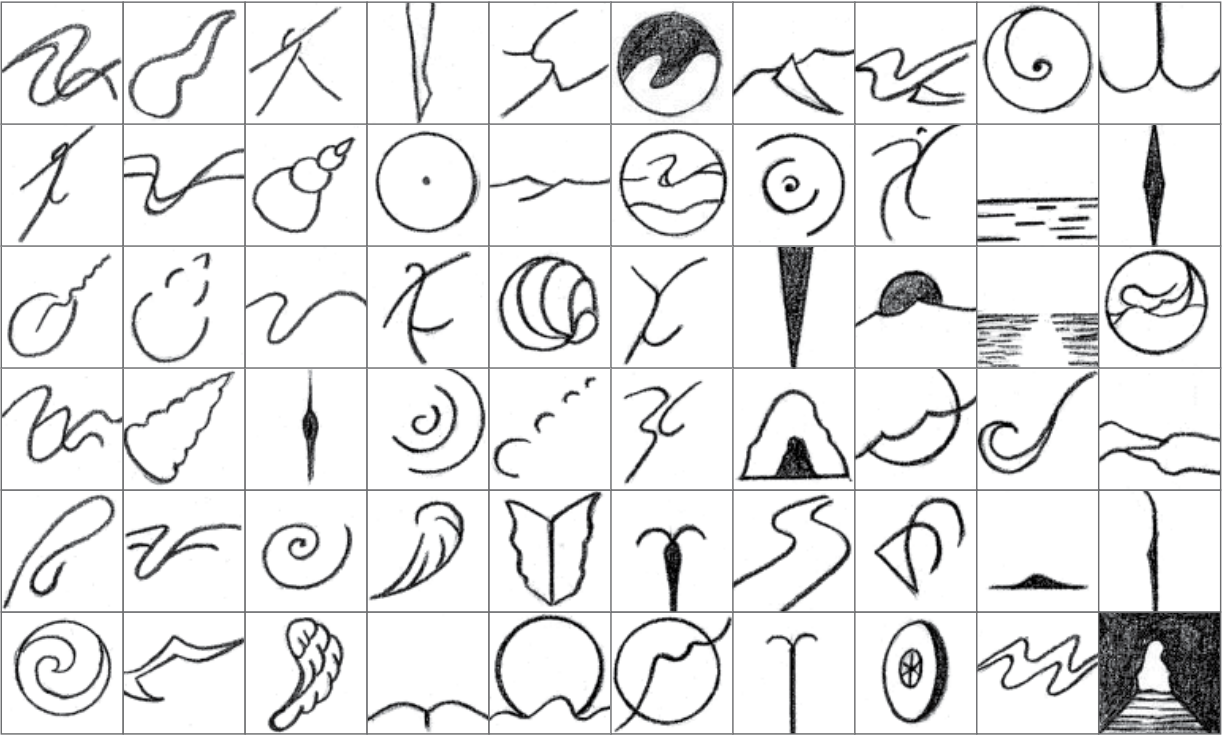
THAIS GOMES

história da avó - encantamento - descobertas - fragilidade - lugares inesquecíveis - lembranças de lindos momentos - nostalgia - mistério - alegria - prazer - amigo poeta - álbum de poesias - caminhadas - tempo dos tempos - viagens em família - aprendizado - solidão - álbum de viagens - momentos que não voltam mais - lembranças guardadas - satisfação - felicidade - Campos de Jordão - saraus de poesia



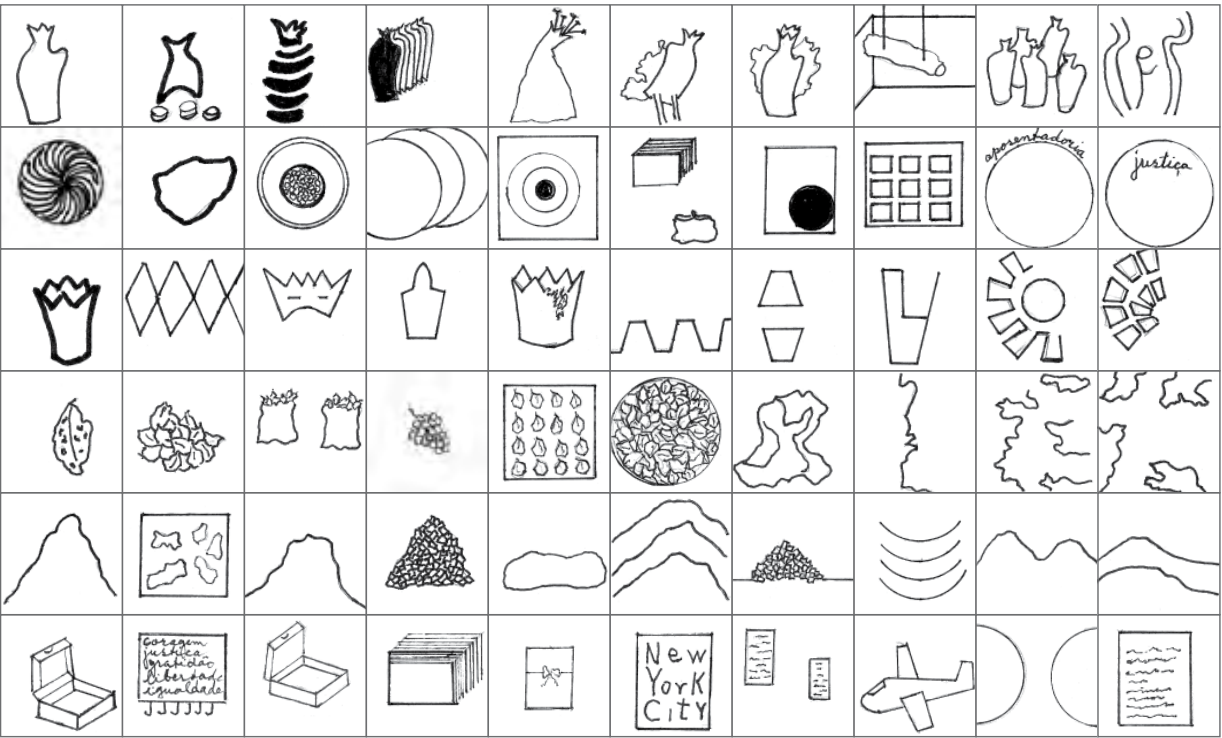
GERSONY SILVA

corpo - movimento - inclusão - acessibilidade - fenda - dança - azul - vermelho - caverna - asas - espiral - espelho - sombra - dobra - paisagem - onda - flor - mar - pássaro - natureza.



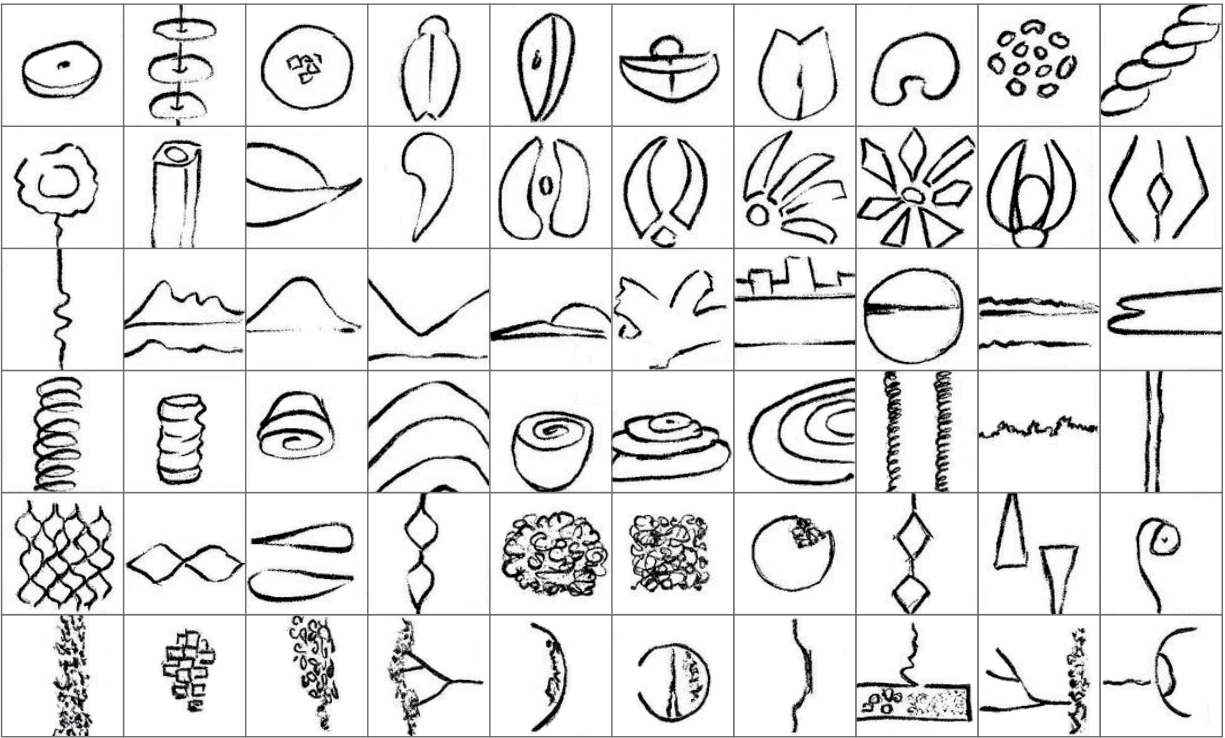
THAIS GOMES

história da avó - encantamento - descobertas - fragilidade - lugares inesquecíveis - lembranças de lindos momentos - nostalgia - mistério - alegria - prazer - amigo poeta - álbum de poesias - caminhadas - tempo dos tempos - viagens em família - aprendizado - solidão - álbum de viagens - momentos que não voltam mais - lembranças guardadas - satisfação - felicidade - Campos de Jordão - saraus de poesia



HELOÍSA REIS

pai-sagem - ventre - semente - em prece - agua-mar - terra - pedra - rede - gira-sol - peixe - fatalidade - pérola - autenti-cidade - azuis - verso - reverso
- atenção - barro - ninho - pombas



“Os signos (símbolos) mudam de sentido e de genero conforme sua posição no contexto. Por sí só não significam são elementos de uma relação.As leis que regem a fonologia e a sintáxe são perfeitamente aplicáveis nesta esfera . Nenhum signo tem um sentido imutável. O sentido depende da relação.”

Castelo da Pureza - Marcel Duchamp - Octavio Paz

contato ABERTO
ProCOa2012 - PROCOA2010.BLOGSPOT.COM

procoa2010@gmail.com - disponível versão em inglês e espanhol - English and spanish version available - www.outubroaberto.com.br
Olivio Guedes: olivioguedes@terra.com.br • APAP SP - Associação Profissional de Artistas Plásticos de São Paulo - Caixa Postal 65046 - 01318-970 - São Paulo - SP
- Tel: +11 3101 1584 - apapsp@terra.com.br • Cooperativa Cultural Brasileira - Av. Auro Soares de Moura Andrade, 252, conj.51 - Barra Funda - São Paulo - SP - CEP 01156-001 - Tel: (11) 3828-3447 - twitter: cooperativacult - orkut: Cooperativa Cultural Brasileira.

ProCOa2012 - OLIVIO GUEDES, LUCIA PY, CILDO OLIVEIRA, MONICA NUNES, FERNANDO DURÃO, PAULA SALUSSE, CARMEN GEBAILÉ, GERSONY SILVA, LUCIANA MENDONÇA, LUCY SALLES, THAIS GOMES, DUDA PENTEADO, ANITA KAUFMANN, HELOISA REIS, CRISTIANE OHASSI, TÁCITO CARVALHO E SILVA, ARMINDA JARDIM.

Arte é para todo mundo ver

por Maria Elizabeth França Araruna - arquiteta, designer, produtora cultural , sócio-curadora da BArte - Brasil Arte Contemporanea, Recife Brasil

Digo sempre que tenho uma sorte imensa em conviver com pessoas extraordinárias.

Radha Abramo, uma senhora suave e criativa que me ensinou não só sobre arte, mas também sobre a vida, é uma dessas pessoas com quem tive a sorte de dividir meu trabalho e minha existência e autora da frase que dá título a este texto.

Quando a convidei para ser curadora do projeto “Eu vi o mundo... Ele começava no Recife”, intervenção cultural e urbanística no centro da capital pernambucana comemorativa da passagem para o novo milênio e parte das celebrações dos 500 Anos do Descobrimento, não imaginava então toda a grandiosidade dessa mulher.

A intervenção física na Praça Rio Branco, popularmente chamada de Marco Zero por ser o ponto a partir do qual todas as distâncias do Recife são medidas, implicava em sua ampliação, com a inserção de um enorme painel de Cícero Dias, intitulado “Rosa-dos-ventos”, no piso de sete mil metros quadrados da praça e a instalação de uma série de esculturas monumentais de Francisco Brennand sobre o molhe de arrecifes naturais, destacando-se uma torre intitulada “Coluna de Cristal”.

O PROJETO “EU VI O MUNDO...”, CUJO TÍTULO FOI INSPIRADO NO PAINEL HOMÔNIMO DE CÍCERO DIAS, FOI UMA DAS MAIORES INTERVENÇÕES URBANAS FEITAS NO QUE É CHAMADO DE RECIFE ANTIGO. PROPOSTO PELA MULTI CONSULTORIA – EMPRESA DA QUAL PARTICIPAVAM O EX-PREFEITO E EX-GOVERNADOR GUSTAVO KRAUSE E O ARQUITETO PAULO ROBERTO DE BARROS E SILVA – TEVE PROJETO ARQUITETÔNICO DE UM DOS MAIS RENOMADOS ARQUITETOS PERNAMBUCANOS, REGINALDO ESTEVES, CONSULTORIA HISTÓRICA DO ARQUITETO FERNANDO BORBA E MINHA PARTICIPAÇÃO COMO CONSULTORA CULTURAL E, POSTERIORMENTE, COMO CURADORIA ADJUNTA.

AO VISLUMBRAR A GRANDIOSIDADE DO PROJETO, MINHA ESCOLHA IMEDIATA FOI RADHA ABRAMO PARA OCUPAR A FUNÇÃO DE CURADORA E TRATEI DE CONVIDÁ-LA PESSOALMENTE.

NA ÉPOCA COM 82 ANOS E DONA DE UM CONHECIMENTO DE BOA PARTE DO PLANETA, RADHA NOS IMPRESSIONAVA POR SEUS MÚLTIPLOS SABERES: ESTUDOU FILOSOFIA, ESTÉTICA, HISTÓRIA, ARTES PLÁSTICAS, COMUNICAÇÃO E SOCIOLOGIA POLÍTICA.



Vista aérea do parque das esculturas com a Coluna de Cristal de Francisco Brennand.



Painel “Eu vi o mundo... Ele começava no Recife” - Guache e técnica mista sobre papel, colado em tela. Três partes medindo cada uma 198 x 457,5 x 8,5 cm, de Cícero Dias.

Professora, jornalista e especialista em arte pública desde a década de setenta, Radha Abramo encontrou, ao longo de sua trajetória profissional, diferentes maneiras de levar a arte e a cultura para o grande público. Seus conceitos referentes à arte pública e à arte pernambucana, sobre Cícero Dias e sobre Francisco Brennand, fortaleceram e ampliaram os meus próprios conceitos sobre as perspectivas para o novo milênio que chegava e sobre aquele projeto em que trabalhávamos e que tanto mexeu com a vida cultural da cidade.

Em sua opinião, a Arte Pública é uma tendência da arte contemporânea, nascida da constatação de **“que a arte foi feita para existir na vida comum das pessoas. Nas ruas, nos parques, nos jardins públicos. Porque as casas ficaram muito pequenas, e aquele velho gosto de colecionar não é mais possível para uma grande parte da população”**.

Para ela, a multiplicidade das reproduções não constituía qualquer problema, muito pelo contrário, já percebendo no final do século passado a importância da Internet para os dias de hoje, traduzindo, em uma entrevista concedida ao jornalista Fábio Lucas, sua opinião de forma criativa dizendo que a gravura e a arte pública eram **“duas jovens senhoras que vão varar este século. A gravura é a mais honesta, porque é a multiplicação. A gravura é feita para ser multiplicada, para ser de todo mundo. E a arte pública já é de todo mundo”**.

Em sua percepção, a diminuição da venda das obras de arte era um reflexo dos tempos atuais, onde os objetos de uso - como, por exemplo, o automóvel - substituem os objetos destinados a serem simplesmente contemplados. Mas a necessidade de sentir a arte persiste. E é aí, em sua opinião, que a arte pública tem sua importância.

Naquela mesma entrevista ela exprime esse conceito dizendo que “no lugar de comprar um carro, a pessoa podia comprar um quadro. Mas não compra mais.

Porque você pode ver a arte na rua, e o ser humano continua precisando disso. Precisa daquele momento em que pare e diga, **“que coisa horrorosa” ou “que coisa linda”**. Porque esse é o momento em que as pessoas se sentem como seres humanos. **“Eu estou pensando, eu estou sentindo. Não sou alguma coisa dessa máquina infernal aí. Estou existindo enquanto eu mesmo, porque estou sentindo alguma coisa.”**

Radha, durante sua participação no projeto “Eu vi o mundo...”, nos fez ver ainda melhor a importância de tudo aquilo que estávamos construindo, ampliando a nossa percepção sobre os artistas pernambucanos que, mesmo sendo por nós extremamente conhecidos, passaram a ter sua expressão plástica e sua importância cultural ainda melhor compreendida.

Consciente da seriedade da intervenção cultural e urbana que estávamos realizando, Radha, que por duas vezes viveu fora do Brasil, sentiu em nosso projeto uma maneira de dar uma resposta inteligente e culta aos preconceitos sobre a arte brasileira, ou, em suas palavras, sentia **“uma vontade de devolver o preconceito, não porque tenham me atingido, mas porque atingiram outras pessoas. O Brasil não é “um país lá”, como dizem na França. Quando o projeto estiver pronto, vou ficar muito feliz. É como se tirasse uma forra. Vamos mostrar para o mundo “o país lá” que tem a obra fantástica do Brennand, do Cícero Dias”**.



Vista aérea da Praça do Marco Zero com Parque das Esculturas nos arrecifes, ao fundo.

Coluna de Cristal de Francisco Brennand
Escultura em argila e bronze, 32 metros de altura.



GALERIA DOS ARRECIFES

Francisco Brennand

Coluna de Cristal

Homens vindos das cidades alcançaram as grandes florestas do mundo. Nada melhor como símbolo desse encontro do que a idéia de uma coluna encimada pelo elipse de uma flor, cujo nome é Cristal. Os conquistadores encontraram a Árvores da Vida, catedral de folhagens guardando em seu âmado o OVO resplendente da eternidade.

Sereias

Nesta sentinela avançada do Atlântico, cinco Sereias olham o tempo: Cora, Severina, Justina, Marina, Alberta. Cada uma é um século. Assim, 500 Anos de descoberta. Ali, tão perto, uma coluna branca tenta ser o pouso de vôos desconhecidos.



Com sua larga visão da História, Radha nos ensinou que estávamos construindo, na verdade, uma galeria de arte em pleno mar, uma ideia que ela achava muito bonita e que, com a Rosa-dos-ventos de Cícero Dias situada no centro da Praça do Marco Zero, seria um local próximo, senão igual à Place de La Concorde, em Paris.

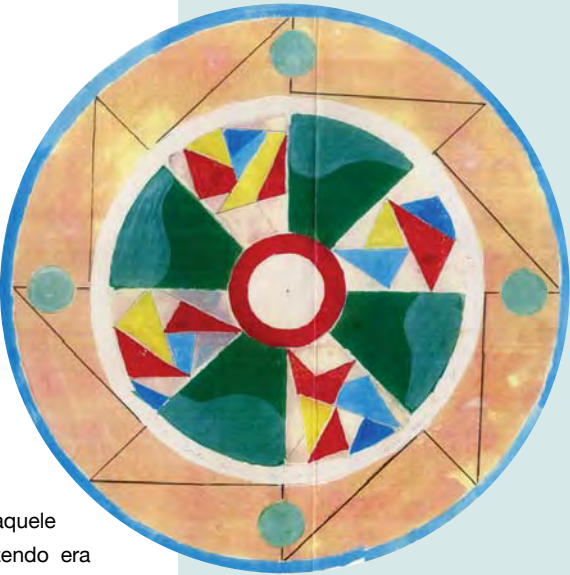
A certeza de Radha Abramo, de que naquele momento tudo aquilo que estávamos fazendo era muito novo para a maioria das pessoas, mas que quando tudo estivesse pronto aquele novo espaço público de arte seria absorvido naturalmente pela população, não era sem razão. Sua premonição, fruto da sua experiência e sabedoria, foi comprovada pelo tempo.

Doze anos depois, a reorganização do espaço urbano proposta pelo projeto “Eu vi o mundo...” foi absorvida de tal forma pelo público da capital pernambucana que se tornou o grande espaço cívico e cultural da cidade do Recife.

Para nós, que tivemos a oportunidade de conviver, aprender e apreciar toda a sua capacidade e inteligência, só nos resta dizer “Obrigada Radha, por sua colaboração, por sua simplicidade e por sua magnitude”.

Citação de trechos da entrevista concedida ao jornalista Fábio Lucas por ocasião da concepção do projeto **Eu Vi O Mundo...**

Cícero Dias recebendo a comenda do então governador de Pernambuco Jarbas Vasconcelos, acompanhado dos arquitetos Reginaldo Esteves, Fernando Borba e da crítica de arte Radha Abramo.



Original do desenho de Cícero Dias da Rosa dos Ventos que está no piso da Praça do Marco Zero.

PRAÇA DO MARCO ZERO

Cícero Dias

Recife, a pedra

Diz o profeta Ezequiel ter Deus criado o mundo com rodas. Diz Dante: com círculos, porque não com círculos?

No primeiro círculo, as águas, calmas ou tumultuadas, nascia o Recife.

No segundo círculo, uma cidade cheia de cores, nas encostas de terras virgens, limitada por corais que vinham à flor das águas, visitadas por poderosos veleiros.

No terceiro, tudo circundando a Rosa dos Ventos, com sua própria graduação, em seus traçados geométricos, soprando em volta, pulando em vagas e mais vagas, a vertigem sideral do universo.

No quarto círculo, a faixa branca indica os planetas.

O quinto círculo, formado de estrelas guiando o homem ao infinito, descobrindo o resto do mundo. Um século cobrindo outros séculos vindouros.

Por fim, o último círculo, uma faixa azul Celeste, envolvendo a terra em toda a sua extensão. Esta faixa que os amigos chamavam de Pátria Celeste.

RABO DE AVIÃO, TRAÇO DESTROÇADO.
CONEXÃO
DESCONECTADA

CÍRCULO INTERROMPIDO
GLOBO DESGLOBAL

PEDAÇO MAL ENCAIXADO
TÚOLO, PEDRA, PAU,
CIMENTO

FERRO, METAL, AS MAZELAS HUMANAS

O QUE É O DIÁLOGO GLOBAL?
NA BUSCA DA INCERTEZA
AO INVÉS DAS CINZAS À BELEZA

Duda Penteado

BEAUTY FOR ASHES PROJECT

Das Cinzas à Beleza

Jersey City Museum

Duda Penteado

BLOG - <http://beautyforashesp.wordpress.com/>

QUANDO EU ESTAVA NO ALTO DO PRÉDIO *MORGAN BUILDING* NO CENTRO DA CIDADE DE JERSEY CITY, PRESENCIEI O DESMORONAR DAS TORRES GÊMEAS DO *WORLD TRADE CENTER*, (DIA 11 DE SETEMBRO DE 2001) EM NEW YORK, FATO QUE MARCOU PROFUNDAMENTE A MINHA VIDA. FOI COMO SE EU ESTIVESSE REVIVENDO A *GUERNICA DE PICASSO*, A GUERRA NO NORTE DA ESPANHA EM 1937. ASSIM A OBRA **BEAUTY FOR ASHES (DAS CINZAS À BELEZA)** 2002 - É O RESULTADO DESSAS EMOÇÕES E SENTIMENTOS E DERAM ORIGEM AO **PROJETO BEAUTY FOR ASHES**.

O *Projeto Beauty For Ashes* se desenvolve a partir dos resíduos de problemas locais, diante de questionamentos globais, numa visão de arte e vida. O Projeto é trabalhado em diversas etapas. **Workshops e oficinas** envolvendo grupos de jovens numa discussão coletiva contextualizando o entendimento de cidadania e a construção da paz. **Criação das imagens e textos** das reflexões elaboradas e o registro em um **mural/arte pública** (retrabalhado pelo artista). **Ciclo de palestras**, ao lado de uma **exposição de vídeos e fotos** apresentando o processo criativo.(1)



Memorial Beauty for Ashes (das cinzas à beleza)
Memorial do WTC - executado com um pedaço da viga do WTC
Certificado de autenticidade da Prefeitura
Jersey City - NJ - USA



DUDA PENTEADO REVISITA O BAIRRO DA ALDEIA GLOBAL NO DÉCIMO ANIVERSÁRIO DO 11 DE SETEMBRO DE 2001.



...”Em uma perspectiva brasileira e americana, hoje em dia, *Duda Penteado* se encontra em uma situação privilegiada para poder refletir sobre a tragédia das torres gêmeas em New York. Em 11 de setembro de 2001, *Duda* se encontrava em seu estúdio na cidade de Jersey City a uma curta distância do *World Trade Center*. Cristina, sua irmã, e o marido, seu cunhado Matheus, moravam em um dos edifícios no *Battery Park City*, à sombra das torres. Foi assim que o artista viu diante de seus olhos, na manhã de 11 de setembro, as colunas de fumaça e as cinzas que se ergueram no dia do ataque, estabelecendo as incertezas de um horizonte sombrio. Com a destruição das torres gêmeas, *Penteado* foi incapaz de fazer contato por telefone com sua irmã Cristina. Finalmente, dois dias após a tragédia, foi a mãe de *Duda* que ligou de São Paulo para dizer-lhe que sua irmã e o seu cunhado estavam seguros.

O fato de que um ataque terrorista poderia ser bem sucedido na cidade de New York, no centro da capital financeira do mundo, foi um lembrete convincente que New York é apenas um outro bairro na aldeia global sob a ameaça da guerra do terrorismo.

Duda Penteado, nestes 10 anos, vem criando uma trajetória de reflexão: suas obras contam com dispositivos visuais e pistas literárias do plano de composição e iconografia da *Guernica*, de *Pablo Picasso*, que o artista vem usando como referência para construir suas próprias composições.

Guernica na Espanha foi escolhida por ser amplamente conhecida nos dias de hoje como uma das primeiras cidades a ser vítima de um “bombardeio estratégico” nos tempos modernos.

Com pistas visuais e literárias, *Penteado* evoca em suas obras a integração da fragmentação, a morte e ressurreição, o surgimento da beleza das cinzas. Para atingir tais objetivos, ele reinventou a *Guernica de Picasso*, extraindo as pombas da paz e a iconografia das cabeças decepadas. Um fragmento de uma das vigas de aço das torres foi retrabalhado pelo artista apresentando figuras de vida e morte e a queda das folhas da coroa de louros da vitória. Entre estes acontecimentos aterrorizantes, *Duda Penteado* busca ressuscitar a beleza das cinzas, o que me lembrou a música cantada por um trabalhador das minas de carvão nos Estados Unidos durante o final de 1920 e 1930.



De que lado você está?

De que lado você está?

No distrito de Harlan

não há neutros

de que lado você está?”... (2)

Dr. George Preston (2011) - Crítico de arte e professor emérito de História da Arte - City College, City University of New York

O Condado de Harlan é um dos 120 condados do Estado americano de Kentucky. O condado foi fundado em 1819 e recebeu o seu nome em homenagem a Silas Harlan (1753-1782), soldado na batalha de Blue Licks.

...”Em setembro de 2007, o **Jersey City Museum, em Jersey City - NJ, Estados Unidos**, teve o privilégio de apresentar uma instalação inédita proposta por um artista inovador, *Duda Penteado*. Inspirada nos acontecimentos do 11 de Setembro de 2001, *Duda* traz à tona o debate sobre nossos medos pessoais, sobre o terrorismo, a briga pelo poder, o papel do indivíduo e a busca do entendimento global num mundo que parece cada vez mais desajustado.

Durante alguns meses, eu tive a oportunidade de acompanhar o laboratório de ideias, estabelecido entre o artista e os jovens estudantes de diversas instituições educacionais e culturais de nossa comunidade; revelando sentimentos de ódio ou desconfiança, as consequências da guerra, a ganância, a poluição, o aquecimento global e o medo da alienação do indivíduo no mundo contemporâneo. Ao primeiro olhar, a mensagem desta obra pode parecer pessimista, mas as cores, o movimento, a combinação de intenções e o uso de materiais diversos dão uma dinâmica plástica e uma beleza gótica à instalação.

Das Cinzas à Beleza (Beauty for Ashes), buscando a reflexão através de um universo vasto de possibilidades, incluindo citações de obras de outros artistas como Pablo Picasso, Andy Warhol, entre outros, e imagens de cultura de massa, Duda desenvolve um método de reflexão para explorar as dimensões filosóficas de um mundo globalizado. Assim, o **Beauty for Ashes Project** propõe uma viagem por diversos países e, entre as imagens criadas nesses lugares, Duda busca, como exercício fundamental, a reflexão sobre todas essas questões.”...(1)

Marion Grzesiak, 2008 - Diretora Executiva do Jersey City Museum



DUDA PENTEADO E O COLETIVO PENSAR

...”É possível extrair beleza das cinzas? Para o artista plástico *Duda Penteado* a resposta é positiva. *Duda* propõe a interação entre linguagens distintas: mural, conceitual, vídeo, instalação, escultura, painel interativo, performance, palestras e outras possibilidades de ações que envolvam o público.

O início acontece com a criação de uma pintura, na verdade numa recriação da *Guernica*, de *Picasso*, agora vista sob o impacto do atentado. As cores fortes, a presença das torres no centro da obra e as imagens revisitadas do artista espanhol, como as faces gritando, os braços esticados e erguidos, e o clima de desespero predominam como mecanismos de expressão. Entre a arte e a educação, *Duda* busca a inclusão social pela arte, cujo ponto essencial talvez seja causar um deslocamento interno de cada indivíduo contra o conformismo.

Poucos sentimentos podem ser piores que uma aceitação passiva da injustiça do mundo ou da agressividade do ser humano. A arte, neste aspecto, possui a rara habilidade de tornar aquilo que parece morto em vida.”... (3)

Oscar D’Ambrosio (2010) - Jornalista e mestre em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da UNESP, integrante da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA- Seção Brasil).



SOBRE CINZAS E BELEZA

...”A discussão sobre questões relativas ao impacto dos atentados de 11 de Setembro de 2001 no mundo e seus desdobramentos no Brasil são os objetivos propostos pela exposição **Das Cinzas à Beleza, de Duda Penteado**, artista brasileiro, radicado em Nova York, que o SESC São Paulo apresenta. A arte, mais uma vez, torna-se palco para o desnudamento das relações humanas, ao criar, a partir do caos, possibilidades de significados. Para o SESC São Paulo, propiciar à população formas de acesso a obras que incentivem a reflexão reafirma seu compromisso permanente com a difusão e inovações artísticas, com o intuito de ampliar a educação pela arte, enquanto caminho para um conceito amplo de cidadania.”...(3)

Danilo Santos de Miranda (2010)
Diretor Regional do SESC São Paulo



Mural - SESC São Paulo - 2 x 1m (cada) - 8 telas - técnica mista s/ tela

- (1) fragmento do catálogo : “Beauty for Ashes Project / Jersey City Museum 2008 ” (texto original em Ingles / traduzido para o Portugues no ano de 2010)
(2) fragmento do texto de arquivo do: “ 9 / 11 MEMORIAL MUSEUM (web-site) 2011 ” (texto original em Ingles / traduzido para o Portugues no ano de 2011)
(3) fragmento do catálogo : “Beauty for Ashes Project / SESC Pinheiros 2010 ” (texto original em Portugues)

Duda Penteado criou diversas obras de arte, memoriais, instalações, palestras, entrevistas para radio, TV e mídia impressa no decorrer dos últimos 10 anos, usando como ponto de referência o ataque às torres gêmeas (WTC) (setembro de 2011, New York). Todos os seus projetos tinham como fundamentação a busca do diálogo da paz no século XXI e o uso do instrumento da educação e da cidadania em um mundo globalizado. Mais recentemente, no ano de 2010, Duda realizou novas entrevistas para a **REDE GLOBO, TV CULTURA** e sua obra foi selecionada para participar dos arquivos do **9/11 MEMORIAL MUSEUM em New York**.

- 1- Duda Penteado and Marion Grzesiak on My9**
<http://www.youtube.com/watch?v=6cb-F5yVSXs>
2- GLOBO NEWS - 08-09-2010
http://www.youtube.com/watch?v=9dS_Yrmp1fw
3- METRÓPOLIS - TV CULTURA - 30-09-2010
http://www.youtube.com/watch?v=fsDnp7QWpM8&feature=player_embedded#at=11
4- GLOBO NEWS EM PAUTA - 10-09-2010
http://www.youtube.com/watch?v=eTvg2LuGlgA&feature=player_embedded
5- 9 / 11 MEMORIAL MUSEUM - NEW YORK /USA
<http://registry.national911memorial.org/alpha.php?a=15>



OUTUBRO ABERTO – 2006/2009

Movimento de Abertura de Ateliers de São Paulo

2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2008 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2009 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2008 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2009 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo



COLETIVO0508 – 2005/2008

Orientação: Paulo Klein e Lucia Py

apoiado de produção: P. Salusse, S. Talarico

2005 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2005 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo

2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO - Espaço de 171 Bateia de São Paulo



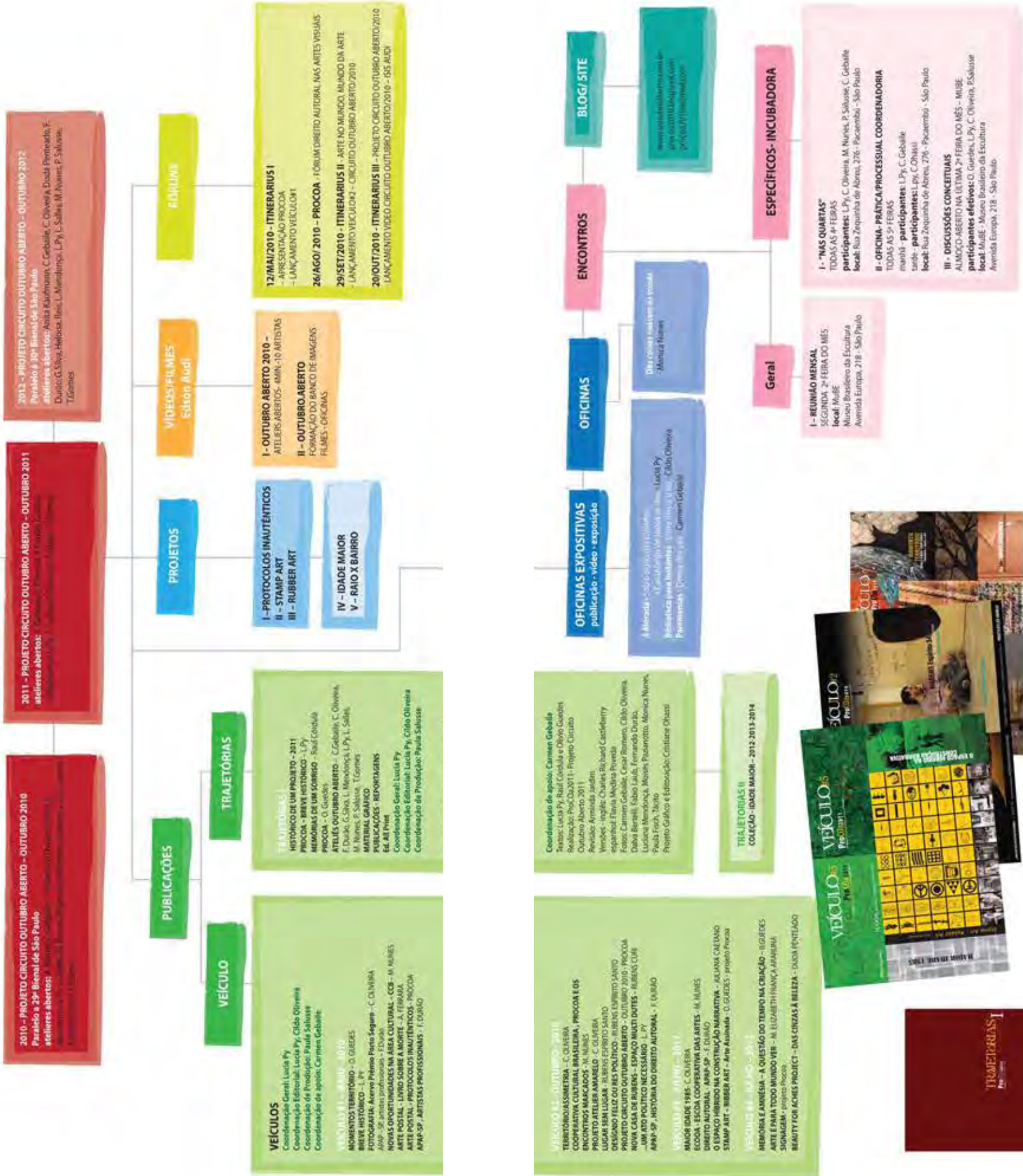
PROCOA – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO

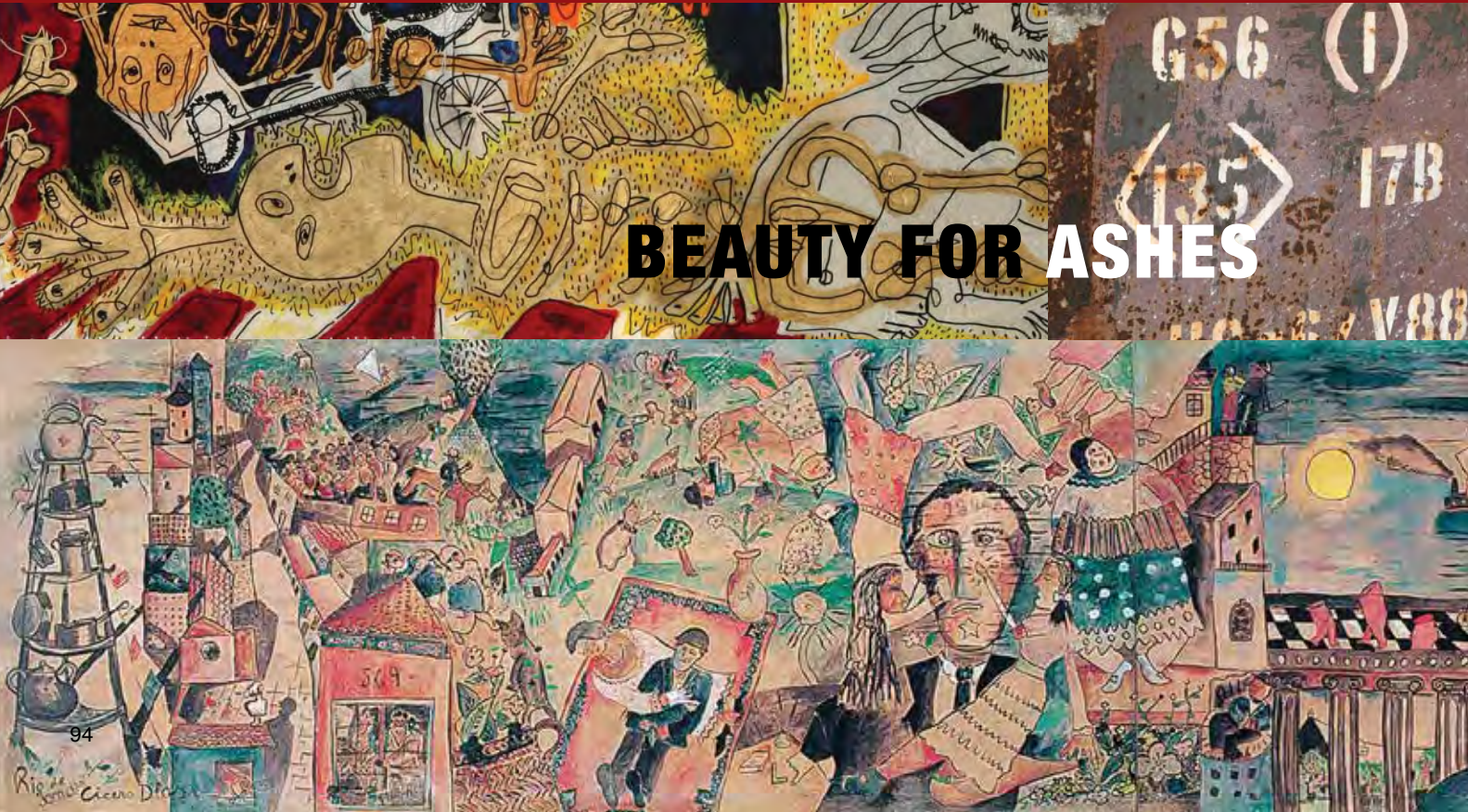
Conselho Consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cido Oliveira, Monica Nunes

Coordenação Geral: Lucia Py - Coordenação e produção: Paula Salusse

Apoio: coordenação: Carmen Geballe - Apoio: Fernando Duda, Duda Penitente

www.outubroaberto.com.br





VEÍCULO #4

ProCOa2012

Projeto **Circuito Outubro aberto** agosto 2012

VEÍCULO #4 **ProCOa2012** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: P. Salusse • coordenação / apoio: C. Geballe • apoio: F. Durão • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #3 - distribuição gratuita - tiragem: 2000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

...

Os meios de transportes, os meios condutores, pedem informações do lugar. O ser enquanto viatura se apresenta como condutor de si próprio, nesta transmissão a ser difundida.

...

Momento

Veículo

por Olívio Guedes

Os meios de transportes, os meios condutores, pedem informações do lugar. O ser enquanto viatura se apresenta como condutor de si próprio, nesta transmissão a ser difundida.

O fazer que tenha a existência concreta pede o efetuar de um “projeto” constituído de produção para poder cumprir a conversão social, ou seja: o valor emocional e o valor material, cumprindo assim seu ideal/real como meta de vida.

“A sociedade é dependente de uma crítica às suas próprias tradições”.
(Jürgen Habermas)

Viva. Propriedades de características organizam a existência e, nesta evolução do nascimento à morte, fazem da atividade uma constituição por extensão do sentido. Mas a metonímia existe pela atividade em sociedade, assim, o tempo de existência, com sabedoria, portanto: a compreensão do ‘funcionamento da coisa’ gera classificações de espécie e o artista, com seu entusiasmo, abaliza o sustentamento para o enfrentamento criativo, assim como a biografia como currículo nos traz um sentido figurado para com as atividades ordinárias, caracterizando assim a época.

“Como uma experiência está ela própria dentro da totalidade da vida, a totalidade da vida também nela está presente”.
(Hans-Georg Gadamer)

Mas o lugar como espaço interno, motivação da alma, pede a ‘lideração’ de uma vista profética, onde firma a vinda da felicidade como movimento sublime acima da crise e penúria, compreendendo seu tamanho e densidade; neste momento/estado o artista/criador vaticina, neste estado oracular, externiza o etéreo deífico prodigioso do sagrado, criando o sobrenatural.

VEÍCULO#5

ProCOa2013

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2013

Pragmática Transcultural e MuseuVivo:
“primitivo” como Futurista

Dinah P. Guimarães

OUTUBRO Atelier Espaço ABERTO
outubro - novembro - 2013
procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

MOMENTO

por Olívio Guedes

FórumMuBE | Arte | Hoje | **PROCESSOS**



TERRITÓRIO

A arte se realiza em produção. Esta manifestação vinga em forma de conjuntura; seu módulo trata da diferença variável, portanto: aleatória da potência do indivíduo em reconhecer seu meio. O meio se representa em valor; valor como emoção, valor como condição financeira. Estes conceitos pedem certa estabilidade “territorial”. Existindo com o território, teremos um produto vetorial que se qualifica e se caracteriza como o efeito do afeto.

“O homem é uma corda estendida entre o animal e o super-homem: uma corda sobre um abismo”. (Friedrich Nietzsche)

Este território pede uma administração sobre o chamado estado soberano que compreende a sua ocupação. Este solo com jurisdição própria se mapeia para obter uma condição defendida da invasão. Quem é o invasor? A questão da espécie...

Espécie se categorizasse por um determinado gênero, estes indivíduos (do latim *individuus* = indivisível), sem dúvida de semelhança morfológica, geram descendentes.

“Somente como indivíduo um homem pode se tornar filósofo”. (Karl Jaspers)

O estado socializante, a vida em ‘sociedade’, entenda-se: “todos sócios”; para o modo criador, dissimular-se ou até mesmo se disfarçar para que a construção de pensamentos exista.

SIGNO

Objeto do fenômeno que apresenta e representa séries de situações, o signo cria um indicativo preponderante sobre a observação linear. O propósito, a intenção de circuito que descreve um trajeto, portanto: *movimento contínuo* de ir e tornar-se. Como descolamento, estas vias de comunicação propagam uma ‘fluidiza’ no mundo das ideias, excretando o interno essencial.

“A angústia é a vertigem da liberdade”. (Soren Kierkegaard)

Na ordem da transmissão, a derivação desloca seres artísticos, profetas para um reconhecimento de trânsito. O organismo se retrata em público. O efeito é circular. Itinerância, o transitar desloca a capacidade a partir do estado de consciência, o eu exerce sobre a matéria seu conjunto simbólico. Instituinto uma manifestação de função. Aportando um lugar. Lugar disforme, um ponto invocatório, que corrobora com o dispositivo afirmativo que justifica a menção decorrente a um momento profético. Este *índice* alega a consciência, com sentido de percepção, ocasionando um sistema de valores, de aprovação e desaprovação, as condutas mostram convicção e discernimentos comuns. Atingindo a oralidade e éticas preestabelecidas.

“Somos todos mediadores, tradutores”. (Jacques Derrida)

Neste entendimento, a problemática do ser pensante dá a faculdade ao princípio de propriedade interior, associando à implementação de qualidade.

MOMENTO

por Olívio Guedes

ASSIMETRIA

O processo de identidade e semelhança existe desde fenômenos naturais. Esta articulação, e portanto assimilação, causa no “sócio” um ambiente sincrônico. Aquele que sofre, o absorvido, perde sua coarticulação, mesmo assim assemelha-se. O coletivo abrange um pertencimento, cujas entidades trazem um conjunto de inteireza. Este estado de inteiro, por mais que seja alegórico, ‘numeraliza’ o conteúdo de pertencimento. Mantém por período determinado e, assim, sob determinadas condições, geralmente latentes, cria um desenvolvimento desfavorável à preparação do elaborar, descrendo e trazendo um ‘deslavor’ de simplesmente persuasão. O estado incubador poderá adquirir uma moléstia íntima. A atividade do indivíduo de produzir bens pede a criatividade, e esta alimentação é responsável pelo cultivo e fortalecimento da constituição de empresariar. Este organismo deve produzir existindo, executar seu dom, sua técnica nos meios materiais. Suas oficinas, em atividade de trabalho, criam uma comunicação entre técnica e habilidade, comprometendo a missão humana. A comunicação dá autoridade de caracterizar as atribuições cerimoniais.

O sinal pontua, estes símbolos de qualquer natureza introduzem um dispositivo de exibição, até fantasioso; suas particularidades são videntes e, talvez uma característica, existem para serem assistidas de forma vertical, apresentam-se como vestido do corpo para seu conteúdo alojar em acessórios apropriados e inapropriados, como se seu personagem se deturpasse na tentativa de ser.

“A questão da existência nunca é explicada, exceto pelo próprio existir”. (Martin Heidegger)

MEMÓRIA CRIAÇÃO

O substantivo concernente aos fatos memoráveis habita no lembrar de momentos das operações cognitivas efetuadas em uma diligência que urge na realização de competência da lembrança. O digno de ser memorável apresenta o selo de guarda.

“Não há nada em nosso íntimo, exceto o que nós mesmos colocamos lá”. (Richard Rorty)

A substância, a essência necessita do predicativo para exprimir características e aspectos. Estes morfemas, abstratos e materiais, denominam os animados e inanimados, que se completam. A qualidade versus quantidade se nomenclatura em estados concretos, mesmo internamente.

A criação, como efeito de existência, concebe a produção artística, intelectual, até consciente. Para esta elaboração e concepção, a questão divina da elaboração advém da capacidade susceptível de um sintagma nominal. Cultivar nutrientes do conhecimento distingue a forma e conteúdos evolutivos aos valores intelectuais.

O complexo de atividades de condições propícias a instituir a criação, a experimentação consciente, nos traz um atributo de investigação ontológica refletida e, ultrapassando as aparências, estes princípios contribuem para os saberes metafísicos de procedimentos argumentativos das incondicionadas dimensões lógico- dedutivas.

“A base e o solo sobre o qual todo o nosso conhecimento e aprendizado repousa, é o inexplicável”. (Arthur Schopenhauer)

Busca-se compreender as verdades primeiras das relações práticas e teóricas, que determinará o caráter prescritivo da realidade circundante do universo da criação. Ao compreender-se a si mesmo, as consequências serão apropriadas.

VEÍCULO

Os meios de transportes, os meios condutores, pedem informações do lugar. O ser enquanto *viatura* se apresenta como condutor de si próprio, nesta transmissão a ser difundida.

O fazer que tenha a existência concreta pede o efetuar de um “projeto” constituído de produção para poder cumprir a conversão social, ou seja: o valor emocional e o valor material, cumprindo assim seu ideal/real como meta de vida.

“A sociedade é dependente de uma crítica às suas próprias tradições”. (Jürgen Habermas)

Viva. Propriedades de características organizam a existência e, nesta evolução do nascimento à morte, fazem da atividade uma constituição por extensão do sentido. Mas a metonímia existe pela atividade em sociedade, assim, o tempo de existência, com sabedoria, portanto: a compreensão do ‘funcionamento da coisa’ gera classificações de espécie e o artista, com seu *entusiasmo*, abaliza o *sustentamento* para o enfrentamento criativo, assim como a biografia como currículo nos traz um sentido figurado para com as atividades ordinárias, caracterizando assim a época.

“Como uma experiência está ela própria dentro da totalidade da vida, a totalidade da vida também nela está presente”. (Hans-Georg Gadamer)

Mas o lugar como espaço interno, motivação da alma, pede a ‘lideração’ de uma vista profética, onde firma a vinda da felicidade como movimento sublime acima da crise e penúria, compreendendo seu tamanho e densidade; neste momento/estado o artista/criador vaticina, neste estado oracular, *externiza* o etéreo deífico prodigioso do sagrado, criando o sobrenatural.

VEÍCULO #5 **ProCOa2013** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C.Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • versão espanhol: Nathalia Fernades Vieira (High Time - Estudos de Idiomas) • versão inglês: Charles Castleberry • fotografia: Tácito, Fernando Durão, Luciana Mendonça • Veículo #5 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoautubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

MOMENTO

por Olívio Guedes

TERRITORIO

El arte se realiza en producción. Esta demostración logra en forma de coyuntura; su módulo trata de la diferencia variable, así: aleatoria de la potencia del individuo en reconocer su medio. El medio está representado en valor; valor como emoción, valor como condición financiera. Estos conceptos requieren cierta estabilidad “territorial”. Existiendo con el territorio, tenemos un producto vectorial que se califica y se caracteriza como el efecto del afecto.

“El hombre es una cuerda tendida entre el animal y el superhombre: una cuerda sobre un abismo.” (Friedrich Nietzsche)

Este territorio requiere una administración sobre el llamado estado soberano que comprende su ocupación. Este suelo con jurisdicción propia mapease para obtener una condición defendida de la invasión. ¿Quién es el invasor? La cuestión de la especie ...

Especie categorizarse por un género en particular, estos individuos (del latín *individuus* = indivisible), sin duda de similitud morfológica, generan descendentes.

“Solamente como un individuo un hombre puede tornarse un filósofo.” (Karl Jaspers)

El estado socializante, la vida en la “sociedad”, es decir: “todos socios”; para el modo criador, disimularse o incluso disfrazarse para que la construcción de pensamientos exista.

ASIMETRÍA

El proceso de identidad y similitud existe desde fenómenos naturales. Esta articulación, y por lo tanto asimilación, causa en el “socio” un ambiente sincrónico. El que sufre, el absorbido, pierde su coarticulación, aún así asemejase. El colectivo abarca un pertenecimiento, cuyas entidades traen un conjunto de la entereza. Este estado de entero, aunque sea alegórico, ‘numeraliza’ el contenido de pertenecimiento. Mantiene durante un período determinado, y luego, en determinadas condiciones, por lo general latentes, crea un desarrollo desfavorable a la preparación del elaborar, descreyendo y trayendo un ‘deslabor’ de simplemente persuasión. El Estado incubador podrá adquirir una molestia íntima.

La actividad del individuo para producir bienes requiere la creatividad, y esta alimentación es responsable por el cultivo y fortalecimiento de la constitución de empresariar. Este organismo debe producir existiendo, ejecutar su don, su técnica en los medios materiales. Sus talleres, en actividad de trabajo, crean una comunicación entre técnica y destreza, comprometiendo la misión humana. La comunicación da autoridad para caracterizar los deberes cerimoniosos.

La señal indica, estos símbolos de cualquier naturaleza que introducen un dispositivo

de exhibición, incluso fantástico; sus particularidades son videntes y tal vez una característica, existen para ser miradas de forma vertical, presentanse como vestido del cuerpo para su contenido alojarse en accesorios apropiados e inapropiados, como si su personaje deturparse en el intento de ser.

“La cuestión de la existencia nunca puede liquidarse, sino por medio del existir mismo” (Martin Heidegger)

SIGNO

Objeto del fenómeno que presenta y representa series de situaciones, el signo crea un indicativo preponderante sobre la observación lineal. El propósito, la intención de circuito que describe una trayectoria, así: *movimiento continuo* de ir y llegar a ser. Como desprendimiento, estas vías de comunicación propagan una “fluidiza” en el mundo de las ideas, excretando el interno esencial.

“La angustia es el vértigo de la libertad.” (Soren Kierkegaard)

En el orden de la transmisión, la derivación desplaza seres artísticos, profetas para un reconocimiento de tránsito. El organismo se retrata en público. El efecto es circular. Itinerancia, el transitar desplaza la capacidad a partir del estado de conciencia, el yo ejerce sobre la materia su conjunto simbólico. Instituyendo una demostración de función. Encaminando un lugar. Lugar deforme, un punto invocatorio, que corrobora con el dispositivo afirmativo que justifica la mención debida a un momento profético. Este *índice* pretende la conciencia, con un sentido de percepción, ocasionando un sistema de valores, de aprobación y desaprobación, las conductas muestran convicción y discernimientos comunes. Alcanzando la oralidad y éticas preestablecidas.

“Todos somos mediadores, traductores.” (Jacques Derrida)

En este entendimiento, la problemática del ser pensante le da facultad al principio de propiedad interior, asociando a la implementación de la calidad.

MEMORIA CREACIÓN

El sustantivo concerniente a los factos memorables habita en el acordarse momentos de las operaciones cognitivas efectuadas en una diligencia que urge a la realización de competencia del recuerdo. El digno de ser memorable presenta el sello de guardia.

“No hay nada tan profundo dentro de nosotros, excepto lo que hemos puesto nosotros mismos.” (Richard Rorty)

La sustancia, la esencia necesita el predicativo para expresar características y aspectos. Estos morfemas, abstractos y materiales, denominan los animados e inanimados, que complétanse. La calidad versus a cantidad nomenclatúrase en estados concretos, incluso internamente.

La creación, como efecto de existencia, concibe la

producción artística, intelectual, aún consciente. Para esta elaboración y concepción, la cuestión divina de la elaboración adviene de la capacidad susceptible de un sintagma nominal. Cultivar nutrientes del conocimiento distingue la forma y contenidos evolutivos a los valores intelectuales.

El complejo de actividades de condiciones propicias a instituir la creación, la experimentación consciente, nos trae un atributo de investigación ontológica reflejada y, superando las apariencias, estos principios contribuyen a los saberes metafísicos de procedimientos argumentativos de las incondicionadas dimensiones lógico-deductivas.

“El fundamento y el suelo sobre el que reposan todo nuestro conocimiento y toda ciencia es lo inexplicable” (Arthur Schopenhauer)

Buscase entender las verdades primeras de las relaciones prácticas y teóricas, que determinará el carácter prescriptivo de la realidad circundante del universo de la creación. Al comprenderse a sí mismo, las consecuencias serán apropiadas.

VEHÍCULO

Los medios de transportes, los medios conductores, piden informaciones del lugar. El ser en cuanto vehículo presentase como conductor de sí propio, en esta transmisión a ser difundida.

El hacer que tenga la existencia concreta requiere el efectuar de un “proyecto” que consiste en producción con el fin de cumplir con la conversión social, es decir: el valor emocional y el valor material, cumpliendo así su ideal / real como meta de vida.

“La sociedad depende de una crítica de sus propias tradiciones.” (Jürgen Habermas)

Viva. Propiedades de características organizan la existencia y, en esta evolución desde el nacimiento hasta la muerte, hacen de la actividad una constitución por extensión del sentido. Pero la metonimia existe por la actividad en sociedad, por lo que, el tiempo de existencia, con sabiduría, así: la comprensión del ‘funcionamiento de la cosa’ genera clasificaciones de especie y el artista, con su *entusiasmo*, baliza el *sustentamiento* para el enfrentamiento creativo, así como la biografía como currículo nos trae un sentido figurado para las actividades ordinarias, por lo que caracteriza la época.

“Como una experiencia está en sí misma dentro de la totalidad de la vida, la totalidad de la vida está presente allí también.” (Hans-Georg Gadamer)

Pero el lugar como espacio interno, motivación del alma, requiere la “lideracción” de una visión profética, donde firma la venida de la felicidad como movimiento sublime por encima de la crisis y penuria, comprendiendo su tamaño y densidad; en este momento/estado el artista/creador vaticina, en este estado oracular, *externaliza* lo etéreo défico prodigioso del sagrado, creando el sobrenatural.

MOMENT

by Olívio Guedes

TERRITORY

Art is realized in production. This manifestation matures in conjuncture; its module addresses a variable difference, hence: random from the individual's potential in recognizing its means. The means is represented in value; value as emotion, value as a financial condition. These concepts request certain “territorial” stability. Existing with the territory is a vectorial product that is qualified and is characterized as the effect of affection.

“Man is a rope stretched between the animal and the Superman: a rope over the abyss”. (Friedrich Nietzsche)

This territory requests administration over the so-called sovereign state that grasps its occupation. This soil with self-jurisdiction is mapped to obtain a condition defended from trespassing. Who is the trespasser? A matter of species... Species is categorized by a determined genus, these individuals (from the Latin word *individuus* = indivisible), without any doubt of morphological mimicry, beget descendants.

“Only as an individual can Man become a Philosopher”. (Karl Jaspers)

The socializing state, life in ‘society’, understood as: “all members”; for a creative mode, is dissimulated or is really even disguised for the building of thoughts to exist.

ASYMMETRY

The process of identity and mimicry exists from natural phenomena. This articulation, and therefore assimilation, causes a synchronous “member” environment. That, which suffers, the absorbed, loses its coarticulation and even so is assimilated. The collective embraces a belonging, where member entities provide an assemblage of entirety. This entire state, no matter how allegorical, ‘numeralizes’ the content of belonging. Such is maintained for a determined period and, thus, under generally latent, determined conditions, creates unfavorable development to the preparation of detailing, demoralizing and adding the ‘unproductiveness’ of simple persuasion. The incubator state may acquire an intimate disorder. The individual activity of producing benefits requests creativity and this nourishment is responsible for cultivating and strengthening an endeavoring constitution. This organism must produce by existing, crafting its gift, its technique on material means. Its workshops, in working activity, create a communication between technique and skill, compromising the human mission. Communication affords the authority of characterizing ceremonious attributions.

The mark punctuates, these symbols of whatever nature introduce a device of, even fanciful, display; its visionary and, perhaps characteristic, particularities exist to be vertically assisted and are

presented as body dressing for its content to shelter in appropriate and inappropriate accessories, as if its personage would be misrepresented in the attempt of being.

“The question of Being is never explained, other than by actually being”. (Martin Heidegger)

SIGN

Object of phenomenon that presents and represents a series of situations, the sign creates a prevailing indication on the linear observation. The purpose, the intention of the circuit that describes the course, hence: the *continuous movement* of going and becoming. As detachment, these lines of communication propagate ‘fluidness’ in the world of ideas, excreting the internal essence.

“Anguish is the dizziness of freedom”. (Soren Kierkegaard)

In order of transmission, derivation moves artistic beings, prophets to acknowledge passage. The organism is portrayed in public. The effect is circular. Itinerancy, passage moves capacity from the state of consciousness, the ego works its symbolic assemblage on the material. Instituting a manifestation of function. Harboring a place. Shapeless place, a point of invocation, which corroborates with the affirmative device that justifies the mention arising from a prophetic moment. This *indicator* alleges consciousness, with a perceptive sense, occasioning a system of values, of approval and disapproval, conducts show common conviction and discernments. Attaining pre-established orality and ethics.

“We are all mediators, translators”. (Jacques Derrida)

In this understanding, the problematic of the thinking being grants inherent power to the principal of the interior property, associating the implementation of quality.

MEMORY CREATION

The substantive concerning memorable facts abide in the recall of moments from cognitive operations engaged in needed diligence in realizing the competence of recollection. The worthiness of being memorable presents the guarding seal.

“There is nothing deep down inside us, except what we have put there ourselves”. (Richard Rorty)

The substance, the essence needs the predicate to express characteristics and aspects. These abstracts and material morphemes denominate the animate and inanimate states, which complete each other. Quality versus quantity falls to nomenclature in concrete states, even internally.

Creation, as an effect of existence, conceives an artistic, intellectual, even conscious, production.

For this detailing and conception, the divine question of detailing arises from susceptible capacity of a nominal syntagma. Cultivating nutrients of awareness distinguishes the evolutive form and contents to intellectual values.

The complex activities of conditions propitious to instituting creation, conscious experimentation, brings us an attribute of reflected ontological investigation and, exceeding appearances, these principals contribute to the metaphysical knowledge of argumentative procedures of unconditioned logical-deductive dimensions.

“The fundamnt upon which all our knowledge and learning rests is the inexplicable”. (Arthur Schopenhauer)

Understanding is sought of the primary truths of practical and theoretical relationships, which will determine the prescriptive character of the encircling reality from the universe of creation. Upon self-understanding, the consequences will be appropriate.

VEHICLE

The means of passage, the driving means, request information of the place. The being while in *passing* is presented as its own driver, in this transmission of being diffused.

Performance that has concrete existence requests the engagement of a “project” constituting production in order to fulfill social conversion, that is: emotional value and material value, thus fulfilling its ideal/real as the goal of life.

“Society is dependent upon a criticism of its own traditions”. (Jürgen Habermas)

Living. Properties of characteristics organize existence and, in this evolution from birth to death, make a constitution of the activity by extending the sense. Yet metonymy exists by activity in society, thus, time of existence, with knowledge, hence: the understanding of the ‘functioning of the thing’ generates classifications of species and the artist, with his *enthusiasm*, guides the *sustentation* towards creative confrontation, just as a biography, as well as a curriculum, brings us a figured sense towards ordinary activities, thus characterizing the epic.

“Just as an experience is itself part of the totality of life, the totality of life is also present therein”. (Hans-Georg Gadamer)

Yet the place as internal space, spiritual motivation, requests the ‘lead’ of a prophetic insight, where the coming of joy is set as sublime movement above crisis and penury, on understanding its size and density; at this moment/state, the artist/creator prophesizes, in this oracular state, *externalizing* the prodigious, ethereal deifier of the sacred, creating the supernatural.

PRAGMÁTICA TRANSCULTURAL E MUSEU VIVO: “PRIMITIVO” COMO FUTURISTA

Dinah P. Guimaraens - Junho de 2013

“EM PAÍSES COMO OS NOSSOS, QUE NÃO CHEGAM ESGOTADOS, AINDA QUE OPRIMIDOS E SUBDESENVOLVIDOS, AO NÍVEL DA HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA, (...) QUANDO SE DIZ QUE SUA ARTE É PRIMITIVA OU POPULAR VALE TANTO QUANTO DIZER QUE É FUTURISTA”

(Mário Pedrosa. *Discurso aos Tupiniquins ou Nambás. Paris, 1978*).

Visando criar um diálogo interdisciplinar e reforçar relações transculturais, a Universidade Federal Fluminense, através de seu Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo-PPGAU, da Escola de Arquitetura e Urbanismo-EAU, ao lado da UNIRIO, busca desenvolver atividades de pesquisa e de extensão com comunidades autóctones de indígenas e afro-descendentes. O Professor Jacques Poulain, da Cadeira UNESCO de Filosofia da Cultura e das Instituições e do Departamento de Filosofia da Universidade Paris 8-Saint Denis, esteve presente ao seminário internacional “Museus e Transculturalidade: Novas Práticas Pós-Modernas”, realizado no MAC-Niterói de 27 a 29 de maio de 2013. De acordo com Poulain, a universidade permite o reforço da cultura socialista no ser humano ao favorecer o espírito crítico que se desenvolve através da filosofia, da literatura, da arte, da arquitetura e da estética com a cultura da comunicação e a história.

Tendo ainda em vista as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), e a exigência



pelo MEC de que a temática da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena seja incluída nas disciplinas e atividades curriculares dos cursos de graduação das universidades brasileiras, o seminário tem como uma de suas intenções indagar: Será possível inserir adequadamente as populações indígenas e afro-descendentes neste universo escolástico sob a ótica da globalização e da comunicação, tendo em vista as políticas do espaço público, a valorização do patrimônio imaterial pela UNESCO e sua decorrente educação



cultural patrimonial?

Os objetivos específicos da Missão de Trabalho CAPES-Cofecub do Professor Jacques Poulain na Universidade Federal Fluminense, em maio-junho de 2013, referem-se ao estabelecimento de bases para o funcionamento de cursos de excelência em mestrado e doutorado que possam expressar um rico contexto multicultural brasileiro na América Latina, ao lado da discussão da proposta da coordenadora brasileira pela CAPES-Cofecub, Professora Dinah Guimaraens, sobre um Museu Vivo a ser implantado como Canteiro Experimental no Campus da Praia Vermelha, visando a divulgação da cultura nativa e de origem africana através de uma Revista Eletrônica de Pesquisa no meio acadêmico e de extensão universitária, com a participação de agentes indígenas, afro-descendentes e africanos para uma real experimentação transcultural de educação em nível nacional e internacional.

A arquitetura de inspiração “barroca”, segundo Glauco Campello (2001), de Oscar Niemeyer, com suas formas circulares e espiraladas, acabou por influenciar a estrutura da arquitetura brasileira de caráter kitsch dos subúrbios cariocas e do interior do Nordeste e de Minas Gerais. A imagética desta arquitetura *kitsch* (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) expressa uma estética mesclada aos princípios construtivos da arquitetura moderna de Niemeyer, a qual por sua vez incorpora posturas barrocas ao funcionalismo de Le Corbusier. A presença de uma corrente de influência barroca luso-brasileira na obra de Niemeyer é caracterizada pelo uso de elementos de linhas curvas e de forma livre (cf. Underwood, 1992), tal como ocorre com a colunata do Palácio do Alvorada (1956-1958), em Brasília.

Estas colunas foram inspiradas em redes estendidas ou em velas de barcos e se tornaram ícones do poder político federal, tendo seus elementos construtivos caído no gosto popular e sido copiados em fôrmas de gesso, dispostos maciçamente como decoração nas fachadas das casas das classes trabalhadoras em todo o país. Outros elementos absorvidos das obras estéticas e funcionais de Le Corbusier e Niemeyer foram o telhado plano e o telhado “borboleta” (teto em “v”, com uma calha central, onde a água da chuva é drenada), derivadas da estética das “máquinas-de-morar” modernistas

O seminário internacional teve como ideia-chave homenagear a arquitetura-viva de Oscar Niemeyer, tendo selecionado como seu espaço de realização aquele que é considerado como um dos projetos mais expressivos deste arquiteto: o MAC-Niterói, ícone da cidade e da Prefeitura de Niterói. No decorrer de três dias, tivemos a oportunidade de vivenciar *in loco* os conceitos da filosofia transcultural de Jacques Poulain ao integrar acadêmicos, alunos, técnicos e agentes culturais indígenas e afro-descendentes em

uma “experimentação total” universitária. A “alegria triunfal” do Parangolé e da Tropicália baseia-se no experimentalismo plástico do barracão da escola-de-samba, indicando aquilo que Hélio Oiticica denomina como “lazer não-repressivo” que pode autofundar o indivíduo. O *kitsch* questiona a própria identidade brasileira: como se pode criar uma arte “autêntica” (artesanal e regional) através da incorporação de tendências internacionais (tecnológicas e globais)? A postura antropofágica, de Oswald de Andrade a Hélio Oiticica-H.O., contrapõe a vanguarda estética ao consumo da cultura de massas.

O “ready-made” de Marcel Duchamp aproxima-se da estética *kitsch* ao enfatizar a “não-pureza” que mescla elementos arquitetônicos espúrios. O *kitsch* é, então, uma ANTIARTE: obra transitória que incorpora posturas do cotidiano. A estética experimental *kitsch* expressa o papel da cultura de massas como território de fronteira entre arte erudita e popular, representando uma “vanguarda de choque”. A relação entre a imagem e o ser, enquanto estrutura social no espaço-tempo, define as diferentes práticas artísticas como artes visuais, escultura, literatura, arquitetura, música e dança / performance. A reprodução excessiva de imagens visuais na história contemporânea simboliza a imagética típica, em termos estruturais e históricos, da civilização dos meios de comunicação de massa, embora não represente o poder discriminatório de uma era. As imagens do **Painel Transcultural** traçadas por Duda Penteadado e Fernando Pacheco, juntamente com o corpo discente da Escola de Arquitetura e Urbanismo-EAU da Universidade Federal Fluminense-UFF e com agentes indígenas da antiga Aldeia Maracanã, expressam um exercício criativo que encerrou este seminário internacional, no qual o diálogo entre as diferentes manifestações artísticas foi enfatizado.

Em geral, as notações gráficas, em todas as suas formas de expressão, são consideradas como instrumentos fundamentais do desenho artístico. “O pensamento visual” adota os conceitos de “imaginação interativa” e do “conceito figural” para reiterar sua rejeição de qualquer dicotomia entre a concepção do projeto e a gravação da imagem figurativa. Em outras palavras, a notação gráfica empregada para desenhar diagramas e croquis é entendida como sendo fundamental para a concepção do projeto deste **Painel Transcultural**. O emprego de eixos e formas triangulares como elementos de composição é uma tradição nas artes visuais. O eixo imaginário estabelece uma linha de suporte que cria um tipo de relação entre as partes da composição, quando se define um tipo



ideal de um “esqueleto” que apoia a concepção de valores primários de ordem, estabilidade e dominação. Com esta ênfase nos eixos, a ideia geométrica do Painel Transcultural se afirma pela redução da solução tradicional da rede reticulada em um sistema de rede que determina a organização e o layout dos elementos urbanos.

A expressão artística de algo desenhado no papel assumiu assim a forma de um meio ou a forma de um pensamento plástico, tal como ocorreu na proposta de **Painel Transcultural** realizado no MAC-Niterói em 29 de maio de 2013. Na concepção deste projeto visual, a conceituação do pensamento e o pensamento do desenho podem ser indicados pelo aforismo de Lucio Costa (1962) de que “o risco é um risco” - projeto.

O “risco” dos dois artistas plásticos estimulou a imaginação dita “ativa”, ou seja, uma imaginação com “vontade” (Bachelard, 1979). A concepção do projeto referiu-se aqui a uma atividade onde a notação gráfica aparece como um modo de discurso, ou seja, o discurso de um estilo poético que simboliza um dos quatro níveis de precisão propostos por Aristóteles: poética, retórica, dialética e analítica. Caracteriza-se tal discurso poético como sendo parte da imagem onde o gosto de hábitos convencionais se afirma como forma de ser que deve ser aceita como verdadeira temporariamente, ocasionando desta maneira a suspensão da descrença sobre a realidade imagética. A transição do mundo real, nas artes visuais, decorre do papel fundamental desempenhado pela atividade criadora do olho como órgão que estabelece um espaço comum para a arquitetura, a escultura e a pintura artística.

O essencial entre as três artes da arquitetura, escultura e pintura encontra-se no elemento que o teórico de arte e escultor alemão Hildebrand (*apud* Poulain, 2002) chama de impressões “arquitetônicas” e que representa a confluência da verticalidade, da horizontalidade e da profundidade como lei geral que constitui o espaço de composição. Sobre a percepção visual deste **Painel Transcultural**, pode-se estabelecer uma conexão com o mundo para responder à pergunta: o que é (re) apresentado pela imagem (real ou imaginária)? (Cany, 2008, p. 47-48). A resposta clássica é que “o plano da consciência gráfica é que formaliza”, já a resposta tradicional afirma que “é o plano do inconsciente que se materializa” (Bachelard, *in op. cit.*). Caracteriza-se tal discurso poético, expresso neste **Painel Transcultural**, como sendo parte da imagem onde o gosto de hábitos convencionais se afirma como forma de ser que deve ser aceita como verdadeira temporariamente, ocasionando desta maneira a suspensão da descrença sobre a realidade imagética.

O **Painel Transcultural** nos fala, então, sobre a crença em uma sociedade multicultural brasileira, onde representantes de diferentes etnias, estratos sociais e níveis educacionais puderam interagir para construir um espaço dialógico e criativo no universo das artes plásticas, inspirados e contaminados pela forma circular-barroca contemporânea da arquitetura de Oscar Niemeyer.

Professora Dinah Guimaraens, Ph.D. - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / PPGAU - Universidade Federal Fluminense/UFF

fotografia: Maira Soares e Fabiana Carvalho, Escola de Arquitetura e Urbanismo-UFF

Acesse o vídeo da PERFORMANCE:
Transcultural Action Art (youtube link: <http://www.youtube.com/watch?v=k08EbzaYsnQ>

Referências:
BACHELARD, Gaston. A Poética do Espaço. São Paulo, Abril Cultural, Coleção Os Pensadores, 1979.
CAMPELLO, Glauco de Oliveira. O Brilho da Simplicidade: Dois Estudos sobre Arquitetura Religiosa no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Casa da Palavra-Departamento Nacional do Livro, 2001.
CANY, Bruno. “Perspective Musicale”, préface in LYOTARD, Jean-François. Que peindre? Paris, Hermann Éditeurs, Collection Hermann - Philosophie, 2008.
COSTA, Lúcio. Sobre a Arquitetura. Porto Alegre, Centro de Estudos Universitários de Arquitetura, 1962.
GUIMARAENS, Dinah. Do Kitsch à Metafísica: Arquitetura, Estética e Imagética Transculturais. Niterói, PPGAU-UFF, 2013. (Org.) Museu de Arte e Origens: Mapa das Culturas Vivas Guaranis. Rio de Janeiro, Contracapa/FAPERJ, 2003.
GUIMARAENS, Dinah & CAVALCANTI, Lauro. Arquitetura Kitsch Suburbana e Rural. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2006.
HILDEBRAND, Adolf. Le problème de la forme dans les arts plastiques. Préface de Jacques Poulain. Traduit de l'allemande par Eliane Beaufils. Paris, L'Harmattan, 2002.
PEDROSA, Mário. Discurso aos Tupiniquins ou Nambás. Paris, 1978.
POULAIN, Jacques. La Neutralisation du Jugement ou la Critique Pragmatique de la Raison Politique. Paris, L'Harmattan, 2012. De l'Homme: Elements d'Anthropobiologie Philosophique du Language. Paris, Les Éditions du Cerf, 2001. La Loi de Vérité: La Logique Philosophique du Jugement. Paris, Albin Michel, 1993.
UNDERWOOD, David. Oscar Niemeyer e o modernismo de formas livres no Brasil. São Paulo, Cosac&Naify, 2002.

PRAGMÁTICA TRANSCULTURAL Y MUSEO VIVIENTE: “PRIMITIVO” COMO FUTURISTA

Dinah P. Guimaraens - Junio de 2013

“EN PAÍSES COMO LOS NUESTROS, QUE NO LLEGAN AGOTADOS, AUNQUE OPRIMIDOS Y SUBDESARROLLADOS, EN TÉRMINOS DE LA HISTORIA CONTEMPORÁNEA, (...) CUANDO SE DICE QUE SU ARTE ES PRIMITIVO O POPULAR VALE TANTO COMO DECIR QUE ES FUTURISTA”

(Mário Pedrosa . Discurso a los Tupiniquins o Nambás. París, 1978).

Pretendiendo crear un diálogo interdisciplinario y fortalecer relaciones transculturales, la Universidad Federal Fluminense, a través de su Programa de Posgrado en Arquitectura y Urbanismo-PPGAU, de la Escuela de Arquitectura y Urbanismo, EAU, junto a UNIRIO, busca desarrollar actividades de investigación y extensión con comunidades autóctonas de indígenas y afrodescendientes. El Profesor Jacques Poulain, de la Cátedra UNESCO de Filosofía de la Cultura y de las Instituciones y del Departamento de Filosofía de la Universidad Paris 8 Saint-Denis, estuvo presente en el seminario internacional “Museos y Transculturalidad: Nuevas Prácticas Posmodernas” realizado en el MAC-Niterói de 27 a 29 de mayo 2013. Según Poulain, la universidad permite el refuerzo de la cultura socialista en el ser humano al favorecer el espíritu crítico que se desarrolla a través de la filosofía, la literatura, el arte, la arquitectura y la estética con la cultura de la comunicación y la historia.

Teniendo en cuenta las Directrices Curriculares Nacionales para la Educación de las Relaciones Étnico-Raciales y para la Enseñanza de la Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena (Ley N º 11645 de 10/03/2008; Resolución CNE / CP N º 01 de 17 de junio de 2004), y la exigencia por el MEC que la temática de la Historia y Cultura Afrobrasileña e Indígena sea incluida en las disciplinas y actividades curriculares de los cursos de graduación de la universidades brasileñas, el seminario tiene como una de sus intenciones indagar: ¿Será posible insertar adecuadamente las poblaciones indígenas y afrodescendientes en este universo escolástico desde la óptica de la globalización y la comunicación, a la vista de las políticas del espacio público, la valoración del patrimonio inmaterial por la UNESCO y de su resultante educación cultural patrimonial? Los objetivos específicos de la Misión de Trabajo CAPES-Cofecub del Profesor Jacques Poulain en la Universidad Federal Fluminense, en mayo-junio de 2013, se refieren al establecimiento de bases para el funcionamiento de cursos de excelencia de maestría y doctorado que puedan expresar un rico contexto multicultural brasileño en América Latina, junto con la discusión de la propuesta de la coordinadora brasileña por la CAPES-Cofecub, Profesora Dinah Guimaraens sobre un Museo Vivo, a ser implantado como Cantero Experimental en el Campus de la “Praia Vermelha”, buscando la divulgación de la cultura nativa de origen africano a través de una Revista Electrónica de Investigación en el ámbito académico y de extensión universitaria, con la participación de agentes indígenas, afrodescendientes y africanos para una verdadera experimentación transcultural de educación a nivel nacional e internacional.

La arquitectura de inspiración “barroca”, según Glauco Campello (2001), de Oscar Niemeyer, con sus formas circulares y espiraladas, acabó por influir la estructura de la arquitectura brasileña de carácter kitsch de los suburbios de Río y del interior del Nordeste y de Minas Gerais. La imagética de esta arquitectura kitsch (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) expresa una estética mezclada a los principios constructivos de la arquitectura moderna de Niemeyer, que a su vez incorpora posturas barrocas al funcionalismo de Le Corbusier. La presencia de una corriente de influencia barroca luso-brasileña en la obra de Niemeyer es caracterizada por el uso de elementos de líneas curvas y de forma libre (cf. Underwood, 1992), tal como ocurre con la columnata del “Palácio do Alvorada” (1956-1958), en Brasilia.

Estas columnas fueron inspiradas en las hamacas extendidas así como en velas de barcos y se convirtieron en iconos del poder político federal, habiendo sus elementos constructivos agradado el gusto popular y sido copiados en moldes de yeso, dispuestos macizamente como decoración en las fachadas de las casas de las clases trabajadoras en todo el país. Otros elementos absorbidos de las obras estéticas y funcionales de Le Corbusier y Niemeyer fueron el techo plano y el techo “mariposa” (techo en “v”; con un canalón central, donde se drena el agua de lluvia), derivados de la estética de las “máquinas-de-vivir” modernistas.

El seminario internacional tuvo como idea fundamental homenajear a la arquitectura-viva de Oscar Niemeyer, habiendo seleccionado como su espacio de realización el que es considerado uno de los proyectos más expresivos de este arquitecto: el MAC-Niterói, icono de la ciudad y del Ayuntamiento de Niterói . Durante tres días, hemos tenido la oportunidad de vivenciar in loco los conceptos de la filosofía transcultural de Jacques Poulain al integrar académicos, estudiantes, técnicos y agentes culturales indígenas y afrodescendientes en una “experimentación total” universitaria. La “alegría triunfal” del Parangolé y de la Tropicália se basa en el experimentalismo plástico del barracón de la escuela de samba, que indica lo que Hélio Oiticica llama “ocio no represivo”, que puede autofundar el individuo. El kitsch cuestiona la propia identidad brasileña: ¿cómo se puede crear un arte “auténtico” (artesanal y regional) mediante la incorporación de las tendencias internacionales (tecnológicas y globales)? La postura antropofágica, de Oswald de Andrade a Hélio Oiticica-H.O., contrapone a la vanguardia estética al consumo de la cultura de masas.

El “ready-made” de Marcel Duchamp se aproxima a la estética kitsch al enfatizar la “no-pureza” que mezcla elementos arquitectónicos espurios. El kitsch es, por lo tanto, un ANTIARTE: obra transitoria que incorpora posturas del cotidiano. La estética experimental kitsch expresa la función de la cultura de masas como un territorio de frontera entre arte erudito y lo popular, representando una “vanguardia de choque”. La relación entre la imagen y el ser, en cuanto estructura social en el espacio-tiempo, define las diferentes prácticas artísticas como artes visuales, escultura, literatura, arquitectura, música y danza / performance. La reproducción excesiva de imágenes visuales en la historia contemporánea simboliza la imagética típica, en términos estructurales e históricos, de la civilización de los medios de comunicación de masas, aunque no represente el poder discriminatorio de una era. Los imágenes del **Panel Transcultural** trazados por Duda Penteadó y Fernando Pacheco, junto con el cuerpo discente de la Escuela de Arquitectura y Urbanismo-EAU de la Universidad Federal Fluminense-UFF y con agentes indígenas de la antigua Aldea Maracanã, expresan un ejercicio creativo que encerró este seminario internacional , en el que el diálogo entre las diferentes manifestaciones artísticas fue enfatizado.

En general, las notaciones gráficas, en todas sus formas de expresión son consideradas como instrumentos fundamentales del diseño artístico. “El pensamiento visual” adopta los conceptos de “imaginación interactiva” y

del “concepto figural” para reiterar su rechazo a cualquier dicotomía entre la concepción del proyecto y de la grabación de la imagen figurativa. En otras palabras, la notación gráfica empleada para dibujar diagramas y croquis se entiende como fundamental para la concepción del proyecto de este **Panel Transcultural**. El empleo de ejes y formas triangulares como elementos de composición es una tradición en las artes visuales. El eje imaginario establece una línea de soporte que crea un tipo de relación entre las partes de la composición cuando se define un tipo ideal de un “esqueleto” que apoya la concepción de valores primarios de orden, estabilidad y dominación. Con este énfasis en los ejes, la idea geométrica del **Panel Transcultural** se afirma por la reducción de la solución tradicional de la red reticulada en un sistema de red que determina la organización y el esbozo de los elementos urbanos. La expresión artística de algo dibujado en el papel asumió así la forma de un medio o la forma de un pensamiento plástico, tal como ocurrió en la propuesta de **Panel Transcultural** realizado en el MAC-Niterói el 29 de mayo de 2013. En la concepción de este proyecto visual, la conceptualización del pensamiento y el pensamiento del diseño pueden ser indicados por el aforismo de Lucio Costa (1962) de que “la raya es una raya” – proyecto.

La “raya” de los dos artistas plásticos estimuló la imaginación llamada “activa”, es decir, una imaginación con “voluntad” (Bachelard, 1979). La concepción del proyecto se refirió aquí a una actividad donde la notación gráfica aparece como un modo de discurso, es decir, el discurso de un estilo poético que simboliza uno de los cuatro niveles de precisión propuestos por Aristóteles: la poética, la retórica, la dialéctica y la analítica. Caracterícese el discurso poético como parte de la imagen donde el gusto de hábitos convencionales se afirma como forma de ser que debe ser aceptada como verdadera temporalmente, ocasionando así la suspensión de la incredulidad acerca de la realidad imagética. La transición desde el mundo real, en las artes visuales, se deriva del papel fundamental desempeñado por la actividad creadora del ojo como órgano que establece un espacio común para la arquitectura, la escultura y la pintura artística.

Lo esencial de las tres artes de la arquitectura, la escultura y la pintura se encuentra en el elemento que el teórico del arte y escultor alemán Hildebrand (apud Poulain, 2002) llama “arquitectónicas” y que representa la confluencia de la verticalidad, de la horizontalidad y de la profundidad como ley general que constituye el espacio de la composición. Sobre la percepción visual de este **Panel Transcultural**, se puede establecer una conexión con el mundo para responder a la pregunta: ¿qué es (re)presentado por la imagen (real o imaginaria)? (Cany, 2008, p. 47-48). La respuesta clásica es que “el plan de la conciencia gráfica es lo que formaliza”, una vez que la respuesta tradicional afirma que es “el plan del inconsciente que se materializa” (Bachelard, in op. cit.). Caracterícese tal discurso poético, expresado en este **Panel Transcultural**, como parte de la imagen donde el gusto de hábitos convencionales se afirma como forma de ser que debe ser aceptada como verdadera temporalmente, ocasionando de esta manera la suspensión de la incredulidad acerca de la realidad imagética.

El **Panel Transcultural** nos dice, entonces, sobre la creencia en una sociedad multicultural brasileña, donde representantes de diferentes etnias, estratos sociales y niveles educacionales pudieron interaccionar para construir un espacio dialógico y creativo en el universo de las artes plásticas, inspirados y contaminados por la forma circular-barroca contemporánea de la arquitectura de Oscar Niemeyer.

TRANSCULTURAL PRAGMATICS AND LIVE MUSEUM: “PRIMITIVE” AS FUTURIST

Dinah P. Guimaraens - July de 2013

“IN COUNTRIES LIKE OURS, NOT QUITE DRAINED, YET OPPRESSED AND UNDERDEVELOPED, AT THE LEVEL OF CONTEMPORARY HISTORY, (...) WHEN YOUR ART IS SAID TO BE PRIMITIVE OR POPULAR, IT WEIGHS ABOUT JUST AS MUCH AS SAYING THAT IT IS FUTURIST”

(Mário Pedrosa. Speech to Tupiniquins or Nambás. Paris, 1978).

Aiming to create an interdisciplinary dialogue and strengthen transcultural relationships, the Fluminense Federal University, through its Architecture and Urbanism Graduate Program (PPGAU), at the School of Architecture and Urbanism (EAU), in conjunction with UNIRIO, seeks to develop research and extension activities with native indigenous and Afro-Brazilian communities. Professor Jacques Poulain, from the UNESCO Chair of Philosophy and from the Department of Philosophy at the Paris VIII-Saint Denis University, attended the international seminar “Museums and Transculturality: New Post Modern Practices”, held at the MAC-Niterói from May 27th to 29th, 2013. According to Poulain, the university affords the reinforcement of socialist culture in human beings on favoring the criticizing spirit that is developed through philosophy, literature, art, architecture and aesthetics with the culture of communication and history.

Further keeping in mind the National Curricular Guidelines on the Education of Ethnic-Racial Relationships and on the Teaching of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture (Act No. 11645 of 10/03/2008; CNE/CP Resolution No. 01 of June 17, 2004), and the MEC requirement that the subject of Afro-Brazilian and Indigenous History and Culture be included in the curricular disciplines and activities of undergraduate courses at Brazilian universities, one of the key notes of this seminar is to inquire: Will it be possible to adequately insert indigenous and Afro-Brazilian populations into this scholastic universe under the optics of globalization and of communication, on keeping to the policies of public space, and the valorization of intangible heritage by UNESCO and its pursuant education of cultural heritage in mind?

The specific objectives of the CAPES-Cofecub Job Mission laid out by Professor Jacques Poulain, from the Fluminense Federal University, in May-July 2013, refer to establishing bases affording the engagement of excellent Masters and Doctorate postgraduate courses that are able to express the rich Brazilian multicultural context in Latin America, alongside discussing the proposal of Brazilian coordinatorship by CAPES-Cofecub, Professor Dinah Guimaraens, over a Live Museum to be implanted as an Experimental Site on the Praia Vermelha Campus, aiming to disclose native and African-based culture through an Electronic Research Magazine in university academic and extension circles, with the participation of Indigenous, Afro-Brazilian and African agents for real transcultural education experimentation on a national and international level.

LIVRO-VIRTUAL.ORG

é uma iniciativa de escritores para leitores e escritores, que faz chegar as obras do autor diretamente ao leitor, sem intermediários e de forma gratuita. Assim, o leitor poderá conhecê-las, lê-las e desfrutar delas. Sem pagar nada obrigatoriamente por isso. E o autor conseguirá que sejam conhecidas e terão servido ao propósito fundamental para o qual foram escritas: ser lidas.

LV Livrovirtual.org
do autor ao leitor
www.livro-virtual.org

ACESSE as edições dos VEÍCULOS, disponíveis no site da Livro Virtual.



Livro-Virtual.Org es una iniciativa hecha por escritores para lectores y escritores, que hace llegar las obras del autor directamente al lector, sin intermediarios y de forma gratuita. Así, el lector podrá conocerlas, leerlas y disfrutar con ellas. Sin pagar nada obligatoriamente por ello. Y el autor habrá conseguido que sean conocidas, y hayan servido para el propósito fundamental para el que fueron escritas: ser leídas.

Livro-Virtual.Org is an initiative of writers to readers and writers, which makes getting the works of the author to the reader directly, without intermediaries and free. Thus, the reader may know them, read them and enjoy them. Without necessarily paying anything for it. And the author will get to be known, and have provided the primary purpose for which it was written: to be read.

OUTUBRO Atelier Espaço ABERTO

outubro - novembro - 2013

procoaoutubroaberto.blogspot.com.br
visitas agendadas pelo site ou email individual de cada artista

The “baroque” inspired architecture, according to Glauco Campello (2001), of Oscar Niemeyer, with its circular, spiraled forms, has ended up influencing the structure of Kitsch-style Brazilian architecture in carioca suburbs and the countryside of the Northeast and Minas Gerais. The imagetics of this Kitsch (Guimaraens & Cavalcanti, 2006) architecture express aesthetics mingled with constructive principals of Niemeyer’s modern architecture, which in its turn incorporates baroque postures to Le Corbusier’s functionalism. The presence of a chain of Luso-Brazilian baroque influence in Niemeyer’s work is characterized by the use of freely-shaped, curvy-lined elements (cf. Underwood, 1992), as which occurs with the colonnade of the Dawn Palace (1956-1958), in Brasilia. These columns were inspired by open fishing nets or boat sails and have become icons of federal political power, while its constructive elements have fallen into popular taste and been copied in plaster form and massively displayed as decoration on the facades of houses of working classes throughout the Country. Other elements absorbed from the aesthetics and functional works of Le Corbusier and Niemeyer were the flat roof and the “butterfly” roof (“v” shaped roof, with central channeling, where rainwater is drained), derived from modernist “living machine” aesthetics

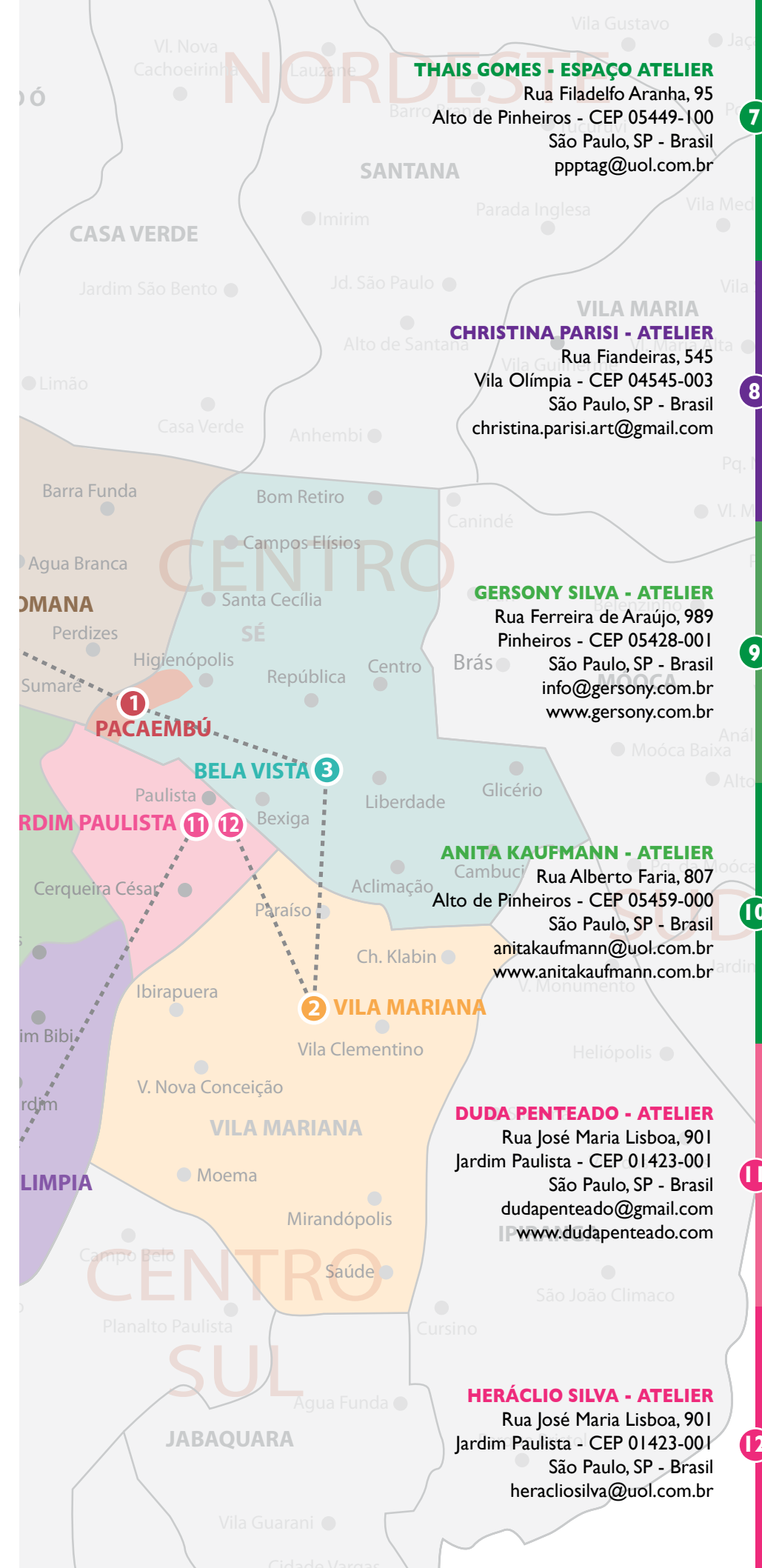
The international seminar held the key note of honoring the live architecture of Oscar Niemeyer and thus selected a venue, which is considered as one of this architect’s most expressive projects: the MAC-Niterói, icon of the Niterói City, and City Hall. Throughout three days, we had the opportunity to deeply experience in loco the concepts of Jacques Poulain’s transcultural philosophy on integrating academics, students, technicians, as well as Indigenous and Afro-Brazilian cultural agents in a “total university experimentation”. Parangolé and Tropicália’s “triumphal joy” is based on plastic experimentalism from the samba school barracks, indicating that thing that Hélio Oiticica denominates “non-repressive leisure” that can self-construct the individual. Kitsch questions the Brazilian identity itself: how can “authentic” (artisanal and regional) art possibly be created through the incorporation of international (technological and global) tendencies? The anthropophagic posture, from Oswald de Andrade to Hélio Oiticica-H.O., places the vanguard aesthetic up against the consumption of mass culture.

The Marcel Duchamp “ready-made” draws near Kitsch aesthetics on emphasizing the “non-purity” that mixes spurious architectonic elements. Kitsch is, then, ANTI-ART: transitory artwork that incorporates day-to-day postures. Experimental Kitsch aesthetics express the role of mass culture as the bordering territory between erudite and popular art, representing a “vanguard shock”. The relationship between the image and the being, while social structure in space-time defines the different artistic practices as visual, sculptural, literary, architectural, musical and dancing / performing arts. The excessive reproduction of visual images in contemporary history symbolizes imagetics typical, in structural and historical terms, of civilizing the means of mass communication, yet does not represent the discriminatory power of an era. The images of the **Transcultural Panel** drawn by Duda Penteadó and Fernando Pacheco, together with the teaching staff from the School of Architecture and Urbanism (EAU) at Fluminense Federal University (UFF) and with indigenous agents from the old Maracanã Settlement, express a creative exercise that wrapped up this international seminar, in which the dialogue between the different artistic manifestations was emphasized.

In general, the graphic notations, in all its forms of expression, are considered to be fundamental instruments of artistic design. “The visual thought” adopts the concepts of “interactive imagination” and of “figural concept” to reiterate its rejection of any dichotomy between conception of the project and engraving the figurative image. In other words, the graphic notation employed to draw diagrams and sketchings is understood as being fundamental to the project conception of this Transcultural Panel. The employment of triangular axes and forms as composition elements is a tradition in visual arts. The imaginary axis establishes the line of support that creates the type of relationship between the parts of the composition, when an ideal type of “skeleton” is defined that supports the conception of primary values of order, stability and domination. With this emphasis on the axes, the geometric idea of the **Transcultural Panel** is affirmed by reducing the traditional solution of a reticulated network within a network system that determines the organization and the layout of urban elements. The artistic expression of something drawn on paper thus assumed the form of a means or the form of a plastic thought, as which occurred in the proposal of the **Transcultural Panel** realized at the MAC-Niterói on May 29, 2013. In the conception of this visual project, the conceptuality of thought and the thought of design can be indicated by the aphorism of Lucio Costa (1962) that “a stroke is a stroke”- project.

The “stroke” of the two plastics artists stimulated the so-called “active” imagination, namely, an imagination with “free-will” (Bachelard, 1979). The conception of the project is here referred to an activity where the graphic notation appears as a manner of discourse, namely, the discourse of a poetic style that symbolizes one of the four (poetic, rhetoric, dialectic and analytic) levels of development proposed by Aristotle. Such poetic discourse is characterized as being part of image where tastes like conventional habits are affirmed as a way of being that must be accepted as temporarily real, thus occasioning the suspension of disbelief about imagetic reality. The transition of the real world, in visual arts, stems from the fundamental role played by the creativity of the eye as the organ that establishes a common space for architecture, sculpture and artistic painting.

The essential among the three arts of architecture, sculpture and painting is encountered in the element that art theoretician and German sculptor, Hildebrand (apud Poulain, 2002) calls “architectonic” impressions, which represent the confluence of verticality, horizontality and depth as a general law that constitutes the space of composition. On the visual perception of this Transcultural Panel, a connection with the world can be established to answer the question: What is (re)presented by the (real or imaginary) image? (Cany, 2008, p. 47-48). The classic answer is that “the plane of graphic consciousness is formalized”, while the traditional answer affirms that “it is the unconscious plane that is materialized” (Bachelard, in op. cit.). Such poetic discourse, expressed in this Transcultural Panel, is characterized as being part of the image where tastes like conventional habits are affirmed as a way of being that must be accepted as temporarily real, thus occasioning the suspension of disbelief about imagetic reality. The **Transcultural Panel** tells us, then, about the belief in a Brazilian multicultural society where representatives from different ethnics, social layers and educational levels were able to interact in constructing a dialogic, creative space in the universe of plastics arts, inspired and contaminated by the contemporary circular-baroque form of Oscar Niemeyer’s architecture.





fotografia: Tácito

LUCIA PY • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - O Jantar da Casa de Agatão - projeto múltiplo
Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembu - 01250-050 - São Paulo, SP - Brasil - luciamariapy@yahoo.com.br - www.luciapy.com.br



CILDO OLIVEIRA • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - As Baronezas tingiram de verde o Capibaribe
Rua São Paulino, 249 / 32 - Vila Mariana - 04019-040 - São Paulo, SP - Brasil - cildooliveira@gmail.com - www.cildooliveira.sitepessoal.com



fotografia: Tácito

MONICA NUNES • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Relicários, da série - Quando Pássaros Por Aqui
Rua Marco Aurélio, 398 / 3 - Vila Romana, 05048-000 - São Paulo, SP - Brasil - monicanunes_artes@ig.com.br - quandopassarosporaqui.blogspot.com



fotografia: Tácito

CARMEN GEBAILLE • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Ofrenda
Rua Francisco Alves, 407 - Lapa - 05051-040 - São Paulo, SP - Brasil - carmengebaile@yahoo.com.br



fotografia: Tácito

LUCY SALLES • ESPAÇO ATELIER 2013 - fragmento - pré montagem - Casa Arrumada
Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo, SP - Brasil - lucyx@terra.com.br



fotografia: Luciana Mendonça

LUCIANA MENDONÇA • ESPAÇO ATELIER 2013
Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020 - São Paulo, SP - Brasil - lucianamendonca@me.com



fotografia: Tácito

THAIS GOMES • ESPAÇO ATELIER 2013

Rua Filadelfo Aranha, 95 - Alto de Pinheiros - 05449-100 - São Paulo, SP - Brasil - ppptag@uol.com.br



fotografia: Fernando Durão

CHRISTINA PARISI • ATELIER 2013

Rua Flandeiros 545 - Vila Olímpia - 04545-003 - São Paulo, SP - Brasil - christina.parisi.art@gmail.com - www.christinaparisarte.com



GERSONY SILVA • ATELIER 2013

Rua Ferreira de Araújo, 989 - Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP - Brasil - info@gersony.com.br - www.gersony.com.br



ANITA KAUFMANN • ATELIER 2013

Rua Alberto Faria, 807 - Alto de Pinheiros - 05459-000 - São Paulo, SP - Brasil - anitakaufmann@uol.com.br - www.anitakaufmann.com.br

fotografia: Tácito



DUDA PENTEADO • ATELIER 2013

Rua José Maria Lisboa, 901 - Jardim Paulista - 01423-001 - São Paulo, SP - Brasil - dudapenteado@gmail.com - www.dudapenteado.com



DUDA PENTEADO • ATELIER 2013

Rua José Maria Lisboa, 901 - Jardim Paulista - 01423-001 - São Paulo, SP - Brasil - dudapenteado@gmail.com - www.dudapenteado.com





Alquímicos
Hospedeiros
Julianas viventes

Quaternum
sobrelidos

Mostra 6, 7, 8 de agosto de 2013
Debate 6 de agosto às 19h30

Quaternum sobrelidos, construídos como objetos manuscritos, baseados em cadernos de recolhimentos e fragmentos sobrelidos. Vestígios-registros, na busca da visibilidade do processo construtivo. Receptáculos de possibilidades.

Debate - composição da mesa
Olívio Guedes - Lucia Py - Cildo Oliveira
Luise Weiss (artista plástica) - Rosa Cohen (artista plástica, docente)

Olívio Guedes
Lucia Py
Cildo Oliveira

Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura
Av. Paulista, 37 - Tel (11) 3285-6986 / 3288-9447 - contato@casadasrosas.org.br - Convênio com o estacionamento Patropi, Al.Santos 74.

Apoio:
Realização:

GOVERNO DO ESTADO
SAO PAULO
Secretaria da Cultura

Mostradebate sobre objetos manuscritos de caráter intimista, cadernos de recolhimentos baseados em anotações e fragmentos sobre lidos.
Cada expositor produziu 3 gravuras em processo digital de 3 páginas do seu caderno/QUATERNUM que foram expostas na mostradebate.

Alquímicos - Olívio Guedes
Hospedeiros - Lucia Py
Julianas Viventes - Cildo Oliveira

NASQUARTAS
Encontro semanal de estudo e pesquisa no espaço da Zequinha de Abreu, das 10.30 as 16h. Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes, Cristiane Ohassi, Duda Penteadado, Heráclio Silva e Regina Azevedo.
Centro de difusão, circulação e irradiação do fazer contemporâneo.

Suporte de produção rizomatica de conhecimento, aberto em interconexões a uma sinfonia de propostas - as várias vozes.
Plataforma de atuação híbrida com idéias de colaboração e convivência.

124

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas I
"ocupação de espaço" com Cenas/Instalação de dois artistas experimentais:
Lucia Py - Cena 14-04 - De onde vieram? - Cildo Oliveira - Cena 16-01 - Leão do Norte
13 de novembro de 2012 até 8 de fevereiro de 2013

SOBRE UM NOME NÃO DADO, FRONTEIRAS DEVIDAS I, II e III
É UMA PROPOSTA CURATORIAL DO NACLA, NO ESPAÇO CULTURAL CASA AMARELA COM APOIO DO PROCOA. DESENVOLVE UMA REFLEXÃO E DISCUSSÃO SOBRE AS QUESTÕES DOS PROCESSOS PRODUTIVOS E REPRODUTIVOS – O MUNDO DIGITAL – NA CONSTRUÇÃO DA OBRA DE ARTE, O USO DAS NOVAS FERRAMENTAS DE ACESSO PARA ESTA PRODUÇÃO QUE QUER CAMINHAR COM O SEU TEMPO.

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas II
Duda Penteadado - Fragmentos & Raízes - Cena I
Heráclio Silva - Fragmentos & Raízes - Cena II
08 de outubro a 02 de novembro de 2013

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas III
Carmen Gebaile - Quando se fia uma vida andante...
Monica Nunes - Quando Pássaros
12 de novembro a 13 de dezembro de 2013

Espaço Cultural Casa Amarela
Rua José Maria Lisboa, 838 – Jardim Paulista - 01423-001
www.casaamarela.art.br - contato@casaamarela.art.br
Horário de Funcionamento: de segunda a sexta das 10h às 19h e sábado das 10h às 16h

FórumMuBE | Arte | Hoje | PROCESSOS
Reflexões sobre as intersecções da arte em um território transdisciplinar, colaborativo, estabelecendo espaços possíveis para novos paradigmas da arte contemporânea.

PROCESSOS
Refletir os processos produtivos dos espaços de criação artística e suas possíveis irradiações.
Palestrantes: Dinah Guimaraens (Ph.D. - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo / PPGAU - Universidade Federal Fluminense/UFF), Lucia Py (artista plástica) Olívio Guedes (diretor cultural MuBE)
Mediação: Cildo Oliveira (artista plástico)
dia 07 de outubro de 2013 - 14hs-18h - Auditório

LOCAL: Mube - Museu Brasileiro da Escultura - Av. Europa, 218 - São Paulo - SP
Inscrições: EVENTO GRATUITO - Fone: 2594-2601, r.21 - forummube@gmail.com
Entrada pela Rua Alemanha, 221.

apoio ProCoa 25
Projeto Circuito Outubro aberto

conhecimento em interconexões

suporte de produção rizomática

plataforma de atuação híbrida

irradiação do fazer contemporâneo

NASQUARTAS

idéias de colaboração e convivência.

VEÍCULO#5

ProCOa2013

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2013

transculturalidade

MAC 27 28 29 maio 2013

do autor ao leitor

www.livro-virtual.org

QUATERNUM

Casa das Rosas

SOBRE O NOME NÃO DADO

Espaço Cultural Casa Amarela

126

127

VEÍCULO#5

ProCOa2013

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2013

aberto

VEÍCULO#5 **ProCOa2013** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • versão espanhol: Nathalia Fernandes Vieira (High Time - Estudos de Idiomas) • versão inglês: Charles Castleberry • fotografia: Tácito, Fernando Durão, Luciana Mendonça • Veículo #5 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoautubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

...

O modelo figurado se representa como protetor de um ato de criação, 'chancelando' a efígie característica do estar a par com o conceito metafísico e se transporá no físico assim, seu caminho será selado, mas no contínuo desaparecerá. Este estado participante coloca o todo de forma facetada, mas seus ingredientes comporão um movimento do instantâneo claro e sensível, com isto, o ser estará artista no pós-contemporâneo.

...

SELO

Veículo

por Olívio Guedes

**Selo como face do artista, face a revelação, o semblante.
O semblante enquanto rosto representa parte do corpo humano,
que no estado é o próprio artista.
Artista de Ars, artesão, assim: criação.**

Selo como face do artista, face a revelação, o semblante. O semblante enquanto rosto representa parte do corpo humano, que no estado é o próprio artista. Artista de Ars, artesão, assim: criação.

O artista no contemporâneo é e está performático. Onde a arte é o todo, mas o todo não é arte! O artista revelador de sua autonomia se expõe com sua face/selo onde apresenta sua assinatura, esta 'assignatura' transporta a marca realizatória. Expondo sua metalinguagem em questões reais.

A metalinguagem como hyperlink se modifica no virtual, atingindo assim: o Real. A composição, que é realizadora, marca a compreensão dos estados, níveis de saberes, níveis de conhecimento, existindo através destes estados, os níveis de consciência são e estão alterados.

A arte impressa, a arte real, transfigura sua origem, sendo a coisa que se torna objeto e o mesmo existe em obra. Esta obra em sua conceptualização tem pertinência ao escolhido. A geometria deste desenvolvimento compreende o movimento criacional que está cada vez mais consciente no hoje-contemporâneo, que qualifica dentro da quantidade um estado de mistério, porém, semiótico, embasado pelo estado de consciência que a amnésia torna e conta o presente momento da criação.

O modelo identificador do gênero humano não se torna diáfano no sistema multiverso, que só pode ser tratado em plenitude.

A correspondência da consciência só é autêntica no estar vivo. Mas por vezes o vivo não está consciente! Este estado de 'pulsar' que poderá documentar o estado de propriedade ao ter ciência do estigma, ou chancela de seu material realizado em determinado suporte que adesivará seu modus linguístico.

Esta propriedade inviolável torna-se, ao sistema social, a condução da obra de arte, hoje não tão dependente de sua localização.

**O modelo figurado se representa como protetor de um ato de criação,
'chancelando' a efígie característica do estar a par com o conceito metafísico
e se transporá no físico assim, seu caminho será selado, mas no contínuo
desaparecerá. Este estado participante coloca o todo de forma facetada, mas
seus ingredientes comporão um movimento do instantâneo claro e sensível,
com isto, o ser estará artista no pós-contemporâneo.**

VEÍCULO#6

ProCOa2014

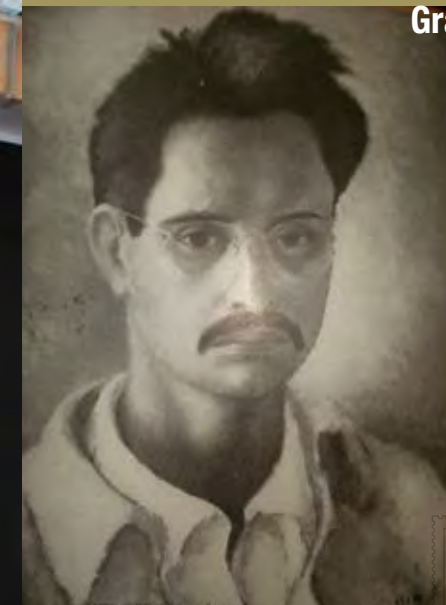
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2014



FórumMuBE | Arte | Hoje | FLUXUS

CARLOS DA SILVA PRADO

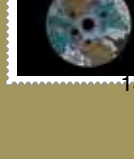
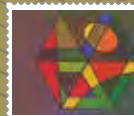
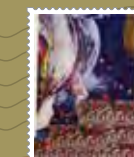
Graziela Naclério Forte



NACLA - núcleo arte cultura latino americana - conceito de laboratório - espaço de pesquisa - transferência do saber - oficinas - campo germinador de projetos - publicação - arte como instrumento ativo - núcleo - centro de produções - plataforma - cinema - filme - arte m/v - arte de ver - m/v - arte política - palestras - encontro - NACLA - núcleo de arte cultura latinoamericana - conceito de laboratório - espaço de investigación - transferencia de conocimiento - talleres -

SELO

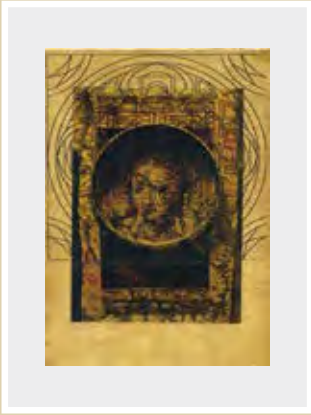
Olívio Guedes



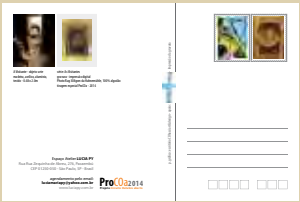
LUCIA PY - Procura o ponto perfeito na união do material bastardo com o nobre - a pesquisa e o fascínio da dialética dos opostos - a alquimia do convívio - a interação das diferenças.



A Visitante - objeto-arte
madeira, acrílico, alumínio, tecido - 0.48 x 2.0m



série: As Visitantes
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

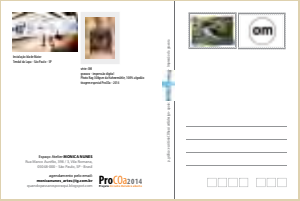
MONICA NUNES - Quando pássaros por aqui e seus armários; recortados, relidos, colados, paisagem ons..



Instalação Quando Pássaros
Tendal da Lapa - São Paulo - SP



série: OM
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

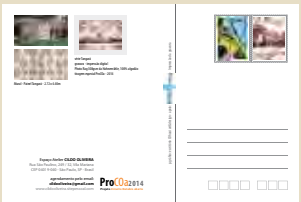
CILDO OLIVEIRA - Mergulho em águas de rios volucres, buscando nas suas profundidades, memórias míticas, histórias reinventadas em apropriações e multiplicidades simultâneas.



Mural - Painei Tangará - 2.72 x 4.40m



série Tangará
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014

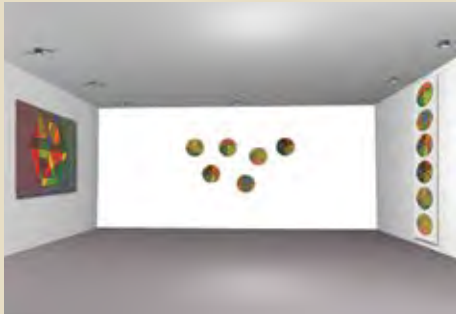


Cartão Postal

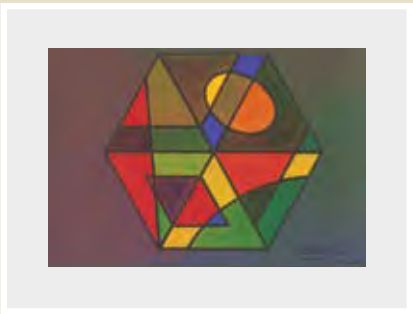


selo - Correios do Brasil

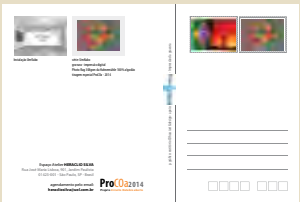
HERÁCLIO SILVA - Do mundo das ideias traz a semente e insemina o solo da poiesis. Cultiva e colhe formas e cores em poemas visuais.



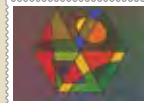
Instalação UmKubo



série: UmKubo
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014

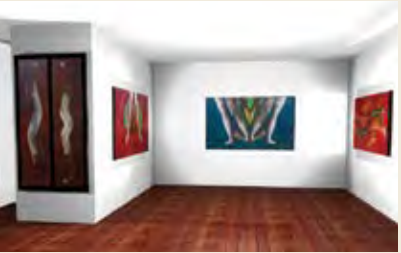


Cartão Postal

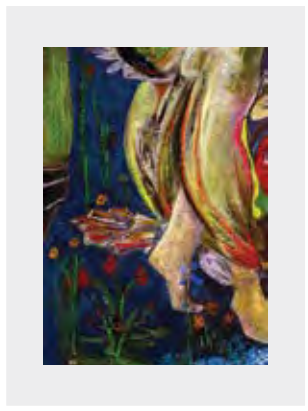


selo - Correios do Brasil

CARMEN GEBAILÉ - Idas/Vindas...marcados passos...nos jardins lembrados ...dançar queriam...



Simulação - série E o Sr. Fez - Florespernas



série E o Sr. Fez - Florespernas
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014

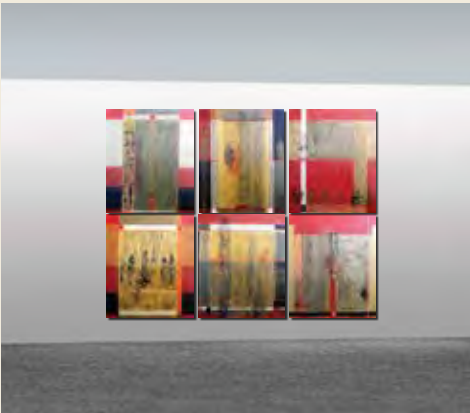


Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

CHRISTINA PARISI - Me expresso através de diferentes técnicas, traduzindo o mundo de paisagens e horizontes internos e externos, em uma signagem abstrata e geométrica. Utilizo elementos da natureza e da paisagem construída como parte primordial da formação de minha obra.



série "Paisagem: florais"
pintura sobre tela / técnica mista - 1.0m x 0.80m (cada)
painel - 2.0 x 2.4m composto por 6 telas



série: "Paisagem: florais"
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

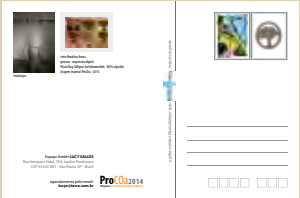
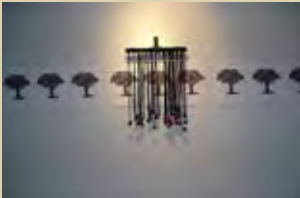
LUCY SALLES - Percorre o território da memória, colhendo histórias,hábitos e interesses de suas antecessoras, na construção afetiva de uma árvore genealógica com laços e nós que unem ou separam essas gerações femininas.



Instalação



série Benditos frutos
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

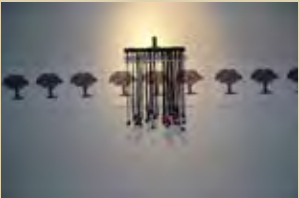
LUCY SALLES - Percorre o território da memória, colhendo histórias,hábitos e interesses de suas antecessoras, na construção afetiva de uma árvore genealógica com laços e nós que unem ou separam essas gerações femininas.



Instalação



série Benditos frutos
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal

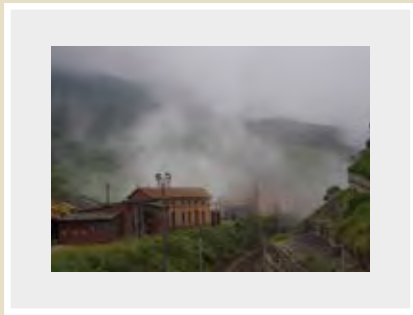


selo - Correios do Brasil

REGINA AZEVEDO - Nos trilhos do passado, as trilhas do futuro - inconscientes caminhos revelados a partir das imagens-registro de uma viagem.



Fotografias que integram o livro
Paranapiacaba, Imagens Poéticas
Formato do livro: 0.25m x 0.20m



série Imagens Poéticas
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal

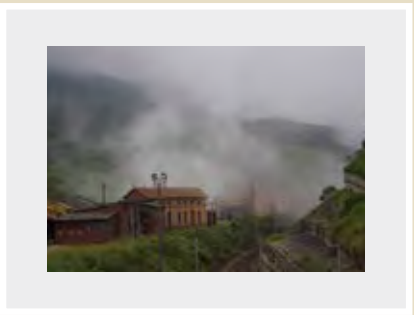


selo - Correios do Brasil

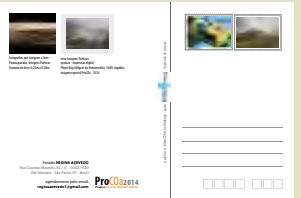
REGINA AZEVEDO - Nos trilhos do passado, as trilhas do futuro - inconscientes caminhos revelados a partir das imagens-registro de uma viagem.



Fotografias que integram o livro
Paranapiacaba, Imagens Poéticas
Formato do livro: 0.25m x 0.20m



série Imagens Poéticas
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014

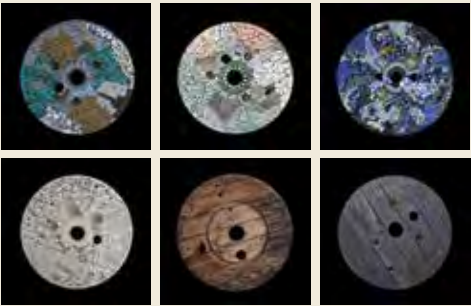


Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

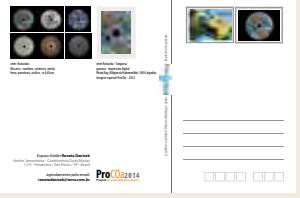
RENATA DANICEK - Tesselas moldadas com tagliolo e martellina - fragmentos escolhidos, partidos, desfeitos, refeitos - pequenos pedaços formando um todo.



série: Rotundas
Mosaico - madeira, cerâmica, metal, ferro, porcelana,
acrílico - diâmetro 0,65cm



série Rotunda - Turquesa
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014

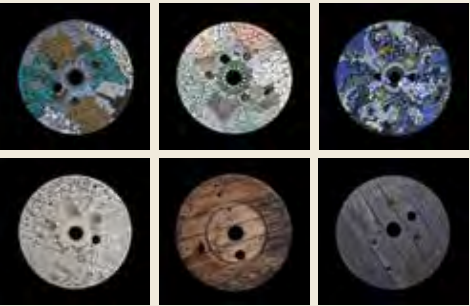


Cartão Postal



selo - Correios do Brasil

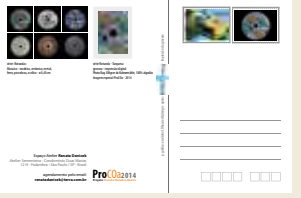
RENATA DANICEK - Tesselas moldadas com tagliolo e martellina - fragmentos escolhidos, partidos, desfeitos, refeitos - pequenos pedaços formando um todo.



série: Rotundas
Mosaico - madeira, cerâmica, metal, ferro, porcelana,
acrílico - diâmetro 0,65cm



série Rotunda - Turquesa
gravura - impressão digital
tiragem especial ProCOa - 2014



Cartão Postal



selo - Correios do Brasil



EM SÃO PAULO, NA RUA JOSÉ MARIA LISBOA, NO MIOLO DO JARDINS, A CASA AMARELA, UM CONDOMÍNIO QUE AGREGA 5 PONTOS DE CONVÍVIO CONTEMPORÂNEO: O PONTO SOLIDÁRIO, O ACERVO IAED, O ESPAÇO AMARELO ARTE CULTURA, O MUSEU XINGU E O PRECIOSO CAFÉ DA CASA.

É UM ESPAÇO DO NOVO TEMPO QUE ACONTECE EM SÃO PAULO INAUGURADO EM FEVEREIRO DE 2012.



Dirigido por Odile Sarue, trata-se da Associação Ponto Solidário, organização não governamental que divulga e coloca à venda artesanatos produzidos por diversas etnias brasileiras, como os Yanomami, que vivem na Amazônia, os Mehinako e os Waurá, ambas do Alto Xingu, estado do Mato Grosso e os Karajá do Tocantins.

Além do artesanato indígena, mais de 130 cooperativas e comunidades de artesãos expõem suas produções na associação. São entidades de diversos estados do Brasil que produzem suas peças a partir de diversas matérias primas, naturais ou reaproveitadas: de cestarias e bolsas de capim dourado a luminárias de bagaço de cana ou saco de cimento. E muito mais: sapatinhos de látex, bailarinas de palha de milho, tapetes feitos com fio de lã de carneiro com fiação manual, toalhas e mantas tecidas artesanalmente com fios de PET; porta-jóias de casca de laranja; painéis de barro e a incrível cerâmica do Vale do Jequitinhonha. Dentre as exclusividades estão os sabonetes de babaçu produzidos no Maranhão e a Canjinha, bebida artesanal muito utilizada em festas religiosas, com propriedades afrodisíacas e produzida por uma comunidade quilombola do Mato Grosso desde o período colonial. É o tempo histórico ainda vivo acontecendo em São Paulo.



Acervo IAED - Instituto de Arte Educação e Desenvolvimento

é um acervo formado ao longo dos últimos 60 anos por **Fernando Heráclio e Catherine Young Silva**, casal ligado a questões da educação e da cultura brasileira. Na década de 1950, a família (o casal e 4 filhos) moradores na rua Groenlândia, São Paulo, fizeram de uma moradia familiar a casa aberta ao convívio com os artistas e coletaram parte de uma produção cultural do momento.

As obras colecionadas - cerca de 1200 - junto com a coleção de artefatos indígenas de Orlando Villas-Bôas - cerca de 150 peças - e de artefatos de arte africana (paixão do casal), mais tarde foram tombadas e incorporadas ao negócio da família (Instituto de Idiomas Yázigí), formando assim o Acervo Yázigí - salas de arte contemporânea - sala de coleção indígena e sala dos artefatos africanos.

O **Espaço Cultural Yázigí**, e o tombamento de seu Acervo, sob curadoria de Lucia Py, foi criado neste momento e mantinha a relação de arte e cultura com a rede.

Em 2011, com a venda do negócio da família, o que era o Instituto de Idiomas Yázigí passa a ser o Instituto de Arte Educação e Desenvolvimento - IAED e o Acervo passa a se intitular Acervo IAED.

O casal Fernando Heráclio e Catherine Young Silva entendeu que família, educação, arte, cultura, coleção, negócios e preservação era a marca que inaugurava um novo tempo. Em 2014, a Casa Amarela e os 5 pontos de convivência localizados em São Paulo confirma a visão do casal.



O **Café da Casa**, aberto em 2012, é um espaço de interação e pausa na **Casa Amarela**. Situado entre o

Ponto Solidário e o **Espaço Amarelo**, configura um ambiente que permite reflexão e conversas informais.

No **Café da Casa** é possível observar a interação entre a arte contemporânea promovida pelo Espaço Amarelo e o artesanato popular do **Ponto Solidário**. O **Café da Casa** se transforma em um momento-lugar de encontro e parada, gerenciado por **Luiza Burleigh**. Esses tempos podem ser recheados por bolos caseiros, doces e salgados diversos, bebidas de café, chás, cervejas especiais e outros quitutes.



A **Sala Xingu - Coleção Irmãos Villas-Bôas** foi adquirida em 1978, por Fernando Silva, presidente do Instituto de Idiomas Yázigí e Sociedade de Proteção ao Meio Ambiente de Ilhabela. Em exposição permanente na sede nacional do Yázigí, a coleção participou de diversas exposições temporárias. Em 1987, a **Sala Xingu** foi reformada e ambientada pelos arquitetos Antonio Marcos Silva e Fábio Mazoli, dando mais destaque às 114 peças coletadas entre as décadas de 1940 a 1960 pelos Irmãos Villas-Bôas. Hoje fazem parte da coleção 116 peças, sendo 4 peças adquiridas recentemente e duas peças extraviadas da coleção original.



De acordo com o historiador e crítico de arte Mário Pedrosa, as formas produzidas pelos indígenas nascem da **“Alegria de Viver e da Alegria de Criar”**. Cerca de 100 peças variadas – instrumentos e objetos de vários usos – confeccionadas com fibras, argila, madeira, pedras e decoradas com urucum e jenipapo, ilustram magnificamente a mostra permanente do Xingu. É um Brasil aberto às suas raízes primordiais, localizado em São Paulo.

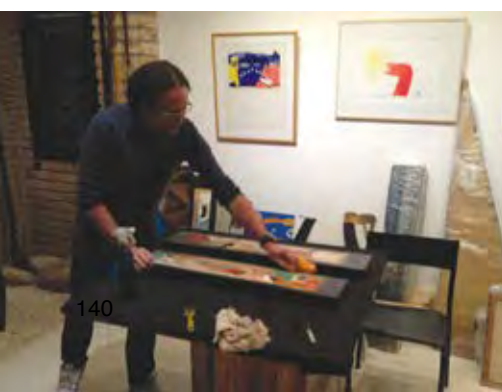
“Recebe visitação de brasileiros e estrangeiros inclusive representantes da comunidade indígena”.



ASSIM COMO O ACERVO YÁZIGI PASSOU A SER NOMEADO POR **ACERVO IAED**, O ESPAÇO CULTURAL YÁZIGI PASSOU A SER O **ESPAÇO AMARELO ARTE CULTURA**.

O ESPAÇO AMARELO ARTE CULTURA ESTÁ SOB A DIREÇÃO DE FERNANDO HERÁCLIO SILVA JUNIOR E CONTA COM OS RESTAURADORES MARCELO FERREIRA E MAYRA REBELLATO.

É A ÁREA DA CASA AMARELA QUE EXERCE ATIVIDADES CULTURAIS CONTEMPORÂNEAS - EXPOSIÇÕES, PALESTRAS, ENCONTROS, OFICINAS E VISITAS MONITORADAS PARA ESCOLAS, SENDO AO MESMO TEMPO RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO IAED E DO MUSEU XINGU.



“Durante a semana do Dia do Museu - 18 de maio - nós promovemos o restauro aberto, o próprio espaço expositivo é transformado numa sala de restauro. Participaram, nesta semana, os restauradores Marcelo Ferreira e Mayra Rebellato

H. Silva



Abrindo uma integração com a América Latina, o **Espaço Amarelo** fez uma parceria com o **NACLA - Núcleo de Arte Latino Americana**, inaugurando um novo tempo, uma nova história, mantendo a tradição familiar de acreditar na convivência de arte e cultura e a transculturalidade como patrimônio da identidade de uma nação integrada ao seu continente latino-americano.



“Todo evento traz uma atividade paralela; palestras, oficinas, encontros, etc. Tudo é documentado e registrado, num sistema de gravação interna”.

H. Silva



ESPAÇO AMARELO: Visitas Monitoras Agendadas ao Acervo IAED e Museu Xingu - Terça a Sexta das 14hs às 18:30 com permanência até as 19hs. Sábado das 10hs às 15hs com permanência até as 16hs. contato@espacoamarelo.com - (11) 3884-8627 • **PONTO SOLIDÁRIO:** de segunda a sexta das 10 às 19h, aos sábados das 10 às 16h • **CAFÉ DA CASA:** Horário de Funcionamento da Casa: de segunda a sexta das 10h às 19h e sábado das 10h às 16h • Mais informações: www.espacoamarelo.com - Rua José Maria Lisboa, 838, Jardim Paulista - São Paulo, SP - cep: 01423-002 (Estacionamento no local)



NACLA - NÚCLEO ARTE CULTURA LATINO AMERICANA - SONHO DE RISOLETA CÓRDULA (1937 - 2009) NA INTEGRAÇÃO CULTURAL DA AMÉRICA LATINA, É UM ESPAÇO DEDICADO AO DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E AÇÕES DE ARTE E CULTURA, QUE QUEIRAM EXPRESSAR, SOBRETUDO, A ATUALIDADE CULTURAL DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA NAS AMÉRICAS.

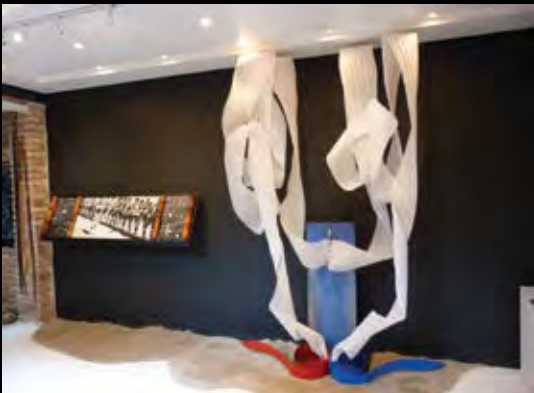
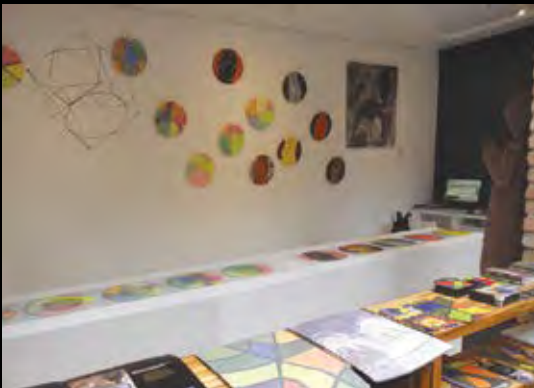
O **NACLA** pretende divulgar esses valores através de intercâmbios, participando do contexto global da arte, como um espaço de pesquisas, estudos, reflexão, documentação, irradiações, e publicações que se referem a diferentes contextos, culturais e de raízes americanas. **NACLA** tem o conceito de laboratório e transferência do saber - “Saber só não basta - é preciso mostrar”. (Juan José Saer)
É um espaço de atuação híbrida, de recebimentos, distribuição, colaboração, convivência e parcerias.
Desde 2012 mantém parceria com o **Espaço Amarelo Arte e Cultura**, responsável pelo acervo do **IAED - Instituto de Arte Educação e Desenvolvimento**.
O **NACLA** desenvolveu, com o apoio do **ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto)**, dos grupos de estudo **NASQUARTAS** e de trabalho do **Espaço Amarelo**, o **Projeto O Nome Não Dado - I - II - III - IV - V e publicações**.



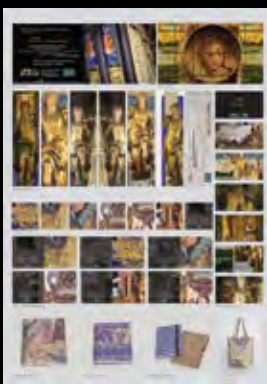
publicações NACLA

Sobre um nome não dado, fronteiras devidas, um conjunto de exposições, que marcaram a atividade do **Espaço Amarelo** e do **NACLA - 2012 /2014** - tendo como intenção discutir o novo tempo na questão da reprodutibilidade da obra de arte.

Palestras, exposições, publicações e irradiações completam o trabalho dos artistas de refletirem na procura de dar um nome a esta nova produção cultural que usa a arte computadorizada e matrizes várias, aplicadas na impressão digital. A proposta continua em 2015 com outros artistas dando prosseguimento à reflexão **“Sobre um nome não dado, fronteiras devidas”**.



irradiações



SOBRE UM NOME NÃO DADO, FRONTEIRAS DEVIDAS

I - RELATOS DE SI -CENAS

LUCIA PY - **CENA 14-04 - De onde vieram?**

CILDO OLIVEIRA - **CENA 16-01 - Leão do Norte**

data: de 13/11/2012 à 15/01/2013.

PALESTRAS: **Histórico da Glatt & Ymagos** com **Patrícia Motta** • **A construção simbólica no hoje. O processo criativo, sua trajetória: da pesquisa à produção** com **Cildo Oliveira e Lucia Py** • **Ferramentas Digitais** com **Cristiane Ohassi** • **Simbiose entre a arte digital e plástica** com **Tales Dias** • **Artphoto printing impressão digital** com **Rosana de Conti e Sergio Carvalho** • **A Gravura no Acervo IAED** com **Heráclio Silva**.

I - FRAGMENTOS & RAÍZES

DUDA PENTEADO - **CENA I - O inconsciente involuntário**

HERÁCLIO SILVA - **CENA II - UmKubo**

data: de 08/10/2013 à 02/11/2013.

PALESTRAS: **Silk Monotype - um tributo a Sheila Marbian em Nova York** com **Duda Penteado** • **A trajetória da serigrafia/silkscreen ao digital** com **Heráclio Silva**.

III - FRONTEIRAS DEVIDAS

CARMEN GEBAILÉ - **CENA I - Quando se fia uma vida andante...**

MONICA NUNES - **CENA II - Quando pássaros**

data: de 13/11/2012 à 15/01/2013.

PALESTRAS: **“Sobre um nome não dado, fronteiras devidas... Quando se fia uma vida andante... Quando Pássaros...”** com **Olívio Guedes** • **A estética nos dias de hoje** com o **Prof. Antonio Santoro Junior** • **O Dono das Flores - Oficina Expositiva** com **Carmen Gebaile** • **Das coisas nascem, as coisas** com **Monica Nunes**.

IV - FRONTEIRAS DEVIDAS

LUCIANA MENDONÇA - **CENA II - Sonha bonito**

GERSONY SILVA - **CENA I - Pendulando na dança do tempo**

data: de 20/03/2014 à 11/04/2014.

PALESTRAS: **As formas de expressão da fotografia** com **Prof. Marcelo Greco** • **Superfície, movimento e dança** com **Prof. Luciano Migliaccio** • **Trajetória das artista** com **Luciana Mendonça e Gersony Silva**.

V - FRONTEIRAS DEVIDAS

OLÍVIO GUEDES - **CENA 23-07 - O Destino do Improvável**

REGINA AZEVEDO - **CENA 13-09 -**

TARÔ-ROTA-ATOR: Inconscientes Caminhos

data: de 17/04/2014 à 09/05/2014.

PALESTRAS: **Resignificando o Tarô** com **Regina Azevedo** • **O Destino do Improvável** com **Olívio Guedes** • **Tarô: linguagens Simbólicas** com **Betôh Simonsen** • **O tarô de Blake e a origem da ideia como ato criador** com **Donny Correia**.

caminhões, que demonstra o vaivém das multidões, os trabalhadores organizados em filas diante das indústrias, em uma referência ao enorme contingente de operários existentes na metrópole, formam o rol de fontes primárias, além de vinte e oito cartas com informações pessoais, as quais pertencem atualmente ao IEB-USP e que fazem parte do arquivo Caio Prado Júnior. Ou seja, utilizamos a correspondência que manteve com o irmão e a de Caio com os pais, além de fotos que compõem os álbuns de família. Pesquisei, ainda, o Arquivo do Estado de São Paulo e os prontuários do DEOPS no período em que Prado foi vigiado pela polícia política (1932-1933), porque ele militava no PCB, era membro da Sociedade de Socorros Mútuos Internacionais (SSMI), dirigia o CAM e viajara para a União das Repúblicas Soviéticas.

As análises dos jornais da época foram de grande valia, uma vez que deram as informações necessárias para sedimentar aquelas encontradas nos arquivos do artista, em especial quando contestava os críticos de arte. Concentrei a pesquisa nas colunas de arte publicadas tanto na Folha de São Paulo como em O Estado de São Paulo, além de Os Diários Críticos, de Sérgio Milliet.

O período tratado, aparentemente longo (entre 1932 e 1992), torna-se possível pois o conjunto da obra de Carlos Prado é relativamente pequeno dada à circunstância de que o artista era extremamente rigoroso consigo mesmo, consequentemente executava lentamente todas as etapas através das quais se desenrola e se cumpre a criação artística, da idealização, da fase fermentativa, por assim dizer, até a feitura propriamente dita. Para Paulo Mendes de Almeida, o relógio particular de Carlos “poderia prescindir da indicação dos segundos e dos minutos, bastaria que marcasse dias ou anos”.

De acordo com as fontes, é possível afirmar que Carlos Prado foi um pintor do Modernismo paulista, que adotou a temática popular e social durante as décadas de 1930, 1940 e 1950, imprimindo em seus trabalhos uma visão idealizada do passado sob o ponto de vista de um aristocrata, e que absorveu a ideia de “brasilidade” nas artes plásticas defendida pelos críticos Mário de Andrade e Sérgio Milliet.

Embora seja reconhecido como artista social, vale lembrar que o maior prêmio ao longo da carreira foi uma Menção Honrosa, recebida no tradicional III Salão Paulista de Belas Artes (1935), pela obra Caminho de Cotia (1935), uma paisagem de caráter naturalista, de terras ainda virgens, onde só aparecem morros e uma vegetação local, sem nenhum tipo de construção. Vinte anos depois, o artista pintou o óleo Paisagem de Cotia (1955). Na imagem atualizada vemos no lugar de morros, uma pequena cidade despontando.

Além da análise do conjunto da obra de Prado, detectei os motivos para o afastamento dele do sistema das artes nos anos 1960, quando nada produziu ou expôs, retornando às atividades artísticas na década seguinte, possivelmente porque nos anos 1970 ocorreu “uma nítida retração da produção e recepção da crítica de arte”. Logo no início da década, Mário Pedrosa que desde meados de 1940 vinha apoiando a arte abstrata, havia deixado o Brasil, passando a viver exilado no Chile, durante o governo de Salvador Allende. Além disso, houve a consagração máxima da Semana de Arte Moderna por ocasião das comemorações de seu cinquentenário, em pleno período da ditadura militar, tornando-se um fenômeno de interesse oficial e popular. O Modernismo, por sua vez, virou tema de documentários, filmes de ficção, peças de teatro, etc. O Instituto Nacional do Livro publicou a obra completa de Mário de Andrade. A Revista Cultura dedicou um número inteiro ao Modernismo, com ensaios de renomados pesquisadores. O MASP, contando com o apoio de Pietro Maria Bardi, montou uma grande exposição, retomando as obras de artistas ligados à Semana. Ou seja, a valorização dos modernistas só consolidou-se no início dos anos 1970, quando passou a fazer parte do calendário oficial da cultura brasileira e foi visto como uma das mais valiosas tradições.

Não é mera coincidência o fato das aquisições de obras assinadas por Carlos Prado, para compor as já citadas coleções do Palácio Boa Vista, do MAM e da Pinacoteca Municipal, deram-se exatamente nessa época. Daí em diante, o artista seguiu trabalhando com a sobreposição de imagens, técnica adotada ainda na década de 1950, onde os elementos se organizam uns por cima de outros para expressar uma interação. Após 1975, suas obras voltaram a figurar em mostras coletivas. Em maio de 1976, o MASP realizou uma retrospectiva de seus trabalhos.

Nos anos 1980, Prado produziu abstrações expressionistas, assustadoras e complexas, resultando em um emaranhado sem fim. Entre os dias 18 de dezembro de 1980 e 30 de janeiro de 1981, deu-se a quinta mostra individual, promovida pela Galeria José Duarte de Aguiar, em São Paulo, onde ele apresentou quarenta desenhos, que efetuaa desde 1935.



11



12



13

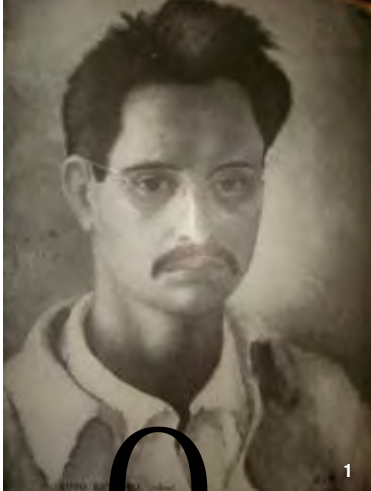


14

LEGENDA DAS IMAGENS: 1) Carlos Prado, Auto-retrato, 1943, óleo sobre tela, 45 x 62cm • 2) Carlos Prado, Família, 1946, desenho, 52 x 43cm • 3) Carlos Prado, Operário de Chapéu, década de 1940 • 4) Carlos Prado, [Mendigo], 1939 • 5) Carlos Prado, Enterro, 1936, óleo sobre tela, 91 x 134cm • 6) Carlos Prado, Pirapora, 1935 • 7) Desenho de Carlos Prado, à caneta tinteiro, medindo 51 x 36,5cm, intitulado A Fila, da série Sinfonia da Cidade, de 1954 • 8) Gravura “Raio de Luz”, 1958 • 9) Carlos Prado, S. T., 1982, nanquim, 32 x 41cm • 10) Carlos Prado, S. T., 1982, nanquim, 47 x 41cm. Também apresentada em A Cor e o Desenho do Brasil (1984), com curadoria de Radha Abramo • 11) Carlos Prado, Maternidade, década de 1970 • 12) Carlos Prado, Paisagem (Itanhaém ou Paisagem com Igreja), 1942, óleo sobre madeira, 48 x 69 cm • 13) Carlos Prado, Coreto, 1941-1943, óleo sobre placa, 122 x 87 cm • 14) Carlos Prado, Orquestra, óleo, 60 x 71cm, década de 1950.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Paulo Mendes de. Carlos Prado. Catálogo Individual, São Paulo, MAM, 1976, texto de abertura. MILLIET, Sérgio. Diário Crítico (1940-1943). São Paulo, Editora Brasiliense, 1994. BARROS, José D'Assunção. “Mário Pedrosa e a Crítica de Arte no Brasil”. ARS. São Paulo, vol. 6, no. 11, 2008. COELHO, Frederico. A Semana sem Fim. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, 2012, p. 20.



1

A TRAJETÓRIA DE CARLOS DA SILVA PRADO

Graziela Naclério Forte - Doutora pela Universidade de Campinas (2014) e Mestre pela Universidade de São Paulo (2008), pesquisa temas relacionados à política nas artes e modernismo. Autora da dissertação CAM e SPAM: Arte, Política e Sociabilidade na São Paulo Moderna, São Paulo, USP, 2008; e da tese intitulada Carlos Prado: Trajetória de um Modernista Aristocrata, Campinas, Unicamp, 2014.

Quando comecei a pesquisar o Clube de Artistas Modernos (CAM), agremiação cultural fundada na capital paulista, em 1932, por Flávio de Carvalho, Antônio Gomide, Di Cavalcanti e Carlos Prado foi fácil perceber que sobre os três primeiros há muitos livros, artigos e os mais diversos estudos acadêmicos; enquanto que apenas alguns historiadores da arte brasileira destacavam a obra social de Carlos da Silva Prado e mais nada.

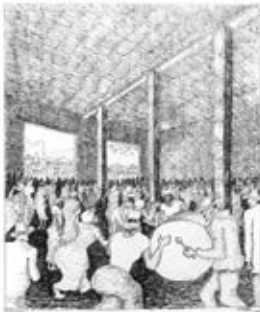
Aos poucos fui encontrando trabalhos de autoria dele nos acervos das Pinacotecas Municipal e do Estado, do Museu de Arte de São Paulo (MASP), do Museu de Arte Contemporânea (MAC) e da Coleção Mário de Andrade, pertencente ao Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo (IEB-USP). Totalmente por acaso, ao folhear um livro sobre o Acervo do Governo do Estado de São Paulo, vi uma foto da tela Peixe (1946), que encontra-se no Palácio Boa Vista, na cidade serrana de Campos do Jordão. O mesmo se deu com o óleo Meninos com Bola (década de 1940), da Coleção Itaú.

Minha curiosidade em saber mais da vida e da obra dele só aumentava. Ao decidir fazer o doutorado, o tema já estava definido: iria analisar a trajetória de Carlos da Silva Prado (1908-1992), mais conhecido por Carlos Prado, membro de duas importantes famílias da elite paulistana: os Silvas Prados e Penteados. Assim, ele estava ligado pelo parentesco, mesmo que distante, a três grandes incentivadores das artes do século XX: Paulo Prado, que manteve nos anos 1920 um salão cultural em sua casa de Higienópolis, frequentado por intelectuais e artistas como Mário e Oswald de Andrade, Di Cavalcanti, Graça Aranha, Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, o escritor Paulo Duarte, dentre outros, além de ter atuado na organização da Semana de Arte Moderna de 1922; Olívia Guedes Penteado, mecenas dos modernistas até sua morte em 1934; e Yolanda Penteado, à frente das Bienais de São Paulo, de 1951 em diante.

Além disso, conhecia muita gente do meio. Ainda jovem, Carlos Prado frequentou as reuniões promovidas por Carlos Pinto Alves em sua biblioteca particular, juntamente com Mário de Andrade, Murilo Mendes, Gilberto de Andrade e Silva, os irmãos Tácito e Guilherme de Almeida, os pintores Quirino da Silva, Antônio e Regina Gomide, o arquiteto Gregori Warchavchik, e os irmãos Alves de Lima. E manteve amizade com os artistas plásticos Bruno Giorgi, Arthur Pizza e Vitorio Gobbis.

Em outros termos, ele era detentor de variados trunfos: a origem familiar, a formação em bons colégios no Brasil e na Inglaterra, as vivências no exterior, a breve militância política no Partido Comunista do Brasil (PCB), o bom trânsito em esferas sociais distintas (relacionava-se tanto com membros da elite econômica, bem como com operários) e o acesso aos dirigentes culturais.

Ademais, Carlos foi atuante no Modernismo como artista plástico, arquiteto e teórico da arquitetura funcional. Ao longo da carreira, a obra dele teve maior relevância nos meios artísticos e oficiais do Estado de São Paulo, sendo consagrado pela crítica especializada antes mesmo que pelo público. Conquistou ainda em vida o respeito de algumas figuras emblemáticas das artes modernas de nosso país, como Pietro Maria Bardi, Geraldo Ferraz, Quirino da Silva, Sérgio Milliet e Paulo



6



7



8



9



10



2



3



4



5

Mendes de Almeida, todos defensores da arte figurativa. Porém, nos dias atuais, somente um pequeno grupo de estudiosos da arte brasileira o conhece e um restrito comércio de suas obras é movimentado, na maioria das vezes, por escritórios de arte ou leiloeiros estabelecidos em São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Diante da importância de Carlos Prado para as artes nacionais, analisei sua produção, formada tanto por obras pictóricas produzidas no período 1932-1990, bem como por textos inéditos (a maior parte datada dos anos 1970 e 1980), nos quais fez um balanço geral da arte e do mercado, com destaque para a atuação dos críticos e suas atividades como intermediários nas relações entre o artista e o cliente. Todos estes elementos me permitiram resgatar o personagem através de um misto de pesquisa teórica e pesquisa empírica (trabalho de campo, entrevistas e análise de documentação inédita).

Fundamental para a tese foi o fato de o arquivo pessoal do artista ter sido cedido pelo filho Cláudio, contendo diversos escritos de próprio punho sobre arte, agenda de endereços, poemas, contos e poesias. Visto que se encontravam fora de qualquer ordem e aparentemente guardados havia anos, realizei, antes de mais nada, todo o trabalho de limpeza e catalogação desse material.

Os dois álbuns: Memórias sem Palavras, flagrantemente autobiográfico que evoca a infância do Autor, num daqueles casarões aristocráticos de Higienópolis, originalmente editado na Suíça, contendo desenhos datados de 1954 e reeditado recentemente pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e A Cidade Moderna, de 1958, um ensaio gráfico-poético com os signos da modernidade, como as altas chaminés das fábricas, inúmeros prédios, carros disputando espaço com os ônibus e os

CASA AMARELA

Ponto Solidário Espaço Amarelo Arte Cultura Museu Xingu
Café da Casa ACERVO IAED



VEÍCULO#6

ProCOa2014

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2014

VEÍCULO#6

ProCOa2014

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2014



VEÍCULO#6 **ProCOa2014** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #6 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoaoutubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

...

Este conteúdo imersivo ocupa um espaço ainda não tangível, pois, a constituição desta revelação ainda está e talvez pela construção da própria existência nunca estará plenamente mapeada, assim, abrangendo em determinados pontos de relevância tentamos criar um conjunto de tópicos para organizarmos nossos significantes e significados.

Este preambulo desperta uma visão interna, portanto, invisível do mundo visível para iniciarmos o nosso contexto de interpretação da análise do que se apresenta e representa na arte.

...

A ARTE ESCRUTANTE

por Olívio Guedes

O momento da imersão, esta imergência é um estado de submersão onde, o mundo invisível se revela, se revela para também o invisível 'Dentro de Nós'.

Este conteúdo imersivo ocupa um espaço ainda não tangível, pois, a constituição desta revelação ainda está e talvez pela construção da própria existência nunca estará plenamente mapeada, assim, abrangendo em determinados pontos de relevância tentamos criar um conjunto de tópicos para organizarmos nossos significantes e significados.

Este preambulo desperta uma visão interna, portanto, invisível do mundo visível para iniciarmos o nosso contexto de interpretação da análise do que se apresenta e representa na arte.

A arte é virtual, ela é uma potência, sendo, poderá vir a ser, dadas as capacidades do artífice com suas faculdades e tornará factível e suscetível a função dos objetos criados. Este relacionamento do observável, que cabe, que se exhibe entre o criador do objeto e o observador do objeto é o visível: objeto.

MOMENTO TEMPO

Tempo como duração, como medida de ideia do presente, pretérito e futuro; compreendendo estes eventos sucessórios num contínuo. Onde estes períodos são considerados existentes pelo conhecimento de nossa própria existência. Este estágio não sendo especificado, não existirá condição para que estes fenômenos sejam identificados e categorizados.

A questão numérica, sendo à base de nossa civilização, é observando que o mensurar é a forma de poder compreender a nossa existência e de podermos focar em algo, assim, não nos perderemos na imensidão do infinito, que é real, este momento de plena incompletude que ciente desta realidade nos dará uma inexistência ao ponto de não subdividirmos nossa existência e assim estaríamos desfigurados de personalidades onde, estas personas nos dão o apoio/base para compreendermos esta hierarquia social.

O momento do tempo, esta reflexão, nos revela um conteúdo sistematizado que nos dá ambientação para numericamente examinarmos onde estamos, sendo esta percepção interior da visão exterior, mas, este tipo e característica de análise sofrem influências existencialistas do passado, que podem figurar como conceitos até pré-conceitos e traumatológicos; onde a chamada normalidade nos apoia para adentra na questão tempo-numérico que nos eleve ao um estado de felicidade que poderemos chamar de completude.

O sentimento de vazio, portanto negação do numerar, sempre existente, nos apresenta **como causa motora de nossa existência. Limitada pelo vestido da alma, nosso corpo, se presta ha determinadas realizações durante um período de tempo, este conteúdo de tempo** abarca sua duração externa e sua duração interna.

A diferença está na conscientização do estado interior dada a capacidade da saúde orgânica de um determinado momento do tempo conhecido no momento vivido.

VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2015



Outubro aberto - 2005 - 2015

QUERER FAZER QUERER HACER WANT TO DO

A ARTE ESCRUTANTE
EL ARTE ESCRUTANTE
SCRUTINIZING ART

FórumMuBE | Arte | Hoje | Capital Social
FórumMuBE | Arte | Hoy | Capital Social
FórumMuBE | Art | Today | Social Capital



OUTUBRO ABERTO - 2005 - 2015
QUERER FAZER



O ProCOa em 2015 encerra seu primeiro ciclo e dá início à Trajetória II, que novos dez anos venham. O Circuito continuará com sua comemoração nos **Outubros Abertos**, em abordagens mais completas, interagindo efetivamente com seu entorno. Quer conquistar, junto com as redes de trocas e parcerias, uma abertura da Horizontalidade, a tão procurada estrutura do bem viver.

Bem viver compartilhado; arte-vida, vida-arte.

ProCOa nunca foi um grupo, sequer um coletivo, está mais próximo (reconhecendo as inúmeras diferenças) de uma T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) porque sempre se viu como...

“... Fluxos de força, aquela força que localiza a T.A.Z. num espaço temporal ou pelo menos, ajudam a definir sua relação com um determinado momento e local...”

Procura uma geografia diferente, um novo mapa de atuação com menos fronteiras.

“... Apenas o autônomo pode planejar a autonomia, organizar-se para ela, criá-la. É uma ação conduzida por esforço próprio. O primeiro passo se assemelha a um Satori - a constatação de que a T.A.Z. começa com um simples ato de percepção...”

ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) é um território autônomo, localizado no espaço-tempo das relações e no tempo-espaço das ações, construção circunstancial de um querer-fazer.

LuciaPy

artista-plástica - participa dos Outubros Abertos desde 2005.

págs, 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. Zona Autônoma Temporária - 3º edição - Hakim Bey - Conrad Editora - 2011

- ... “abrir o Atelier é também compartilhar o processo de conceituação, técnica, suporte, material, enfim o processo criativo/constructivo como um todo.”

(Risoleta Cordula – Catálogo Outubro Aberto 2006)

- ... “a arte de hoje não tem fronteiras, os meios de expressão são múltiplos e sem muralhas. Eles se abrem às alternativas e renovam as técnicas com o objetivo de responde à complexidade do mundo contemporâneo.”

(Risoleta Cordula – Catálogo Outubro Aberto 2007)

- ... “artistas das diversas trajetórias e mídias...os ateliers estão abertos (visitas agendadas pelo site) visando compartilhar, técnicas, suporte, materiais, conceito” ...
(Risoleta Cordula – Projeto Outubro Aberto – Relise – 2008)

... “artista das diversas trajetórias e mídias compartilham com o público não somente seu fazer artístico, mas também um pouco da sua trajetória das técnicas e referências em seu ambiente de trabalho.”

(Risoleta Cordula – Projeto Outubro Aberto – Relise – 2008)

OCTUBRE ABIERTO - 2005 - 2015
QUERER HACER

ProCOa termina en 2015 su primer ciclo y da inicio a la Trayectoria II, que vengan los próximos diez años. El Circuito continuará con su conmemoración en los **Octubres Abiertos**, en abordajes más completos, interactuando efectivamente con su entorno. Quiere conquistar, junto con las redes de intercambios y sociedades, una apertura de la Horizontalidad, la tan buscada estructura del buen vivir. Buen vivir compartido; arte-vida, vida, arte.

ProCOa nunca fue un grupo, ni siquiera un colectivo, está más próximo (reconociendo las innúmeras diferencias) de una T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) porque siempre se vio como...

“... Flujos de fuerza, aquella fuerza que ubica a la T.A.Z. en un espacio temporal o por lo menos, ayudan a definir su relación con un determinado momento y lugar...”

Busca una geografía diferente, un nuevo mapa de actuación con menos fronteras.

“... Apenas el autónomo puede planear la autonomía, organizarse para ella, crearla. Es una acción conducida por esfuerzo propio. El primer paso se asemeja a un Satori - la constatación de que la T.A.Z. comienza con un simple acto de percepción...”

ProCOa (Proyecto Circuito Octubre Abierto) es un territorio autónomo, ubicado en el espacio-tiempo de las relaciones y en el tiempo-espacio de las acciones, construcción circunstancial de un querer-hacer.

LuciaPy

artista-plástica - participa de los Octubres Abiertos desde 2005.

págs, 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. Zona Autónoma Temporal - 3º edición - Hakim Bey - Conrad Editora - 2011

OPEN OCTOBER - 2005 - 2015
WANT TO DO

The ProCOa in 2015 closed its first cycle and started the II Trajectory, that further ten years to come. The Circuit will continue its celebration in **Open Octobers**, in approaches more complete, interacting effectively with its surroundings. It wants to conquer, along with exchanges of networks and partnerships, an opening of the Horizontality, the long-sought structure of the good life.

Good life shared; art-life, life-art.

ProCOa was never a group, even a collective, it is closer (recognizing the many differences) of a T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) because it always saw itself as...

“...a Power flows that force which situates the T.A.Z. in a temporal space or, at least, helps to define its relation to a particular time and place...”

Looking for a different geography, a new map of activity with less boundaries.

“...Only the autonomous can plan autonomy, organize itself for it, create it. It is an action conducted by own effort. The first step resembles to a Satori - the realization that the T.A.Z. begins with a simple act of perception...”

ProCOa (Open October Circuit Project) is an autonomous territory located in space-time relations and time-space of the actions, circumstantial construction of a “want to do”.

LuciaPy

visual artist - participates of Open Octobers since 2005.

pages 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. The Temporary Autonomous Zone - 3rd edition - Hakim Bey - Conrad Publishing House - 2011

A ARTE
ESCRUTANTE

por Olívio Guedes

O MOMENTO DA IMERSÃO, ESTA
IMERGÊNCIA É UM ESTADO DE
SUBMERSÃO ONDE, O MUNDO INVISÍVEL
SE REVELA, SE REVELA PARA TAMBÉM O
INVISÍVEL ‘DENTRO DE NÓS’.

Este conteúdo imersivo ocupa um espaço ainda não tangível, pois, a constituição desta revelação ainda está e talvez pela construção da própria existência nunca estará plenamente mapeada, assim, abrangendo em determinados pontos de relevância tentamos criar um conjunto de tópicos para organizarmos nossos significantes e significados.

Este preâmbulo desperta uma visão interna, portanto, invisível do mundo visível para iniciarmos o nosso contexto de interpretação da análise do que se apresenta e representa na arte.

A arte é virtual, ela é uma potência, sendo, poderá vir a ser, dadas as capacidades do artífice com suas faculdades e tornará factível e suscetível a função dos objetos criados. Este relacionamento do observável, que cabe, que se exhibe entre o criador do objeto e o observador do objeto é o visível: *objeto*.

MOMENTO TEMPO

Tempo como duração, como medida de ideia do presente, pretérito e futuro; compreendendo estes eventos sucessórios num contínuo. Onde estes períodos são considerados existentes pelo conhecimento de nossa própria existência. Este estágio não sendo especificado, não existirá condição para que estes fenômenos sejam identificados e categorizados.

A questão numérica, sendo à base de nossa civilização, é observando que o mensurar é a forma de poder compreender a nossa existência e de podermos focar em algo, assim, não nos perderemos na imensidão do infinito, que é real, este momento de plena incompletude que ciente desta realidade nos dará uma inexatidão ao ponto de não subdividirmos nossa existência e assim estaríamos desfigurados de personalidades onde, estas personas nos dão o apoio/base para compreendermos esta hierarquia social.

O momento do tempo, esta reflexão, nos revela um conteúdo sistematizado que nos dá ambientação para numericamente examinarmos onde estamos, sendo esta percepção interior da visão exterior, mas,

este tipo e característica de análise sofrem influências existencialistas do passado, que podem figurar como conceitos até pré-conceitos e traumatológicos; onde a chamada normalidade nos apoia para adentra na questão tempo-numérico que nos eleva ao um estado de felicidade que poderemos chamar de completude. O sentimento de vazio, portanto negação do numerar, sempre existente, nos apresenta como causa motora de nossa existência. Limitada pelo vestido da alma, nosso corpo, se presta ha determinadas realizações durante um período de tempo, este conteúdo de tempo abarca sua duração externa e sua duração interna.

A diferença está na conscientização do estado interior dada a capacidade da saúde orgânica de um determinado momento do tempo conhecido no momento vivido.



TER O TERRITÓRIO

Este desenrolar tem como marco o **Veículo I**, onde é tratado o **Momento Território**. O ato de mensurar psicanaliticamente nos transfere a consciência de ser, com isso, temos ou detemos o pensamento, assim, reflexão quanto ao componente que viemos, a genética, mais o conteúdo observatório, mundo exterior, estes estádios ocorrem na região cerebral que se expandem criando o que chamamos de mente, o consciente inteligível; inteligível como padrões apresentados para todos por um grupo eleito, edificado por forma de poder. Poder

como colocação política. Com estas administrações julgadas, tentamos nos deter a própria ocupação: ter o poder sobre nosso próprio corpo. Neste momento mensurável de detenção corpórea, desenvolvendo um poder exterior queremos preencher nosso vazio natural criado plena incompletude real de lei universal (falado anteriormente), queremos admitir, dominar outras partes que não existem em nosso involucro, corpo; assim, queremos novos territórios.

Dentro de nossa soberania, pretendemos externá-la adquirindo algo não pertencente naturalmente, com isto, iniciamos uma ocupação a partir da pequenez podendo atingir ao território geográfico, mediante forças conseguidas.

Esta forma de aposse nos remete a propriedade, a apropriação que poderá ser ou não concedida, pois, este estado libertador de poder, habita em relação ao outro ou sobre o outro. Novamente esta equivalência, ou seja: esta medida, cabe na decorrência das investidas dos apossamentos permitidos pelos conceitos de conservação social.

O ato de comparação, portanto, medida, nos traz uma semelhança, uma aparência onde a questão do ser e ter e ter e ser refletem em instâncias de vinculação que cria a condição de relacionar a existência.

ASSIMETRIA DIALÉTICA

Ao lincar o **Veículo II Território I Assimetria**, vamos à busca da ausência de simetria; a questão de disparidade, diferença e discrepância, aonde a simetria vai de encontro com a conformidade, dentro das partes dispostas, que ao visitar os espelhos, contemos a linha divisória; mas, a correspondência é executada pelas proporções no conjunto destes fenômenos.

Estes estados relativos tem pertencimento ao dialético. Este conflito contraditório gerado pela contradição busca, dentro da interpretação, mundo interior, o que ocorreu nos fenômenos empíricos.

Quando os interlocutores concebem através de suas aparências, os diálogos sendo processados, neste momento inteligível, os interlocutores que realmente estão comprometidos com o processo: o raciocínio logico formal matemático, que se encadeia para criar as ideias, visto assim no mundo aristotélico que tem por base no platonismo ligado ao diálogo em processo tende a se fundamentar no mundo das possibilidades, que requer o ser coerente na busca da verdade e que estas aparências sensíveis se tornam realidades inteligíveis.

Tese, antítese e síntese são manifestações nos pensamentos fenomenológicos humanos, dentro desta visão hegeliana, apresenta um movimento incessante. Neste caminhar os traços linguísticos criam um elemento, dentro deste dialetismo se obtém um padrão.

ARTE ASSINADA REVELAÇÃO

O revelar artístico no **Veículo III Arte Assinada**, presta-se seus desígnios simbólicos, de condução de signos, é de fundamental importância o estado criador onde o identificador assimila de forma proprietária o aspecto de atribuição da matéria em transformação, este modelo comprobatório se qualifica no recorrente semiótico, onde sua ideogenia dentro de seu ideário ocupa como sistema e identificação e significações assumem a propriedade de convertibilidade, linguística ou não, para sua exposição, que para tal operação exista, a mente tem em si o produto imaginário, e na correspondência será executado em um objeto, portanto matéria, uma expressão social.

Esta necessidade tem por conjuntura sua marca que, tem por base a inviolável correspondente educacional do sistema social, que esta é inviolável, pois, só se pensa no que se conhece. A imaginação só imagina o imaginável, pois este habita no conhecido.

MEMÓRIA ABISMO

A memória **Veículo IV Memória e Amnésia**, o memorável, por tanto o extraordinário, é um estado notável que é lembrado exatamente pelo estado de não ordem, onde esta memória se apresenta em um conteúdo disforme, pois, a convenção, o normal, o padrão nos traz a conserva. Estes modos de ter e ser são ocasionados pelo estado de julgamento, pelo estado de medida, onde o proponente negocia os seus desejos contra os desejos alheios, assim, dentro da forma poderosa existirá o momento de marca, que apontará o resultado desta interpretação que apresenta o conteúdo importante para o momento, dentro da tensão de poder, poder Ser.

O existir genético, portanto interno, básico, natural, que somente existe através da experiência, se espelhará no mundo exterior que nos apoia e nos repele, onde tentaremos não ser repetitivo na forma de viver, esta questão da repetição, apresenta o estado no ser humano que compõe sua criatividade, assim sendo, a repetição faz do momento um ato enfadonho que trava seu estado de felicidade e com isto seu realçar, sua busca pelo desconhecido, se torna estática, este estado estéreo faz com que seus movimentos sejam uniformes e não criativos, organizando um momento de repetição, desfazendo a vontade de viver.

Quanto à questão da verdade, quem tem por base a completude dos fatos, as fidelidades de uma representação entraram na questão da correspondência, e até na adequação na subjetividade cognitiva da intelecção, tendo por base a observação da realidade; porém, a observação perante nossa vista, com a utilização de nossos olhos se detém na composição da genética e da mente, portanto o passado, a experiência em si mais o conteúdo momentâneos da experiência vivida, buscando uma interpretação que poderá ser analisada, assim cabe à pergunta: o que é real?

O comportamento tem por base a reflexão da existência em grupo, esta compreensão planificada, como metáfora, nos dá um dos aspectos do momento da existência, mas, no momento do impasse, o abismo, faz com que o momento se torne desconcertante, com isto criativo.

ASSIMETRIA DO TER

O **Veículo V, Território Assimtria**, buscar a manifestação, o ato de revelar. A expressão pública, o ato de exprimir-se, pelo próprio existir é presente, pois a aparência de estar, mas, a transparência comportamental funcional, em estado consciente marcando a questão do valor, se qualifica como recebimento, ou melhor, a apresentação, a observação do não apresentador, mas, do observador, tenderá a uma troca de valor natural, onde as partes se qualificam e vertem a troca, seja, na observação, no sentimento (sensível ou insensível), conferindo a uma atribuição de bens arregrado pelo sistema social; caminhando para o extremo onde a troca financeira ocorre. Esta habilidade do manuseio do escambo existe naturalmente na natureza, já no mundo social atendem-se as regras.

Na materialidade do poder corpóreo, cada ser tem seu apego à sobrevivência, assim, protegendo seu organismo, corpo, dando seu valor, apreço pela vida, esta transmissão ocorre na teoria no campo dos valores, valores como precificação, onde cada objeto tem seu valor apreço/financeiro, com isto, o mundo econômico tem sua mobilidade criando as organizações transportadas e transformadas em juízos de valor em moeda que, tem sua origem na vivencia do corpo. O preservar da vida.

O designo da existência tem características naturais e as artificiais criadas em sociedades talvez embasadas em visões naturais, sendo assim, sua réplica com explicações metodológicas. A arte transmite estas informações conscientes e não, ou seja, simplesmente de forma sensível, ou melhor: criada de detenção mental, onde a rapidez do fazer é mais rápida do que o estado de consciência com método para criam uma determinada arte. Onde chamaremos de inspirada. Neste momento o condutor cria com valor, pois se apercebe e detém o método e a impulsividade.

SELO COMO METAEXISTENCIA

O conceito do **Veículo VI, Selo**, nos transmite a narrativa de transfiguração onde o caráter apresenta acontecimentos de formas gráficas, esta grafia de signos. Presente pela morfologia sendo, do aspecto, que nos distingue em espécies, como conjunto de traços psicológicos de caracterização, apresentando os grupos, e seus temperamentos que transformam os modelos, esta figura de reprodução permite que os processos se desenvolvam até uma fundição para existir em estigma.

Este selo/chancela formula a disposição para composição de uma ordem autorizada, até o momento que o poder autoritário dê a folga para uma revisão deste conceito e exista uma nova fundição.

Esta localização coexiste formam, como sistema dominante, e dentro a compreensão de si e do sistema qual se vive em reflexão, harmônico ou não. Criando assim uma meta existência, tendo como controle, controlado ou controlante a midiática. O sistema de imagética que nos abarca a todos. Todos sim, como forma de comunicação. Uma única comunicação, a saída deste comunismo abarca ter um estado criativo que pode ser estereotipado como loucura, ou seja: fora das normas.

TER O TERRITÓRIO

CONTEUDO PERTINENTE

AO PASSARMOS PELO PODER DE TER (V I), COMEÇAMOS A COMPREENDER A ASSIMETRIA (V II), REALIZAMOS A POSSESSÃO DA ARTE ASSINADA (V III), BUSCAMOS O ESTADO DE MEMÓRIA E COMEÇAMOS A COMPREENDER A AMNÉSIA (V IV), REAPRENDEMOS O MOMENTO (V V), REALIZAMOS COM O SELO (V VI), NESTE MOMENTO REALIZAREMOS O CONTEÚDO PERTINENTE VEÍCULO VII.

O ato de escrever (letras): organizar para interpretar, simplesmente para passar as ideias, é constituído, portanto, tem processo, o ato de um conjunto de elementos: fonemas, morfema, palavra, sintagma, frase; vem de uma arquitetura mental que trata de algo voltado a cibersemiótica, para analise do processo de design, assim, a arquitetura expandida qualifica o estado de desígnio.

O fone tem sua ocupação segmental e estabelecem inventários, os morfemas criam as raízes e afixos, onde, na criação da palavra falada se expressa, se comunica, cria, portanto, a manifestação: o ato artístico ver, pensar, externar.

A palavra escrita substancializa a ação, sendo: o verbo; ao adjetivar a arte originasse, pois, acrescenta a qualidade no substantivo. A obra, sendo a frase, o sintagma existe, através deste conteúdo em forma de narrativa a coisa ganha título de obra e esta obra vive com o epíteto de obra de arte, onde, sua exposição é formada pela locução e se dá a existência do criador e do observador, unidos pela argamassa da nomeação.

A espacialidade hibrida, representa o mediático realizado pelos projetistas: os artistas, com a mentalização aberta para nos possibilitar um congruência de saída inercial em ações performativas que constituem a configuração e reconfiguração que a semiótica chama de ‘espaço psiquismo representacional’,ou seja: expandir seus limites de ação.

H I P E R T E X T O

O hipertexto tem sua origem nos textos pós Gutenberg, onde ao lado da redação principal tínhamos pequenos aditamentos para nos encaminhar durante a leitura, que posteriormente criou-se a leitura de rodapé. A criação da WWW (World Wide Web) foi exatamente a necessidade do hipertexto dentro do mundo científico, o trabalho utópico pede novas tecnologias, como habitamos dentro de um mundo de natureza midiática, a sociedade espelha a natureza, criando culturas.

Esta informativa fragmentária tende a se tornar complexa, pois o antropológico pede publicações, divulgações para a propagação de algo pronunciável que articula a sociedade, o articular a sociedade é um pleonasma, pois, prestando atenção, o sinônimo é visto em seu contexto na denominação taxonômica, não é válida, pois, não pertence a uma categoria sistemática, assim, não é uma descrição científica, e, sendo, o sinônimo não existe!

Entrando na análise epistemológica, reflexão geral, pertencemos ao encontro com uma dinâmica de fundir, o tratamento transdisciplinar e ciberespacial é no contemporâneo o movimento realizador, pois, onde os ‘espaços sociais’ se desprendem dos meios clássico e modernista, mas, os utilizando como camada de superfície para apropriasse, e assim, utilizar estes ingredientes para uma estrutura que organiza a filtração no habitar da comunicação.

No sentido de utilizar gerações já inseridas que possibilitaram uma gestação de comunicação em gerenciamento sistemático no ato da educação, dá uma utilidade conjuntural as reformulações de uma reconfiguração e executando um formato inovador.

N O V O I N O V A D O R

Este conteúdo inovador, o ato de criação, com as estruturas de informação engajadas no mundo tecnológico, onde os relacionamentos de quem habita o mundo da tecnologia, criando assim agentes especiais, onde a civilização planetária de sete bilhões de habitantes somente 3,2 bilhões estão participando diretamente desta socialização e espacialização, o restante participa realmente por fluxo osmótico.

Já o grupo eleito, por circunstancia social, receberá o conhecimento que está à frente no mundo tecnológico. A união da consistência com a inconsistência, ou seja, o onírico e realidade sem limitações pela tecnologia, desenvolveu ao ponto de socializar um novo estado onde a holografia e a economia se uniram.

H O L O G R A F I A A R T E

A holografia com propriedade e um conjunto de resultados de experiências pertinentes, o inovador usa como trampolim o verbete transdisciplinar, que ao saltar comedidamente dentro das disciplinas, principalmente dentro das interdisciplinas (Escola de Frankfurt), representam uma arte fotográfica de produção imagética tridimensional, contendo intensificamente a informação, onde, sua radiação refletida transmite não somente uma imagem, mas, o conhecimento dos saberes e esta reprodução figurativa, contendo signos e símbolos, significantes e significados através dos feixes de um laser, podendo utilizar da fonética, irradiando também sons, a comunicação é plena, e o equipamento nada mais é que uma lente retiniana.

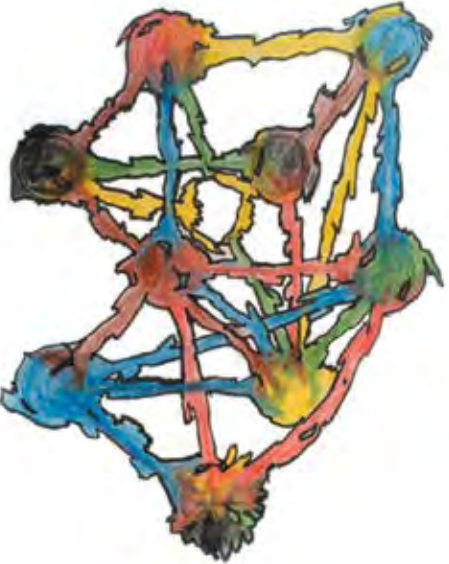
E C O N O M I A M O D E L O

A economia pertinente a este modelo de vivencia trata de fenômenos relacionais com a obtenção de recursos materiais, neste inovador modelo conduz a um estado da ausência do desperdício ou excessos, a distribuição e a sobra criam uma organização relacionada ao bem-esta; isto tudo só pode ocorrer pela mudança de paradigma, onde os saberes tem sua criatividade na chamada Arte Contemporânea. Esta arte é um novo modelo, uma representação de processos de ampliação na ordem da composição do pensamento criativo, onde o empirismo esta relacionado ao sonho e aos pensamentos realizantes. Surge uma nova arte-inteligencia-criativa.

A R T I F I C I A L I N T E L I G E N C I A

A Inteligência Artificial. Esta investigação sobre o raciocínio, habita no artista/projetista que mora em estado de Adepto (termo alquímico) que suas teorias e aplicações existem no momento da tomada de decisão, pois, o aprendizado já ocorreu, seus dados e parâmetros já habitam, compreende até a flexibilidade do desconhecido, ‘o terceiro incluído’.

Artificial Inteligência é o espelhamento do Ser, onde, ao querer uma comunicação externa cria um novo ser, porem não humano, fazendo assim às vezes do criador, entrar nos termos religiosos simplesmente por ser nosso conteúdo linguístico, pois, cada conteúdo é simplesmente um momento quando a captação neurocerebral dando a mente uma agilidade não egóica, mas, de vivência universal.



P A R A D I G M A

Utilizamos arquétipos e metáforas, vivemos em um momento de Realidades Mistas, onde, os avanços na produtividade plástica esta cada vez mais em ligação e colaboração com a inovação tecnológica chamada hoje de Tecnologia da Informação (TI). O envolvimento é transdisciplinar, pois, as disciplinas existentes no planeta participam deste Meio, a ligação esta no software e no Hardware, esta Realidade Aumentada cria o interagir onde as telas (relógio, telefone, tablete, desktop, televisão, projetores e óculos) dão lugar à lente de contato, assim apresentam um eco-holograma em que viveremos com nova viabilidade de comunicação. A educação se confundira com os jogos, as notícias com simples informações são conversas de direcionamentos contínuos para uma busca real da realização do novo paradigma: Arte é Vida!

O QUE É A VIDA E A ARTE? O ESTADO PROPÍCIO PARA EXPERIÊNCIAS EMOCIONAIS SIGNIFICATIVAS, ONDE, A ALMA É MANTIDA POR SER ELEVADA NESTE CAMINHAR, A BUSCA DO ENVOLVIMENTO COM O MISTÉRIO DA VIDA E DA ARTE, ESTE ESTADO INTIMO, DO DESCONHECIDO SÓ É PREENCHIDO PELA VONTADE DE CRIAR NA VIDA! CRIAR É DESCOBRIR, DESCOBRIR É: SER O MISTÉRIO.



SCRUTINIZING ART

The moment of immersion, this emergence is a state of submersion where, the invisible world is revealed, the invisible ‘Inside of Us’ is also revealed.

This immersive content occupies a still intangible space, since, the constitution of this revelation is still not and, perhaps by the construction of its own existence will never be fully mapped, thus, ranging in determined points of relevance, we try create a set of topics in order for us to organize our signifier and signified.

This preamble triggers an inner, therefore invisible, vision of the visible world for us to initiate our interpretive context on the analysis of what is presented and represented in art.

Art is virtual, it is a power, as such, it may come to be, given the capacities of the artifice with its skills, and will become feasible and susceptible to the function of the objects created. This relationship of the observable, which suits, which is exhibited between the creator of the object and the observer of the object is the visible: object.

TIME MOMENT

Time as duration, as a measure of the idea of present, preterit and future; embodying these successive events in a continuum. Where these periods are considered existing by knowledge of our own existence. There will not be conditions, on this stadium not being specified, for these phenomena to be identified and categorized.

The numeric question, as the base of our civilization, is observing that the measuring is a form of being able to comprehend our existence and of us being able to focus on something, this, we do not lose ourselves in the immensity of the infinite, which is real, this moment of complete unwholeness that, on being aware of this reality, will give us an inaccuracy to the point of us not subdividing our existence and thus will be disfigured of personalities where, these personas give us the support/base for us to comprehend this social hierarchy.

The moment of time, this reflection, reveals a systematized content to us that give us ambience for us to numerically examine where we are, as this is an inner perception of outer vision, yet, this type and characteristic of analysis suffer existentialist influences from the past, which may figure as concepts even pre- and traumatological concepts; where the so-called normality help us enter the numeric-time question that lifts us to a state of happiness that we are able to call wholeness. The feeling of emptiness, therefore an ever existing denial of numerating, presents us as a driving cause of our existence. Limited by the cladding of the soul, our body, there are determined accomplishments rendered during a period of time, to which this content of time embodies its exterior duration and its interior duration.

The difference is in the awareness of the inner state given the capacity of organic health of a determined moment of time known in the moment lived.

HAVING THE TERRITORY

This unfolding has **Vehicle I** as a milestone, where the **Territory Moment** is addressed. The act of psychoanalytically measuring transfers us to the consciousness of being, with which we have or detain the thought, thus, reflection as to the component that we see, genetics, plus the observatory content, exterior world, these

stadiums occur in the cerebral region, which are expanded by what we call the mind, the intelligible consciousness; intelligible as standards presented to all by an elected group, edified by the form of power. Power as a political collocation.

With these administrations judged, we try to detain our own occupation: having power over our own body. At this measurable moment and time of bodily detention, on developing an exterior power, we want to fill our natural emptiness by creating full real unwholeness of universal law (mentioned previously), we want to admit, dominate other parts that do not exist in our casing, body; thus, we want new territories.

Within our sovereignty, we intend to externalize this by acquiring something that does not naturally belong to us, with which we initiate an occupation based on smallness and are able to attain geographical territory, by means of forces obtained.

This form of possession remits us to proprietorship, the appropriation that may or may not be granted, since, this releasing state of power, inhabits in relation to the other or over the other. Once again this equivalence, that is: this measure, suits the consequences for investitures of possessions allowed by the concepts of social conservation.

The act of comparison, which is therefore measured, gives us a similarity, a resemblance where the question of being and having and having and being reflect on instances of bonding that create the condition of relating to existence.

DIALECTICAL ASSYMETRY

On linking **Vehicle II Territory I Asymmetry**, let us seek the absence of symmetry; the question of disparity, difference and discrepancy, where symmetry steps up to meet conformity, inside the displayed parts, which on visiting the mirrors, we contain a dividing line; yet, the correspondence is executed by the proportions in the set of these phenomena.

These relative states pertain to the dialect. This contradictory conflict generated by contradiction seeks, inside the interpretation, inner world, what occurred in the empirical phenomena.

When the interlocutors conceive through their appearances, the dialogues being processed, at this intelligible moment, the interlocutors who are really committed to the process: the formal, mathematical, logical reasoning, which is brought together for creating the ideas, thus seen in the Aristotelian world has Platonism as a base, connected to the dialogue in process, tend to be grounded in the world of possibilities, which requires the coherent being in the search of truth and that these sensitive appearances become intelligible realities.

Thesis, antithesis and synthesis are manifested in phenomenological human thoughts, within this Hegelian vision, presenting an incessant movement. In this journey, the linguistic traces create an element, and within this dialethism a standard is obtained.

SIGNED ART REVELATION

The artistic revealing in **Vehicle III Signed Art**, render its symbolic designs, of conducting signs; the creative state is of fundamental importance where the identifier assimilates, in a proprietary form, the attributive aspect of material in transformation, this corroborating model is qualified in the reoccurring semiotic, where its ideogeny within its ideology

occupies as system and identification and signifiers assume the proprietorship of convertibility, whether linguistic or not, for its exhibition, which for such operation to exist, the mind has the imaginary product in itself and, in correspondence, to be executed into an object, therefore material, a social expression.

This necessity has, by conjuncture, its trademark that has the inviolable corresponding educational of the social system as a basis, which is inviolable, since, it only thinks on what is known. The imagination only imagines the imaginable, since this inhabits the known.

MEMORY GAP

Memory Vehicle IV Memory and Amnesia, the memorable, therefore the extraordinary, is a notable state that is remembered exactly by the unordered state, where this memory is presented in a deformed content, since, the convention, the normal, the standard brings us preserve. These modes of having and being are occasioned by the state of judgment, by the state of measure, where the proponent negotiates its desires against random desires, thus, within the powerful form the trademark moment will exist, which will point to the result of this interpretation that presents the important content for the moment, within the tension of power, Self-power.

The genetic, therefore, inner, basic, natural, existing that only exists through experience, will be mirrored in the outer world that supports us and repels us, where we try not to be repetitive in the form of living. This question of repetition, presents the state in human beings that compose their creativity, to which repetition makes the moment a boring act that bars its state of happiness and, with this, its enhancement, its search for the unknown, becomes static, this stereo state makes its movements become uniform and uncreative, organizing a moment of repetition, breaking down the will to live.

As for the matter of truth, whoever has the wholeness of facts as a base, the fidelities of a representation come into the matter of correspondence, and even the adequacy in the cognitive subjectivity of intellectualism, holding the observation of reality as a base; however, the observation in our view, with the use of our eyes is detained in the composition of genetics and the mind, therefore the past, the experience in itself, plus the momentary content of lived experience, seeking an interpretation that can be analyzed, which begs the question: what is real?

This planned comprehension, as a metaphor, gives us one of the aspects of the moment of existence, yet, in the moment of impasse, the gap, makes the moment become disconcerting, with this creative.

ASEMMETRY OF HAVING

Vehicle V, Territory Asymmetry, seeks manifestation, the act of revealing. The public expression, the act of expressing oneself, by existing itself is present, due to the appearance of being, yet, the functional behavioral transparency, in a conscious state marking the matter of value is qualified as receipt, or better, the presentation, the observation of non-presenter, but, of the observer will tend to be an exchange of natural value, where the parts are qualified and run the exchange, either in observation or feeling (sensitive or insensitive), conferring it an attribution of assets ordered by the social system; journeying to the extreme where the financial exchange occurs. This bartering skill naturally exists in nature, while rules are attended to in the social world. This bartering skill naturally exists in nature, while rules are attended to in the

social world.

In the materiality of bodily power, each being has its fondness for survival, thus, protecting its organism, body, affording it value, appreciation for life, and this transmission occurs, in theory, in the field of values, values like pricing, where each object has its appreciation/financial value, with which the economic world has its mobility by creating the transported and transformed organizations into coin in judgments of value that, have originated in bodily living. The preserving of life.

The design of existence has natural characteristics and the artifices created in societies possibly based in natural visions, therefore, their replica with methodological explanations. Art transmits this conscious information and not, that is, simply in a sensitive manner, or better: created from mental detention, where the quickness of making is quicker than the state of consciousness with method for creating a determined art. Which we called inspired. Where we called inspired. At this moment, the conductor creates with value, since the method and the impulsiveness is perceived and detained.

STAMP AS METAEXISTENCE

The concept of **Vehicle VI, Stamp**, transmits a narrative of transfiguration to us where the character presents occurrences of graphic forms, this spelling of signs. Present by morphology as such, of aspect, which distinguishes us in species, as a set of psychological traces of characterization, presenting the groups, and their temperaments, which transform the models, this figure of reproduction allows the processes be developed even in casting to exist in stigma.

This stamp/seal formulates the willingness for composition of an authorized order, until the moment that the authoritarian power takes a break to review this concept and a new foundry exists.

This coexisting localization forms, as a dominant system, and within comprehension itself and the system, harmonious or not, which reflection is lived. Thus creating a target existence, holding the media as control, controlled or controlling. The media system that embraces all of us. All indeed, as a form of communication. A unique communication, the output of this communism embraces having a creative state that may be stereotyped as madness, that is: beyond the rules.

PERTINENT CONTENT

As we pass through the power of Having (**V I**), we begin to comprehend Asymmetry (**V II**), we accomplish the possession of Signed Art (**V III**), we seek the state of Memory and we begin to comprehend Amnesia (**V IV**), we relearn the Moment (**V V**), we accomplish with the Stamp (**V VI**), at this point and time we accomplish the Pertinent Content **Vehicle VII**.

The act of writing (lettering): organizing for interpreting, simply to pass on ideas, is constituted, hence, there is a process, the act of a set of elements: phonemes, morphemes, words, syntagm, phrases; comes from a mental architecture that addresses something surrounding cybersemiotics, to analyze the process of design, thus, the expanded architecture qualifies the state of design.

Phonemes have their segmental occupation and establish inventories, morphemes create the roots and affixes, which, on creation of the spoken word express, communicate, , create, therefore, the manifestation: the artistic act of seeing, thinking,

expressing.

The written word substantializes the action, thus: the verb; on adjectivizing the the art, originates, since, it adds quality in the substantive. The work, being the phrase, the syntagm exists, through this content as a narrative, the thing gains the title of work and this work lives with the work of art epithet, where, its exhibition is formed by locution and affords the existence of creator and of observer, united by the mortar of appointment.

The hybrid spatiality represents the media accomplished by the designers: the artists, with open metalization enables a congruence of inertial output for us in performative actions that constitute the configuration and reconfiguration that semiotic calls ‘representational psyche space’, that is: expanding the limits of action beyond the physical means; this remix promotes the state of imagination, which we may call hypertext.

HYPERTEXT INSIGHT

Hypertext originated in post Gutenberg texts where, next to the main wording, there were small amendments to guide us while reading, which later created footnote reading. The creation of the (World Wide Web) was precisely the need for hypertext in the scientific world, where Utopian work requires new technologies, and as we inhabit a world of media nature, society mirrors nature, creating cultures.

This fragmented informative tends to become complex, since the anthropological requires publications, announcements for the disclosure of something pronounceable that articulates the society, the articulating to the society is a pleonasm, since, on paying attention, the synonym is seen in its context in taxonomic denomination, it is not valid, since it does not pertain to a systematic category, thus, it is not a scientific description, and, as such, the synonym does not exist!

On entering an epistemological analysis, a general reflection, we pertain to the encounter with merging dynamics; the transdisciplinary and cyberspatial treatment is in the contemporaneous, the accomplishing movement, since, where the ‘social spaces’ are detached from the classical and modernist means, however, some use this as a surface layer for appropriation, and thus, use these ingredients for a structure that organizes the filtration on inhabiting communication.

In the sense of using already inserted generations that have enabled a gestation of systematic communication management in the act of education, provides a combined utility to the reformulations of a reconfiguration and executing an innovative format.

NEW INNOVATIVE

This innovative content, the act of creation, with the structures of information engaged in the technological world, where the relationships of those who inhabit the world of technology, thus creating special agents, where, in the planetary civilization of seven billion habitants, only 3.2 billion people directly participate in this socialization and spatialization, the rest really participate by osmotic flow.

Meanwhile, the elected group, by social circumstance, will receive the leading knowledge in the technological world. The binding of consistency with inconsistency, that is, the oneiric and unlimited reality via technology, has developed to the point of socializing a new state where holography and economy are bound.

HOLOGRAPHIC ART

Holography with proprietorship and a set of results from pertinent experiences, the innovative uses the transdisciplinary entry as a trampoline, which on reservedly leaping inside the disciplines, mainly inside the Inter Disciplines (School of Frankfurt), represents a photographic art of imaginary three-dimensional production, insensibly containing information, where, its reflected radiation not only transmits an image, but, the awareness of knowledge and this figurative reproduction, containing significant and meaningful signs and symbols, through the beams of a laser, and on being able to use phonetics, irradiating sounds as well, the communication is complete, and the equipment is nothing more than the retinal lens.

MODEL ECONOMY

The economy pertinent to this model of living addresses relational phenomena with the achievement of material resources, in which this innovative model, leads to a state of absent waste or excesses, and the distribution and windfall create an organization related to well-being; all this may only occur by the change of paradigm, where knowledge its creativity in the so-called Contemporary Art. This art is a new model, a representation of expanding processes in the order creative thought composition, where empiricism is related to dreams and to accomplishing thoughts. A new art-intelligence-creative appears.

ARTIFICIAL INTELLIGENCE

Artificial intelligence. This investigation on reasoning inhabits the artist/designer who lives in the state of Adept (alchemical term) where his theories and applications exist at the moment of making the decision, since the learning has already occurred, and his data and parameters already inhabit and comprehend even the flexibility of the unknown ‘included third element’.

Artificial Intelligence is the mirroring of the Self, where, on wanting outer communication creates a new, albeit inhuman, being, thus becoming sometimes a creator, on entering religious terms simply by being our linguistic content, since each content is simply a moment when neurocerebral capitation gives the mind, non-egoistic, yet universal living agility.

PARADIGM

We utilize archetypes and metaphors; we live in a moment of Mixed Realities, where, the advances in plastic productivity are increasingly in connection and collaboration with the technological innovation nowadays called Information Technology (IT). The involvement is transdisciplinary since the disciplines existing on the planet participate in this Environment, where the connection is in the software and the hardware. This Enlarged Reality creates the interacting where the (watch, telephone, tablet, desktop, television, projector and glasses) displays give way to the contact lens and thus present an eco-hologram in which we live with new communication viability. Education will be confused with games, the news with simple information are ongoing orientations for a real search of accomplishing a new paradigm: Art is Life!

What is life and art? The propitious stadium for meaningful emotional experiences, where, the soul is maintained by being raised in this journey, the search of involvement with the mystery of life and of art, this intimate state, of the unknown is only filled by the will to create in life! Creating is discovering, discovering is: Being the Mystery.

EL ARTE ESCRUTANTE

El momento de la inmersión, esta inmersión es un estado de sumersión, en donde el mundo invisible se revela, se revela también para lo invisible ‘Dentro de Nosotros’.

El momento de la inmersión

Este contenido inmersivo ocupa un espacio todavía no tangible, porque, la constitución de esta revelación todavía está y talvez por la construcción de la propia existencia, nunca estará plenamente mapeada, así, abarcando en determinados puntos de relevancia tentamos crear un conjunto de tópicos para organizar nuestros significantes y significados.

El momento de la inmersión

Este preámbulo despierta una visión interna, por lo tanto, invisible del mundo visible para iniciar nuestro contexto de interpretación del análisis de lo que se presenta y representa en el arte.

El momento de la inmersión

El arte es virtual, él es una potencia, siendo, podrá llegar a ser, dadas las capacidades del artifice con sus facultades y tornará factible y susceptible la función de los objetos creados. Este relacionamiento de lo observable, que cabe, que se exhibe entre el creador del objeto y el observador del objeto, es lo visible: *objeto*.

MOMENTO TIEMPO

Tiempo como duración, como medida de idea del presente, pretérito y futuro; comprendiendo estos eventos sucesorios en un continuo. En donde estos períodos son considerados existentes por el conocimiento de nuestra propia existencia. Este momento no siendo especificado, no existirá condición para que estos fenómenos sean identificados y categorizados.

El momento de la inmersión

La cuestión numérica, siendo la base de nuestra civilización, es observando que el mensurar es la forma de poder comprender nuestra existencia y de que podamos enfocar en algo, así, no nos perderemos en la inmensidad del infinito, que es real, este momento de plena incompletitud que conociendo esta realidad no dará una inexactitud al punto de no subdividir nuestra existencia y así estaríamos desfigurados de personalidades en donde, estas personas nos dan el apoyo/base para que comprendamos esta jerarquía social.

El momento de la inmersión

El momento del tiempo, esta reflexión nos revela un contenido sistematizado que nos da ambientación para numéricamente examinemos en dónde estamos, siendo esta percepción interior de la visión exterior, pero, este tipo y característica de análisis sufren influencias existencialistas del pasado, que pueden figurar como conceptos hasta preconceptos y traumatológicos; en donde la llamada normalidad nos apoya para adentrar en la cuestión tiempo-numérico, que nos eleve a un estado de felicidad que podremos llamar de completitud.

El sentimiento de vacío, por lo tanto negación del numerar, siempre existente, nos presenta como causa motora de nuestra existencia. Limitada por el vestido del alma, nuestro cuerpo, se presta a determinadas realizaciones durante un período de tiempo, este contenido de tiempo abarca su duración externa y su duración interna.

La diferencia esta en la concienciación del estado interior, dada la capacidad de la salud orgánica de un determinado momento de tiempo conocido en el momento vivido.

TENER EL TERRITORIO

Este desarrollar tiene como marco el **Vehículo I**, en donde es tratado el **Momento Territorio**. El acto de mensurar psicoanalíticamente nos transfiere la conciencia de ser, con eso, tenemos o retenemos el pensamiento, así, reflexión cuanto al componente que

vemos, la genética, más el contenido observatorio, mundo exterior, estos momentos ocurren en la región cerebral que se expanden, creando lo que llamamos de mente, el consciente inteligible; inteligible como padrones presentados para todos por un grupo elegido, edificado por forma de poder. Poder como colocación política.

El momento de la inmersión

Con estas administraciones juzgadas, intentamos tener la propia ocupación: tener el poder sobre nuestro propio cuerpo. En este momento mensurable de posesión corpórea, desarrollando un poder exterior, queremos llenar nuestro vacío natural creando plena incompletitud real de ley universal (hablado anteriormente), queremos admitir, dominar otras partes que no existen en nuestro envoltorio, cuerpo; así, queremos nuevos territorios.

El momento de la inmersión

Dentro de nuestra soberanía, pretendemos externarla adquiriendo algo no perteneciente naturalmente, con eso, iniciamos una ocupación a partir de la pequeñez, pudiendo alcanzar el territorio geográfico, mediante fuerzas conseguidas.

El momento de la inmersión

Esta forma de posesión nos remite a propiedad, la apropiación que podrá ser o no concedida, porque, este estado libertador de poder, habita en relación al otro o sobre el otro. Nuevamente esta equivalencia, es decir: esta medida, cabe como consecuencia de las investiduras de posesiones permitidas por los conceptos de conservación social.

El momento de la inmersión

Por lo tanto, el acto de comparación medida, nos trae una semejanza, un parecido en donde la cuestión del ser y tener, y tener y ser reflejan en instancias de vinculación que crea la condición de relacionar la existencia.

ASIMETRÍA DIALÉCTICA

Al *enlazar* el **Vehículo II Territorio I Asimetría**, vamos en la búsqueda de ausencia de simetría; la cuestión de disparidad, diferencia y discrepancia, en donde la simetría va al encuentro con la conformidad, dentro de las partes dispuestas, que lo visitar los espejos, contenemos la línea divisoria; pero, la correspondencia es ejecutada por las proporciones en el conjunto de estos fenómenos.

El momento de la inmersión

Estos estados relativos pertenecen al dialéctico. Este conflicto contradictorio generado por la contradicción, busca dentro de la interpretación, mundo interior, lo que ocurrió en los fenómenos empíricos.

El momento de la inmersión

Cuando los interlocutores conciben a través de sus apariencias, los diálogos siendo procesados, en este momento inteligible, los interlocutores que realmente están comprometidos con el proceso: el raciocinio lógico formal matemático, que se encadena para crear las ideas, visto así en el mundo aristotélico que tiene como base en el platonismo relacionado al diálogo en proceso, tiende a fundamentarse en el mundo de las posibilidades, que requiere el ser coherente en la búsqueda de la verdad y que estas apariencias sensibles se tornan realidades inteligibles.

Tesis, antítesis y síntesis son manifestaciones en los pensamientos fenomenológicos humanos, dentro de esta visión hegeliana, presenta un movimiento incesante. En este camino los trazos lingüísticos crean un elemento, dentro de este dialectismo se obtiene un padrón.

ARTE SIGNADA REVELACIÓN

El revelar artístico en el **Vehículo III Arte Signada**, presta sus designios simbólicos, de conducción de signos, es de fundamental importancia el estado creador en donde el identificador asimila de forma propietaria el aspecto de atribución de la materia en transformación, este modelo comprobatorio de califica en el recurrente semiótico, en donde su ideogenia dentro de su ideario ocupa como sistema

e identificación y significaciones asumen la propiedad de convertibilidad, lingüística o no, para su exposición, que para tal operación exista, la mente tiene en si el producto imaginario, y en la correspondencia será ejecutado en un objeto, por lo tanto materia, una expresión social.

El momento de la inmersión

Esta necesidad tiene por coyuntura su marca, que tiene como base la inviolable correspondiente educacional del sistema social, que ésta es inviolable, porque, solamente se piensa en lo que se conoce. La imaginación solamente imagina lo imaginable, porque ésta habita en lo conocido.

MEMORIA ABISMO

La memoria **Vehículo IV Memoria y Amnesia**, lo memorable, por lo tanto lo extraordinario, es un estado notable que es recordado exactamente por el estado de no orden, en donde esta memoria se presenta en un contenido disforme, por que, la convención, lo normal, el padrón no trae la conservación. Estos modos de tener y ser son ocasionados por el estado de juzgamiento, por el estado de medida, en donde el proponente negocia sus deseos contra los deseos ajenos, así, dentro de la forma poderosa existirá el momento de marca, que apuntará el resultado de esta interpretación que presenta el contenido importante para el momento, dentro de la tensión de poder, poder Ser.

El momento de la inmersión

El existir genético, por lo tanto interno, básico, natural, que solamente existe a través de la experiencia, se reflejará en el mundo exterior que nos apoya y nos repele, en donde intentaremos no ser repetitivo en la forma de vivir, esta cuestión de la repetición, presenta el estado en el ser humano que compone su creatividad, así siendo, la repetición hace del momento un acto tedioso que traba su estado de felicidad y con eso su realce, su búsqueda por lo desconocido, se torna estática, este estado estereotipo hace que sus movimientos sean uniformes y no creativos, organizando un momento de repetición, deshaciendo la voluntad de vivir.

El momento de la inmersión

Cuanto a la cuestión de la verdad, quien tiene por base la completitud de los hechos, las fidelidades de una representación entrarán en la cuestión de la correspondencia, y hasta en la adecuación en la subjetividad cognitiva del intelecto, teniendo como base la observación de la realidad; sin embargo, la observación ante nuestra vista, con la utilización de nuestros ojos se detiene en la composición de la genética y de la mente, por lo tanto el pasado, la experiencia en sí más el contenido momentáneo de la experiencia vivida, buscando una interpretación que podrá ser analizada, así cabe la pregunta: ¿Qué es real?

El momento de la inmersión

El comportamiento tiene como base la reflexión de la existencia en grupo, esta comprensión planificada, como metáfora, nos da uno de los aspectos del momento de la existencia, pero, en el momento del impasse, el abismo, hace que el momento se torne desconcertante, con eso creativo.

ASIMETRÍA DEL TENER

El **Vehículo V, Territorio Asimetría**, buscar la manifestación, el acto de revelar. La expresión pública, el acto de exprimirse, por el propio existir es presente, porque la apariencia de estar, pero, la transparencia comportamental funcional, en estado consciente marcando la cuestión del valor, se califica como recibimiento, o mejor, la presentación, la observación del no presentador, mas, del observador, tenderá a un intercambio de valor natural, en donde las partes se califican y vierten el intercambio, sea, en la observación, en el sentimiento (sensible o insensible), concediendo una atribución de bienes reglados por el sistema social; caminando para el extremo en donde el intercambio financiero ocurre. Esta habilidad de manipulación de la permuta existe naturalmente en

la naturaleza, ya en el mundo social se atiende a las reglas.

En la materialidad del poder corpóreo, cada ser tiene su apego a la supervivencia, así, protegiendo su organismo, cuerpo, dando su valor, aprecio por la vida, esta transmisión ocurre en la teoría en el campo de los valores, valores como precificación, en donde cada objeto tiene su valor aprecio/financiero, con eso, el mundo económico tiene su movilidad creando las organizaciones transportadas y transformadas en juicios de valor en moneda, que tienen su origen en la vivencia del cuerpo. La preservación de la vida.

El momento de la inmersión

El designio de la existencia tiene características naturales y las artificiales creadas en sociedades talvez basadas en visiones naturales, siendo así, su réplica con explicaciones metodológicas. El arte transmite estas informaciones conscientes y no, es decir, simplemente de forma sensible, o mejor: creada de detención mental, en donde la rapidez de hacer es más rápida que el estado de conciencia con método para criar una determinada arte. Donde llamaremos de inspirada. En este momento el conductor crea con valor, porque se percibe y posee el método y la impulsividad.

SELLO COMO METAEXISTENCIA

El concepto del **Vehículo VI, Sello**, nos transmite la narrativa de transfiguración, en donde el carácter presenta acontecimientos de formas gráficas, esta grafía de signos. Presente por la morfología, siendo del aspecto que nos distingue en especies, como conjunto de trazos psicológicos de caracterización, presentando los grupos, y sus temperamentos que transforman los modelos, esta figura de reproducción permite que los procesos se desarrollen hasta una fundición para existir en estigma.

El momento de la inmersión

Este sello/marca formula la disposición para composición de una orden autorizada, hasta el momento que el poder autoritario dé el espacio para una revisión de este concepto y exista una nueva fundición.

El momento de la inmersión

Esta localización coexiste, forman, como sistema dominante, y dentro la comprensión de sí y del sistema cual se vive en reflexión, armónico o no. Creando así una meta existencia, teniendo como control, controlado o controlador la mediática. El sistema de imagética que nos abarca a todos. Todos sí, como forma de comunicación. Una única comunicación, la salida de este comunismo abarca tener un estado creativo que puede ser estereotipado como locura, es decir: fuera de las normas.

CONTENIDO PERTINENTE

Al pasar por el por el poder de Tener (**V I**), comenzamos a comprender la Asimetría (**V II**), realizamos la posesión del Arte signada (**V III**), buscamos el estado de Memoria y comenzamos a comprender la Amnesia (**V IV**), reaprendemos el Momento (**V V**), realizamos con el Sello (**V VI**), en este momento realizaremos el Contenido Pertinente **Vehículo VII**.

El momento de la inmersión

El acto de escribir (letras): organizar para interpretar, simplemente para pasar las ideas, es constituido, por lo tanto, tiene proceso, el acto de un conjunto de elementos: fonemas, morfema, palabra, sintagma, frase; viene de una arquitectura mental que trata de algo orientado a la cibersemiótica, para análisis del proceso de design, así, la arquitectura expandida califica el estado de designio.

El momento de la inmersión

El fone tiene su ocupación segmental y establecen inventarios, los morfemas crean las raíces y afijos, en donde, la creación de la palabra hablada se expresa, se comunica, crea, por lo tanto, la manifestación: el acto artístico ver, pensar, externar.

El momento de la inmersión

La palabra escrita substancializa la acción, siendo:

el verbo; al adjetivar el arte se origina, porque, acrescenta la calidad en el sustantivo. La obra, siendo la frase, el sintagma existe, a través de este contenido en forma de narrativa la cosa gana título de obra y esta obra vive con el epíteto de obra de arte, en donde, su exposición es formada por la locución y se da la existencia del creador y del observador, unidos por la argamasa de la nominación.

El momento de la inmersión

La espacialidad híbrida, representa el mediático realizado por los proyectistas: los artistas, con la mentalización abierta para posibilitarnos una congruencia de salida inercial en acciones de performance que constituyen la configuración y reconfiguración que la semiótica llama de ‘espacio psiquismo representacional’, es decir: expandir sus límites de acción para más allá de los medios físicos; este remix promueve el estado de imagética, podremos llamarlo de hipertexto.

HIPERTEXTO CAMINO

El hipertexto tiene su origen en los textos pos Gutenberg, en donde al lado de la redacción principal teníamos pequeños aditamentos para encaminarnos durante la lectura, que posteriormente se creó la lectura de pie de página. La creación de la WWW (World Wide Web) fue exactamente la necesidad del hipertexto dentro del mundo científico, el trabajo utópico pide nuevas tecnologías, como habitamos dentro de un mundo de naturaleza mediática, la sociedad refleja la naturaleza, creando culturas.

El momento de la inmersión

Esta informativa fragmentaria tiende a tornarse compleja, porque lo antropológico pide publicaciones, divulgaciones para la propagación de algo pronunciable que articula la sociedad, el articular la sociedad es un pleonasmo, porque, prestando atención, el sinónimo es visto en su contexto en la denominación taxonómica, no es valida, porque, no pertenece a una categoría sistemática, así, no es una descripción científica, y siendo, ¡el sinónimo no existe!

El momento de la inmersión

Entrando en el análisis epistemológico, reflexión general, pertenecemos al encuentro con una dinámica de fundir, el tratamiento transdisciplinar y ciberespacial es en el contemporáneo el movimiento realizador, porque, donde los ‘espacios sociales’ se desprenden de los medios clásico y modernista, pero, utilizándolos como capa de superficie para apropiarse, y así, utilizar estos ingredientes para una estructura que organiza la filtración en el habitar de la comunicación.

El momento de la inmersión

En el sentido de utilizar generaciones ya inseridas que posibilitaron una gestación de comunicación en gestión sistemática en el acto de la educación, da una utilidad coyuntural las reformulaciones de una reconfiguración y ejecutando un formato innovador.

NUEVO INNOVADOR

Este contenido innovador, el acto de creación, con las estructuras de información comprometidas en el mundo tecnológico, en donde los relacionamientos de quien habita el mundo de la tecnología, creando así agentes especiales, en donde la civilización planetaria de siete mil millones de habitantes, solamente 3,2 mil millones están participando directamente de esta socialización y espacialización, el resto participa realmente por flujo osmótico.

El momento de la inmersión

Ya el grupo elegido, por circunstancia social, recibirá el conocimiento que está al frente en el mundo tecnológico. La unión de la consistencia con la inconsistencia, es decir, lo onírico y realidad sin limitaciones por la tecnología, desarrolló al punto de socializar un nuevo estado en donde la holografía y la economía se unieron.

HOLOGRAFÍA ARTE

La holografía con propiedad y un conjunto de resultados de experiencias pertinentes, lo innovador usa como trampolín el artículo transdisciplinar, que

al saltar comedidamente dentro de las disciplinas, principalmente dentro de las interdisciplinas (Escuela de Frankfurt), representan una arte fotográfica de producción imagética tridimensional, conteniendo intensificamente la información, en donde, su radiación reflejada transmite no solamente una imagen, mas el conocimiento de los saberes y esta reproducción figurativa, conteniendo signos y símbolos, significantes e significados a través de los haces de un láser, pudiendo utilizar la fonética, irradiando también sonidos, la comunicación es plena, y el equipo nada más es un lente retiniano.

El momento de la inmersión

ECONOMÍA MODELO

La economía pertinente a este modelo de vivencia trata de fenómenos relacionales con la obtención de recursos materiales, en este innovador modelo conduce a un estado de ausencia del desperdicio o excesos, la distribución y la sobra crean una organización relacionada al bienestar; todo esto solamente puede ocurrir por el cambio de paradigma, donde los saberes tienen su creatividad en la llamada Arte Contemporánea. Esta arte es un nuevo modelo, una representación de procesos de ampliación en el orden de la composición del pensamiento creativo, en donde el empirismo esta relacionado al sueño y a los pensamientos realizantes. Surge una nueva arte-inteligencia-creativa.

El momento de la inmersión

ARTIFICIAL INTELIGENCIA

La Inteligencia Artificial. Esta investigación sobre el raciocinio, habita en el artista/proyectista que mora en estado de Adepto (termino alquímico) que sus teorías y aplicaciones existen al momento de la toma de decisión, porque, el aprendizaje ya ocurrió, sus datos y parámetros ya habitan, comprende hasta la flexibilidad de lo desconocido, ‘el tercero incluido’.

El momento de la inmersión

Artificial Inteligencia es el reflejo del Ser, donde, al querer una comunicación externa crea un nuevo ser, sin embargo no humano, haciendo así las veces del creador, entrar en los términos religiosos simplemente por ser nuestro contenido lingüístico, porque, cada contenido es simplemente un momento cuando la captación neurocerebral dando la mente una agilidad no egoica, mas, de vivencia universal.

El momento de la inmersión

PARADIGMA

Utilizamos arquetipos y metáforas, vivimos en un momento de Realidades Mixtas, en donde, los avances en la productividad plástica esta cada vez más en unión y colaboración con la innovación tecnológica llamada hoy de Tecnología de la Información (TI). El involucmiento es transdisciplinar, porque, las disciplinas existentes en el planeta participan de este Medio, la unión está en el software y en el Hardware, esta Realidad Aumentada crea la interacción en donde las pantallas (reloj, teléfono, tablet, desktop, televisión, proyectores y gafas) dan lugar al lente de contacto, así presentan un eco-holograma en que viviremos con nueva viabilidad de comunicación. La educación se confundirá con los juegos, las noticias con simples informaciones, son conversaciones de direccionamientos continuos para una búsqueda real de la realización del nuevo paradigma: ¡Arte es Vida!

El momento de la inmersión

¿Qué es la vida y el arte? El estado propicio para experiencias emocionales significativas, donde, el alma es mantenida por ser elevada en este camino, la búsqueda del envolvimento con el misterio de la vida y del arte, este estado intimo, de lo desconocido solamente es llenado por la voluntad de ¡crear en la vida! Crear es descubrir, descubrir es: Ser el Misterio.



VEÍCULO#1

MOMENTO TERRITÓRIO

“....O ‘ter’ como forma de pertencimento exalta a questão da propriedade. Percebendo cada vez mais um mundo mundializado, ou globalizado, o artista, este ser sensível, portanto, captador, ressonante o outro. Na pluralidade da vida social, ou seja: o todo, entra em conflito com a questão da unidade, o indivíduo: o individual. Este ser único faz parte de um todo. A parte não envolve o todo! Encontramos a questão do habitar...”



VEÍCULO#2

TERRITÓRIO / ASSIMETRIA

“....Dentro de cada um de nós. Claro que existem regras, leis (usos e costumes) externas que habitam a vivência em sociedade (sócios) mas, cada vez mais, a complexidade do existir está no estado consciente....”



VEÍCULO#3
STAMP ART - RUBBER ART - Arte Assinada
“....O artista faz sua exposição através de seus signos, que se transformam em símbolos. Suas marcas, ou seja: seus significantes com seus significados realizam em selos. A questão do selo, a arte de selar, realmente se apresenta ou representa de forma mister; mister como fundamental, quando a criatividade chega ao ponto de um estado artístico onde o criador (entenda-se: o artista consegue selar sua obra) vive a obra como obra de arte....”



VEÍCULO#4

MEMÓRIA E AMNÉSIA

“....A nossa mente é um aparelho sutil, portanto não palpável, pela sua sutileza, que se recorda, portanto acorda circunstâncias, e compara com o momento presente. Esta capacidade eletrônica, da mente, nos apresenta um movimento de dentro para fora e de fora para dentro (interação). Com isto criando artificialmente (arte como radical) na matéria; surge a arte. A mente é um campo elétrico-magnético (Teoria de Campo) que existe em relação ao nosso cérebro, mas a sua capacidade de extensão depende de algoritmos relacionais....”



VEÍCULO#5

MOMENTO

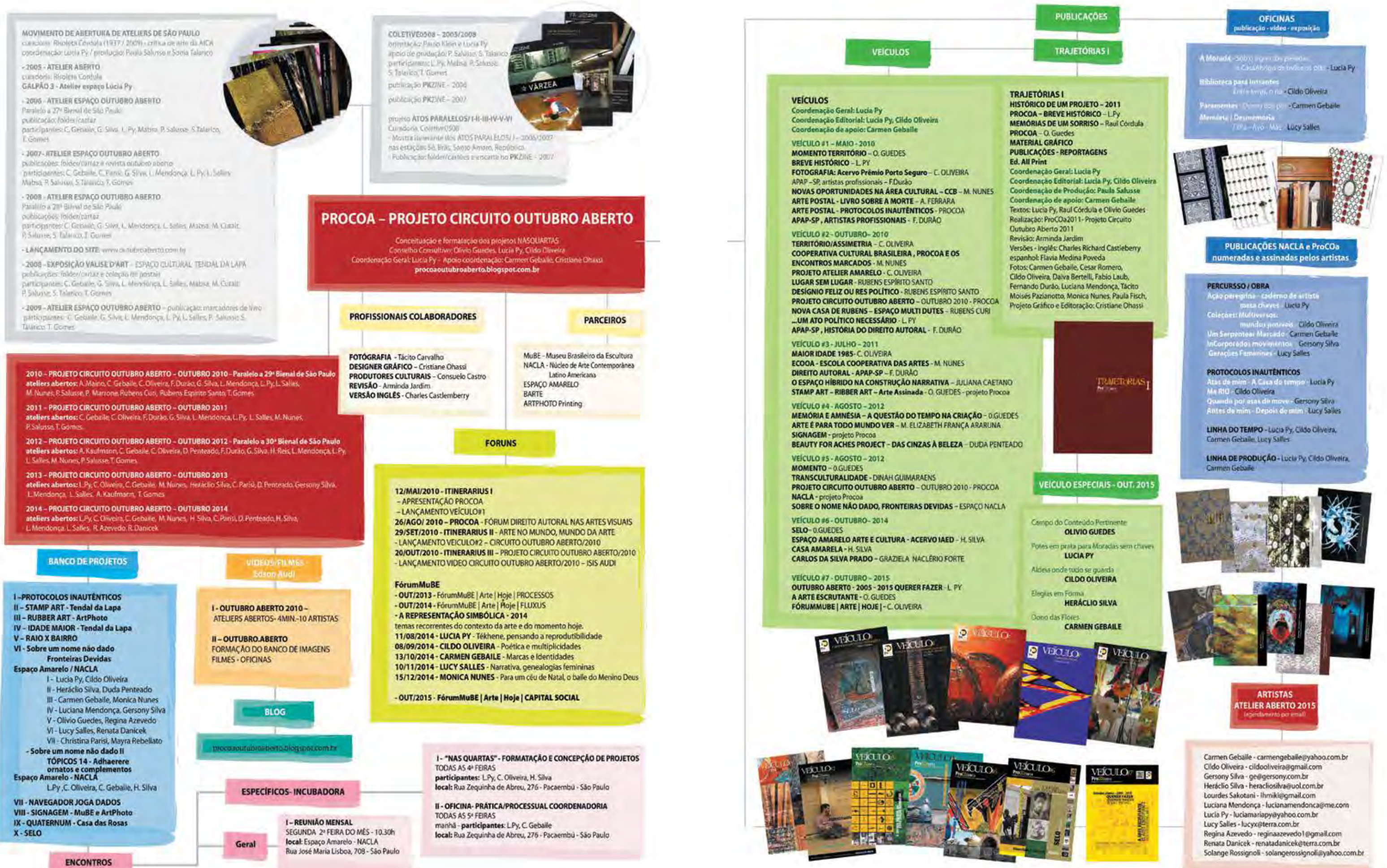
“....O complexo de atividades de condições propícias a instituir a criação, a experimentação consciente, nos traz um atributo de investigação ontológica refletida e, ultrapassando as aparências, estes princípios contribuem para os saberes metafísicos de procedimentos argumentativos das incondicionadas dimensões lógico- dedutivas....”



VEÍCULO#6

SELO

“....A metaexistência artística compõe o caminhar transdisciplinar ilimitado. A interlaboração manifesta poéticas em cenas museográficas diferenciadas, com isto alterando seu campo expandido onde as instituições renovam seus status e o conteúdo é pertinente à criação extática....”





A Morada...
...fica dentro de um bambuzal - na antiga terra das Pacas
em um bairro tombado (esforço de cidadania de seus moradores)
como patrimônio histórico da cidade de São Paulo -
Pacaembú - “riacho das Pacas” - terras alagadas”.



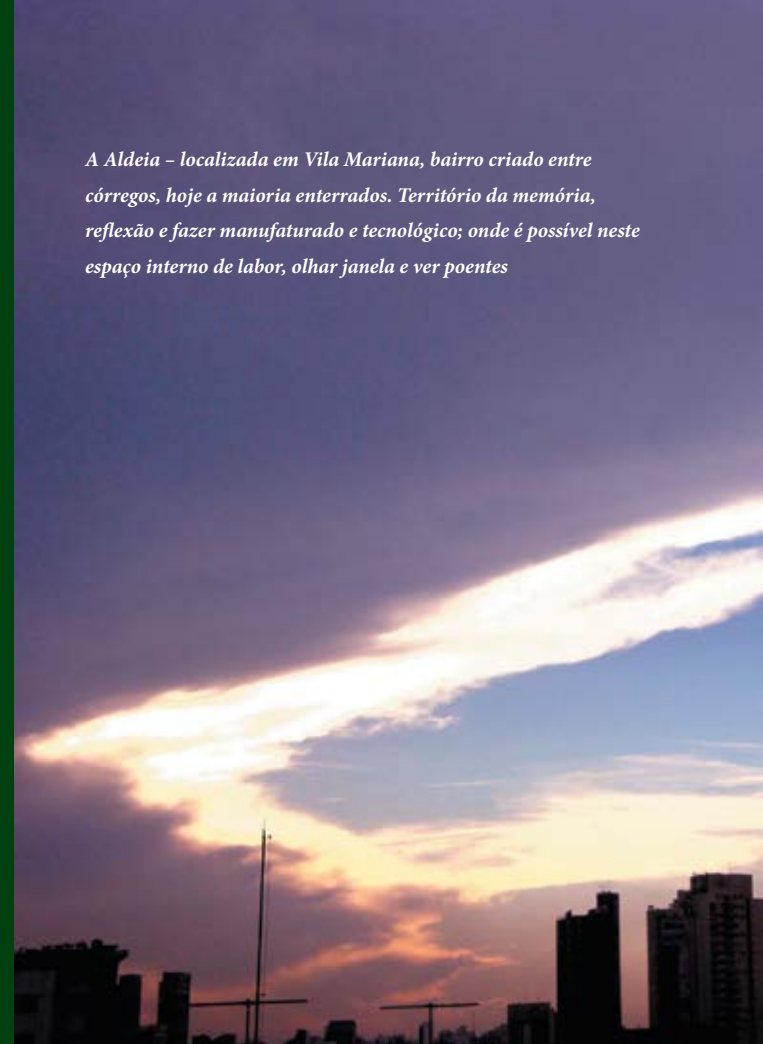
A Morada - Espaço Expositivo e de trabalho LUCIA PY - Outubro Aberto 2015
Veículo Especial (publicação) **“Potes em pratos para Moradas sem chaves”**
Projetos Ocupação de Espaço
Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembú - CEP 01250-050 - São Paulo, SP - Brasil
luciamariapy@yahoo.com.br - visitas agendadas - www.luciapy.com.br



...mobiliada e vestida com móveis das várias procedências - herdados,
ganhos ou recolhidos nos encontros acasos da vida.
É o espaço de construção e mostragem das obras, abriga “o meu fazer”...



Aldeia - Espaço Expositivo e de trabalho CILDO OLIVEIRA - Outubro Aberto 2015
Veículo Especial (publicação) **“Aldeia onde tudo se guarda”**
Projetos Ocupação de Espaço
Rua São Paulino, 249 / 32 - Vila Mariana - CEP 04019-040 - São Paulo, SP - Brasil
cildooliveira@gmail.com - visitas agendadas - www.cildooliveira.sitepessoal.com



A Aldeia – localizada em Vila Mariana, bairro criado entre
córregos, hoje a maioria enterrados. Território da memória,
reflexão e fazer manufaturado e tecnológico; onde é possível neste
espaço interno de labor, olhar janela e ver poentes

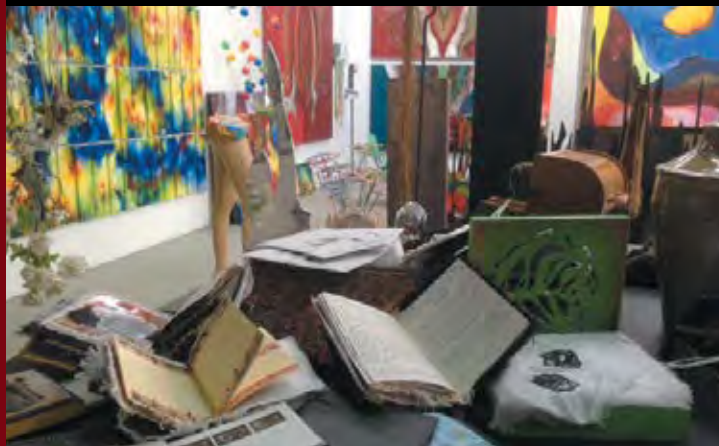


Lapa - São Paulo
Meados do século XVIII, uma Lapa havia...às margens do Tietê...
Gruta que guardava uma imagem...de Nossa Senhora... passagem de fé
Caminho...do litoral ao interior...território industrial e proletário...
Hoje... urbanizado...pleno desenvolvimento residencial...



“Dono das Flores”
...localizado em território anteriormente industrial e proletário- Bairro da Lapa...
...Dono das Flores... é um “espaço estufa”...
...que colhe... contas... flores... cores... bordados...
...as marcas percorridas em caminhos sinuosos da memória...
...onde ainda habitam as idosas mulheres da família...
...é o espaço que trabalha e aduba a fé de um constante semear...

Dono das flores - Espaço Expositivo e de trabalho CARMEN GEBAILÉ
Outubro Aberto 2015 - Veículo Especial (publicação) **“Dono das flores”**
Projetos Ocupação de Espaço
Rua Francisco Alves, 407 - Lapa - CEP 05051-040 - São Paulo, SP - Brasil
carmengebailé@yahoo.com.br - visitas agendadas



Atelier Bombinhas
A pacata Mariscal, um dia povoado por carijós
tupiguaranis, hoje é colônia de Pescadores acorianos
e dos mais belos balneários turísticos.

Lapidada Genometria - Espaço Expositivo e de trabalho HERÁCLIO SILVA
Outubro Aberto 2015 - Veículo Especial (publicação) **“Elegias em Forma”**
Projetos Ocupação de espaço
Rua José Maria Lisboa, 901 - Sobreloja - Jardim Paulista - CEP 01423-001
São Paulo, SP - Rua Cedro, 69 - Bombinhas, SC - Brasil
heracliosilva@uol.com.br - visitas agendadas.



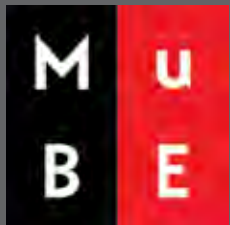
Atelier São Paulo
A nobre Jardim Paulista atual, originado em 1700 para o cultivo
de chá, tabaco e uva para vinho, era apenas um caminho para o
Ibirapuera.



Colorista e construtivista, fruto paulistano de raiz híbrida americana e
baiana, de educador e esteta, criado na natureza e urbe, encontra nesse
equilíbrio um campo para amadurecer como artista.

Admirador da cristalografia e da geometria sagrada, se fez joalheiro.
Na poiesis encontrou um campo de expressão e na manualidade o
prazer da realização.
Bebedor de fontes cristalinas: mestres e literatura, encontra a razão do
seu fazer.
Navegador, singra mares ideais e arquetípicos, aportando onde há
humanidade.

Atualmente com dois atelieres, um na praia para a arte da fundição
em jóias; e outro na urbe paulistana para a pintura e a escultura,
desenvolve projetos desafiando a tradição e a tecnologia.



FórumMuBE | Arte | Hoje | Capital Social

Criado por Olívio Guedes e tendo como fio condutor, caminhar por múltiplas possibilidades de reflexões em espaço transdisciplinar e rizomático e focado nos princípios da alteridade o **MuBE – Museu Brasileiro da Escultura**, desde 2013 desenvolve fóruns - **Fórum MuBE ARTE HOJE**, palestras e seminários, voltados para a reflexão dos possíveis limites e desdobramentos da arte em um território transdisciplinar, colaborativo, estabelecendo espaços possíveis para os novos paradigmas da arte hoje. Nos meses de Outubro em parceria com o **ProCOa – Projeto Circuito Outubro aberto**, desenvolve fóruns integrados.

Como resultados das atividades são desenvolvidos produção de conhecimento, irradiações para blogs, sites, CDs, filmes, revistas e anais das reflexões dos fóruns, palestras e seminários.

Celebrando um novo tempo, o tempo da reflexão, foram elaborados encontros experimentais **A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA**, nos quais o palestrante desenvolve reflexões sobre a universalidade da representação simbólica e suas interfaces com seus meios e linguagens.

Fechando este ciclo de 10 anos e iniciando um tempo o **ProCOa**, aprofunda a reflexão através da publicação dos estudos, anotações de cada artista através de Anais individuais, possibilitando acesso à crítica genética destes importantes registros dos processos criativos.

Cildo Oliveira
Coordenador de Fóruns e Palestras

FórumMuBE | Arte | Hoy | Capital Social

Creado por Olívio Guedes y teniendo como hilo conductor, caminar por múltiples posibilidades de reflexiones en espacio transdisciplinario y rizomático y enfocado en los principios de la alteridad, el **MuBE – Museo Brasileiro de la Escultura**, desde el 2013 desarrolla fóruns - **Fórum MuBE ARTE HOY**, conferencias y seminarios, dirigidos a la reflexión de los posibles límites y desdoblamientos del arte en un territorio transdisciplinario, colaborativo, estableciendo espacios posibles para los nuevos paradigmas del arte de hoy.

Durante el mes de octubre en alianza con el **ProCOa – Proyecto Circuito Octubre abierto**, desarrolla fóruns integrados.

Como resultados de las actividades se desarrolla la producción de conocimiento, irradiaciones para blogs, sites, CDs, películas, revistas y anales de las reflexiones de los fóruns, conferencias y seminarios.

Celebrando un nuevo tiempo, el tiempo de la reflexión, se elaboraron encuentros experimentales **LA REPRESENTACIÓN SIMBÓLICA**, en los cuales el conferencista desarrolla reflexiones sobre la universalidad de la representación simbólica y sus interfaces con sus medios y lenguajes.

Cerrando este ciclo de 10 años e iniciando un tiempo, el **ProCOa** profundiza la reflexión a través de la publicación de los estudios, anotaciones de cada artista a través de Anales individuales, posibilitando el acceso a la crítica genética de estos importantes registros de los procesos creativos.

Cildo Oliveira
Coordenador de Fóruns y Conferencias

FórumMuBE | Art | Today | Social Capital

Created by Olívio Guedes and having as a guide walking for multiple possibilities of reflections on a transdisciplinary and rhizome space, and focused on the principles of otherness the **MuBE - Brazilian Museum of Sculpture**, since 2013 develops forums called **MuBE ART TODAY Forum**, lectures and seminars, aimed to elaborate the possible limits and art developments in a transdisciplinary territory, collaborative, establishing possible spaces for new art paradigms nowadays.

In October in partnership with the **ProCOa - Open October Circuit Project**, develops integrated forums.

Because of the activities the knowledge production, irradiation to blogs, websites, CDs, movies, magazines and annals of the reflections of forums, lectures and seminars are developed.

Celebrating a new time, the time of reflection, experimental meetings were drafted, and they are called **THE SYMBOLIC REPRESENTATION**, in which the speaker develops reflections on the universality of symbolic representation and its interface with their means and languages.

Closing this cycle of 10 years and starting a time, the **ProCOa** deepens the reflection by published studies, notes of each artist through individual Annals, enabling access to genetic criticism of these important records of creative processes.

Cildo Oliveira
Forums and Lectures Coordinator



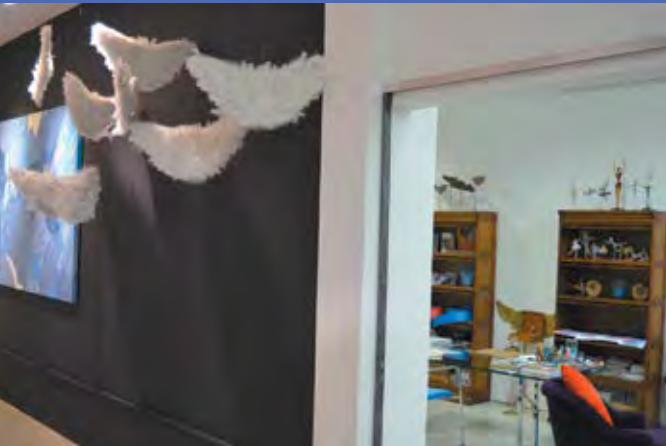
En conmemoración de los **10 años del ProCOa**, un agradecimiento especial a **RISOLETA CORDULA** (1937 - 2009), que creó el **PROYECTO ATELIER ABIERTO**, a **OLIVIO GUEDES**, que continuó como **ProCOa**, a los **artistas** que creyeron y participaron y a los Socios - **MuBE** (Museo Brasileiro de la Escultura), **BARTE**, **ESPACIO AMARILLO**, **NACLA** (Núcleo de arte latinoamericano, y **ARTPHOTO** Printing.

EM COMEMORAÇÃO AOS 10 ANOS DO ProCOa, UM AGRADECIMENTO ESPECIAL À RISOLETA CORDULA (1937-2009), QUE CRIOU O PROJETO ATELIER ABIERTO, À OLIVIO GUEDES, QUE CONTINUOU COMO ProCOa, AOS ARTISTAS QUE ACREDITARAM E PARTICIPARAM E AOS PARCEIROS - MuBE (Museu Brasileiro da Escultura), BARTE, ESPAÇO AMARELO, NACLA (NÚCLEO DE ARTE LATINO AMERICANO, E ARTPHOTO Printing.

Celebrating the **10 years of ProCOa**, a special thanks to **RISOLETA CORDULA** (1937-2009) who created the **OPEN ATELIER PROJECT**, to **OLÍVIO GUEDES** who continued as **ProCOa**, to the **ARTISTS** who believed and participated, and to the Partners - **MuBE** (Brazilian Museum of Sculpture), **BARTE**, **YELLOW SPACE**, **NACLA** (Center for Latin American Art), and **ArtPHOTO** Printing.

GERSONY SILVA - ESPAÇO ATELIER

Rua Ferreira de Araújo, 989 - Pinheiros - CEP 05428-001
São Paulo, SP - Brasil • Atelier - visitas agendadas
info@gersony.com.br - www.gersony.com.br



GERSONY SILVA

De uma infância marcada por problemas de saúde aprendeu, com sua própria vivência, que a arte não só restabelece a dignidade social, mas também cura.

Artista Plástica, pedagoga, arte educadora, arteterapeuta.

Pesquisadora das infinitas possibilidades que a arte pode nos ofertar no trabalho plástico e na vida, vê na produção artística uma extensão de sua análise investigativa acerca do mundo, através de seu universo iconográfico. Vive e trabalha em São Paulo com pinturas objetos instalações e performances.



PINHEIROS - SÃO PAULO - SP

O bairro mais antigo de São Paulo, teve origem no sec. XVI e situa-se ao sudoeste da cidade ao longo do rio Pinheiros.

Seu nome é devido às grandes extensões de pinheiros nativos (araucária brasiliense) que ali existiam.

O atual largo de Pinheiros, foi o local onde os índios tupis do campo se estabeleceram após terem que sair de Piratininga para dar lugar aos portugueses. Desde então novas aldeias foram criadas.

Em 1681 só habitavam 16 pessoas, os índios foram sendo aniquilados.

Em 1819, não restava mais nenhum índio.

Fonte: Portal do Subdistrito de Pinheiros



LUCIANA MENDONÇA - ESPAÇO ATELIER

Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi
CEP 05652-020 - São Paulo, SP - Brasil
lucianamendonca@me.com • Atelier - visitas agendadas



MORUMBI - SÃO PAULO - SP

Murumbi

Da antiga fazenda de chá e sonho do bairro-jardim a espelho das diferenças sociais. Habito entre verdes, grades e muros altos.

Pontos de Interesse:

Fundação Maria Luisa e Oscar Americano
Acervo do Palácio dos Bandeirantes
Casa e Capela da Fazenda
Praça Vinicius de Moraes



LUCIANA MENDONÇA

Fotografa desde que sonhou que fotografava. Instalação, assemblagem e objeto-arte compõem seu fazer. Ausência e presença permeiam seu discurso. Superpõe e acumula ao apresentar o vivo.



JARDIM PAULISTANO - SÃO PAULO - SP

Bairro pertencente ao distrito de Pinheiros, zona Oeste da cidade de S.Paulo, foi criado a partir das chácaras das famílias Matarazzo e Melão, nos anos 1920, os Jardins, como são chamados, foram modelados a partir dos subúrbios-jardins que tomaram forma nas cercanias de grandes cidades britânicas e americanas e serviram de modelo para outros bairros residenciais.

Os Jardins foram urbanizados pela Cia City e tombados pelo Condephaat nos anos 80.



LUCY SALLES - ESPAÇO ATELIER

Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano
CEP 01443-001 - São Paulo, SP - Brasil
lucyx@terra.com.br • Atelier - visitas agendadas



LUCY SALLES

Carminando memórias de avós, mãe, filhas, no pomar da casa primordial, colheu, recolheu sedutores frutos; espremeu-os, esmagou-os com pés e mãos: sumo/tinta, cor/paixão.

Hoje caminhando pelos entornos do atelier, vai escolhendo, captando vermelhos desse território, e com eles construindo a paisagem ao seu redor.

REGINA AZEVEDO - ESTÚDIO

Rua Capitão Macedo, 92 / 51 - Vila Mariana
CEP 04021-020 - São Paulo, SP - Brasil
reginaazevedo1@gmail.com • Estúdio - visitas agendadas



REGINA AZEVEDO

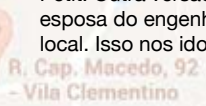
Fotógrafa andarilha. Constrói fotocrônicas observando urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos.

Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia da gata Suzana. Experimenta multimeios como caminhos de expressão de seu fazer na arte e na comunicação.

VILA MARIANA - SÃO PAULO - SP

A Vila Mariana não se sabe se era de Maria, de Ana ou de Mariana. Alguns atribuem o nome à fusão de Maria e Anna, respectivamente esposa e mãe do coronel da guarda nacional Carlos Eduardo de Paula Petit. Outra versão afirma que o nome se refere a Mariana Mato Grosso, esposa do engenheiro responsável pela construção da estrada de ferro local. Isso nos idos de 1800 e poucos.

Atualmente, o bairro assume sua vocação cultural, abrigando várias Universidades, Museus, Bibliotecas e Centros Artísticos.



RENATA DANICEK - ESPAÇO ATELIER

Condomínio Fazenda Duas Marias, 12H
CEP 13820-000 - Holambra, SP - Brasil
renatadanicek@terra.com.br • Atelier - visitas agendadas



RENATA DANICEK

Nascida em São Paulo, artista plástica experimental desenvolve sua linguagem principalmente através de mosaicos, sempre pesquisando materiais diversos para aplicação em seu trabalho. Executa seus projetos em São Paulo e em seu atelier em Holambra; um espaço anfitrião, onde é possível observar o processo de criação e participar de um mosaico interativo.

Trabalha a arte como um movimento de fragmentar e unir. Alicata na mão, tagliolo e martellina ao lado. Procura, escolhe, sente, recolhe, quebra, parte, desfaz, martela, refaz, molda, une, cola tessela a tessela, pequenos pedaços formando um todo.



HOLAMBRA - SÃO PAULO - SP

HOLANDA + AMÉRICA + BRASIL = HOLAMBRA

Estância turística

Colônia neerlandesa

Fundada em 14 de julho de 1948

Maior centro de produção de flores da América Latina

Habitantes : 11.299

Latitude : -22.653106

Longitude : - 47.04676151

Rodovia SP 340 - Km 133,5

Distância de São Paulo - 140 Km

Condomínio Fazenda Duas Marias

Holambra/Jaguariuna SP





LOURDES SAKOTANI - ESPAÇO ATELIER

Rua João Ruggiero, 299 - Parque Espacial
CEP 09812-290 - São Bernardo do Campo, SP - Brasil
lhmkil@gmail.com • Atelier - visitas agendadas



SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Berço do sindicalismo , São Bernardo possui a primeira pinacoteca da região com maior espaço expositivo permanente no ABCD , idealizada há 40 anos pelo curador e artista João Deliaicov que continua batalhando na divulgação da arte e artistas da região.

Além do rico acervo, possui 3 salas expositivas, oficinas de arte, teatro ,jardim de esculturas e biblioteca dedicada exclusivamente à arte.

LOURDES SAKOTANI

Esperando a única condução na beira da estrada poeirenta, observava as marcas deixadas pelas rodas de carroças , patas de bois e cavalos, folhas e galhos espalhados ao sabor do vento sobre os relevos formados.

Junto com o labor prazeroso das incisões, fazendo surgir a obra, a memória remete àquelas imagens.

SOLANGE ROSSIGNOLI

Rua Com. Carlo Mario Gardano,103 - apto,125 - torre 4
Centro - São Bernardo do Campo, SP - Brasil
solangerossignoli@yahoo.com.br - Atelier - visitas agendadas

SOLANGE ROSSIGNOLI

À procura de algo que lhe desse razão para viver, encontrou na arte motivo para um caminhar...

Depois de viagem à Belém do Pará, voltou-se ao universo indígena "Puro encantamento" O trabalho acatou as influências.

Como aquarelista considera-se um Poeta da espontaneidade, com gravurista operária em função do que é humano.

SÃO BERNARDO DO CAMPO - SP

Pinacoteca de Sao Bernardo do campo é o maior espaço de exposição de arte moderna e contemporânea do ABC, com quatro espaços expositivos, auditório, biblioteca de arte e um jardim de esculturas. Suas atividades estão intimamente associadas às ações do novo centro de artes visuais. Tem em seu acervo mais de 1300 obras de mais de 450 artistas. Cidade que me acolheu e possibilitou ampliar meus conhecimentos através de cursos e oficinas.





VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2015

CIRCUITO OUTUBRO ABERTO



VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2015

VEÍCULO#7 ProCOa2015 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py
coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico co: COhassi Art&Design • apoio / gráfico ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim •
versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #7 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - papel couche
170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas - Fonte mapas / imagens: Google Maps

...

Marca o tempo da celebração com a possibilidade de entregar registros das marcas localizadoras da produção, como fundamento do que está por vir. Lastro, pedra fundante.

...

Semitarius - Os novos andarilhos grafadas sendas

Marca o tempo da celebração com a possibilidade de entregar registros das marcas localizadoras da produção, como fundamento do que estar por vir. Lastro, pedra fundante.

ABERTURA 31 de maio de 2016 - 19:30h

MOSTRA 31 de maio a 5 de junho

série especial - Outubro Aberto 2016 - p.i.a - Campo bidimensional interferido com autosegnos

Campo do conteúdo pertinente



Olivio Guedes

Potes em prata para Moradas sem chaves



Lucia Py

Aldeia onde tudo me guarda



Cildo Oliveira

Dono das flores



Carmen Gebaile

Elegias em Forma



Heráclio Silva

Casa das Rosas - Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura

Av. Paulista, 37 - Tel (11) 3285-6986 / 3288-9447 - contato@casadasrosas.org.br - Convênio com o estacionamento Patropi, Al.Santos 74.

Apoio:

ProCOa

ArtPhoto Printing

POIESIS
ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

VEÍCULO #8 / 5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



CAMPO DO CONTEÚDO PERTINENTE

Olivio Guedes

MEMÓRIA e AMNÉSIA
MEMORIA y AMNESIA
MEMORY and AMNESIA

MOMENTO
MOMENTO
MOMENT

A ARTE ESCRUTANTE EL ARTE ESCRUTANTE SCRUTINIZING ART

SELO SELO STAMP

VEÍCULO #8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016



Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo se guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



POTES EM PRATA PARA MORADAS SEM CHAVES

Lucia Py

VEÍCULO #8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016



Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - **Aldeia onde tudo me guarda** - Dono das flores - Elegias em Forma



ALDEIA ONDE TUDO ME GUARDA

Cildo Oliveira

VEÍCULO #8 /5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - **Dono das flores** - Elegias em Forma



DONO DAS FLORES

Carmen Gebaile

VEÍCULO #8 /5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - **Elegias em Forma**



ELEGIAS EM FORMA

Heráclio Silva



Veículo 8/5
Olívio Guedes
Campo do conteúdo Pertinente



Veículo 8/5
Lucia Py
Potes em prata para
Moradas sem chaves



Veículo 8/5
Cildo Oliveira
Aldeia onde tudo me guarda



Veículo 8/5
Carmen Gebaile
Dono das flores



Veículo 8/5
Heráclio Silva
Elegias em Forma

...

O acesso, ato de ingressar, em determinado átrio pede valor, esta possibilidade de aproximação de chegada depende da circulação, afluência de trânsito, a passagem permitida ou não depende de possibilidades alcançadas pelo saber de comportamentos

...

Ações Comparadas - diferença e repetição suporte e superfície - ACCEDERE

por Olívio Guedes

Ações Comparadas

Memoriar, registrar, relacionar, consignar, são palavras gerais que abrangem a totalidade ou a maioria de um conjunto de coisas e pessoas, onde a distinção, ou seja, aquilo que estabelece um proceder, uma característica, uma peculiaridade, causando a separação. A verdade é a questão da correspondência, cria uma adequação, podendo ser uma harmonia estabelecida, por meio de um discurso ou pensamento, que habita na subjetividade cognitiva do intelecto humano, contendo os fatos, eventos da chamada realidade objetiva. Sendo que a realidade, novamente um conjunto de fatos, das coisas reais, assim palpáveis, comparam as ações. O conceito, ou seja: a faculdade intelectual e cognoscitiva da mente, apura uma compreensão dentro da lógica que, formado pelas características e qualidades contidas na definição, engloba a racionalidade; dando por base o pré-conceito para condição de uma ou várias funções abarcando a divergência. A diferença se forma a partir de dois conjuntos, elementos que pertencem a um conjunto e os que não pertencem, analisando de forma simplista, compreendendo aqui a chamada teoria da complexidade.

ACCEDERE

O acesso, ato de ingressar, em determinado átrio pede valor, esta possibilidade de aproximação de chegada depende da circulação, afluência de trânsito, a passagem permitida ou não depende de possibilidades alcançadas pelo saber de comportamentos, da comunicação social, a manifestação da informação que possibilita ao projeto, um apreço, por meio de armazenamento, a criação de uma unidade de rede, de arquivo, visando receber e fornecer dados, estando ciente das impossibilidades, assim, sabendo que não sabe! Sendo isto, as ações comparadas mostram estados pertinentes de um costume de conflitos, esta diferença com repetição dá suporte ao desenvolvimento onde este caminhar existe na superfície, pois o acesso vinga no conteúdo perene das mudanças, com isto, as mecanicidades em sociedade são necessárias para a troca e convivência, porém: “a criação existe na instabilidade eterna e o movimento do viver”.

VEÍCULO#9

ProCOa2017

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície | ACCEDERE

O acesso, ato de ingressar, em determinado átrio pede valor, esta possibilidade de aproximação de chegada depende da circulação, afluência de trânsito, a passagem permitida ou não depende de possibilidades alcançadas pelo saber de comportamentos, da comunicação social, a manifestação da informação que possibilita ao projeto, um apreço, por meio de armazenamento, a criação de uma unidade de rede, de arquivo, visando receber e fornecer dados, estando ciente das impossibilidades, assim, sabendo que não sabe! Sendo isto, as ações comparadas mostram estados pertinentes de um costume de conflitos, esta diferença com repetição dá suporte ao desenvolvimento onde este caminhar existe na superfície, pois o acesso vinga no conteúdo perene das mudanças, com isto, as mecanicidades em sociedade são necessárias para a troca e convivência, porém: “a criação existe na instabilidade eterna e o movimento do viver”.

AÇÕES COMPARADAS
COMPARED ACTIONS
ACCIONES COMPARADAS
ACTIONS COMPAREES
IM VERGLEICH AKTIONEN
比较行动

DIFERENÇA
DIFFERENCE
DIFERENCIA
DIFFÉRENCE
DIFFERENZ
差异

VEÍCULO#9 ProCOa2017 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação: C.Ohassi • apoio de coordenadoria: R. Danicek • apoio impressão gráfica: R. Azevedo • projeto gráfico : Escritório Ohassi Art&Desgin • revisão: A. Jardim • versões Action Traduções - inglês, espanhol e francês: Fúlvio Lubisco - alemão: Sandra Keppler - mandarim: Karina Cunha | Veículo #9 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoaoutubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.



El acceso, el acto de ingresar en determinado espacio pide valor, esa posibilidad de aproximación, de llegada, depende de la circulación, de la afluencia del tránsito, el pasaje permitido o no depende de posibilidades alcanzadas por el saber de comportamientos, de la comunicación social, la manifestación de la información que posibilita al proyecto un aprecio por medio de almacenamiento, la creación de una unidad de red, de archivo, con el objetivo de recibir y de suministrar datos, conocedor que es de las imposibilidades, o sea, reconociendo que no conoce. Así siendo, las acciones comparadas muestran estados pertinentes de una costumbre de conflictos, esa diferencia con repetición da soporte al desarrollo, donde ese caminar existe en la superficie, pues el acceso tendrá suceso en el contenido perene de las mudanzas, así, las mecanicidades en sociedad son necesarias para el cambio y convivencia, pero: “La creación existe en la inestabilidad eterna y en el movimiento del vivir”.

AÇÕES COMPARADAS

MEMORAR, REGISTRAR, RELACIONAR, CONSIGNAR, SÃO PALAVRAS GERAIS QUE ABRANGEM A TOTALIDADE OU A MAIORIA DE UM CONJUNTO DE COISAS E PESSOAS, ONDE A DISTINÇÃO, OU SEJA, AQUILO QUE ESTABELECE UM PROCEDER, UMA CARACTERÍSTICA, UMA PECULIARIDADE, CAUSANDO A SEPARAÇÃO. A VERDADE É A QUESTÃO DA CORRESPONDÊNCIA, CRIA UMA ADEQUAÇÃO, PODENDO SER UMA HARMONIA ESTABELECIDA, POR MEIO DE UM DISCURSO OU PENSAMENTO, QUE HABITA NA SUBJETIVIDADE COGNITIVA DO INTELLECTO HUMANO, CONTENDO OS FATOS, EVENTOS DA CHAMADA REALIDADE OBJETIVA. SENDO QUE A REALIDADE, NOVAMENTE UM CONJUNTO DE FATOS, DAS COISAS REAIS, ASSIM PALPÁVEIS, COMPARAM AS AÇÕES. O CONCEITO, OU SEJA: A FACULDADE INTELECTIVA E COGNOSCITIVA DA MENTE, APURA UMA COMPREENSÃO DENTRO DA LÓGICA QUE, FORMADO PELAS CARACTERÍSTICAS E QUALIDADES CONTIDAS NA DEFINIÇÃO, ENGLOBA A RACIONALIDADE; DANDO POR BASE O PRÉ-CONCEITO PARA CONDIÇÃO DE UMA OU VÁRIAS FUNÇÕES ABARCANDO A DIVERGÊNCIA. A **DIFERENÇA** SE FORMA A PARTIR DE DOIS CONJUNTOS, ELEMENTOS QUE PERTENCEM A UM CONJUNTO E OS QUE NÃO PERTENCEM, ANALISANDO DE FORMA SIMPLISTA, COMPREENDENDO AQUI A CHAMADA TEORIA DA COMPLEXIDADE.

DIFERENÇA

Representação é uma operação pela qual a mente tem presente a imagem, a ideia ou mesmo o conceito que corresponde a algo; qualidade necessária, fundamental para subordinação do processo sintático que consiste numa relação de dependência entre unidades linguísticas com funções diferentes, formando sintagmas; estes complementos verbais dão às orações subordinadas esta ordem estabelecida entre as partes e cria uma dependência, uma mecanicidade, uma **repetição**, das quais recebem ordens ou incumbências, criando a vivência de relações, assim, esta distribuição de atividades possibilita que produtos e serviços estejam colocados a potenciais relacionamentos para serem exibidos em sociedade. A confusão ou efeito de confundir-se é um estado que, com ato e efeito de tomar uma pessoa ou uma coisa por outra, o equívoco, o engano deste conflito, está na falta de concordância a respeito de algo. A complexidade está na desordem, que existe com a ordem, dentro da arrumação, pois a desarrumação, a desproporção de método só habita onde se detém uma compreensão do método.



REPETIÇÃO

O conciliar existe dentro da analogia de distribuição ontológica, obtendo em momento a afirmação e negação para poder a criação do eterno retorno com resistência, porém a ideia de simulacro vai de encontro à mudança presente e temporal. O paradoxo do pensamento, proposição ou argumento que contraria os princípios básicos costuma desorientar o orientado, que desafia a opinião consabida, sendo esta crença ordinária compartilhada pela maioria; na entrada da contradição o raciocínio aparentemente fundamentado, assim, coerente, discorre entre análises satisfatórias e insatisfatórias, quebrando a estrutura da síntese determinante de imposição motivacional pelo postular da reconhecimento indo para o ambíguo solucionar do repertório, dando potência de qualidade e quantidade ao **suporte**, pois na quantidade é que existe a possibilidade da escolha, criando a ideia de ilusão do senso de extensão da implicação do envolvimento do fator da individuação.

SUORTE

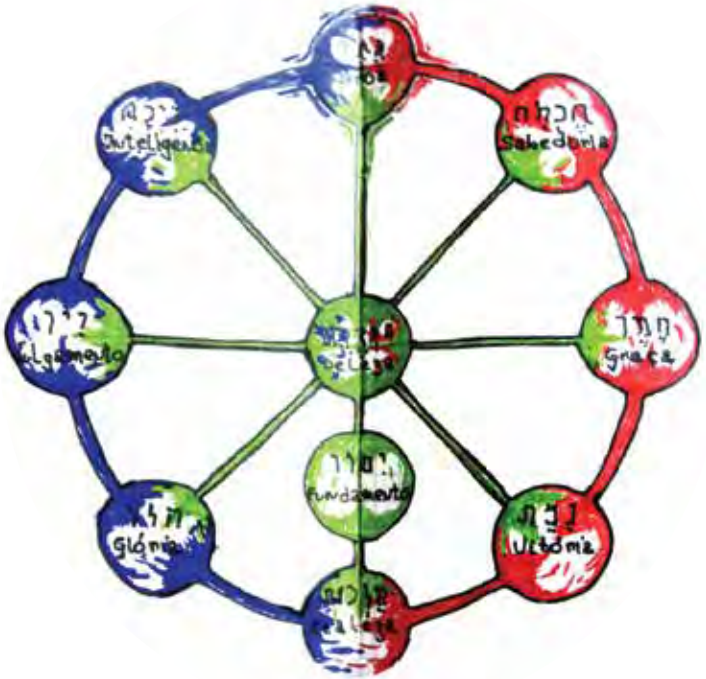
Característica, o traço, a propriedade, qualidade distintiva fundamental que serve de alicerce, onde o início do real e simbólico caminha para o projeto de construção de uma obra com direção e sentido de Intenção que se pretende fazer, direcionando o propósito, plano e ideia para alcançar conscientemente a resolução, do intento a fim de que determina um ato considerado de efetiva realização, pôr suas consequências, dentro do conjunto de razões, e aspirações produzem uma obra ‘cheia de vazio’, pois a mudança, a troca de um lugar, a transferência de objetividades para o novo, mora no local interior da consciência que é infinito em possibilidades de criação, a substituição, a troca de **superfície**, a transformação decorrente dos fenômenos do universo é de perene estado.

SUPERFÍCIE

A identidade, a qualidade do idêntico, é um conjunto de normas que distinguem um ser do outro, para qual é possível individualizá-la, porém, a igualdade de expressões, que possibilita a possível determinação de valores que atribuídos às variáveis dão a unidade de substância, a relação necessária entre os termos, sujeito e predicado, a proposição, de uma situação de apresentação da descoberta, chegando à conquista da exploração de territórios ignorados. A ciência de conhecimentos, de forma sistematizada e adquirida por via de observação e identificação, admitidas na pesquisa, a explicação de determinadas categorias de formulados metodicamente em ramos da ocupação de diferentes partes de estudos próprios, decorrente da rubrica da investigação que, segundo métodos e componentes do caráter subjetivo de uma narrativa, a dramaticidade dará a derivação da extensão de sentido, desenvolvimento de um corpo de regras e diligências estabelecidas para poder quebrá-las. O retorno, ou regresso no espaço e no tempo, traz nas estradas da própria reflexão o regressar sem direção, pois o repetidor, a reiteração de fenômeno, de acontecimento, existe na sitiação do arranjo da diversidade, as partes de uma relação dependem da disposição alheia, as peças precisam da derivação, e a extensão do sentido pede combinação e concorrência de acontecimentos, mas circunstâncias de planificar em dado momento são de conjuntura de derivadas, assim a extensão dos sentidos cabem no estado da condição social do efetivo afetivo. A circunstância oportuna para a realização pede condição, pede **acesso**, ensejo, oportunidade; mas pessoas reagem de maneira diferente em posições semelhantes, o figurado de cada momento de emoção tem interesses distintos.

ACCEDERE

O **acesso**, ato de ingressar, em determinado átrio pede valor, esta possibilidade de aproximação de chegada depende da circulação, afluência de trânsito, a passagem permitida ou não depende de possibilidades alcançadas pelo saber de comportamentos, da comunicação social, a manifestação da informação que possibilita ao projeto, um apreço, por meio de armazenamento, a criação de uma unidade de rede, de arquivo, visando receber e fornecer dados, estando ciente das impossibilidades, assim, sabendo que não sabe! Sendo isto, as **ações comparadas** mostram estados pertinentes de um costume de conflitos, esta **diferença** com **repetição** dá **suporte** ao desenvolvimento onde este caminhar existe na **superfície**, pois o **acesso** vinga no conteúdo perene das mudanças, com isto, as mecânicidades em sociedade são necessárias para a troca e convivência, porém: “a criação existe na instabilidade eterna e o movimento do viver”.



ACCIONES COMPARADAS
soporte y superficie

ACCIONES COMPARADAS

Memorizar, registrar, relacionar, consignar, son palabras genéricas que involucran la totalidad o la mayoría de un con conjunto de cosas y personas, donde la distinción, o sea, lo que establece un proceder, una característica, una peculiaridad, causando la separación. La verdad es una cuestión de correspondencia que crea una adecuación , pudiendo ser una armonía establecida por medio de un discurso o pensamiento que habita la subjetividad cognitiva del intelecto humano, conteniendo los factos, eventos de la llamada realidad objetiva. Como la realidad, nuevamente un conjunto de hechos, de las cosas reales, así palpables, comparan las acciones. El concepto, o sea, la facultad intelectual y cognoscitiva de

la mente, filtra una comprensión dentro de la lógica la cual, formada por las característica y calidades contenidas en la definición, abarca la racionalidad que resulta, como base, el preconcepto para la condición de una o varias funciones, abarcando la divergencia. La **diferencia** se forma a partir de dos conjuntos, elementos que pertenecen a un conjunto y los que no pertenecen, analizando de una forma simple, entendiendo entonces la llamada teoría de la complejidad.

DIFERENCIA

Representación es una operación por medio de la cual la mente tiene presente el imagen, la idea, incluso el concepto que corresponden a alguna cosa, la calidad necesaria e fundamental para subordinación del proceso sintáctico que consiste en una relación de dependencia entre unidades lingüísticas con funciones diferentes donde se forman los sintagmas. Esos complementos verbales proporcionan a las oraciones subordinada esa orden establecida entre las partes y crea una dependencia, una **repetición** mecánica (automática) de las cuales recibe órdenes o tareas que crean la vivencia de relaciones; así, esa distribución de actividades posibilita que productos y servicios hagan parte de potenciales relacionamientos para que sean expuestos a la Sociedad. La confusión o su efecto es un estado a partir del cual el acto o efecto de confundir una persona o una cosa por otra, el equivoco, el engaño de ese conflicto está en la falta de concordancia en relación a alguna cosa. La complejidad está en la desorden que se opone a la orden, dentro de la organización, pues la desorganización, la desproporción de método solo reside donde se tenga una comprensión del método.

REPETICIÓN

El concilar existe dentro de la analogía de distribución ontológica, obteniendo en un momento la afirmación e negación con el objetivo de crear el eterno retorno con resistencia, pero la idea de simulacro requiere el cambio presente y temporal. El paradojo del pensamiento, proposición o argumento que se oponen a los principios básicos tiene la costumbre de desorientar al desorientado que desafia la conocida opinión, como es esa creencia ordinaria compartida por la mayoría. Al entrar en contradicción, el razonamiento que parece estar fundamentado, así, coherente, discursa entre análisis satisfactorias e insatisfactorias, quebrando la estructura de la síntesis determinante de imposición motivacional por el postular del reconocimiento, direccionándose para el ambiguo solucionar del repertorio, dando potencia de calidad y de cuantidad al **soporte**, pues es en la cantidad que existe la posibilidad de escoger , creando la idea de ilusión del sentido de extensión de la implicación del involucramiento del factor de individuação.

diferencia y repetición
A C C E D E R E
de Olvio Guedes

SOPORTE

Característica, el trazo, la propiedad, calidad distintiva fundamental que sirve de base donde el comienzo del real y del simbólico caminan para el proyecto de construcción de una obra con dirección y sentido de intención que se pretende hacer, direccionando el propósito, plan e idea para alcanzar conscientemente la solución de intento para que determine un acto considerado de efectiva realización, por sus consecuencias dentro del conjunto de razones y aspiraciones producen una obra ‘llena de vacío’, pues la mudanza, el cambio de **superficie**, la transformación decurrente de fenómenos del universo es un estado perene.

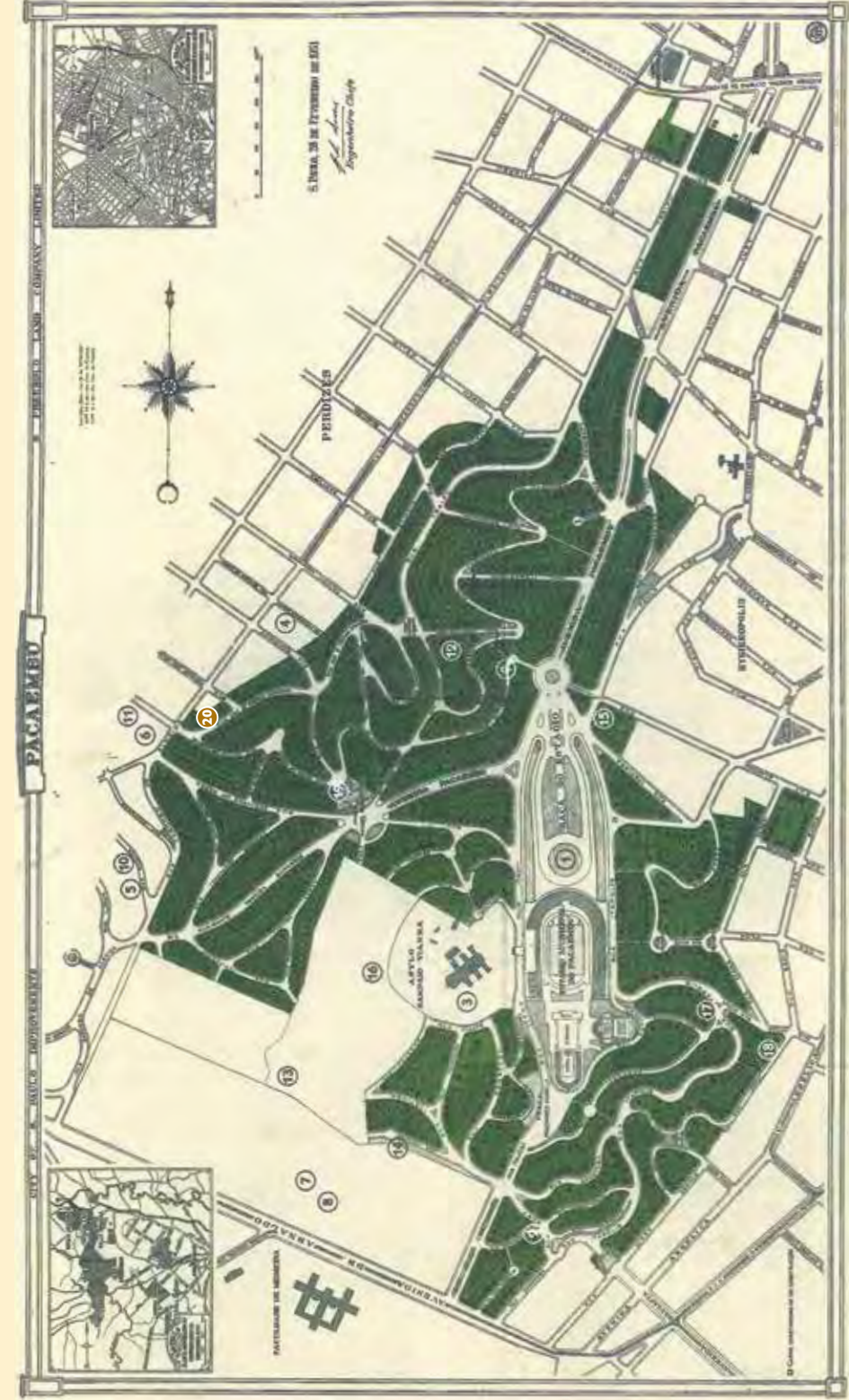
SUPERFICIE

La identidad, la calidad del idêntico, es un conjunto de padrones que distinguen un ser de otro y por medio del cual es posible individualizarla; pero, la igualdad de expresiones que posibilita la determinación de valores los cuales atribuidos a las variables resultan en la unidad de substancia, la relación necesaria entre los términos, sujeto y predicado, la proposición de una situación de presentación de la descubierta, llegando a la conquista de la exploración de territorios desconocidos. La ciencia del conocimiento, de forma sistematizada y adquirida por medio de la observación e identificación, admitidas en la búsqueda, la explicación de determinadas categorías formuladas metódicamente en seguimientos de ocupación de diferentes partes de estudios propios, decurrente del tema de investigación que, segundo métodos y componentes del carácter subjetivo de una narrativa, la dramaticidad proporcionará la derivación de la extensión del sentido, desarrollo de un cuerpo de reglas y diligencias establecidas para poder quebrarlas y abaterlas. El retorno o regreso para el espacio y el tiempo lleva a los caminos de la propia reflexión, el regreso sin dirección, pues el repetidor, la reiteración del fenómeno, del acontecimiento, en la localización de la disposición de la diversidad, las partes de una relación dependen de la disposición ajena, las piezas necesitan de la derivación y de la extensión del sentido que piden la combinación y competencia de acontecimientos, pero circunstancias de planificación en cierto momento, son de coyuntura de derivadas, así la extensión de los sentidos caben en el estado de la condición social del efectivo afectivo. La circunstancia oportuna para la realización pide condición, pide **acceso**, ocasión y oportunidad, más las personas en posiciones semejantes reaccionan de manera distinta,“el figurado de cada momento de emoción tiene intereses diferentes”.

ACCEDERE

El **acceso**, el acto de ingresar en determinado espacio pide valor, esa posibilidad de aproximación, de llegada, depende de la circulación, de la afluencia del tránsito, el pasaje permitido o no depende de posibilidades alcanzadas por el saber de comportamientos, de la comunicación social, la manifestación de la información que posibilita al proyecto un aprecio por medio de almacenamiento, la creación de una unidad de red, de archivo, con el objetivo de recibir y de suministrar datos, conocedor que es de las imposibilidades, o sea, reconociendo que no conoce. Así siendo, las **acciones comparadas** muestran estados pertinentes de una costumbre de conflictos, esa **diferencia** con **repetición** da **soporte** al desarrollo, donde ese caminar existe en la **superficie**, pues el **acceso** tendrá suceso en el contenido perene de las mudanzas, así, las mecânicidades en sociedad son necesarias para el cambio y convivencia, pero: “La creación existe en la instabilidad eterna y en el movimiento del vivir”.





- SÍTIOS TOMBADOS
- 1 - Estádio do Pacaembu | Museu do Futebol Praça Charles Miller
 - 2 - Casa Buarque de Holanda - Rua Buri, 35
 - 3 - Asilo Sampaio Viana - Rua Angatuba, 756
 - 4 - Mirante do Pacaembu - Rua Inocência Unhate
- SÍTIOS DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL
- 5 - Museu Casa Guilherme de Almeida Rua Macapá, 187
 - 6 - Casa de adobe e taipa - Rua São Bartolomeu, 84
 - 7 - Figura Feminina - escultura de Victor Brecheret, quadra 6A do Cemitério do Araçá
 - 8 - Série de esculturas de Rafael Galvez, quadra 5 do Cemitério do Araçá

- SÍTIOS DE RELEVÂNCIA ARQUITETÔNICA
- 9 - Casa Rio Branco Paranhos, projeto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas Rua Heitor de Moraes, 120
 - 10 - Casa - projeto Oswaldo Bratke Rua Macapá, 29, esquina Rua Ilhéus
 - 11 - Casa - projeto Paulo Mendes da Rocha Rua Monte Alegre, 1715
 - 12 - Casa - projeto Paulo Mendes da Rocha Rua Manoel Maria Tourinho, 701
 - 13 - Casa - projeto Arnaldo Zancaner Rua Monsenhor Alberto Pequeno, 50
 - 14 - Casa - projeto Rino Levi - Rua Itajubá, 118
 - 15 - Casa - projeto Miguel Fortes Rua Alagoas, 1103
 - 16 - Casa Cunha Lima - projeto Joaquim Guedes Rua Silvio Portugal, 193
 - 17 - Casa Modernista - projeto Gregori Warchavchik Rua Itápolis, 961
 - 18 - Casa - projeto Gregori Warchavchik Rua Bahia, 1126
 - 19 - Mirante da Praça Wendel Wilkie

mapa - www.vivapacaembu.com.br

20 - A Morada - Lucia Py | Atelier - Espaço Aberto - Rua Zequinha de Abreu, 276 - visitas agendadas - luciamariapy@yahoo.com.br



Atelier - Espaço Aberto A MORADA - LUCIA PY
bairro Pacaembu

... fica dentro de um bambuzal ,na antiga terras das pacas em um bairro tombado (esforço de cidadania de seus moradores) como patrimônio histórico da cidade de São Paulo; Pacaembu - “riacho das pacas” - “terras alagadas” ...

... mobiliada e vestida com móveis das varias procedências, herdados, ganhos ou recolhidos nos encontros acasos da vida é o espaço de construção e mostragem das obras - espaço anfitrião...

- ABRIGA O MEU FAZER.

Taller – Espaço Abierto LA MORADA - LUCIA PY
barrio Pacaembu

... se encuentra en un bosque de bambúes, en la antigua tierra de pacas en un barrio declarado como patrimonio histórico (resultado del esfuerzo de la ciudadanía de sus residentes) de la ciudad de São Paulo; Pacaembu – “río de las pacas” – “tierras inundadas” ...

... amueblada y vestida con muebles de distintas orígenes, heredado, ganado o recogidos en los encuentros de casualidad, es el espacio de construcción y muestreo de obras – espacio anfitrión...

- ABRIGA EL MI HACER.

Atelier - Open Space THE ABODE - LUCIA PY
Pacaembu neighborhood

... The studio is located in a bamboo grove, the ancient land of lowland pacas in a neighborhood declared as historical heritage of the city of São Paulo (a result of great effort of its residents); Pacaembu - “stream of pacas” - “wetlands” ...

... Furnished and dressed with pieces of various origins, inherited, earned or collected in random encounters of life, it is the area where the works are created and displayed – a host space...

- IT HOUSES MY MAKING.





- 2

INSTITUTO BIOLÓGICO

Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo
- 3

CINEMATECA BRASILEIRA

Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino, São Paulo
- 4

CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO

R. Dr. Álvaro Alvim, 76 - Vila Mariana, São Paulo
- 5

SESC VILA MARIANA

R. Pelotas, 141 - Vila Mariana, São Paulo
- 6

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC-USP

Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - São Paulo
- 7

MUSEU DE ARTES MODERNA DE SÃO PAULO - MAM

Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 8

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Portão 10 - Ibirapuera, São Paulo
- 9

MUSEU AFRO BRASIL

Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 3, s/nº - Parque Ibirapuera, São Paulo

1

Atelier - Espaço Aberto Cildo Oliveira - R. São Paulino 249/32 - Vila Mariana - 04019-040 - São Paulo, SP

visitas agendadas: cildooliveira@gmail.com - www.cildooliveira.sitepessoal.com

Atelier - Espaço Aberto CILDO OLIVEIRA

bairro Vila Mariana

-- Surgida em uma suave colina, a Vila Mariana é cortada por córregos, hoje ignorados, aprisionados em canais, nem todos mortos, enterrados vivos. Os rios na época dos índios, eram amados, estendiam-se livres pelas suas várzeas. Localizado no centro do bairro o Espaço Atelier Cildo Oliveira ambiente de pesquisa, reflexão e fazer arte com focagem para a sustentabilidade e questões ambientais.

Taller - Espaço Abierto CILDO OLIVEIRA

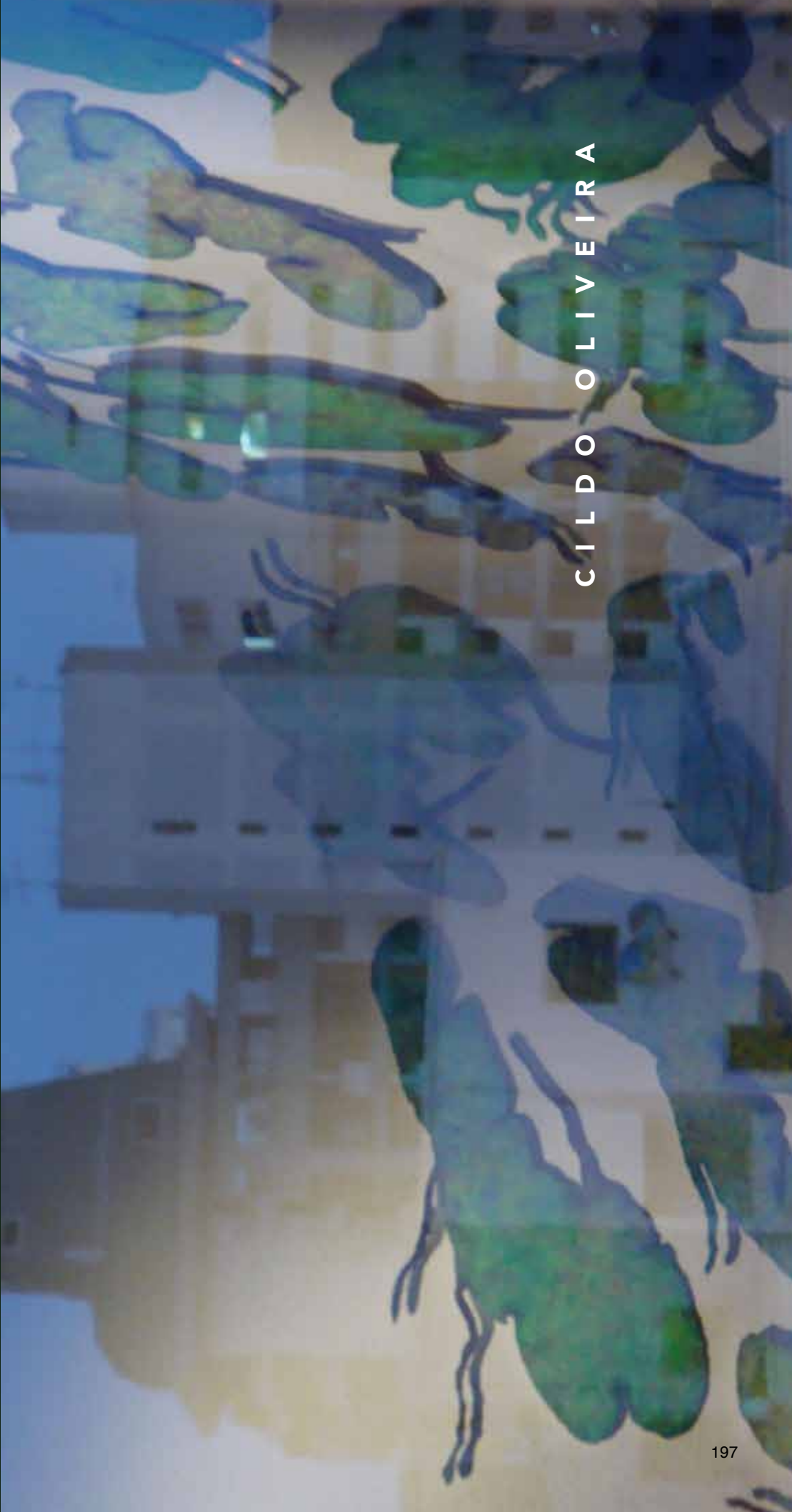
barrio Vila Mariana

-- Situada en una pequeña colina, Vila Mariana está cortada por arroyos, hoy ignorados, aprisionados en canales, ni todos muertos, sino enterrados vivos. Los ríos en el tiempo de los indios, eran amados, se extendían libres por sus várzeas. Ubicado en el centro del barrio, el Espaço Atelier Cildo Oliveira es un ambiente de investigación, reflexión y realización de arte con un enfoque en sostenibilidad y cuestiones ambientales.

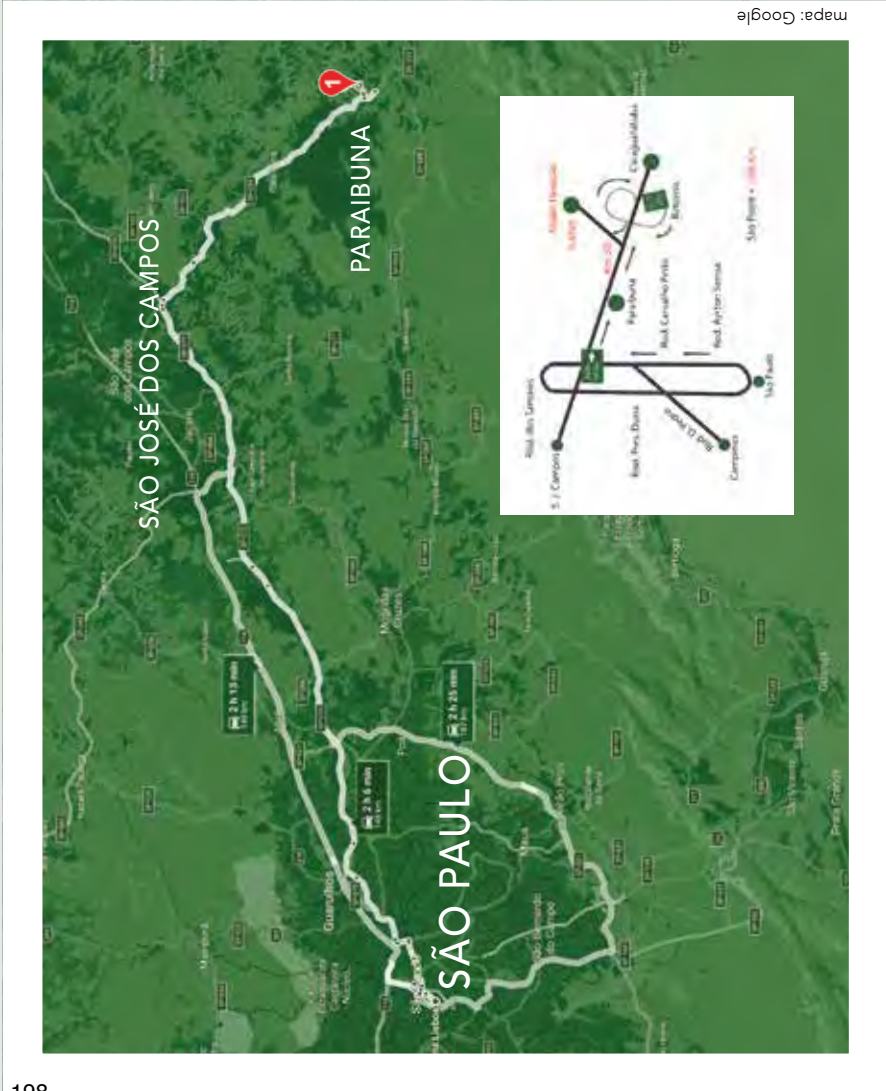
Atelier - Open Space CILDO OLIVEIRA

Vila Mariana neighborhood

-- Arising on a slight hill, Vila Mariana is cut by streams, now ignored, imprisoned in canals, not all dead, but buried alive. The rivers in the time of the Indians, were loved, they extended free by their várzeas. Located in the center of the neighborhood the Espaço Atelier Cildo Oliveira is an atmosphere of research, reflection and making art with a focus on sustainability and environmental issues.



CILDO OLIVEIRA



Atelier - Espaço Aberto **HERÁCLIO SILVA**
bairro do Macaco

Ambiente profundo e infinito, de linguagem livre, ponto de encontro do belo, da estética, da ficção, fertiliza a mente e materializa ideias inusitadas. Neste “campo quântico” preenhe de ideias, oceano profundo e infinito, navego prudente garimpando sensações e sentimentos; cultivando e preservando valores, colhendo e compartilhando, gemas raras: a essência da forma, da cor, do movimento e graça, plasmando a poiesis em todo suporte que dê vida à arte.

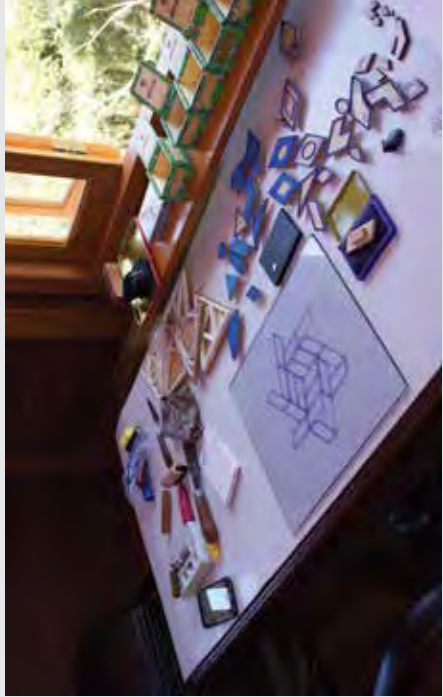
História do bairro do Macaco

O atelier é um espaço de residência artística no Bairro do Macaco, margeando a Represa de Paraibuna na Serra do Mar/Vale do Paraíba (PARAHYBUNA: PARA (água), HYB (rio) e UNA (preta): “Rio de Água Escura”), um território indígena ocupado pela agricultura com a cana, o café, o gado leiteiro, e eco turismo, com a pesca, passeios aquáticos, ciclisticos e trilhas pelas reservas da serra.

- 1) FUNDAÇÃO CULTURAL BENEDICTO SIQUEIRA E SILVA
Praça Mosenhor Ernesto Almírio Arantes, 64, Paraibuna - SP
- 2) ATELIER RICARDO CABRAL - Pintura realista - (12) 982105156
- 3) TUNA - ARTESÃO - Rod. Tamoyos Km 25
- 4) POUSADA IGUATIBA
Rodovia dos Tamoios, Km 50 - Estrada Zélio Machado Santiago, Km 2, Paraibuna - SP
- 5) PARQUE DA CIDADE “ROBERTO BURLE MARX”
FCCR - Fundação Cultural Cassiano Ricardo
Av. Olívio Gomes, 100 - Santana, São José dos Campos - SP
- 6) MUSEU DO FOLCLORE - Casa de Cultura Chico triste
Rua Milton Cruz s/n, vila tesouro, São José dos Campos - SP
- 7) CASA DE CULTURA EUGÊNIA DA SILVA
R. dos Carteiros, 110 - Novo Horizonte, São José dos Campos - SP

mapa: Google

Atelier - Espaço Aberto Heráclio Silva
Rodovia dos Tamoios, km 50 - Estrada Zélio Machado Santiago km 4 - Bairro do Macaco - Paraibuna - SP
latitude: 23°28'44.12"S; Longitude: 45°33'4.29"W - heraciodesign@gmail.com - www.atelierheracio.com



Taller – Espaço Abierto **HERÁCLIO SILVA**
barrio do Macaco

Entorno profundo e infinito, la lingüística libre, punto de encuentro de lo bello, de la estética, la ficción, fertiliza la mente y materializa ideas inusuales. En este “campo cuántico” lleno de ideas, oceano profundo e infinito, navego prudente excavando sensaciones y sentimientos; cultivando y conservando valores, recogiendo y compartiendo, gemas raras: la esencia de la forma, el color, del movimiento y gracia, dando forma a la poiesis en todo el soporte que da vida al arte.

Historia del Barrio del Macaco

El taller es un espacio de residencia artística en el Barrio del Macaco, bordeando el Embalse de Paraibuna en la Serra do Mar /Vale do Paraíba (PARAHYBUNA: PARA (agua), HYB (rio) y UNA (oscuro): “Rio de Água Escura”) un territorio indígena ocupado por la agricultura con caña de azúcar, el café, ganado lechero y turismo ecológico, con pesca, paseos acuáticos, ciclisticos y senderos a través de las reservas de la sierra.



Atelier - Open Space **HERÁCLIO SILVA**
Macaco neighborhood

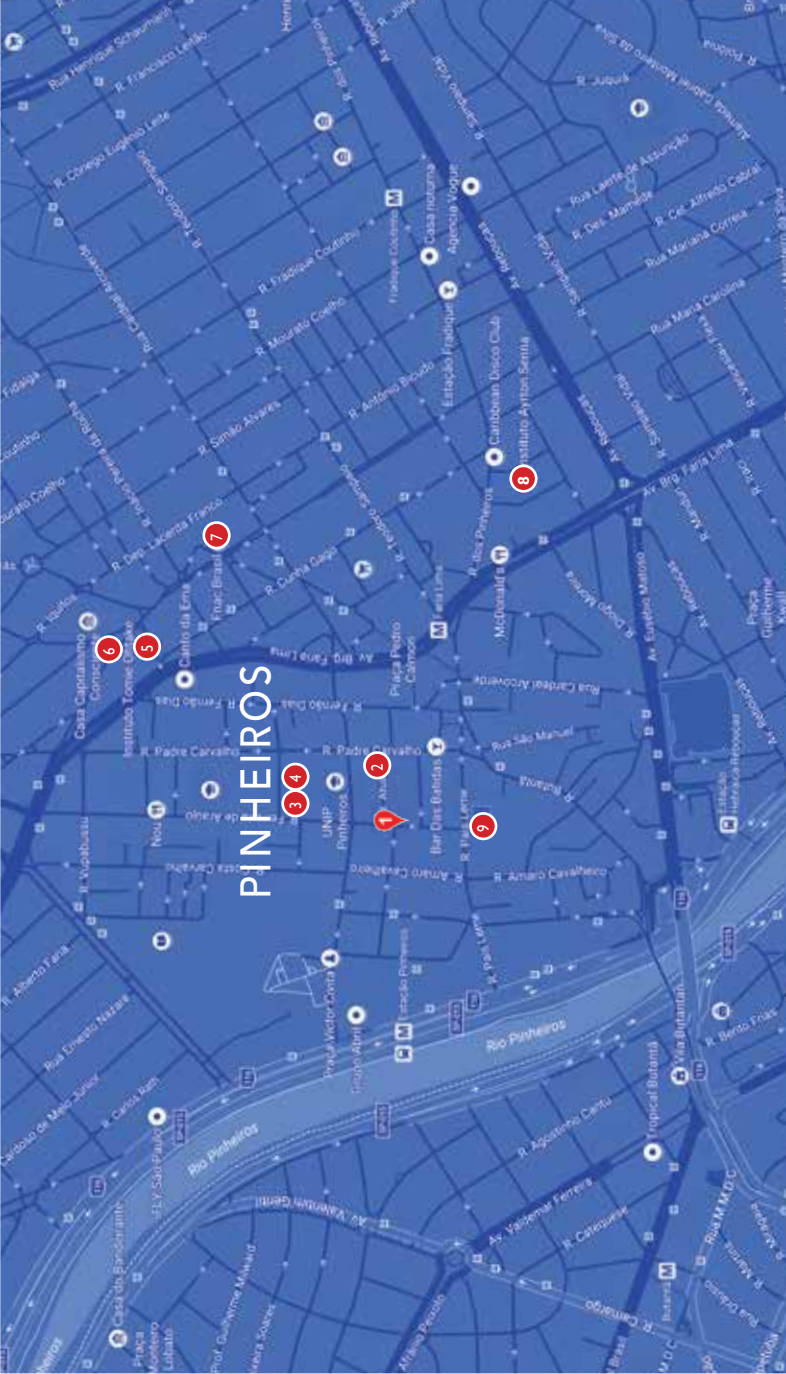
Deep and infinite atmosphere, free linguistics, meeting point of the beautiful, the aesthetic, the fiction, fertilizes the mind and materializes unusual ideas. In this “quantum field” full of ideas, deep and infinite ocean, I navigate prudently digging out sensations and feelings; cultivating and preserving values, collecting and sharing, rare gems: the essence of form, color, movement and grace, shaping the poiesis in all support that gives life to art.

History of the Macaco Neighborhood

The atelier is an artistic residence space in the Macaco Neighborhood, bordering the Paraibuna Reservoir in the Serra do Mar/Vale do Paraíba (PARAHYBUNA: PARA (water), HYB (river) and UNA (dark): “Dark Water River”), an indigenous territory occupied by agriculture with sugarcane, coffee, dairy cattle, and eco tourism, with fishing, aquatic tours, bike ridngs and trails through the mountains reserves.



HERÁCLIO SILVA



mapa: Google

- 2** OFICINA CO-CRIAÇÃO GUILHERME ROSSI
R. Atuaú, 32 - Pinheiros, São Paulo
- 3** CENTRO BRASILEIRO BRITÂNICO
R. Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros, São Paulo
- 4** CENTRO DE MUSICA BRASILEIRA
R. Ferreira de Araújo, 741 - Pinheiros, São Paulo
- 5** INSTITUTO TOMIE OHTAKE
Av. Brq. Faria Lima, 201 - Pinheiros, São Paulo
- 6** A CASA MUSEU DO OBJETO
Av. Pedroso de Moraes, 1216-1234 - Pinheiros, São Paulo
- 7** FNAC
Praça dos Omaguás, 34 - Pinheiros, São Paulo
- 8** INSTITUTO AYRTON SENNA
R. Dr. Fernandes Coelho, 85 - Pinheiros, São Paulo
- 9** SESC PINHEIROS
R. Pais Leme, 195 - Pinheiros, São Paulo

Atelier - Espaço Aberto Gersony Silva - Rua Ferreira de Araújo, 989, Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP | visitas agendadas: ge@gersony.com.br - www.gersony.com.br

Atelier - Espaço Aberto GERSONY SILVA
bairro Pinheiros

No bairro mais antigo de São Paulo, nome dado devido às grandes extensões de pinheiros nativos, situa-se na rua Ferreira de Araújo o atelier, num espaço adaptado para os que possuem problemas com mobilidade. O movimento como uma eterna dança lá persiste entre vermelhos e azuis, convidando para que se crie asas feitas da matéria dos sonhos.

Da Alma o azul do corpo o vermelho
árvore, corpo
casca, pele,
raízes, veias
seiva, sangue
... triste saber que bem aqui os índios tupis do campo viveram
e foram aniquilados.

Taller - Espaço Abierto GERSONY SILVA
barrio Pinheiros

En el barrio más antiguo de São Paulo, nombre dado debido a las grandes extensiones de pinos nativos, se situa en la calle Ferreira de Araújo el taller, tiene un espacio adaptado para aquellos que tienen problemas de movilidad. El movimiento como un baile eterno persiste allí entre rojos y azules, invitando a crear alas hechas de la materia de sueños.

Del alma el azul, del cuerpo el rojo
árbol, cuerpo
cáscaras, piel,
raíces, venas
savia, sangre
... triste saber que aquí los indios tupis del campo vivían
y fueron aniquilados.

Atelier - Open Space GERSONY SILVA
Pinheiros neighborhood

In the oldest district of São Paulo, named due to the large expanses of native pines, it is located on Ferreira de Araújo Street the atelier, has a space adapted for those who have problems with mobility. The movement like an eternal dance persists there between red and blue, inviting to create wings made of the matter of dreams.

From the soul the blue, from the body the red
tree, body
peel, skin,
roots, veins
sap, blood
... sad to know that here the Tupi Indians of the land lived
and were annihilated.





mapa: Google

- 2 PRAÇA VINÍCIOS DE MORAIS
Av. Giovanni Gronchi, s/n - Morumbi, São Paulo
- 3 ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DO PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Av. Morumbi, 4500 - Morumbi, São Paulo
- 4 FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO
Av. Morumbi, 4077 - Morumbi, São Paulo
- 5 CAPELA DO MORUMBI
Av. Morumbi, 5387 - Morumbi, São Paulo
- 6 CASA DA FAZENDA
Av. Morumbi, 5387 - Morumbi, São Paulo
- 7 CASA DE VIDRO INST. LINA BO E P. M. BARDI
R. Gen. Almério de Moura, 200 - Vila Morumbi, São Paulo
- 8 PARQUE BURLE MARX
Av. Dona Helena Pereira de Moraes, 200
Parque do Morumbi, São Paulo
- 9 MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Av. Prof. Almeida Prado, 1466 - Butantã, São Paulo
- 10 INSTITUTO BUTANTAN
Av. Vital Brasil, 1500 - Butantã, São Paulo
- 11 PARQUE ALFREDO VOLPI
R. Eng. Oscar Americano, 480 - Morumbi, São Paulo

1 Atelier - Espaço Aberto Luciana Mendonça - Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020
São Paulo - SP - visitas agendadas: lucianamendonca@me.com

Atelier - Espaço Aberto LUCIANA MENDONÇA
bairro Morumbi

Morumbi, 'colina verde' em tupi-guarani, fazenda de cultivo de chá para um inglês, bairro-jardim para Oscar Americano. Residência dos meus pais, dos meus tios-avós, da minha bisavó. Aqui deito minhas raízes, vivo e trabalho.

Taller - Espaço Abierto LUCIANA MENDONÇA
barrio Morumbi

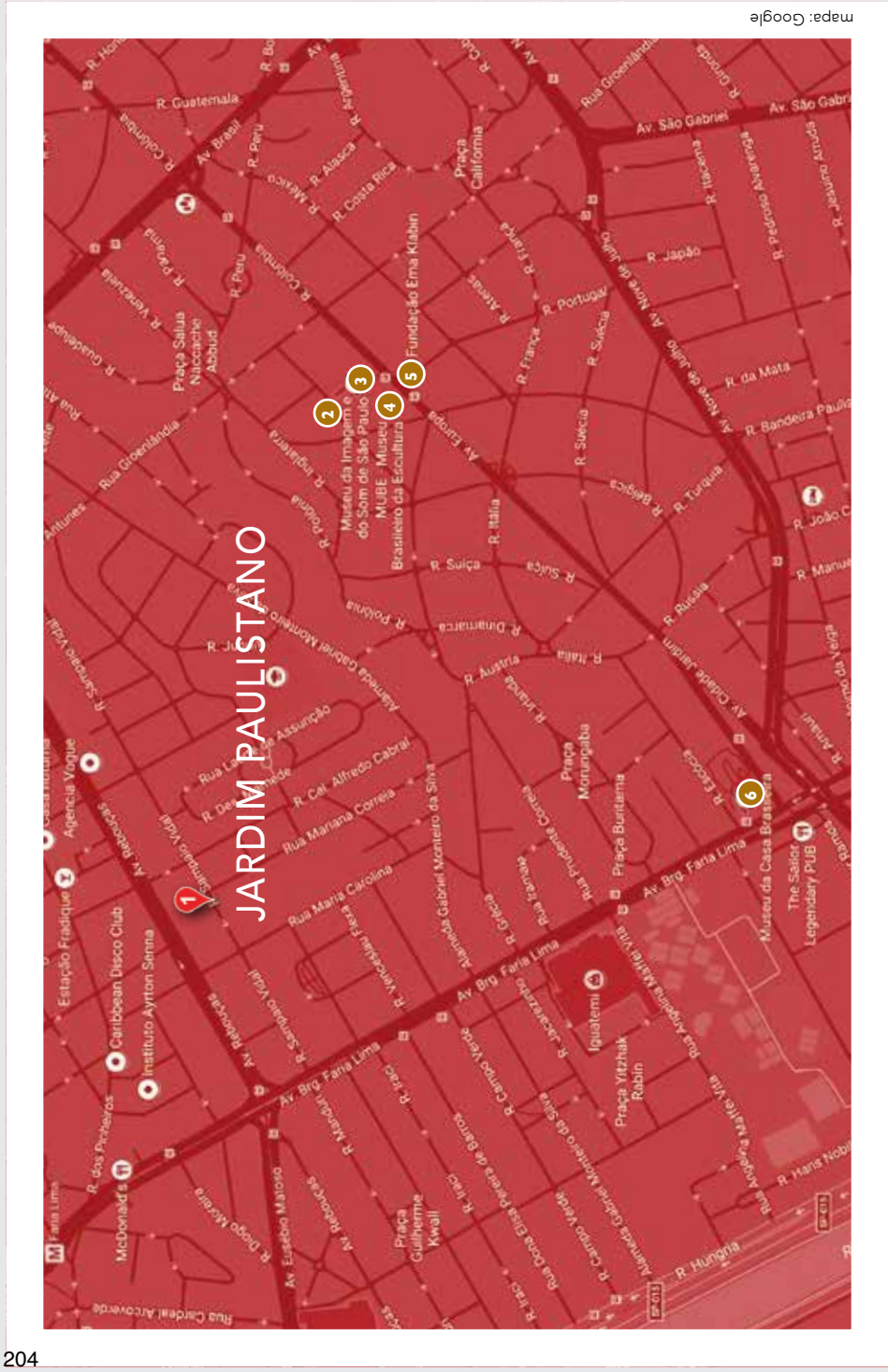
Morumbi, 'colina verde' en tupi-guarani, hacienda de cultivo de té para un inglés, barrio-jardín para Oscar Americano. Residencia de mis padres, de mis tíos abuelos, mi bisabuela. Aquí pongo mis raíces, vivo y trabajo.

Atelier - Open Space LUCIANA MENDONÇA
bairro Morumbi

Morumbi, 'green hill' in Tupi-Guarani, tea growing farm for an English, garden neighborhood for Oscar Americano. Residence of my parents, my great-uncles, my great-grandmother. Here I lay my roots, live and work.



LUCIANA MENDONÇA



mapa: Google

- 2 INSTITUTO VICTOR BRECHERET
Rua Bucareste, 182 - Jardim Europa, São Paulo
- 3 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO
MIS - Av. Europa, 158, Jardim Europa, São Paulo
- 4 MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA - MUBE
Av. Europa, 218 - Jardim Europa, São Paulo
- 5 FUNDAÇÃO EMA KLABIN
R. Portugal, 43 - Jardim Europa, São Paulo
- 6 MUSEU DA CASA BRASILEIRA
Av. Brg. Faria Lima, 2705 - Jardim Paulistano
São Paulo

1 Espaço - Atelier LUCY SALLES - Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo - SP | visitas agendadas: lucysalles7@gmail.com

Atelier - Espaço Aberto LUCY SALLES
bairro Jardim Paulistano

Esse bairro pertence ao distrito de Pinheiros, zona oeste da cidade de São Paulo, surgiu na década de 1910, a partir das chácaras das famílias Melão e Matarazzo; Fez parte de uma concepção urbanística surgida na metade do sec XIX como resposta aos problemas decorrentes da rápida urbanização q marcou a Europa e a América do Norte. Os Jardins foram tombados pelo Condephat nos anos 80 após intensa pressão dos moradores; é nesse espaço, num quintal residencial com árvores frutíferas ao redor, dentro de um jardim oriental, foi erguido o atelier de Lucy Salles, local de reflexão, pesquisas e experimentação, razão de um fazer constante: memória familiar, casa d avô, vermelhos colhidos, território das gerações femininas.

Taller – Espaço Abierto LUCY SALLES
barrio Jardim Paulistano

Este barrio pertenece al distrito de Pinheiros, zona oeste de la ciudad de São Paulo, surgió en la década de 1910, a partir de las chacras de las familias Melão y Matarazzo; Formaba parte de una concepción urbanística que surgió a mediados del siglo XIX como respuesta a los problemas derivados de la rápida urbanización que marcó la Europa y Norteamérica. Los Jardines fueron empadronados por el Condephat en los años 80 después de la presión intensa de los residentes; es en este espacio, en un patio residencial con árboles frutales alrededor, dentro de un jardín oriental fue erigido el taller de Lucy Salles, lugar de reflexión, de investigación y experimentación, motivo de constante elaboración: memoria familiar, casa de abuela, territorio de las generaciones femeninas.

Atelier - Open Space LUCY SALLES
Jardim Paulistano neighborhood

This neighborhood belongs to the Pinheiros district, western zone of the city of São Paulo, appear in the decade of 1910, from the farms of the Melão and Matarazzo families; It was part of an urbanistic conception that emerged in the middle of the 19th century as a response to the problems arising from the rapid urbanization that marked Europe and North America. The Gardens were listed by the Condephat in the 80's after intense pressure from the residents; it is in this space that Lucy Salles' atelier was erected in a residential yard with fruit trees around, inside an oriental garden, a place of reflection, research and experimentation, reason for constant making: family memory, house of grandmother, reds harvested, territory of the female generations.





mapa: Google

- 2 CASA DAS ROSAS
Av. Paulista, 37 - Paraíso, São Paulo
- 3 ITAU CULTURAL
Av. Paulista, 149 - Bela Vista, São Paulo
- 4 JAPAN HOUSE
Av. Paulista, 52 - Bela Vista, São Paulo
- 5 MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - MASP
Av. Paulista, 1578 - Bela Vista, São Paulo
- 6 PARQUE SIQUEIRA CAMPOS / PARQUE TRIANON
R. Peixoto Gomide, 949 - Jardim Paulista, São Paulo
- 7 INSTITUTO MOREIRA SALLES
Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo
- 8 MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO
MIS - Av. Europa, 158, Jd Europa, São Paulo
- 9 MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA - MUBE
Av. Europa, 218 - Jardim Europa, São Paulo
- 10 MUSEU AFRO BRASIL
Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 10, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo
- 11 PARQUE DO IBIRAPUERA
Av. Pedro Álvares Cabral - Vila Mariana, São Paulo

Atelier - Espaço Aberto RENATA DANICEK - Rua Saint Hilaire, 140 - 134 - Jardim Paulista - 01423-040 - São Paulo - SP | visitas agendadas: renatadanicek@terra.com.br

Atelier - Espaço Aberto RENATA DANICEK
bairro Jardim Paulista

Taller - Espaço Abierto RENATA DANICEK
barrio Jardim Paulista

Studio - Open Space RENATA DANICEK
Jardim Paulista neighborhood

O atelier onde as pedras são quebradas e unidas fica no bairro no qual se mesclam os quarteirões arborizados com uma selva de pedras com arranha-céus residenciais e comerciais. Com perfil cultural e passeios ao ar livre figura como local com alta densidade demográfica. Uma das regiões mais altas da cidade no Espigão da Paulista onde suas ruas são retas e perpendiculares e onde o trânsito é enroscado. Pedra sobre pedra cravado no coração de São Paulo onde os fios ora aparentes atados a estacas de cimento ou ora enterrados figuram no convívio entre arvores que revelam uma imagem que contrapõe o verde ao concreto. É neste bairro procuro, escolho, sinto, quebro, martelo, moldo e colo tessela a tessela.

El taller donde las piedras son rotas y unidas queda en el barrio donde se mezclan cuadras con árboles y una selva de piedras con rascacielos residenciales y comerciales. Con perfil cultural, paseos al aire libre figura como lugar con alta densidad demográfica. Una de las regiones más altas de la ciudad en el “Espigão da Paulista” donde sus calles son rectas y perpendiculares y donde el tránsito se enrosca. Piedra sobre piedra incrustada en el corazón de São Paulo donde los cables ahora aparentes adheridos a las estacas de cemento o ahora enterrados aparecen en la convivencia entre árboles que revelan una imagen que contrasta el verde con el concreto. Es en este barrio que busco, elijo, siento, quebro, martillo, moldeo y junto una a una cada tesela.

The studio where the stones are broken and assembled is in the neighborhood where blocks filled with trees mingle with a jungle of stones which include residential and commercial skyscrapers. With a cultural profile, outdoor strolls, this area shapes itself as a place with high population density. Located in one of the highest regions of the city in the “Espigão da Paulista”, the streets here are straight lines and right-angled and the traffic is entangled. Stone upon stone embedded in the heart of São Paulo where the electrical cables now and then visible, attached to cement stakes or buried, feature in the coexistence among trees that reveal an image that contrasts the green to the concrete. It is in this neighborhood that I search, choose, feel, break, hammer, shape and glue each and every tessera.



RENATA DANICEK



mapa: Google

- 2

MUSEU DA CASA BRASILEIRA

Av. Brg. Faria Lima, 2705 - Jardim Paulistano
São Paulo
- 3

MUSEU AFRO BRASIL

Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 3, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo
- 4

MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO - MAM

Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº
Parque Ibirapuera, São Paulo
- 5

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC

Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera
São Paulo

1 Atelier - Espaço Aberto Christina Parisi - Rua Flandeiiras, 545 - 16º andar - São Paulo - SP - 04545-003 | visitas agendadas - christina.parisi.art@gmail.com

Atelier - Espaço Aberto CHRISTINA PARISI
bairro Vila Olímpia

Antigo bairro na várzea do rio Pinheiros, com chácaras que abasteciam a cidade. Depois, muitas fábricas, galpões e residências de operários em pequenas vilas, até hoje existentes. Atualmente, bairro de grandes corporações, edifícios de alta tecnologia, faculdades e todo tipo de serviços. Largas avenidas ajardinadas, ciclovias, shoppings centers e próximo ao parque do Ibirapuera onde se encontram vários importantes museus: MAM, MAC, BIENAL, Museu Afro Brasil, etc.

Vivo e trabalho aqui, onde caminho e me encontro no centro da vida urbana, diurna e noturna, com toda sua diversidade e agitação.

Taller - Espacio Abierto CHRISTINA PARISI
barrio Vila Olímpia

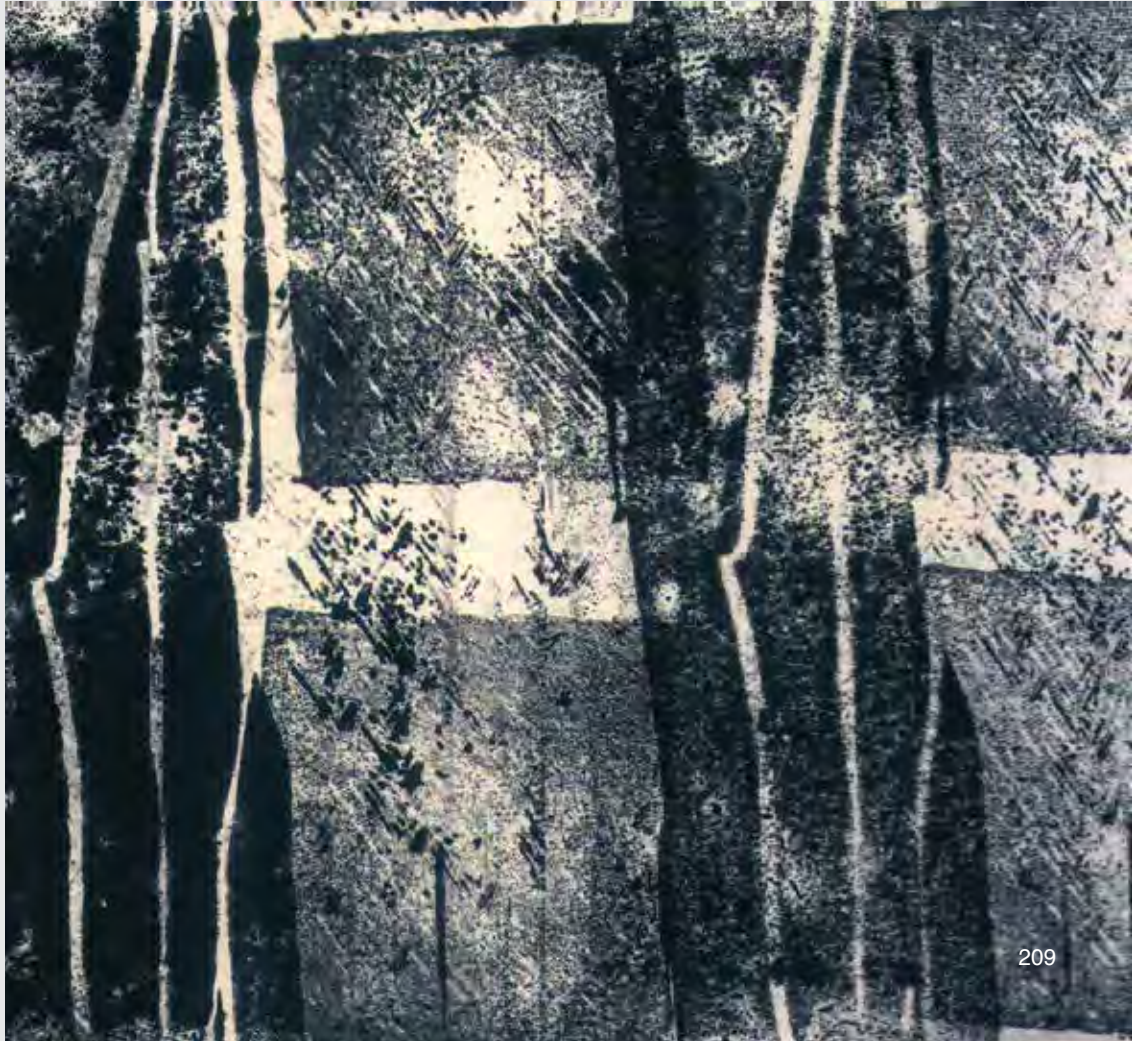
Antiguo barrio en la várzea del río Pinheiros, con chacras que abastecían la ciudad. Luego, había muchas fábricas, almacenes y residencias de trabajadores en pequeños pueblos, que todavía existen hoy en día. Actualmente, un barrio de grandes corporaciones, edificios de alta tecnología, colegios y todo tipo de servicios. Amplias avenidas de jardín, caminos para bicicletas, centros comerciales y al lado del Parque Ibirapuera donde se encuentran varios museos importantes: MAM, MAC, BIENAL, Museo Afro Brasil, etc.

Vivo y trabajo aquí, donde camino y me encuentro en el centro de la vida urbana, día y noche con toda su diversidad y emoción.

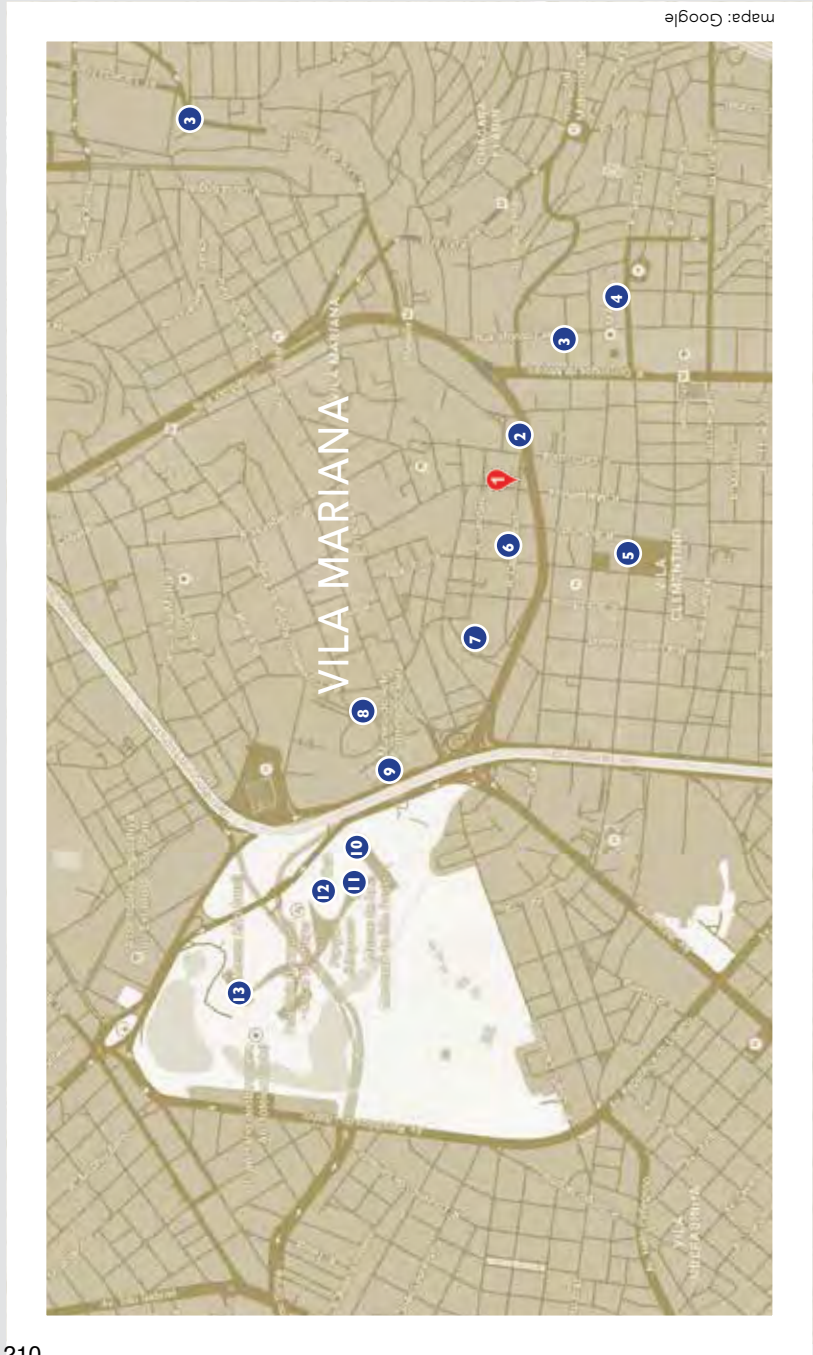
Atelier - Open Space CHRISTINA PARISI
Vila Olímpia neighborhood

Old neighborhood in the várzea (i.e. seasonally flooded areas) of the Pinheiros river, with farms that supplied the city. Then there were many factories, warehouses and workers residences in small villages, which still exist today. Currently, a neighborhood of large corporations, high-tech buildings, colleges and all kinds of services. Wide garden avenues, bike paths, shopping centers and next to Ibirapuera Park where several important museums are found: MAM, MAC, BIENAL, Afro Brazil Museum, etc.

I live and work here, where I walk and find myself at the center of the urban life, day and night with all its diversity and excitement.



CHRISTINA PARISI



- 2

BIBLIOTECA VIRIATO CORRÊA
R. Sena Madureira, 298 - Vila Mariana, São Paulo
- 3

MUSEU LASAR SEGALL
Rua Berta, 111 - Vila Mariana, São Paulo
- 4

CASA MODERNISTA
R. Santa Cruz, 325 - Vila Mariana, São Paulo
- 5

TEATRO JOÃO CAETANO
R. Borges Lagoa, 650 - Vila Clementino, São Paulo
- 6

CASA CONTEMPORÂNEA
R. Cap. Macedo, 370 - Vila Clementino, São Paulo
- 7

CINEMATECA BRASILEIRA
Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino, São Paulo
- 8

INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo
- 9

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC - USP
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - São Paulo
- 10

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO
Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Portão 10 - Ibirapuera, São Paulo
- 11

MUSEU DE ARTES MODERNA DE SÃO PAULO - MAM
Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 12

OCA - GOV. PAVILION LUCAS NOGUEIRA GARCEZ
Av. Pedro Álvares Cabral, 50 - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 13

MUSEU AFRO BRASIL
Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 3, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo

Estúdio Regina Azevedo - Rua Capitão Macedo, 92 / 51 - Vila Mariana - 04021-020 - São Paulo - SP | visitas agendadas: reginaazevedo1@gmail.com

Estúdio REGINA AZEVEDO

bairro Vila Mariana

Um pedacinho acolhedor da Zona Sul que faz lembrar a Zona Norte, com suas casas, vilas e comércio local. Abrigando várias Universidades, das mais diversas áreas, dentre as quais Medicina, Comunicação e Artes, o bairro assume sua vocação cultural. Abriga também importantes hospitais como o São Paulo, o do Servidor Público Estadual e o Dante Pazzanese. Na área dos esportes e lazer, acerca-se de vizinhos ilustres como o Ginásio e o Parque do Ibirapuera. Rica em museus, bibliotecas e centros artísticos, na Vila também se localizam a Cinemateca Brasileira e a Casa Modernista, patrimônios arquitetônicos tombados pelo Condephaat.

Regina Azevedo - Fotógrafa andarilha.
Constrói fotocrônicas a partir de narrativas do cotidiano. Observa urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos. Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia de Sofia, a gata insofismável. Experimenta multimeios como caminhos de expressão de seu fazer na arte e na comunicação.

Un pedazo acogedor de la Zona Sur que recuerda a la Zona Norte, con sus casas, pueblos y comercio local. Abrigando diversas universidades, de las más diversas áreas, entre las cuales Medicina, Comunicación y Artes, el barrio asume su vocación cultural. Abriga también importantes hospitales como el São Paulo, el del Servidor Público Estadual y el Dante Pazzanese. En el área de deportes y ocio, hay vecinos ilustres como el Gimnasio y el Parque Ibirapuera. Rico en museos, bibliotecas y centros artísticos, en el Pueblo también se encuentra la Cinemateca Brasileira y la Casa Modernista, patrimonios arquitectónicos empadronados por Condephaat.

Regina Azevedo – Fotógrafa andadora.
Construye la fotocrónica a partir de las narrativas del cotidiano. Observa urbanidades y naturaleza, personas y animales, hechos y actos. Investigando su orientalidad en su casa-estudio, vivencia el pasar de las estaciones en la compañía de Sofia, la gata inobjetable. Experimenta multimedios como caminos de expresar su hacer en el arte y en la comunicación.

Studio REGINA AZEVEDO

Vila Mariana neighborhood

A cozy little piece of the Southern Zone that reminds the Northern Zone, with its houses, villages and local commerce. Housing several Universities, from various areas, among which Medicine, Communication and Arts, the neighborhood assumes its cultural role. It also houses important hospitals such as São Paulo, the Servidor Público Estadual and Dante Pazzanese. In the area of sports and leisure, there are illustrious neighbors such as the Gymnasium and the Ibirapuera Park. Rich in Museums, libraries and art centers, in the Village are also located the Brazilian Cinematheque and the Modernist House, architectural heritage listed by Condephaat.

Regina Azevedo - Wanderer photographer.
It builds photochronic from everyday narratives. Observe urbanities and nature, people and animals, facts and acts. Investigating his Orientality in his home-studio, she experiences the passing of the seasons in the company of Sofia, the indisputable cat. Experience multimedia as ways of expressing her doing in art and communication.



COMPARED ACTIONS | difference and repetition
support and surface

ACCEDERE
by Olívio Guedes

COMPARED ACTIONS

Memorize, register, relate, consign, are generic words that encompass the totality or most of a group of things and people in which the distinction, i.e., that which establishes a procedure, a characteristic, a peculiarity causes the separation. Truth is a question of correspondence that creates an adequacy which can be an established harmony by means of an address or thought inhabited in the cognitive subjectivity of the human intellect, containing facts, events of the so-called objective reality. Just as reality, again a group of facts of the real things thus touchable compares the actions. The concept, that is, the intellectual and cognitive faculty of the mind distinguishes a comprehension within the logical context which, formed by the characteristics and qualities contained in the definition, encompasses the rationality, having basically the pre-concept for the condition of one or several functions encompassing the deviation. The **difference** is formed from two groups, elements that belong to a group and those that do not belong, analyzing in a simple way, understanding here the so-called complexity theory.

DIFFERENCE

Representation is an operation through which the mind has present the image, the idea or even the concept that correspond to something; necessary quality, fundamental for the subordination of the syntactic process which consists of depending relation between linguistic units with different features in which syntagmas are formed; these verbal complements provide subordinate sentences; this established order between the units creates a dependency, a mechanicity, a **repetition** from which orders and tasks are received creating the relation experience and this is how this distribution of activities enables products and services to be presented to potential relations so that they can be exhibited to the society. The confusion or the effect of getting confused is a state which, with the act and effect of taking someone or something for somebody else or something else, this kind of conflicting deception is the lack of concurrence regarding something. The complexity is in the disorder that exists with order, within the organization, as the disorganization, the disorder, the disproportion of the method only exists only where the understanding of the method is retained.

REPETITION

Conciliation exists within analysis of the ontological distribution obtaining, a moment, the affirmation and negation in order to be able to create the eternal return with resistance, but the idea of simulacrum meets the present and temporal change. The paradox of the thought, preposition or argument that contradicts the basic principles, has the habit to disorient the oriented who defies the well known opinion, as this ordinary belief is shared by the majority; while accessing the contradiction, the reasoning apparently well-grounded, thus coherent, wanders between satisfactory and unsatisfactory analyses breaking the structure of the determining synthesis of motivational imposition by the postulating of the recognition going for the ambiguous solutioning of the repertoire, providing power of quality and quantity to the **support**, as it is in the quantity that the possibility of choosing exists, creating the idea of illusion of the sense of amplexness of the involvement implication of the individuation factor.

SUPPORT

Characteristic, the making, the property, the fundamental distinct quality that serves as basis, where the beginning of the real and the symbolic heads for a construction project of a work with direction and sense of intention that is intended to be done, directing the purpose, plan and idea to consciously attain the solution of the intent in order to determine an act considered of effective realization by its consequences. In view of the many reasons and aspirations, the result is a structure “full of emptiness” as the moving, the changing of location, the substitution of objectivities for the new inhabits an inner place of the consciousness which is infinite in possibilities of creation, the substitution, the change of **surface**, the transformation deriving from the phenomena of the universe is in a perennial state.

SURFACE

The identity, the quality of the identical, is a set of patterns that distinguishes one individual from the other and by which it is possible to single it out.

However the similarity of expressions that enables the possible determination of values which attributed to variables result in the unit of substance, the necessary relation between the terms subject and predicate, the sentence of a presentation situation of the discovery, reaching the exploration conquest of unknown territories. The science of knowledge, in a systematic way obtained by observation and identification, admitted in the research, The explanation of certain categories formulated methodically in segments of occupation of different parts of studies, deriving from the investigation which, according to methods and components of the subjective character of a narration, the dramatic nature will provide the derivation of the extension of sense, the development of an established body of rules and directives so that they can be broken. The return or the regression in time and space enables in the reflection itself the return without direction as the repeater, the repetition of the phenomenon, of the occurrence, exists in the location of the diversity arrangement; the parties of a relation depend on alien disposition, the parties need the derivation and the extension of the sense asks for combination and competition of happenings, but the planning circumstances at a certain moment are a scenario of derivatives, and thus the extension of the senses fit the status of social condition of the effective affective. The opportune circumstance for the realization asks for condition, requests **access**, the chance, the opportunity, but people react in a different manner in similar positions, the figurative of every moment of emotion has different interests.

ACCEDERE

The **access**, the act of entering in a certain atrium requires valor, this possibility of approach, of arrival, depends on the traffic circulation and affluence, it depends on allowed passages or does not depend on possibilities reached by the knowledge of behaviors, of social communication, the manifestation of the information which provides appreciation of the project, an appreciation by means of storage, the creation of a net unit, of files, aiming to receive and to supply data, being aware of the impossibilities, and therefore knowing that he does not know! And so, the **compared actions** show pertinent states of conflict habits, this **difference** with **repetition** provides **support** to the development where this progress exists on the **surface** as the **access** thrives in the perennial content of the changes exists on the surface as the access thrives in the perennial content of the changes, and with it, the mechanicities within society are necessary for the exchange and interaction, however the “creation exists in the eternal instability and in the continuous movement of living”.

ACTIONS COMPARÉES | différence et répétition
support et superficie

ACCEDERE
de Olívio Guedes

ACTIONS COMPARÉES

Mémoriser, enregistrer, mettre en relation, consigner, sont des mots qui associent la totalité ou la plupart d'un groupe de personnes ou de choses, d'où la distinction, c'est-à-dire, ce qui établit un procédé, une caractéristique, une pécularité, provoquant la séparation. La vérité est une question de correspondance qui crie la pertinence, pouvant être une harmonie établie à travers d'un discours ou d'une pensée qui habite dans la subjectivité cognitive de l'intellect humain, contenant les faits, les événements de l'ainsi appelée réalité objective, ce qui en réalité, et de nouveau un ensemble de faits, de choses réelles ainsi palpables, comparent les actions. Le concept, c'est-à-dire, la faculté intellectuelle et cognitive de la raison, filtre une compréhension dans la logique qui, formée par des caractéristiques et qualités contenues dans la définition, englobe la rationalité qui résulte, comme base, le préconcept pour la condition d'une ou de diverses fonctions, incluse est la divergence. La **différence** est formée par deux ensemble, éléments qui appartiennent à un ensemble et ceux qui n'y appartiennent pas, en examinant d'une manière bien simple, comprenant alors l'ainsi appelée théorie de la complexité.

DIFFÉRENCE

La représentation est une opération par laquelle la raison garde présentel'image, l'idée, inclus le concept qui correspond à quelque chose, la qualité nécessaire et principale pour la subordination du procès syntactique qui consiste d'une relation de dépendance entre unités de langages à des fonctions différentes d'où se forment de syntagmes. Ces compléments verbaux permettent aux propositions subordonnées cet ordre établi entre les parties, produisant une dépendance, une **répétition** mécanique desquelles elles reçoivent ordres ou devoirs, et créant l'interaction des relations; ainsi, cette distribution d'activités

t que produits et services soient placés avec des potentiels relations pour ésentés à la Société. La confusion ou l'effet de confondre une personne chose pour une autre, l'erreur, une tremperie de ce conflit est la faute de dance par rapport à quelque chose. La complexité est dans le désarroi ste avec l'ordre dans l'aménagement, parce que le désordre, l'énorme rce de la méthode, seulement habite où une compréhension de la de est dument retenue.

TITION

ciliation existe dans l'analogie de la distribution ontologique, obtenant in certain moment l'affirmation et la négation avec le propos de éternel retour avec résistance, mais l'idée du simulacre a besoin de ément présent et temporel. Le paradoxe de la pensée, proposition ou ent, qui s'oppose aux principes de base, a l'habitude de désorienter le énté qui défi la connue opinion, telle que cette créance est partagée par art des personnes. ant en contradiction, le raisonnement, qui paraît avoir des fondements, ohérent, discute entre analyses satisfaites et insatisfaites, brisant la re de la synthèse déterminante de l'imposition motivée par la postulation æconnaissance, en se dirigeant vers la solution ambigüe du répertoire, et pouvoir de qualité et de quantité au **support** parce que c'est dans la é qui existe la possibilité de choisir, produisant l'idée d'illusion du sens ision de l'implication d'engagement du facteur d'individuation.

'ORT

ictéristique, le trait, la propriété, la qualité différenciée fondamentale t de base où le commencement du réel et du symbolique s'acheminent projet de construction d'une œuvre avec direction e sens d'intention prétend faire, dirigeant le propos, le plan et l'idée d'atteindre avec énce la solution de l'intention afin de déterminer une action considéré tive réalisation, dus à ses conséquences de l'ensemble de raisons et ations, produisant une œuvre «pleine de vide» parce que le mouvement, igement de **superficie**, la transformation découlant des phénomènes de rs, est un état perpétuel.

IFRICIE

té, la qualité de l'identique, est un ensemble de normes qui distingue un un autre, la similarité d'expressions qui possiblilent la détrmination de lesquels attribués aux variables resultent en l'unité de substance, la relation aire entre les termes, sujet et attributs, la proposition d'une situation de ation de la découverte, devant la conquête de territoires inconnus. La du connaissance, d'une forme sistématique et acquise par l'observation itification, admises dans la recherche, l'explication de certes catégories es méthodiquement dans segments d'occupation de différentes parties res études, dérivant du thème de l'investigation qui, selon des méthodes components du caractère subjectif d'une narrative, la dramaticité fournira ration de l'extension du sens, le développement d'un corp de règles et ctions établies pour pouvoir les désobeir et les abattre. Le retour à l'espace mp possibilite dans la propre réflexion le retour sans direction, parce que le eur, la répétition du phénomène de l'évènement existe en la localisation de sition de la diversité, les parties d'une relation dépendent de la disposition s personnes, les pièces ont besoin de la dérivation et de l'extension du sens esitent la combinaison et le concours d'évènements, mais les circonstances rification en certains moment, sont la conjuncture de dérivés, et ainsi, on des sens se trouve dans l'état de condition social de l'effectif affectif. nstance opportune pour la réalisation a besoin de condition, l'**accès** et rtunité, mais les personnes en des positions pareilles réagissent de manière ite, le figuré de chaque moment d'émotion a des intérêts distincts.

DERE

.l'acte d'entrer dans un certain espace a besoin de valeur, cette possibilité chement, de l'arrivée, dépend de la circulation, de l'affluence du transit, age permis ou non, tout dépend des possibilités atteintes par le savoir mportements, de la communication sociale, de la manifestation de ation qui poossibilite au projet une appréciation par le stockage, la n d'un disque réseau, de fichier, lequel objectif est recevoir et fournir des es, connaisseur qu'il est des impossibilités et reconnaissant qu'il ne sait rien. éme, les **actions comparées** montrent des états pertinents d'une habitude flits; cette **différence** avec **répétition**, **donne support** au développement t achèvement existe dans la **superficie** comme l'**accès** sera bien réussi : contenu éterne des changementses, et ainsi, les mécanicités en société cessaires pour le changement et la convivence, mais : «La création existe nstabilité éterne et dans le mouvement du vivre ».

AKTIEN VERGlichen | Differenz und Wiederholung
Unterstützung und Oberfläche

ACCEDERE
Durch Olívio Guedes

IM VERGLEICH AKTIONEN

Merken, registrieren, beziehen, übergeben sind allgemeine Begriffe, die alle oder die meisten von einer Reihe von Dingen und Menschen, wo die Unterscheidung, d. h., was legt ein Verfahren fest, ein Merkmal, eine Eigenart, wodurch die Trennung. Die Wahrheit ist die Frage der Korrespondenz; es schafft eine Angemessenheit, die eine Harmonie werden können durch eine Rede aufgebaut oder Gedanken verweilen in die kognitive Subjektivität des menschlichen Intellekts, mit den Fakten, Ereignisse der sogenannten objektiven Wirklichkeit. Ist, dass die Wirklichkeit, wieder eine Reihe von Fakten, von realen Dinge, so greifbar, die Aktionen zu vergleichen. Das Konzept, d. h., der Intellektuellen und kognitiven Fähigkeit des Verstandes, legt ein Verständnis innerhalb der Logik, durch die Eigenschaften und Qualitäten, die in der Definition enthaltenen gebildet, umfasst die Rationalität; auf dem Vor-Konzept als Voraussetzung für eine oder mehrere Funktionen einschließlich der Divergenz. Der **Unterschied** ist aus zwei Sätzen, Elemente, die zu einem Satz und nicht angehören, die Analyse in einem Vereinfachenden Art und Weise, wie hier die so genannte Komplexität Theorie gebildet.

DIFFERENZ

Vertretung ist ein Vorgang, indem der Verstand hat das Image, die Idee oder auch das Konzept, das zu etwas entspricht; erforderlich und wesentliche Qualität zur Unterordnung der syntaktischen Prozess, der in einer Beziehung der Abhängigkeit zwischen sprachliche Einheiten mit unterschiedlichen Funktionen besteht, bilden Syntagma; diese mündliche Ergänzungen geben Klauseln zu untergeordneten Auftrag zwischen den Parteien und schafft eine Abhängigkeit, eine mechanische Qualität, eine **Wiederholung** von denen, die Sie erhalten, Bestellungen oder Obliegenheiten, erstellen die Erfahrung der Beziehung, damit ist diese Verteilung der Aktivitäten ermöglicht es, Produkte und Dienstleistungen werden zu potenziellen Beziehungen in der Gesellschaft ausgestellt werden. Die Verwirrung oder Wirkung verwechselt werden, ist ein Zustand, der, mit Act und der Wirkung, die eine Person oder eine Sache von einem anderen, der Irrtum, die Täuschung dieses Konflikts, ist die fehlende Einigung über etwas. Die Komplexität liegt in der Unordnung, die mit der Bestellung existiert, innerhalb der Fächer, weil die Unordnung, das Missverhältnis von Methode wohnt nur wo es ein Verständnis der Methode hat.

WIEDERHOLUNG

Die Versöhnung besteht innerhalb der Analogie der ontologischen Verbreitung, in dem Moment, in dem die Bejahung und Verneinung der ewigen Wiederkehr mit Widerstand zu erstellen, aber die Idee des Simulacrums geht gegen die Gegenwart und die zeitliche Veränderung. Das Paradox der dachte, Proposition oder Argument, dass die grundlegenden Prinzipien widerspricht Desorientieren normalerweise die ausgerichtet , die Herausforderungen der bekannten Aussicht, und diese gewöhnliche Glauben treffen wird von der Mehrheit geteilt; im Widerspruch Eingang, die scheinbar begründete Argumentation, daher, kohärente, zwischen befriedigend und unbefriedigend Analysen gesprochen, brechen die Struktur der Determinante Synthese von Motivierenden Einführung durch postulieren die Anerkennung, die nicht eindeutige Lösung des Repertoriums, die Power von Menge und Qualität zu **unterstützen**, weil die Möglichkeit der Wahl in der Menge vorhanden ist, erstellen die Idee der Illusion der Erweiterung Sinn der Beteiligung Implikation der Faktor der Individualisierung.

UNTERSTÜTZUNG

Funktion, die Spur, die die Eigenschaft, die deutliche, entscheidende Qualität, die als Fundament, wo der Anfang der realen und symbolischen Spaziergänge in das Projekt einer Gebäude der Struktur mit Richtung und Sinn für die Absicht jemand machen will, indem der Zweck, die Planung und die Idee, bewusst die Auflösung, mit der Absicht, um eine Handlung als effektive Leistung angesehen, die wegen ihrer Folgen zu bestimmen, innerhalb der Gründe und Wünsche, ein Werk voller 'Leere' produzieren, da die Änderung dient, den Austausch von einem Platz, aus der Übertragung von Objektivität auf die neue liegt in der inneren Ort des Bewusstseins, das unendlich ist in den Möglichkeiten der Schöpfung; der Ersatz, den Austausch von **Oberfläche**, die Transformation resultierende Von den Phänomenen des Universums ist mehrjährig.

OBERFLÄCHE

Die Identität, die Qualität der identisch, ist ein Satz von Standards, die ein Wesen von einer anderen, für die es möglich ist, sie zu individualisieren unterscheiden, aber die Gleichstellung von Ausdrücken, die die mögliche Bestimmung der Werte, die den Variablen zugewiesen, die Substanz, die Einheit geben können, die notwendige Beziehung zwischen Begriffen, Subjekt und Prädikat, die These von einer Situation der Entdeckung, Eroberung des Ausbeutung von ignoriert Gebiete anreisen. Die Wissenschaft vom Wissen, in einer systematischen Weise und erwarb sich durch Beobachtung und Identifizierung, beide zugelassen in der Studie, die Erläuterung bestimmter Kategorien von methodisch formuliert in den Filialen der verschiedenen - Teil Besetzung der eigenen Studien, aufgrund der Position von Forschung, die nach Methoden und Komponenten der subjektiven Charakter einer Erzählung, die dramatische Qualität wird die Ableitung der Sinn Erweiterung geben, die Entwicklung eines Körpers von Regeln und Verfahren in der Lage zu sein, sie zu knacken. Die Rücksendung oder Regression in Raum und Zeit, bringt auf den Straßen der eigenen Reflexion der Rückkehr ohne Richtung, weil der Repeater, das Phänomen oder Ereignis Wiederholung, in die Situation der Vielfalt Vereinbarung vorliegt; die Parteien einer Beziehung hängt von der Bereitschaft der anderen; die Artikel müssen Abdriften, und die Erweiterung der Sinn fragt Für Kombination und Zustimmung für die Veranstaltung, aber die Umstände der Plan zu einem gegebenen Zeitpunkt sind die derivativen Szenario; dabei ist der Umfang der Sinne passen in die Sozial-affektiven Zustand. Die günstigen Umstand Zugriffe Zustand zu erreichen, fordert **den Zugriff**, Wahrscheinlichkeit, Möglichkeit; aber die Leute reagieren anders als in ähnlichen Positionen, die Figuration von jedem Gefühl Moment hat unterschiedliche Interessen.

ACCEDERE

Den **Zugang**, die Akte über den Beitritt, insbesondere das Atrium verlangt nach Wert; diese Möglichkeit der Annäherung der Anreise hängt von der Bewegung, Verkehrsfluss; die Passage erlaubt ist oder nicht, hängt von den Möglichkeiten der durch Verhalten Wissen erreicht, der Medien, der Manifestation, die dem Projekt ermöglicht, die Wertschätzung, durch Verhalten, die Schaffung eines Netzes, der Datei, die Daten empfangen und in Kenntnis der Unmöglichkeiten, dann wissen, dass jemand nicht weiß! Daher ist die **im Vergleich Aktionen** alle relevanten Zustände einige Bräuche von Konflikten; dieser **Unterschied** mit **Wiederholung** support Entwicklung, wo diese Wanderung ist auf der **Oberfläche**, weil der **Zugang** Rache bekommt im ewigen Inhalt der Änderungen; mit diesem, im Wesentlichen mechanischen in der Gesellschaft notwendig sind, für den Austausch und das Zusammenleben, jedoch: „Die Schöpfung existiert in der ewigen Instabilität und der Bewegung des Lebens“.

比較行動支援和表面 | 差和重複
ACCEDERE
由 奧利維奧·格茲

比较行动

记住，记录，关联，委托，是涵盖整个或大部分一系列事物和人物的一般词语，其中区分，即确定过程，特征，特性，导致分离。真理跟应有关，它创造了一个充分性，它可以通过一个话语或思想，通过人类智力的认知主体性，包含事实，所谓的客观现实的事件来建立和谐。既然现实，作为显而易见真实的事情，比较行动。概念，即：思想智力和认知能力，在逻辑中建立了一种由定义中包含的特征和素质形成的理解，包含了理性；基于对包含分歧的一个或多个功能的条件的先入之见。**差异**由两组组成，属于一组的元素

和不属于的组成，以简单的方式分析，在此理解所谓的复杂性理论。

差异

表征是一种心灵记住了形象，想法甚至对应于某物的概念的操作；必要的质量，从根本上来说，语法过程由从属于不同功能的语言单位之间的依赖关系组成，其中形成词组；这些口头补充给予句子，这些部分之间建立的顺序创造了依赖关系机械性，**重复性**，他们接受命令创造关系经验，因此，这种活动的分配使产品和服务能够被置于潜在的关系中，在社会中展现出来。混淆本身的或混乱结果是一个，随着以一个人或另事物想成另一件的行为，误解，这种冲突是对某事缺乏一致意见的状态。复杂性处于无序状态，在秩序中存在，由于混乱，方法的不成比例只持在理解方法的地方。

重复性

调解者存在于本体分布的类比之中，获得肯定和否定能够创造具有抵抗力的永恒回归的时刻，但是模拟的想法与现在和时间的变化相反。与基本原则背道而驰的思想，命题或论证的矛盾倾向于迷失方向，违背传统的智慧，而这种共同的信念是被多数人所共有的；在矛盾的入口处，显然有理性的推理，因此连贯一致，分析结果令人满意和不令人满意，通过假定认识到歧视解决方案打破了动机强加的决定性综合结构，赋予数量的和质量权力的**支持**，因为在数量上有选择的可能性，创造了幻想想法延伸感觉参与因素的个性化的含义。

支持

特征，特质，财产，作为一个品质基础的基本，真正和象征性的开始走向建设项目方向的意图，旨在指导目的，计划和想法自觉实现解决方案，从企图确定一项被认为是有效的行为，在一系列原因之内产生后果，愿望产生“充满空虚”的项目，改变一个地方的，目标性转移成新的，居住在意识内在的地方，这种意识在创造，替代，交换**表面**的可能性是宇宙现象产生的变化无限永久状态。

表面

身份是一组区分一个与另一个人的规范，为此可以将其与相等的表达式区分开来，但表达的平等，这使得可能确定归因于变量的价值，给予实体单位，术语，主语和谓词之间的必要关系命题的发现呈现，忽略部分开采的情况。知识系统化，通过观察和鉴定取得的科学承认的研究，某些类别本身的研究不同地区的职业分支有条不紊制定的解释，从研究的标题出现，根据方法和组件的叙事主体性质，戏剧性将会导致延伸意义的推广，制定一系列能够破坏他们的规则。空间和时间的返回带来反射道路本身的回归，没有方向，重复现象，事件存在于围绕多样性的安排，关系的一部分人取决于他人的处置，该部分需要推导，以及感扩展要求组合和事件的竞争，但是，在某一时刻的规划情况就是推测衍生品，所以感官的延伸适合于有效的社会状况。适当的场合实现要求**渠道**，条件和机会；但人们在类似的立场上有不同的反应，每一瞬间的情感都有不同的兴趣。

加入

获取，在特定位置进入的行为要求价值，这种接近到达的可能性取决于交通，交通流量，通过或不通过的取决于行为知识，社会交往，项目信息的表现所达到的可能性，欣赏，通过存储创建一个网络单元，文件，旨在接收和提供数据，意识到不可能的事，就这样知道自己不知道！这样，**比较行动**显示了冲突习俗的相关状态，与重复的这种**差异支持表面**存在该过程的开发，由于**渠道**报复对常年内容的变化，与此同时，社会的机制也是交流和共存所必需的，然而：“创造存在于永恒的不稳定和生活的流动”。

MOVIMENTO DE ABERTURA DE ATELIERS DE SÃO PAULO
curadoria: Risoleta Córdula (1937 / 2009) - crítica de arte da AICA
coordenação: Lucia Py / produção: Paula Salusse e Sonia Talarico

- 2005 - ATELIER ABERTO

curadoria: Rlsoleta Cordula
GALPÃO 3 - Atelier espaço Lúcia Py

- 2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO

Paralelo a 27ª Bienal de São Paulo

publicação: folder/cartaz

participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Py, Mabsa, P. Salusse, S.Talarico, T. Gomes

- 2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO

publicações: folder/cartaz e revista outubro aberto

participantes: C. Gebaile, C. Parisi, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, Mabsa, P. Salusse, S.Talarico, T. Gomes

- 2008 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO

Paralelo a 28ª Bienal de São Paulo

publicações: folder/cartaz

participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- **LANÇAMENTO DO SITE:** www.outubroaberto.com.br

- 2008 - EXPOSIÇÃO VALISE D'ART - ESPAÇO CULTURAL TENDAL DA LAPA

publicações: folder/cartaz e coleção de postais

participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

- 2009 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO – publicação: marcadores de livro

participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

2010 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2010 - Paralelo a 29ª Bienal de São Paulo
ateliers abertos: A. Maino, C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, P. Marrone, Rubens Curi, Rubens Espírito Santo, T. Gomes.

2011 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2011

ateliers abertos: C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes.

2012 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2012 - Paralelo a 30ª Bienal de São Paulo

ateliers abertos: A. Kaufmann, C. Gebaile, C. Oliveira, D. Penteado, F. Durão, G. Silva, H. Reis, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes.

2013 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2013

ateliers abertos: L.Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, C. Parisi, D. Penteado, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, A. Kaufmann, T. Gomes

2014 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2014

ateliers abertos: L.Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, G. Silva, C. Parisi, D. Penteado, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek

2015 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2015

ateliers abertos: L.Py, C. Oliveira, H. Silva, C. Gebaile, G. Silva L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, L. Sakotani, S. Rossignoli

2017 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2017

ateliers abertos: L.Py, C. Oliveira, H. Silva, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, C. Parisi

BANCO DE PROJETOS

I –PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS

II – STAMP ART - Tendal da Lapa

III – RUBBER ART - ArtPhoto

IV – IDADE MAIOR - Tendal da Lapa

V – RAIOS X BAIRRO

VI - Sobre um nome não dado

Fronteiras Devidas

Espaço Amarelo / NACLA

I - Lucia Py, Cildo Oliveira
II - Heráclio Silva, Duda Penteado
III - Carmen Gebaile, Monica Nunes
IV - Luciana Mendonça, Gersony Silva
V - Olívio Guedes, Regina Azevedo
VI - Lucy Salles, Renata Danicek
VII - Christina Parisi, Mayra Rebellato

- Sobre um nome não dado II

TÓPICOS 14 - Adhaerere

ornatos e complementos

Espaço Amarelo - NACLA

L.Py, C. Oliveira, C. Gebaile, H. Silva

VII - NAVEGADOR JOGA DADOS

VIII - SIGNAGEM - MuBE e ArtPhoto

IX - QUATERNUM - Casa das Rosas

X - SELO

XI - SEMITARIUM - Casa das Rosas



COLETIVO0508 – 2005/2008

orientação: Paulo Klein e Lucia Py
apoio de produção: P. Salusse, S. Talarico
participantes: L. Py, Mabsa, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes

publicação PKZINE – 2006

publicação PKZINE – 2007

projeto ATOS PARALELOS/ I-II-III-IV-V-VI

Curadoria: Coletivo0508

- Mostra itinerante dos ATOS PARALELOS/ I – 2006/2007

nas estações Sé, Brás, Santo Amaro, República

- Publicação: folder/cartões e encarte no PKZINE – 2007



PROCOA – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO

Consultoria: **OLIVIO GUEDES**

Conceituação e formação dos projetos **NASQUARTAS**: Lucia Py, Cildo Oliveira, Heráclio Silva

coordenação Geral: Lucia Py - coordenação: Cristiane Ohassi

apoio de coordenação: Renata Danicek

procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

PROFISSIONAIS COLABORADORES

FOTOGRAFIA - Luciana Mendonça

Tácito Carvalho

DESIGNER GRÁFICO – Cristiane Ohassi

REVISÃO - Arminda Jardim

VERSÕES - Action Traduções

VERSÃO INGLÊS - Charles Castlemerry

PARCEIROS

NACLA - Núcleo de Arte Contemporânea
Latino Americana

ESPAÇO AMARELO

BETH ARARUNA - Espaço Arte

ARTPHOTO Printing

FÓRUNS / PALESTRAS

FórumMuBE | Arte | Hoje |

12/MAI/2010 - ITINERARIUS I

– APRESENTAÇÃO PROCOA

– LANÇAMENTO VEÍCULO#1

26/AGO/ 2010 – PROCOA – FÓRUM DIREITO AUTORAL NAS ARTES VISUAIS

29/SET/2010 - ITINERARIUS II - ARTE NO MUNDO, MUNDO DA ARTE

- LANÇAMENTO VEICULO#2 – CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010

20/OUT/2010 - ITINERARIUS III – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010

- LANÇAMENTO VIDEO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO/2010 – ISIS AUDI

FórumMuBE

- **OUT/2013** – FórumMuBE | Arte | Hoje | PROCESSOS - **OLIVIO GUEDES**

- **OUT/2014** – FórumMuBE | Arte | Hoje | FLUXUS - **OLIVIO GUEDES**

- **A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA - 2014**

temas recorrentes do contexto da arte e do momento hoje.

11/08/2014 - LUCIA PY - Tékhene, pensando a reprodutibilidade

08/09/2014 - CILDO OLIVEIRA - Poética e multiplicidades

13/10/2014 - CARMEN GEBAILÉ - Marcas e Identidades

10/11/2014 - LUCY SALLES - Narrativa, genealogias femininas

15/12/2014 - MONICA NUNES - Para um céu de Natal, o baile do Menino Deus

- **OUT/2015** – FórumMuBE | Arte | Hoje | CAPITAL SOCIAL - **OLIVIO GUEDES**

ProCOA - NACLA / Espaço Amarelo

- **2014** - O Tarô - O Mundo do Simbólico - **OLIVIO GUEDES**

- **2017**- Iniciação à Notações Matemáticas - Signos Iniciais - **OLIVIO GUEDES**

I - “NAS QUARTAS” - FORMATAÇÃO E CONCEPÇÃO DE PROJETOS

TODAS AS 4ª FEIRAS

participantes: L.Py, C. Oliveira, H. Silva

local: Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembú - São Paulo

SEGUNDA 2ª FEIRA DO MÊS - 10.30h

local: Espaço Amarelo - NACLA

Rua José Maria Lisboa, 708 - São Paulo



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície | **ACCEDERE**

VEÍCULO#9

ProCOa2017

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



O acesso, ato de ingressar, em determinado átrio pede valor, esta possibilidade de aproximação de chegada depende da circulação, afluência de trânsito, a passagem permitida ou não depende de possibilidades alcançadas pelo saber de comportamentos, da comunicação social, a manifestação da informação que possibilita ao projeto, um apreço, por meio de armazenamento, a criação de uma unidade de rede, de arquivo, visando receber e fornecer dados, estando ciente das impossibilidades, assim, sabendo que não sabe! Sendo isto, as ações comparadas mostram estados pertinentes de um costume de conflitos, esta diferença com repetição dá suporte ao desenvolvimento onde este caminhar existe na superfície, pois o acesso vinga no conteúdo perene das mudanças, com isto, as mecânicas em sociedade são necessárias para a troca e convivência, porém: "a criação existe na instabilidade eterna e o movimento do viver".

AÇÕES COMPARADAS
COMPARED ACTIONS
ACCIONES COMPARADAS
ACTIONS COMPAREES
IM VERGLEICH AKTIONEN
比较行动

DIFERENÇA
DIFFERENCE
DIFERENCIA
DIFFÉRENCE
DIFFERENZ
差异

VEÍCULO#9

ProCOa2017



Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#9 ProCOa2017 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação: C. Ohassi • apoio de coordenadoria: R. Danicek • apoio impressão gráfica: R. Azevedo • projeto gráfico: Escritório Ohassi Art&Design • revisão: A. Jardim • versões Action Traduções - inglês, espanhol e francês: Fúlvio Lubisco - alemão: Sandra Keppler - mandarim: Karina Cunha | Veículo #9 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g

OSTRA - LOUÇA DE FAMÍLIA - TRIGAIS - O VENTO - ALFABETO CONTINUADOR F.S.B.F.R.A.R....
- GRAÇAS RECEBIDAS - D.F.C.R. - CENAS DE PARÁBOLAS - SOBRELIDOS - ESCRITURA - VISITANTES
- SEIXOS - ACHADOS - DIREITOS HUMANOS - A CASA DO TEMPO - ATAS DE MIM - VISITADOS -

OURO DE SÉPIA - PORPURA DÍVIDA - LUSTRE - O JANTAR EM CASA DE AGATÃO - NARRATIVAS PARA UM
AZUL PLASMADO - AQUELE QUE OUVIU O SOM DO BAMBU SENDO CORTADO - VIDA CAMINHANTE
CAMINHADA - BARROCARIAS - VIANDANTE - ARTE VIDA PEREGRINA - COTIDIANOS - AS PLEIADES

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

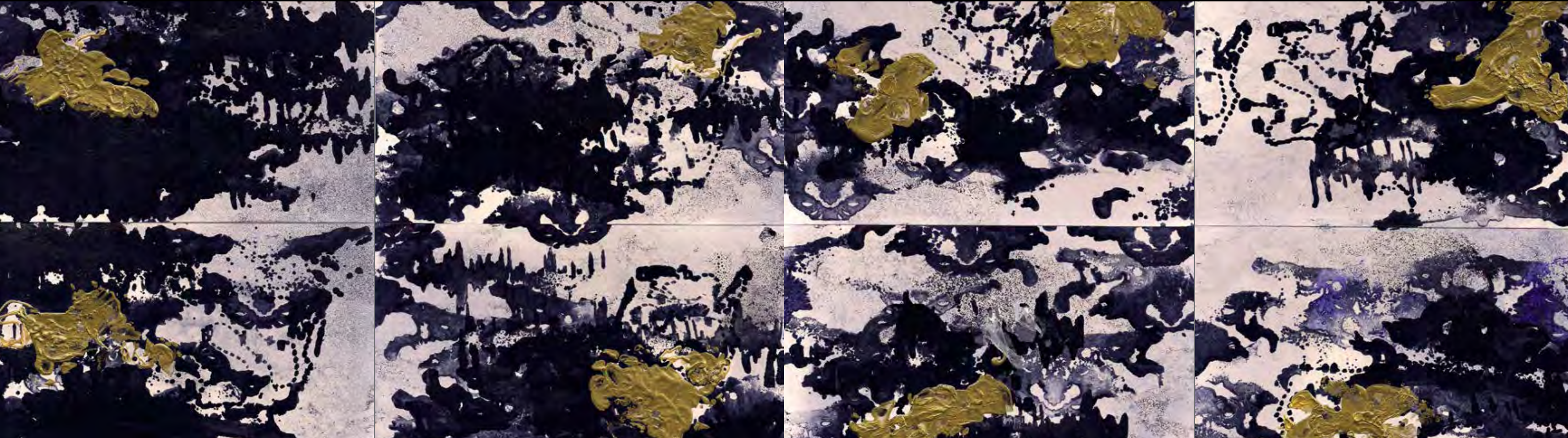


VEÍCULO#9/1
TESTEMUNHOS BARROCOS - LUCIA PY
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#9/1
TESTEMUNHOS BARROCOS - LUCIA PY
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

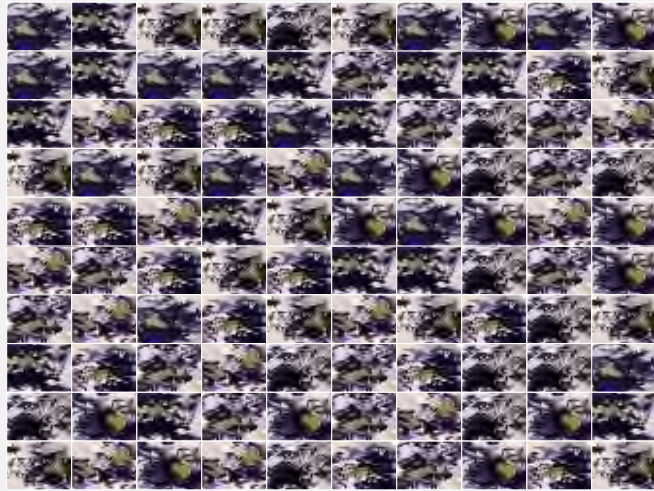


AZUL - OURO - NEGRO - SOBRE AZUIS - PINTURA - TESTEMUNHOS - MORADA - BARROCO -
BASTARDO - O OUTRO - CAMINHO PEREGRINO - ETHOS - INSTALAÇÃO - CENAS - OCUPAÇÕES
- INTERFERÊNCIA - ASSEMBLAGEM - POIESIS-RELIGARE - NEOBARROCO - OBJETO ARTE -

COLEÇÃO - 1 CHING - BAMBUZAL - TECIDO DE FAMÍLIA - JABUTI AZUL - OBJETO MULTIPLICADO
- POTES - ALGUIDAR - ALGUIDARIAS - MESA POSTA - ESCRITA - A CASA DAS SETE CERCETAS
- O DISCURSO DA MAÇÃ- HABITAR - VIDA SEMEITEIRA - OS QUATRO IRMÃOS - TEATRO -

AÇÃO I

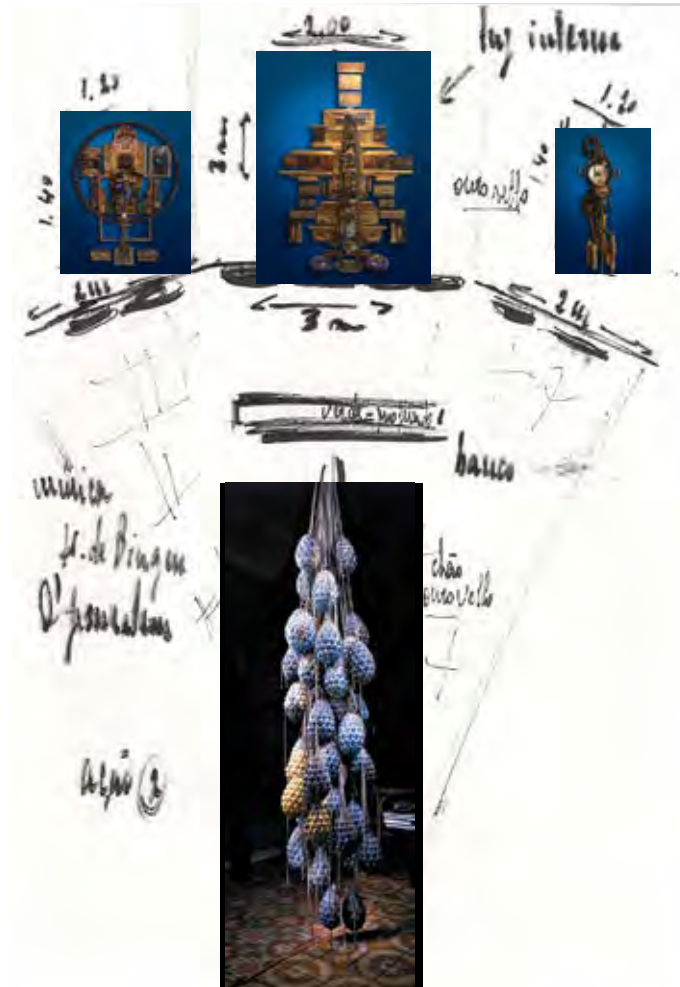
Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres



AZUL - OURO - NEGRO - SOBRE AZUIS - PINTURA - TESTEMUNHOS - MORADA - BARROCO - BASTARDO - O OUTRO - CAMINHO PEREGRINO - ETHOS - INSTALAÇÃO - CENAS - OCUPAÇÕES - INTERFERÊNCIA - ASSEMBLAGEM - POIESIS-RELIGARE - NEOBARROCO - OBJETO ARTE - COLEÇÃO - 1 CHING - BAMBUZAL - TECIDO DE FAMILIA - JABUTI AZUL - OBJETO MULTIPLICADO - POTES - POTARWM - ALGUIDAR - ALGUIDARIAS - MESA POSTA - ESCRITA - A CASA DAS SETE CERCETAS - O DISCURSO DA MAÇÃ- HABITAR - VIDA SEMENTEIRA - OS QUATRO IRMÃOS - TEATRO - OSTRA - LOUÇA DE FAMILIA - TRIGAIS - O VENTO - ALFABETO CONTINUADOR F.S.B.F.R.A.R.... - GRAÇASRECEBIDAS - D.F.C.R. - CENAS DE PARÁBOLAS - SOBRELIDOS - ESCRITURA - VISITANTES - SEIXOS - ACHADOS - DIREITOS HUMANOS - A CASA DO TEMPO - ATAS DE MIM - VISITADOS - OURO DE SÉPIA - POR PURA DÍVIDA - LUSTRE - O JANTAR EM CASA DE AGATÃO - NARRATIVAS PARA UM AZUL PLASMADO - AQUELE QUE OUVIU O SOM DO BAMBU SENDO CORTADO - VIDA CAMINHANTE CAMINHADA - BARROCARIAS - VIANDANTE-ARTE VIDA PEREGRINA - COTIDIANOS - AS PLEIADES

AÇÃO II

Instalação - Cena



MÚSICA INCIDENTAL - H DE BINGEN = OH! JERUSALEM

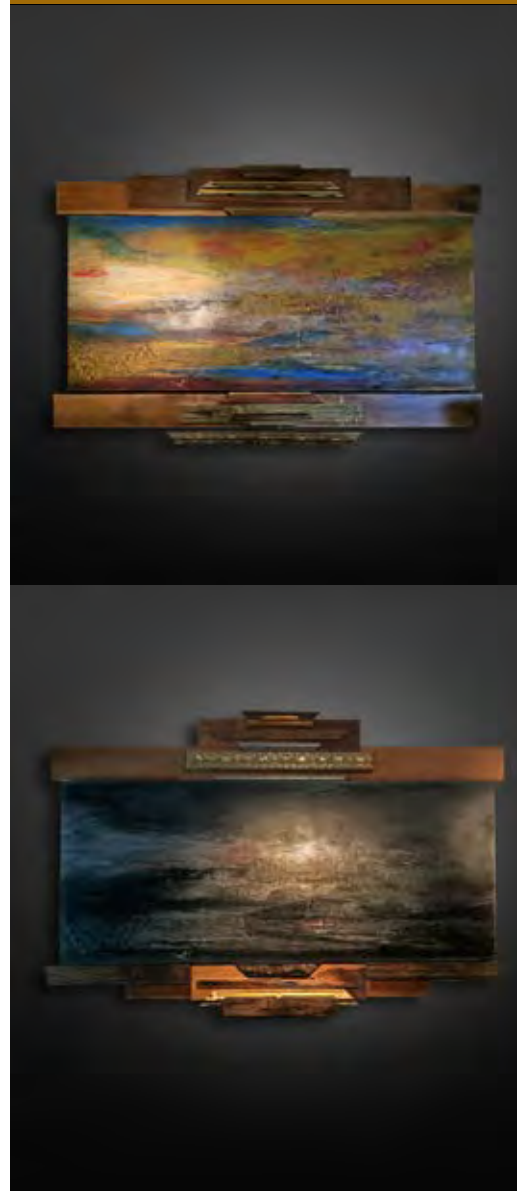
O **Assemblagista** é um catador, ganha, cata coisas avariadas, abandonadas, bastardas, já sem função. Exercita o ato paixão de recolher e faz sua coleção.

Junta essas coisas umas nas outras, é exatamente neste ato estético da transformação - nas assemblagens - que encontra razão para viver. Mesmo sabendo que para viver **não precisa razão...**

AZUL - OURO - NEGRO - SOBRE AZUIS - PINTURA - **TESTEMUNHOS - MORADA - BARROCO - BASTARDO** - O OUTRO - **CAMINHO PEREGRINO - ETHOS** - INSTALAÇÃO - CENAS - OCUPAÇÕES - INTERFERÊNCIA - **ASSEMBLAGEM** - POIESIS-RELIGARE - NEOBARROCO - OBJETO ARTE -

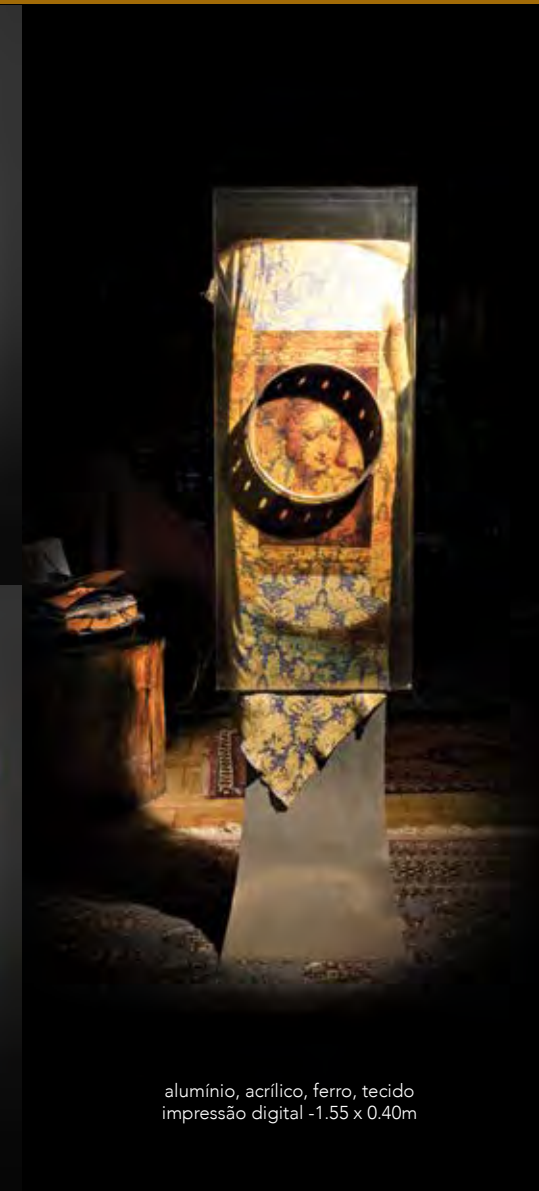
AÇÃO III

Reprodutibilidade - técnica mista



AÇÃO IV

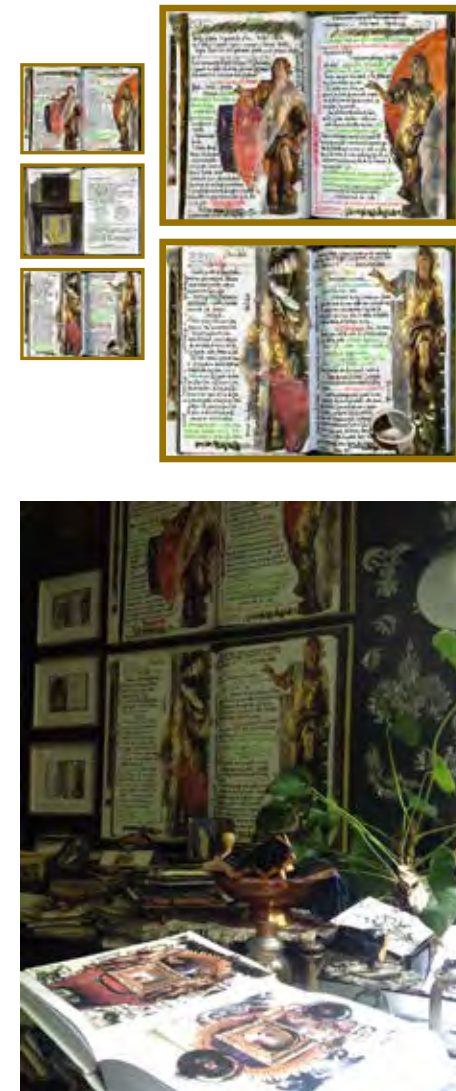
“Objeto-arte”
Relíquia



alumínio, acrílico, ferro, tecido
impressão digital -1.55 x 0.40m

AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta - Os Hospedeiros



1 - **Vê arte** como valor de encontros quanto expressão de compartilhar a multiplicidade que nos habita
- **arte vida peregrina**

COLEÇÃO - 1 CHING - BAMBUZAL - TECIDO DE FAMILIA - JABUTI AZUL - OBJETO MULTIPLICADO - POTES - ALGUIDAR - **ALGUIDARIAS** - MESA POSTA - ESCRITA - A CASA DAS SETE CERCETAS - O DISCURSO DA **MAÇÃ**- HABITAR - VIDA SEMENTEIRA - OS QUATRO IRMÃOS - TEATRO -

AÇÃO VI

Oficina expositiva

A Morada | Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias

Encontros teóricos e práticos - construção plástica do fazer contemporâneo. Tendo como eixo conceitual a reflexão sobre os signos, alfabeto, lembranças, resíduos - habitantes da morada - seja a casa - abrigo - corpo - ethos - hábito...



Material resultante da oficina

"Ao recuperar objetos já usados, os novos realistas são os primeiros paisagistas do consumo, os autores das primeiras naturezas-mortas da sociedade na era industrial.

Nicolas Bourriaud

Pós produção - como a arte reprograma o mundo contemporâneo - ed. Martins Fontes - ano 2009.



AÇÃO VII

Publicações - Livraria

ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana



VEICULO #8 Especial

Potes em prata para Moradas sem chaves

OFICINA - A Morada - Sob o signo das plêiades, a CasaAbrigo de todos os dias

LINHA DO TEMPO LINHA DE PRODUÇÃO

PERCURSSO / OBRA - Ação peregrina - caderno de artista - meta chaves

PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS

Atas de mim - A Casa do tempo

QUATERNUM - sobrelidos
agosto 2015 - Casa das Rosas

SEMITARIUS - Os novos andarilhos - grafadas sendas
maio 2016 - Casa das Rosas

CADERNOS DE NACLA

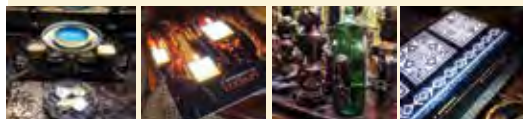
ANAIS - AÇÕES COMPARADAS II - Ação Peregrina

JORNAL SÍGNICO - A Morada

AÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto

visitas agendadas: luciamariapy@yahoo.com.br

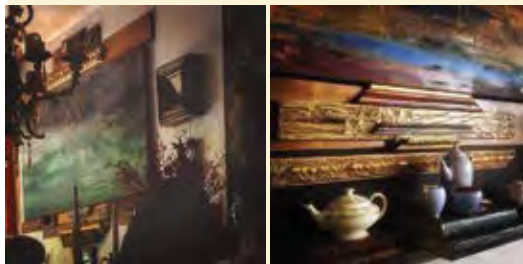


Atelier - Espaço Aberto A Morada - Lucia Py

... fica dentro de um bambuzal ,na antiga terras das pacas em um bairro tombado (esforço de cidadania de seus moradores) como patrimonio histórico da cidade de São Paulo; Pacaembu - "riacho das pacas" - "terras alagadas"...

... mobiliada e vestida com móveis das varias procedências, herdados, ganhos ou recolhidos nos encontros acasos da vida é o espaço de construção e mostragem das obras - espaço anfitrião...

- Abriga o meu fazer.



Atelier - Espaço Aberto

Rua Zequinha de Abreu, 276 Pacaembú - 01250-050
São Paulo, SP- www.luciapy.com.br

AÇÃO IX

Objetos Irrradiados - Lojinha

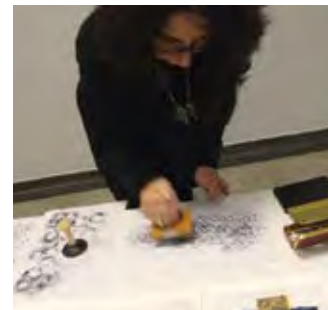


AÇÃO X

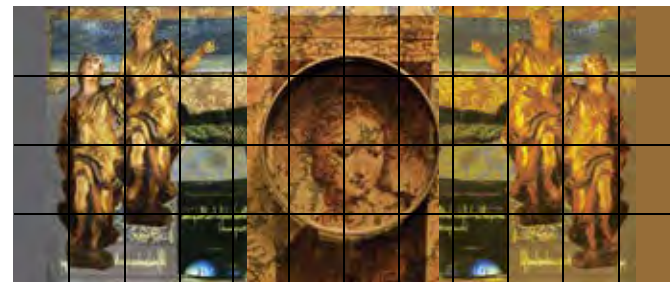
Sala de arte-atividade

Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis

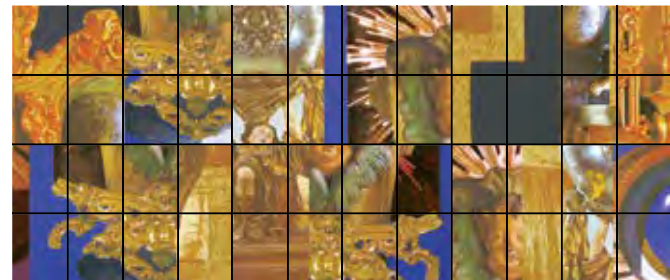


Projeto Arte Pública - Painéis



De onde vieram?- série Barrocarias

Painel I: 3.36 x 1.56m (cada) - 48 módulos - 0.28 x 0.39m



2 - **Procura** o ponto perfeito na união do material bastardo com o nobre.

A pesquisa e o fascínio da dialética dos opostos, a alquimia do convívio,

a interação das diferenças...

3 - **Pesquisa** o objeto multiplicado "o mesmo do outro" "o outro do mesmo"

pela magia de ser único dentro de uma **produção em massa...**

OSTRA - **LOUÇA DE FAMÍLIA** - TRIGAIS - O VENTO - **ALFABETO** CONTINUADOR F.S.B.F.R.A.R....

- GRAÇASRECEBIDAS - D.F.C.R. - **CENAS** DE PARÁBOLAS - SOBRELIDOS - ESCRITURA - VISITANTES

- SEIXOS - ACHADOS - DIREITOS HUMANOS - A CASA DO TEMPO - **ATAS DE MIM** - VISITADOS -

OURODE**SÉPIA**-PORPURA DÍVIDA-LUSTRE-O JANTAREM CASA DE **AGATÃO**-NARRATIVAS PARA UM

AZUL PLASMADO - AQUELE QUE OUVIU O SOM DO **BAMBU** SENDO CORTADO - VIDA CAMINHANTE

CAMINHADA - BARROCARIAS - VIANDANTE - ARTE VIDA **PEREGRINA** - COTIDIANOS - AS PLEIADES

REPETIÇÃO **LEÃO DO NORTE** RELATO AÇÚCAR **JANUÁRIO** SATURNO ENGENHO
SANTO AMARO MEL MÉTHEXIS MOCAMBO **TRÁGICO** SECA JACA PEIXE CAJU
RAPADURA **MAR** FRONTEIRA RESTAURAÇÃO INVENTÁRIO **NATIVISMO** REUSO TERRA

DESCONSTRUÇÃO SURUBIM JOANEIRO GUARARAPES MÍMESIS INGÁ URUBU ARGILA
RIBEIRA SIMULAR MANDIOCA SIRI LIMITE **HIBRIDO** FOLHA PEDRA CENA TAPIOCA
HISTÓRIA SOL CICLO PITOMBA MANGABA MANGA SUSTENTABILIDADE OCA BAGACEIRA

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/2**

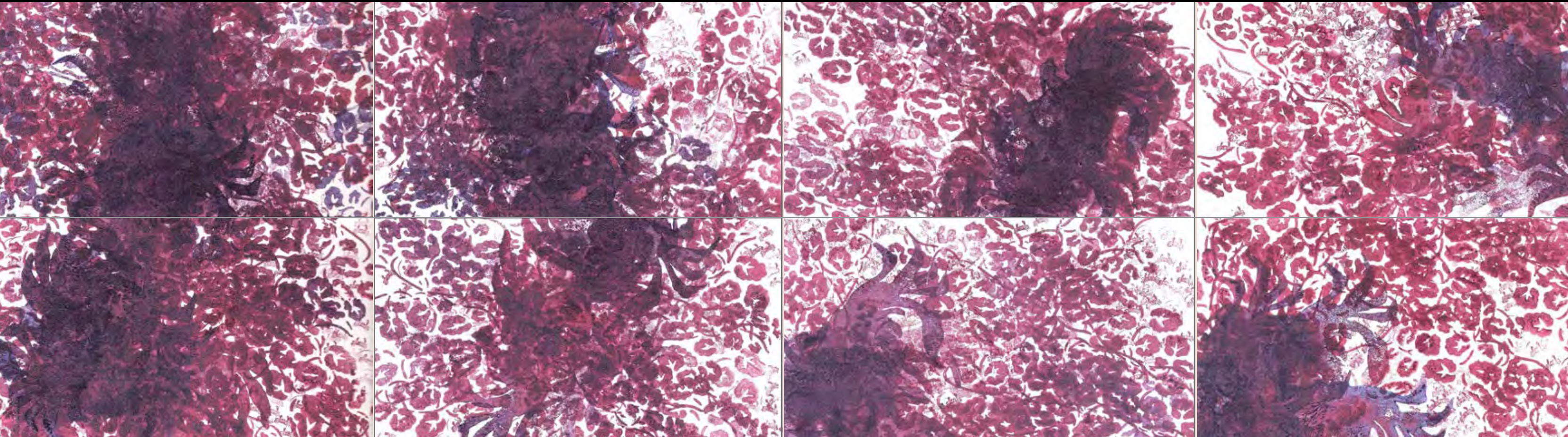


VEÍCULO#9/2
CILDO OLIVEIRA | Nos caminhos das voltas
ProCoa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#9/2
CILDO OLIVEIRA | Nos caminhos das voltas
ProCoa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



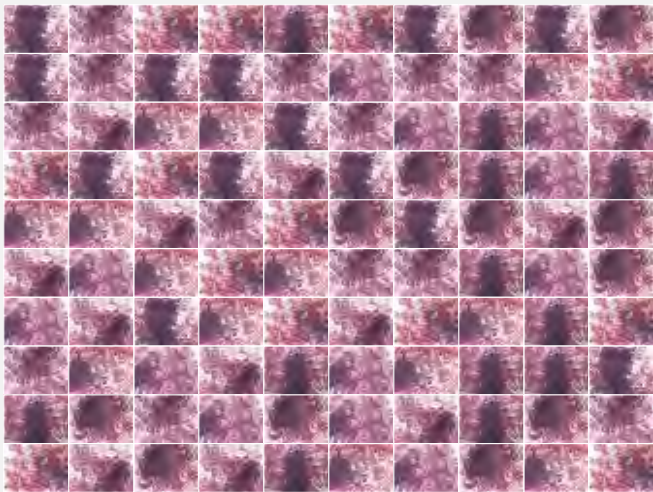
AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/2**



ARQUEOLOGIA **MANUFATURA** RESGATE ESTRELA **RIO MAPA** MEMÓRIA BARONESA
MARGEM **ÍNDIO** BANDEIRA MULTIVERSOS **VOLTA BIBLIOTECA** RENDA NASSAU
FLAMENGO **LIVRO** RETORNO **BEIRA** DIÁSPORA FLUXO **CARANGUEJO** ÁGUA

ALDEIA CAPIVARA CAMINHO VERDE COMPARTILHAR HINO SIMBÓLICO TANGARÁ
PAPEL APROPRIAÇÃO MEMÓRIA **BARONESA** TEMPO RESGATE INSTANTE ALDEÃO
DIFERENÇA IDENTIDADE **MANGUE** PONTE ILHA **CAPIBARIBE** CANA DERBY **KADIWEU**

AÇÃO I
Painel - Carimbagem



ARQUEOLOGIA **MANUFATURA** RESGATE ESTRELA **RIO MAPA** MEMÓRIA BARONESA MARGEM **ÍNDIO** BANDEIRA MULTIVERSOS **VOLTA BIBLIOTECA** RENDA NASSAU FLAMENGO **LIVRO** RETORNO **BEIRA** DIÁSPORA FLUXO **CARANGUEJO** ÁGUA **ALDEIA** CAPIVARA CAMINHO VERDE COMPARTILHAR HINO SIMBÓLICO TANGARÁ **PAPEL** APROPRIAÇÃO MEMÓRIA **BARONESA** TEMPO RESGATE INSTANTE ALDEÃO DIFERENÇA IDENTIDADE **MANGUE** PONTE ILHA **CAPIBARIBE** CANA DERBY **KADIWEU** REPETIÇÃO **LEÃO DO NORTE** RELATO AÇÚCAR **JANUÁRIO** SATURNO ENGENHO SANTO AMARO MEL MÉTHEXIS MOCAMBO **TRÁGICO** SECA JACA PEIXE CAJU RAPADURA **MAR** FRONTEIRA RESTAURAÇÃO INVENTÁRIO **NATIVISMO** REUSO TERRA **DESCONSTRUÇÃO** SURUBIM JOANEIRO GUARARAPES MIMESIS INGÁ URUBU ARGILA RIBEIRA SIMULAR MANDIOCA SIRI LIMITE **HÍBRIDO** FOLHA PEDRA CENA TAPIOCA **HISTÓRIA** SOL CICLO PITOMBA MANGABA MANGA SUSTENTABILIDADE OCA BAGACEIRA

AÇÃO II
Instalação - Cena



Nos caminhos das voltas
técnica mista acrílica s/ canvas

1.80 x 1.35m

1.80 x 2.30m



1.0 x 2.0m (cada)



detalhe

AÇÃO III
Pintura - técnica mista



Série Enquanto Aldeões Guaiás
técnica mista acrílica s/ canvas
1.0 x 1.75m

AÇÃO IV
“Objeto-arte”
Relíquia



Pelas beiras das Aldeias

AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta - Julianas Videntes



Série Julianas Videntes
Técnica mista acrílica s/ canvas
Medidas 1,0 x 1,75

Técnica mista gravura digital
Medidas 42 x 55

Cildo Oliveira utiliza da reflexão e de múltiplas técnicas nas linguagens artísticas contemporâneas

para estabelecer vias de acessos através de temas como a relação entre **indivíduo, arte, acessibilidade e coletividade**, questões de autoria e os mecanismos que condicionam a criação e a circulação das

ARQUEOLOGIA **MANUFATURA** RESGATE ESTRELA **RIO MAPA** MEMÓRIA BARONESA MARGEM **ÍNDIO** BANDEIRA MULTIVERSOS **VOLTA BIBLIOTECA** RENDA NASSAU FLAMENGO **LIVRO** RETORNO **BEIRA** DIÁSPORA FLUXO **CARANGUEJO** ÁGUA

ALDEIA CAPIVARA CAMINHO VERDE COMPARTILHAR HINO SIMBÓLICO TANGARÁ **PAPEL** APROPRIAÇÃO MEMÓRIA **BARONESA** TEMPO RESGATE INSTANTE ALDEÃO DIFERENÇA IDENTIDADE **MANGUE** PONTE ILHA **CAPIBARIBE** CANA DERBY **KADIWEU**

AÇÃO VI

Oficina expositiva
Biblioteca para Instantes

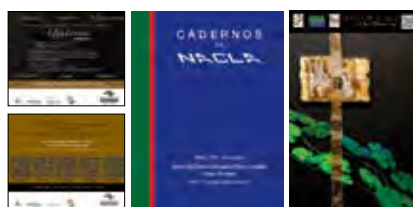
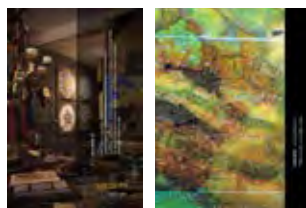
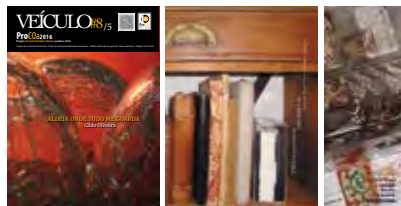
Encontros teóricos e práticos (22 horas) construção plástica do fazer contemporâneo. Tendo como eixo conceitual a reflexão sobre os signos, alfabeto, lembranças, resíduos.

AÇÃO VII

Publicações - Livraria
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana

AÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto
visitas agendadas: cildooliveira@gmail.com



VEICULO #8 Especial
Aldeia onde tudo me guarda

OFICINA - Biblioteca para Instantes
Entre livros, o rio

LINHA DO TEMPO
LINHA DE PRODUÇÃO

PERCURSO / OBRA - Coleções: Multiversos
Mundos possíveis

PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS
Ma RIO

QUATERNUM - sobrelidos
agosto 2015 - Casa das Rosas

SEMITARIUS - Os novos andarilhos - grafadas sendas
maio 2016 - Casa das Rosas

CADERNOS DE NACLA ANAIS - AÇÕES
COMPARADAS II - Evocações dos Aldeões Guaiás

JORNAL SÍGNICO - Tempo de Aldeia



Atelier Aberto - Espaço anfitrião Cildo Oliveira

- Surgida em uma suave colina, a Vila Mariana é cortada por córregos, hoje ignorados, aprisionados em canais, nem todos mortos, enterrados vivos. Os rios na época dos índios, eram amados, estendiam-se livres pelas suas várzeas. Localizado no centro do bairro o Espaço Atelier Cildo Oliveira ambiente de pesquisa, reflexão e fazer arte com focagem para a sustentabilidade e questões ambientais.



Atelier Aberto

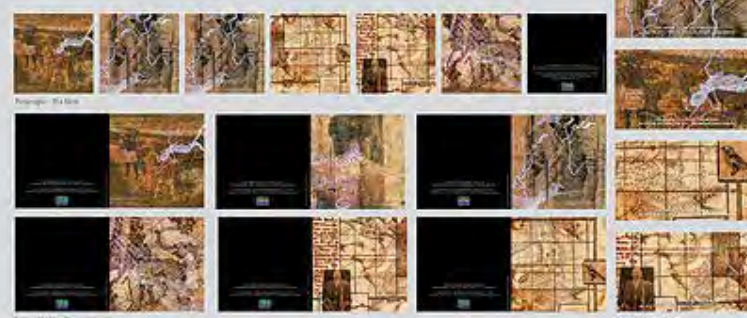
R. São Paulino 249/32 - Vila Mariana - 04019-040
São Paulo, SP - www.cildooliveira.sitepessoal.com

AÇÃO IX

Objetos Irradiados - Lojinha

AÇÃO X

Sala de arte-atividade



Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



Cena 16-01 - Leão do Norte
Painel I: 3.36 x 1.56m (cada) - 48 módulos - 0.28 x 0.39m



imagens, da informação e das narrativas aprofundando as questões estéticas, técnicas e matéricas propostas no desenvolver do **fazer - hoje**.

REPETIÇÃO **LEÃO DO NORTE** RELATO AÇÚCAR **JANUÁRIO** SATURNO ENGENHO
SANTO AMARO MEL MÉTHEXIS MOCAMBO **TRÁGICO** SECA JACA PEIXE CAJU
RAPADURA **MAR** FRONTEIRA RESTAURAÇÃO INVENTÁRIO **NATIVISMO** REUSO TERRA

DESCONSTRUÇÃO SURUBIM JOANEIRO GUARARAPES MÍMESIS INGÁ URUBU ARGILA
RIBEIRA SIMULAR MANDIOCA SIRI LIMITE **HÍBRIDO** FOLHA PEDRA CENA TAPIOCA
HISTÓRIA SOL CICLO PITOMBA MANGABA MANGA SUSTENTABILIDADE OCA BAGACEIRA

TEMPOS COMPOSTOS SUPERPOSTOS ACASO CONSTRUÇÃO FAZER REPETIÇÃO INSTANTE DURAÇÃO
ACÚMULOS AUSÊNCIAS ESPAÇO OCUPAÇÃO SILÊNCIO OLHAR IMAGINAÇÃO (TEMPOS) **UNO – VERSO**
TEXTURAS RITMOS CONVIVÊNCIA HORIZONTAL VERTICAL **NEGRO** BRANCO OCRES PARDOS VERDES

AMARELOS E UM TOQUE DE VERMELHO MEMÓRIA **RITOS** DIÁRIOS CAMADAS **CARIMBOS** CADERNOS
APARAS REMINISCÊNCIAS COTIDIANO TRAÇOS PAPEL LUZES E SOMBRAS NARRATIVA PAISAGEM
QUADRADO CONCÓRDIA COLEÇÃO SONHO GUARDADOS ARQUEOLOGIA NATUREZA VOLUMES

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



VEÍCULO#9/1
NA PELE DAS FOLHAS - LUCIANA MENDONÇA
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#9/1
NA PELE DAS FOLHAS - LUCIANA MENDONÇA
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

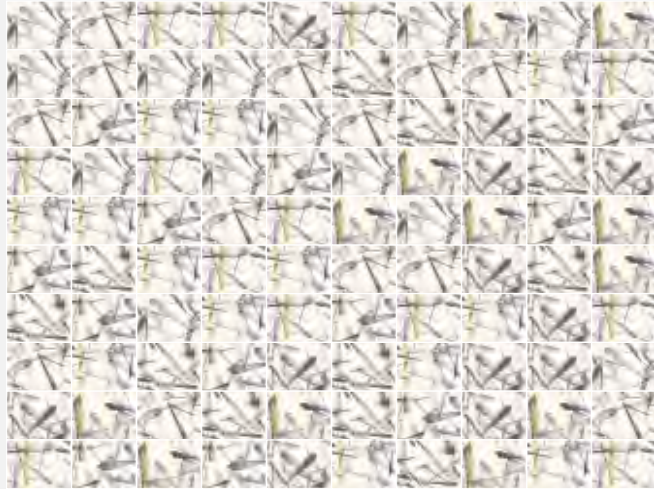


MATA ÁRVORE SEMENTES **FOLHAS** GRAVETOS BICHO-FOLHA CLAREIRA PALHAÇO TRANSPARÊNCIA
ORÁCULO CONEXÃO DESLOCAMENTOS PLURALIDADE SUSPENSÃO ANTEPASSADOS DESENROLAR
DESENHAR RECORTAR ABERTURA IMPRESSÃO VAZIO **FOTOGRAFIA** FRAME REFLETIR CALEIDOSCÓPIO

CONTA FIO OLHO DE BOI BANQUETA PEDRA ENVELOPE INTROSPEÇÃO NOTAS INVENTÁRIOS
MARCADORES MADEIRA CONSUMO CÓDIGO DE BARRAS TIRAS TECIDOS FIOS FERRO DOBRA
SUPERFÍCIE FRESTA POSIÇÃO OBJETO-ARTE ASSEMBLAGEM MINIMALISMO **INSTALAÇÃO** (TEMPOS)

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres



TEMPOS COMPOSTOS SUPERPOSTOS ACASO CONSTRUÇÃO **FAZER REPETIÇÃO** INSTANTE DURAÇÃO ACÚMULOS
AUSÊNCIAS ESPAÇO OCUPAÇÃO SILÊNCIO OLHAR IMAGINAÇÃO (TEMPOS) **UNO – VERSO** TEXTURAS RITMOS CONVIVÊNCIA
HORIZONTAL VERTICAL **NEGRO** BRANCO OCRES PARDOS VERDES AMARELOS E UM TOQUE DE VERMELHO MEMÓRIA
RITOS DIÁRIOS CAMADAS **CARIMBOS** CADERNOS APARAS REMINISCÊNCIAS COTIDIANO TRAÇOS PAPEL LUZES E
SOMBRA NARRATIVA PAISAGEM QUADRADO CONCÓRDIA COLEÇÃO SONHO GUARDADOS ARQUEOLOGIA NATUREZA
VOLUMES MATA ÁRVORE SEMENTES **FOLHAS** GRAVETOS BICHO-FOLHA CLAREIRA PALHAÇO TRANSPARÊNCIA ORÁCULO
CONEXÃO DESLOCAMENTOS PLURALIDADE SUSPENSÃO ANTEPASSADOS DESENROLAR DESENHAR RECORTAR ABERTURA
IMPRESSÃO VAZIO **FOTOGRAFIA** FRAME REFLETIR CALEIDOSCÓPIO CONTA FIO OLHO DE BOI BANQUETA PEDRA
ENVELOPE INTROSPEÇÃO NOTAS INVENTÁRIOS MARCADORES MADEIRA CONSUMO CÓDIGO DE BARRAS TIRAS TECIDOS
FIOS FERRO DOBRA SUPERFÍCIE PRESTA POSIÇÃO OBJETO-ARTE ASSEMBLAGEM MINIMALISMO **INSTALAÇÃO** (TEMPOS)

AÇÃO II

Cena - Instalação

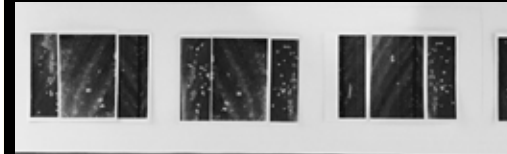


“No chão de minha voz tem um outono” (Manoel de Barros).
Dimensões variáveis. Aproximadamente 150 metros
quadrados. Tecido, papel, madeira.

(...) Leu no veio, na pele das folhas
Constelações; mitos; ritos,
Cartografias projetadas em forma de nós”. (...)
[Protocolos Inautênticos: Conexões Privadas]

AÇÃO III

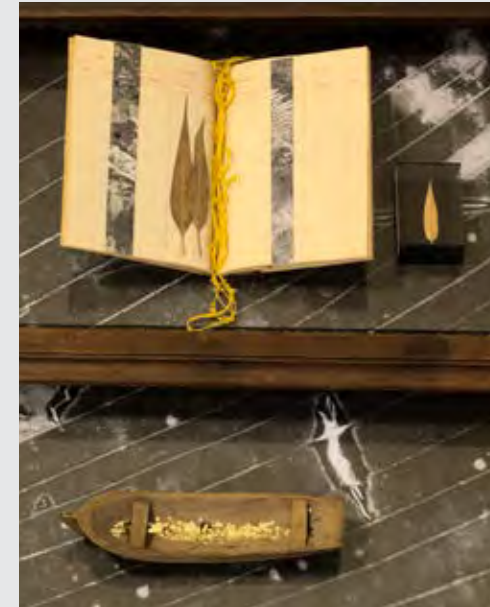
Fotografia



“Oráculos”.
Dimensões variáveis. Aproximadamente
125cm x 90cm cada. Impressão fine art
com pigmentos minerais sobre canvas,
madeira, vidro.

AÇÃO IV

“Objeto-arte”
Relíquia



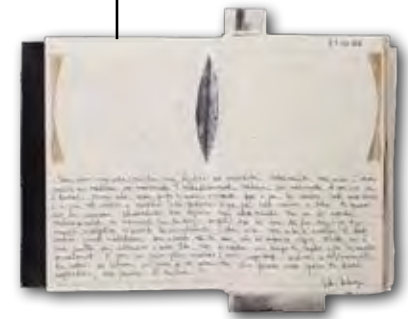
52cm x 52cm x 65cm. Madeira, vidro,
papel, acrílico, tecido.

AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta



detalhe



6 cartogravuras de 30cm x 40cm

Luciana Mendonça, São Paulo, 1972.

Artista visual, opera entre a fotografia e a instalação, o desenho e a video-performance,
entre o cotidiano e o imaginário.

TEMPOS COMPOSTOS SUPERPOSTOS ACASO CONSTRUÇÃO **FAZER REPETIÇÃO** INSTANTE DURAÇÃO
ACÚMULOS AUSÊNCIAS ESPAÇO OCUPAÇÃO SILÊNCIO OLHAR IMAGINAÇÃO (TEMPOS) **UNO – VERSO**
TEXTURAS RITMOS CONVIVÊNCIA HORIZONTAL VERTICAL **NEGRO** BRANCO OCRES PARDOS VERDES

AMARELOS E UM TOQUE DE VERMELHO MEMÓRIA **RITOS** DIÁRIOS CAMADAS **CARIMBOS** CADERNOS
APARAS REMINISCÊNCIAS COTIDIANO TRAÇOS PAPEL LUZES E SOMBRA NARRATIVA PAISAGEM
QUADRADO CONCÓRDIA COLEÇÃO SONHO GUARDADOS ARQUEOLOGIA NATUREZA VOLUMES

AÇÃO VI

Oficina expositiva

Ensaio Análogos Campos de Atelier



‘**Analogue Essays**’ foi um dos desdobramentos de ‘Disturbing City Project’, uma residência artística realizada em Amsterdam, em 2014, sob orientação do fotógrafo Leo Divendal. Na ocasião elegi fotografar o próprio atelier do Leo como centro do meu fazer e, como resultado, realizei uma instalação em sua biblioteca. Dentre outras obras, apresentei um porta-retrato contendo a imagem de um fragmento de sua estante de livros e estendi o que fiz comigo mesma como um convite: “Ensaio Análogos: escolha duas ou mais palavras desta imagem e com elas desenvolva seu próprio projeto”.

A presente oficina se abre para a criação de Ensaio Análogos a elementos da instalação “No chão de minha voz tem um outono” (1): as folhas recortadas e suas derivações. Folhas diversas e material para desenho e recorte serão a base para a ação a ser proposta no local expositivo.

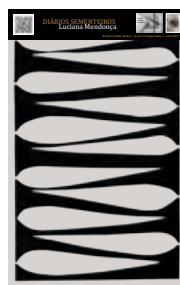
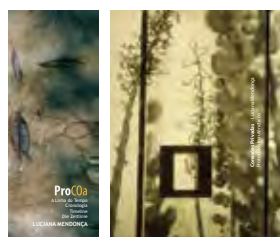
(1) Manoel de Barros.



AÇÃO VII

Publicações - Livraria

ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana



OFICINA

Ensaio Análogos - Campos de Atelier

PERCURSO / OBRA

Um Registro para Inventário - V1

LINHA DO TEMPO

PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS

Conexões Privadas

JORNAL SÍGNICO

Diários Sementeiros

AÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto

visitas agendadas: lucianamendonca@me.com



Atelier - Espaço Aberto LUCIANA MENDONÇA

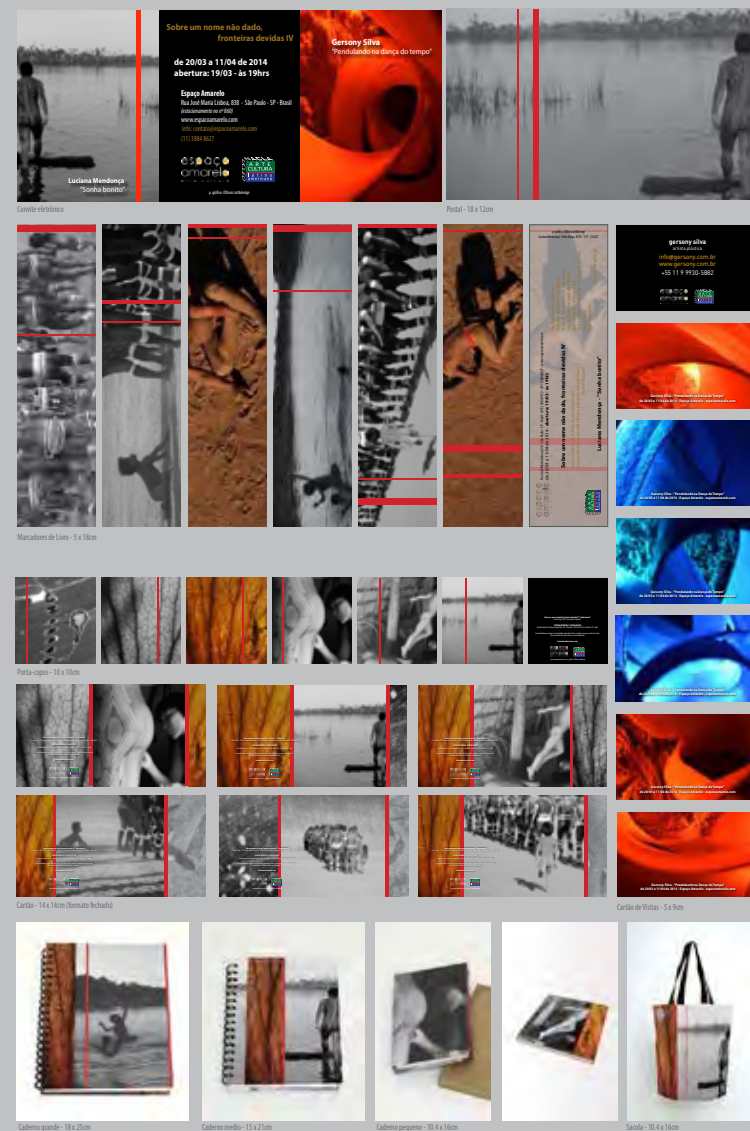
Morumbi, ‘colina verde’ em tupi-guarani, fazenda de cultivo de chá para um inglês, bairro-jardim para Oscar Americano. Residência de meus pais, meus tios-avós, minha bisavó. Aqui deito minhas raízes, vivo e trabalho.



Atelier - Espaço Aberto - Rua Marechal do Ar Antonio
Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020 - São Paulo - SP

AÇÃO IX

Objetos Irradiados - Lojinha



AÇÃO X

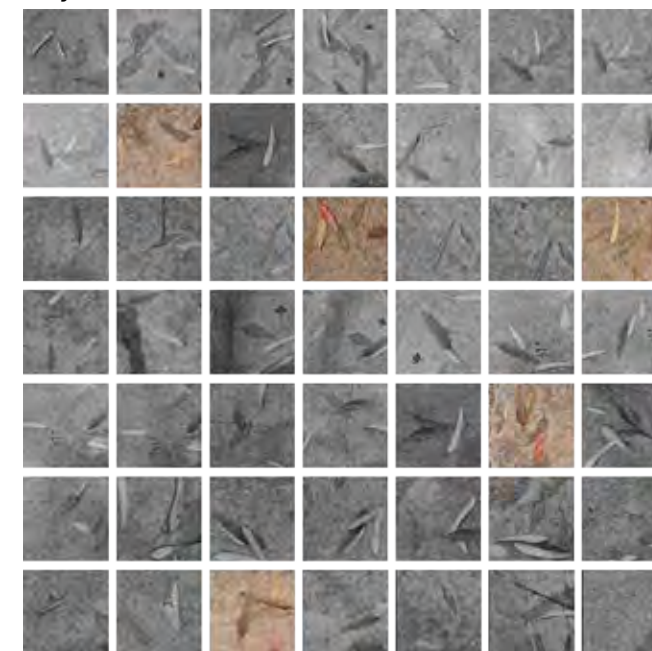
Sala de arte-atividade

Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



Série aberta “Folhas e Impressões de Folhas” - 2004/2014 - 0.50 x 0.50m

*Acredita que quando a Arte se dá uma nova forma de sermos e
nos relacionarmos passa a existir. Compõe acasos, ausências e acúmulos, com linhas,
texturas e camadas, em rastros do vivido.*

*Vivencia deslocamentos territoriais diversos.
Propõe um fazer que perpassa silêncios e sentidos, reflexos do possível, um estar disponível.
Vive e trabalha em São Paulo.*

MATA ÁRVORE SEMENTES **FOLHAS** GRAVETOS BICHO-FOLHA CLAREIRA PALHAÇO TRANSPARÊNCIA
ORÁCULO CONEXÃO DESLOCAMENTOS PLURALIDADE SUSPENSÃO ANTEPASSADOS DESENROLAR
DESENHAR RECORTAR ABERTURA IMPRESSÃO VAZIO **FOTOGRAFIA** FRAME REFLETIR CALEIDOSCÓPIO

CONTA FIO OLHO DE BOI BANQUETA PEDRA ENVELOPE INTROSPEÇÃO NOTAS INVENTÁRIOS
MARCADORES MADEIRA CONSUMO CÓDIGO DE BARRAS TIRAS TECIDOS FIOS FERRO DOBRA
SUPERFÍCIE FRESTA POSIÇÃO OBJETO-ARTE ASSEMBLAGEM MINIMALISMO **INSTALAÇÃO** (TEMPOS)

LINHA LÓGICA LÚDICO LUZ MATEMÁTICA MATERIALIZAÇÃO **MENSAGEM** MOTIVO MOVIMENTO
MULTIPLICADO MÚLTIPLO **MUSICA** NARRATIVA NATUREZA NÁUTILLOS PAISAGEM **PARALELO**
PARTICULAR **PERSPECTIVA** PLANO POESIA **POIESIS** PONTO POSSÍVEL POTENCIA **PROPORÇÃO**

QUADRADO RAZÃO REALIZAÇÃO REBATIMENTO REDONDO RELAÇÃO **REPERTÓRIO** REPETIÇÃO
RETA RITMO SAGRADO SIGNAGEM SÍMBOLO SINGULARIDADE **SOBREPOSIÇÃO** SONORIDADE
TEMPO TETRACTIS **TEXTURA** TRANSPARÊNCIA TRANSVERSAL UNIÃO VERSO

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

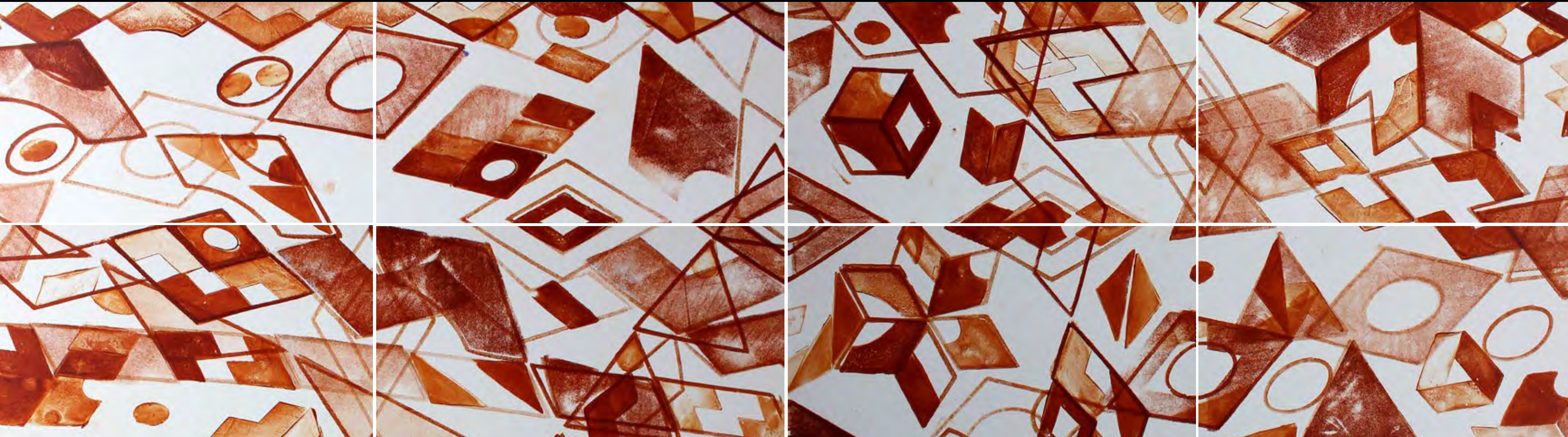


VEÍCULO#9/1
Kaleydoscopias - HERÁCLIO SILVA

VEÍCULO#9/1
Kaleydoscopias - HERÁCLIO SILVA
ProC0a2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**

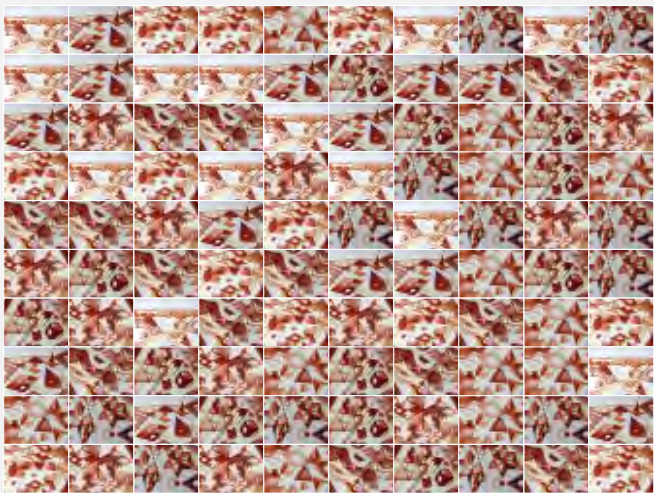


AFEÇÃO AFETIVIDADE ALFABETO ALQUIMIA ÂNGULO ASCENDENTE ÁUREO BELO CALEIDOSCÓPIO
CAMADAS CAMPO CÍRCULO CÓDIGO **CONSTRUÇÃO** CRESCIMENTO **CRISTAL** CUBO CURVA
DERIVAÇÃO DIAGONAL DIMENSÃO ELEMENTO **EQUILÍBRIO** ESCALA ESCRITA ESPELHAMENTO

ESPIRAL ESTÉTICA **EXPRESSÃO** FACES **FIBONACCI** FIGURA **FRACTAL** FRASE GENÉTICA **GENOMA**
GENOMETRIA GEOMETRIA GIRASSOL HIERARQUIA **HIPERCUBO** HORIZONTE IDEIA **IMAGINAÇÃO**
INTENÇÃO INTERIOR **INTERSECÇÃO** **INTERSECÇÃO** INTUITIVO IRREGULARIDADE **LINGUAGEM**

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres



AFECCÃO AFETIVIDADE ALFABETO ALQUIMIA ÂNGULO ASCENDENTE ÁUREO BELO CALEIDOSCÓPIO CAMADAS
CAMPO CIRCULO CÓDIGO **CONSTRUÇÃO** CRESCIMENTO **CRISTAL** CUBO CURVA DERIVAÇÃO **DIAGONAL** DIMENSÃO
ELEMENTO **EQUILÍBRIO** ESCALA ESCRITA ESPELHAMENTO **ESPIRAL** ESTÉTICA **EXPRESSÃO** FACES **FIBONACCI** FIGURA
FRACTAL FRASE GENÉTICA GENOMA GENOMETRIA GEOMETRIA GIRASSOL HIERARQUIA **HIPERCUBO** HORIZONTE
IDEIA **IMAGINAÇÃO** INTENÇÃO INTERIOR **INTERSECÇÃO** INTERSECÇÃO INTUITIVO IRREGULARIDADE **LINGUAGEM**
LINHA LÓGICA LÚDICO LUZ MATEMÁTICA MATERIALIZAÇÃO **MENSAGEM** MOTIVO **MOVIMENTO** MULTIPLICADO MÚLTIPLO
MUSICA NARRATIVA NATUREZA NÁUTILS PAISAGEM **PARALELO** PARTICULAR **PERSPECTIVA** PLANO POESIA **POESIS**
PONTO POSSÍVEL POTENCIA **PROPORÇÃO** QUADRADO RAZÃO REALIZAÇÃO REBATIMENTO REDONDO RELAÇÃO
REPERTÓRIO REPETIÇÃO RETA RITMO SAGRADO SIGNAGEM SÍMBOLO SINGULARIDADE **SOBREPOSIÇÃO** SONORIDADE
TEMPO TETRACTIS **TEXTURA** **TRANSPARÊNCIA** **TRANSVERSAL** UNIÃO VERSO

AÇÃO II

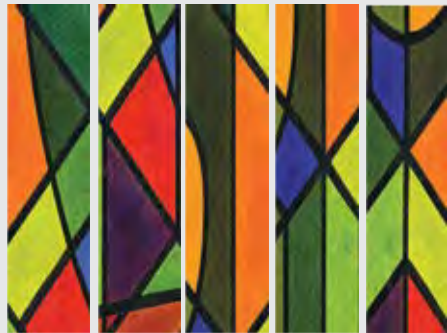
Instalação - Cena UmKubo

“Os deuses se uniram numa dança luminosa que irradiaram o
cosmo dividindo em galáxias complementares”



AÇÃO III

Reprodutibilidade - técnica mista



serie UmKubo
tecnic mista óleo s/ canvas impressa - 2.0 x 0.50m



serie UmKubo
tecnic mista óleo s/ canvas impressa - 1 x 1m

AÇÃO IV

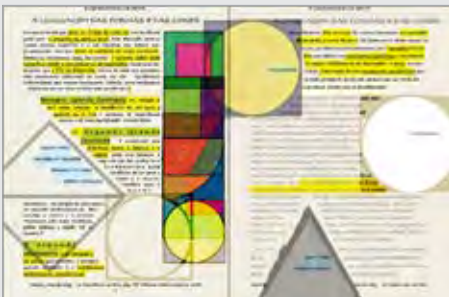
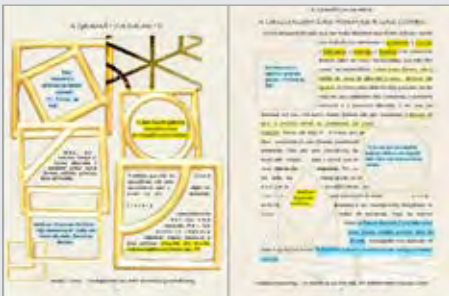
“Objeto-arte”
Relíquia



Pedantif em parta 925k folhada a ouro 18k
5 x 2 x 2cm (cada)

AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta



Construtor de ideias sutis da forma e do equilíbrio na matéria plástica.

Navegar pelo oceano arquetípico para trazer uma poética,
uma musicalidade e um gesto para seu registro.

AFECCÃO AFETIVIDADE ALFABETO ALQUIMIA ÂNGULO ASCENDENTE ÁUREO BELO CALEIDOSCÓPIO
CAMADAS CAMPO CIRCULO CÓDIGO **CONSTRUÇÃO** CRESCIMENTO **CRISTAL** CUBO CURVA
DERIVAÇÃO **DIAGONAL** DIMENSÃO ELEMENTO **EQUILÍBRIO** ESCALA ESCRITA ESPELHAMENTO

ESPIRAL ESTÉTICA **EXPRESSÃO** FACES **FIBONACCI** FIGURA **FRACTAL** FRASE GENÉTICA GENOMA
GENOMETRIA GEOMETRIA GIRASSOL HIERARQUIA **HIPERCUBO** HORIZONTE IDEIA **IMAGINAÇÃO**
INTENÇÃO INTERIOR **INTERSECÇÃO** INTERSECÇÃO INTUITIVO IRREGULARIDADE **LINGUAGEM**

AÇÃO VI
Oficina
Signando Notações



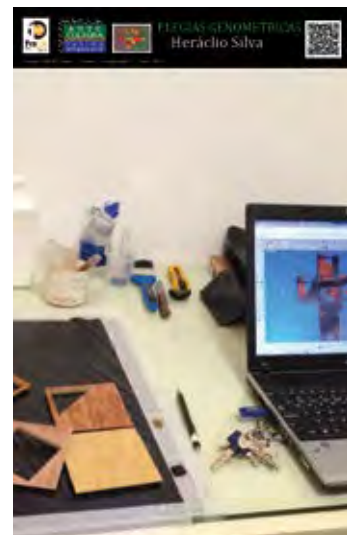
Criar seu próprio “alfabeto” e desenvolver uma “escrita” particular. Este alfabeto é composto por uma signagem de conteúdo simbólico particular. Toda essa iconografia forma um alfabeto e uma língua próprias, análogo ao poeta que cria neologismos. Conforme essa iconografia é relacionada, a obra de arte se cria, tal como um poema.



AÇÃO VII
Publicações - Livraria
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana



VEICULO #8 Especial
Elegias em forma

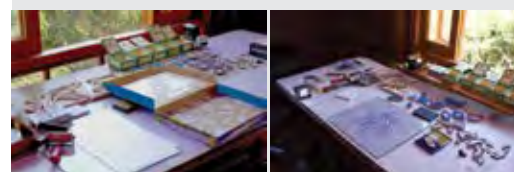


JORNAL SÍGNICO
Elegias Genométricas

AÇÃO VIII
Atelier - Espaço Aberto
visitas agendadas: ge@gersony.com.br



Um oceano profundo e infinito preenhe de ideias, onde navego prudente, garimpando sensações; cultivando valores, colhendo, gemas raras para compartilhar: a essência da forma, da cor, do movimento e da graça, plasmando a poiesis que dê vida à arte.

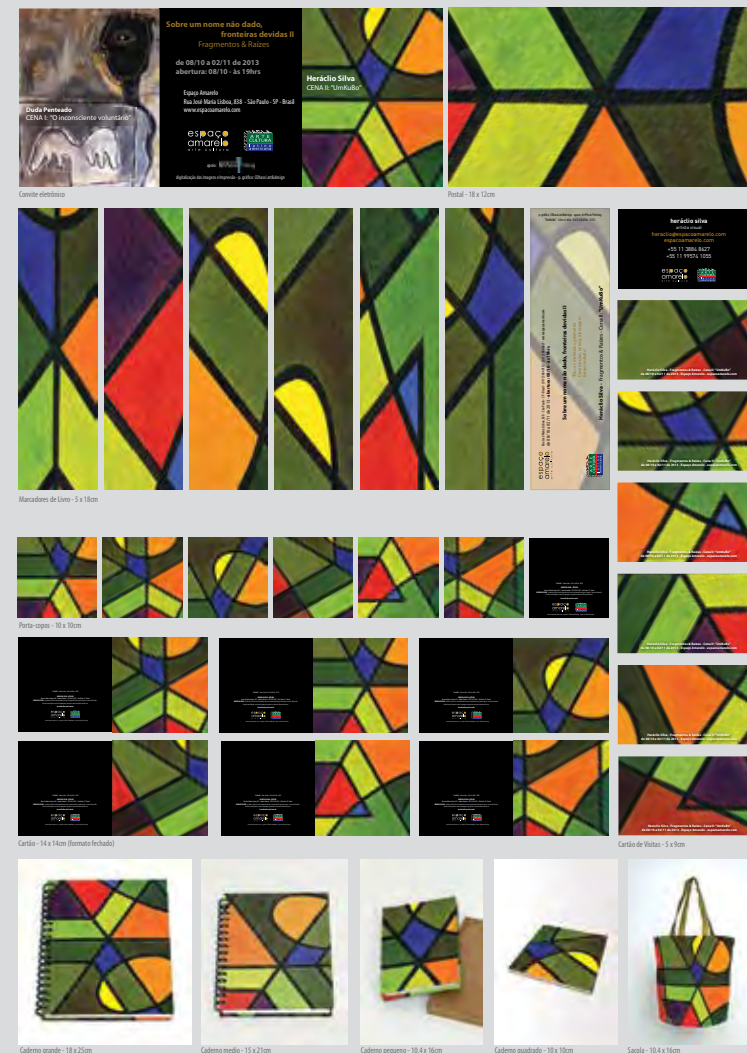


Atelier - Espaço Aberto - Rodovia dos Tamoios, km 50 - Estrada Zelio Machado Santiago km 4 - Bairro do Macaco - Paraibuna - SP
heracliodesign@gmail.com - www.atelierheraclio.com

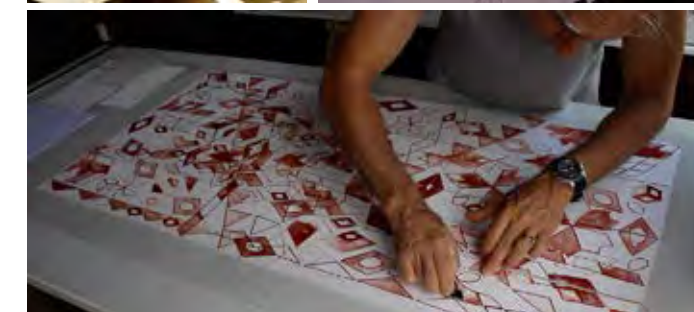
Notar para uma linguagem visual as relações sensíveis e interativas com signos **genométricos** e **crômicos**.

LINHA LÓGICA LÚDICO LUZ MATEMÁTICA MATERIALIZAÇÃO **MENSAGEM** MOTIVO **MOVIMENTO**
MULTIPLICADO MÚLTIPLO **MUSICA** NARRATIVA NATUREZA NÁUTILOS PAISAGEM **PARALELO**
PARTICULAR **PERSPECTIVA** PLANO POESIA **POIESIS** **PONTO** POSSÍVEL POTENCIA **PROPORÇÃO**

AÇÃO IX
Objetos Irradiados - Lojinha



Sala Arte Atividade
Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas, papéis e carimbos



Projeto Arte Pública - Painéis



“UmKuBo” - 1.5m x 3m cada peça. Total de 3m x 6m.
técnica mista: óleo sobre tela impressa.

Percorre uma trilha sinuosa nas transmutações dos materiais para criar.

QUADRADO RAZÃO REALIZAÇÃO REBATIMENTO REDONDO RELAÇÃO **REPERTÓRIO** REPETIÇÃO
RETA RITMO SAGRADO SIGNAGEM SÍMBOLO SINGULARIDADE **SOBREPOSIÇÃO** SONORIDADE
TEMPO TETRACTIS **TEXTURA** **TRANSPARÊNCIA** **TRANSVERSAL** UNIÃO VERSO

– COLHEITA – EMARANHADOS A CAMINHO DO VERMELHO - **HÁBITO FAMILIAR** – **O NÃO DITO**
– **NADA EXPLICADO ANTES** – PIC-NIC – SUMO/TINTA - COR/PAIXÃO - **NADA QUESTIONADO**
DEPOIS – **O DITO** – **MULHER** – **LANTERNA ORIENTAL** – XALES – ANTES DE MIM – DEPOIS DE
MIM – FAMÍLIA – ANTEPASSADOS – SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – GENEALOGIAS – GUARDIÃ
– LUZES VERMELHAS – QUESTÕES – CAMA – MESA – SILÊNCIO – LEMBRANÇAS ADORMECIDAS -

LEMBRANÇAS GUARDADAS – MANCHANDO RENDAS, LENÇÓIS, PAPÉIS – CRUZAR – ENTRECRUZAR
– EMARANHAR - **MEMÓRIA** – **DESMEMÓRIA** – RESGATE DO PASSADO – INTERRUPÇÃO
DOLOROSA - SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – FRAGMENTOS – BANHOS DE LUIZ VERMELHA –
RENDA – DESEMBARAÇAR – AFETOS SILENCIOSOS – COSTURA DO ÍNTIMO - **KARMAKARMIN**S

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



VEÍCULO#9/1
COTEJO E AFINIDADES - LUCY SALLES
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#9/1
COTEJO E AFINIDADES - LUCY SALLES
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



DITAS PALAVRAS - **UNIVERSO FEMININO** – **GERAÇÕES** – **AVÓ** – **MÃE** – **FILHA** – **NETA** – CÔMODA
– GAVETAS – ÁRVORES GENEALÓGICAS – LAÇOS E NÓS RELACIONAIS – CASA DA MEMÓRIA –
PROTEÇÃO – CRENÇA – GUARDADORES – LENÇÓIS BORDADOS – **VERMELHO** – **ENCARNADO**
– **BRANCO** – **IMACULADO** – COLHIDOS – RECOLHIDOS – AMASSAR – **VESTÍGIOS** – **CASA D’AVÓ**
– COLCHAS RENDADAS – FRONHAS - TRAVESSEIROS DE CETIM – FIOS – MANCHA – MACULADA –

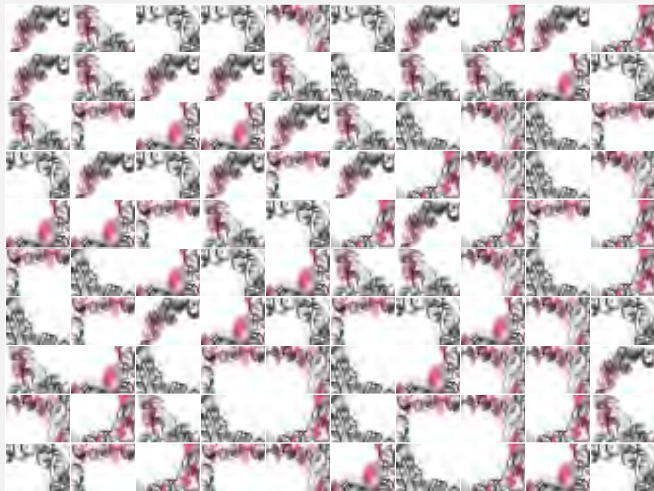
FORQUÍLIA – BIFURCAÇÃO – ENCRUZILHADA – FRESTAS/CEREJAS – PORTA RETRATO – PROTETOR
DA MEMÓRIA - **CEREJEIRA** – **FRUTOS VERMELHOS** – ESPREMER – ESMAGAR – CORCOLHIDA –
SIGNOS – SIGNAGEM – SÍMBOLOS - **SEDUTORES** – **SABOROSOS** – **HORA DO CHÁ** – PRESENÇA
– AUSÊNCIA – RELATOS FAMILIARES – RELICÁRIOS – ABSORVENTES – OBJETOS ÍNTIMOS
FEMININOS – GUARDADOS – FOTOS DE FAMÍLIA – FIGA - AMULETO – AVERMELHANDO SOMBRAS

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres

AÇÃO II

Cena - Instalação



DITAS PALAVRAS - **UNIVERSO FEMININO – GERAÇÕES – AVÓ – MÃE – FILHA – NETA – CÔMODA – GAVETAS – ÁRVORES**
GENEALÓGICAS – LAÇOS E NÓS RELACIONAIS – CASA DA MEMÓRIA – PROTEÇÃO – CRENÇA – GUARDADORES – LENÇÓIS
BORDADOS – **VERMELHO – ENCARNADO – BRANCO – IMACULADO** – COLHIDOS – RECOLHIDOS – AMASSAR – **VESTÍGIOS** –
CASA D’AVÓ – COLCHAS RENDADAS – FRONHAS - TRAVESSEIROS DE CETIM – FIOS – MANCHA – MACULADA – FORQUÍLIA
– BIFURCAÇÃO – ENCRUZILHADA – FRESTAS/CEREJAS – PORTA RETRATO – PROTETOR DA MEMÓRIA - **CEREJEIRA**
– **FRUTOS VERMELHOS** – ESPREMER – ESMAGAR – CORCOLHIDA – SIGNOS – SIGNAGEM – SÍMBOLOS - **SEDUTORES** –
SABOROSOS – HORA DO CHÁ – PRESENÇA – AUSÊNCIA – RELATOS FAMILIARES – RELICÁRIOS – ABSORVENTES – OBJETOS
ÍNTIMOS FEMININOS – GUARDADOS – FOTOS DE FAMÍLIA – FIGA - AMULETO – AVERMELHANDO SOMBRAS – COLHEITA
– EMARANHADOS A CAMINHO DO VERMELHO - **HÁBITO FAMILIAR – O NÃO DITO – NADA EXPLICADO ANTES** – PIC-NIC –
SUMO/TINTA - COR/PAIXÃO - **NADA QUESTIONADO DEPOIS – O DITO – MULHER – LANTERNA ORIENTAL** – XALES - ANTES
DE MIM – DEPOIS DE MIM – FAMÍLIA – ANTEPASSADOS – SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – GENEALOGIAS – GUARDIÃ –
LUZES VERMELHAS – QUESTÕES – CAMA – MESA – SILÊNCIO – LEMBRANÇAS ADORMECIDAS - **LEMBRANÇAS GUARDADAS**
– MANCHANDO RENDAS, LENÇÓIS, PAPEIS – CRUZAR – ENTRECRUZAR – EMARANHAR – **MEMÓRIA – DESMEMÓRIA** –
RESGATE DO PASSADO – INTERRUPÇÃO DOLOROSA – SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – FRAGMENTOS – BANHOS DE LUIZ
VERMELHA – RENDA – DESEMBARAÇAR – AFETOS SILENCIOSOS – COSTURA DO ÍNTIMO - **KARMAKARMINS**



6m x 2.80m = área aproximada 15m²

*Vai na memória familiar, desembaraçar histórias, hábitos e interesses das antecessoras, vai
desengavetar as relações afetivas,desatar os nós e os laços que unem ou separam as gerações
femininas.*

DITAS PALAVRAS - **UNIVERSO FEMININO – GERAÇÕES – AVÓ – MÃE – FILHA – NETA – CÔMODA**
– GAVETAS – ÁRVORES GENEALÓGICAS – LAÇOS E NÓS RELACIONAIS – CASA DA MEMÓRIA –
PROTEÇÃO – CRENÇA – GUARDADORES – LENÇÓIS BORDADOS – **VERMELHO – ENCARNADO**
– **BRANCO – IMACULADO** – COLHIDOS – RECOLHIDOS – AMASSAR – **VESTÍGIOS** – **CASA D’AVÓ**
– COLCHAS RENDADAS – FRONHAS - TRAVESSEIROS DE CETIM – FIOS – MANCHA – MACULADA –

AÇÃO III

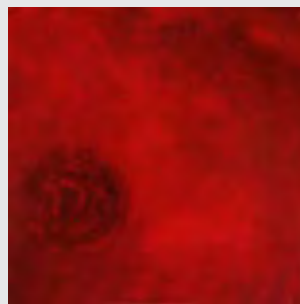
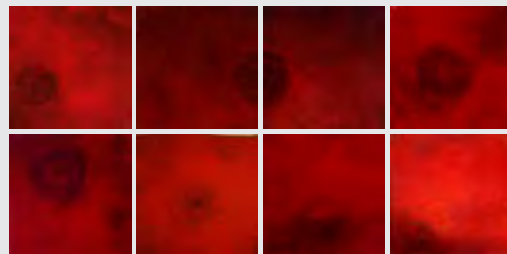
acrílica s/ canvas

AÇÃO IV

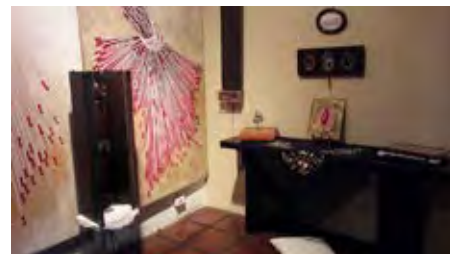
“Objeto-arte”
Relíquia

AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta - SobrEscritos



KarmaKarmins - acrílica s/ canvas
1.0m x1.0m (cada)
Painel: 4.0m x 2.0mt



1.20m x 2.50m
Materiais vários: metal, madeira, tecido,
xale,absorvente, fios.

*A Arte é por si,um processo emaranhado das questões dos objetos femininos familiares, que ficaram
abertos sem serem ditos ou fechados em gavetas esquecidos*

FORQUÍLIA – BIFURCAÇÃO – ENCRUZILHADA – FRESTAS/CEREJAS – PORTA RETRATO – PROTETOR
DA MEMÓRIA - **CEREJEIRA – FRUTOS VERMELHOS** – ESPREMER – ESMAGAR – CORCOLHIDA –
SIGNOS – SIGNAGEM – SÍMBOLOS - **SEDUTORES – SABOROSOS – HORA DO CHÁ** – PRESENÇA
– AUSÊNCIA – RELATOS FAMILIARES – RELICÁRIOS – ABSORVENTES – OBJETOS ÍNTIMOS
FEMININOS – GUARDADOS – FOTOS DE FAMÍLIA – FIGA - AMULETO – AVERMELHANDO SOMBRAS



41 x 30cm

AÇÃO VI

Oficina expositiva

Memória / Desmemória Filha - Avó - Mãe

AÇÃO VII

Publicações - Livraria

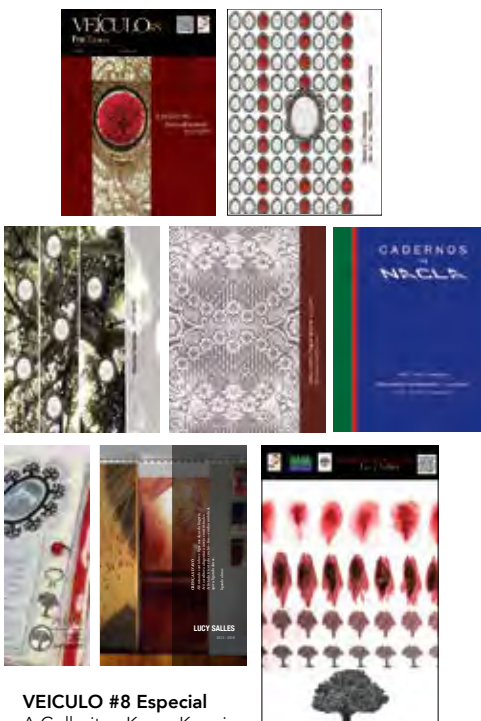
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto

NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana

AÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto

visitas agendadas: lucysalles7@gmail.com



VEICULO #8 Especial
A Colheita - KarmaKarmins

OFICINA
Memória / Desmemória - Filha - Avó - Mãe

CADERNOS DE NACLA
ANAI - AÇÕES COMPARADAS II
Recolhidos nas Segundas - Lucy Salles

PERCURSSO / OBRA
Gerações Femininas

PROTOSCOLOS INAUTÊNTICOS
Antes de mim - Depois de mim

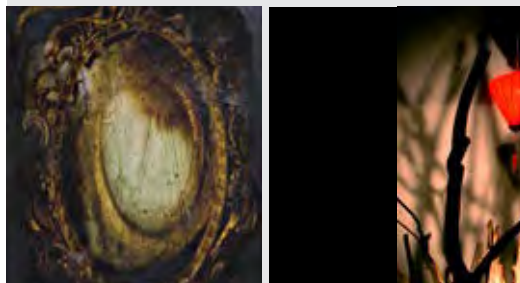
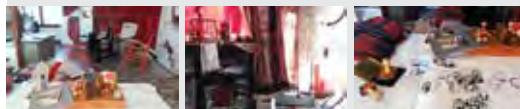
LINHA DO TEMPO
LINHA DE PRODUÇÃO

JORNAL SÍGNICO
Gerações Femininas



Atelier - Espaço Aberto LUCY SALLES

Esse bairro pertence ao distrito de Pinheiros, zona oeste da cidade de São Paulo, surgiu na década de 1910, a partir das chácaras das famílias Melão e Matarazzo; Fez parte de uma concepção urbanística surgida na metade do séc XIX como resposta aos problemas decorrentes da rápida urbanização q marcou a Europa e a América do Norte. Os Jardins foram tombados pelo Condephat nos anos 80 após intensa pressão dos moradores; é nesse espaço, num quintal residencial com árvores frutíferas ao redor, dentro de um jardim oriental, foi erguido o atelier de Lucy Salles, local de reflexão, pesquisas e experimentação, razão de um fazer constante: memória familiar, casa d avó, vermelhos colhidos, território das gerações femininas.



Atelier - Espaço Aberto - Rua Sampaio Vidal, 794
Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo - SP

A trama dos fundamentos, as relações- avós- mães- filhas, os conflitos, as tristezas, as alegrias; - o pacto feminino- estão sempre presentes em Horas de chá?...

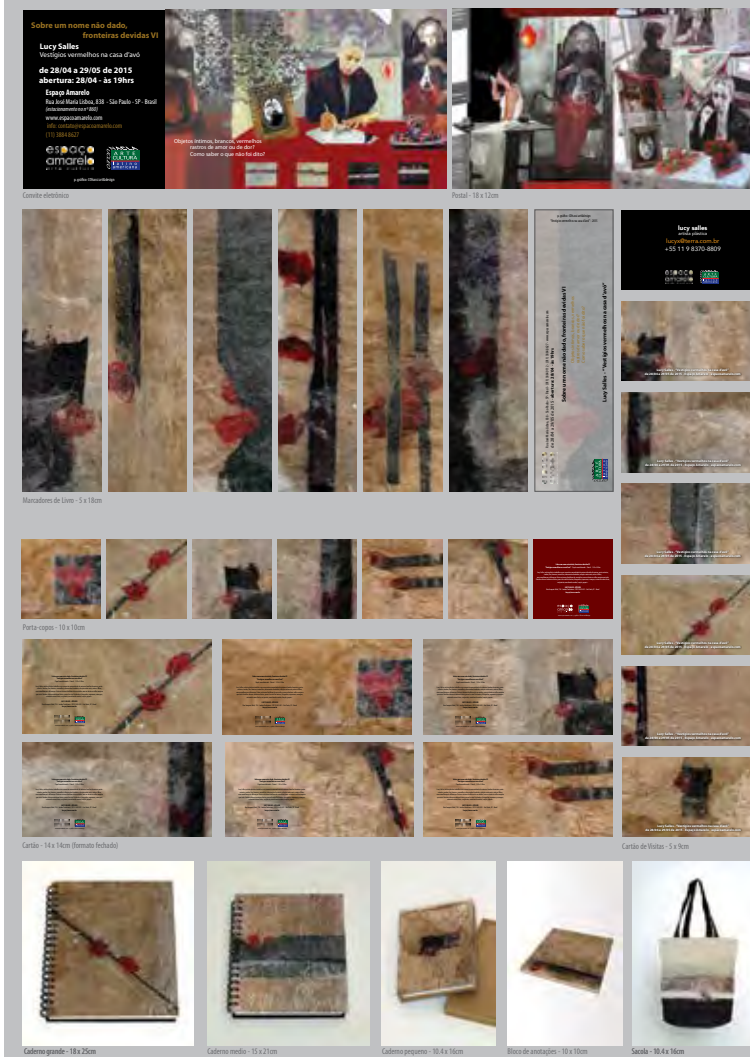
– COLHEITA – EMARANHADOS A CAMINHO DO VERMELHO - **HÁBITO FAMILIAR – O NÃO DITO**
– **NADA EXPLICADO ANTES** – PIC-NIC – SUMO/TINTA - COR/PAIXÃO - **NADA QUESTIONADO**
DEPOIS – O DITO – MULHER – LANTERNA ORIENTAL – XALES – ANTES DE MIM – DEPOIS DE MIM – FAMÍLIA – ANTEPASSADOS – SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – GENEALOGIAS – GUARDIÃ
– LUZES VERMELHAS – QUESTÕES – CAMA – MESA – SILÊNCIO – LEMBRANÇAS ADORMECIDAS -

AÇÃO IX

Objetos Irradiados - Lojinha

AÇÃO X

Sala de arte-atividade



Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



Vestígios vermelhos na casa d'avó
Painel I e II : 3.36 x 1.56m (cada)
48 módulos - 0.28 x 0.39m

É nos vermelhos, nos brancos, nos cetins, nos porta-retratos, nas rendas e nos enredados passados, com figas recebidas e visitas, ao jardim da Cerejeira.

LEMBRANÇAS GUARDADAS – MANCHANDO RENDAS, LENÇÓIS, PAPÉIS – CRUZAR – ENTRECruzar
– EMARANHAR - **MEMÓRIA – DESMEMÓRIA** – RESGATE DO PASSADO – INTERRUPTÃO
DOLOROSA - SEMELHANÇAS – DIFERENÇAS – FRAGMENTOS – BANHOS DE LUIZ VERMELHA –
RENDA – DESEMBARAÇAR – AFETOS SILENCIOSOS – COSTURA DO ÍNTIMO - **KARMAKARMINs**

ÁGUA MONTANHA LEVEZA SILÊNCIO ESTÁTICO ASA LENÇOL POUSO MULHER
PARADO REVELAR DANÇA PASSAGEM RELIGIÃO MOVIMENTO ESPIRITUALIDADE
DOR VERMELHO SOFRIMENTO UMIDADE ACESSIBILIDADE LEMBRANÇA TRAUMA

REJEIÇÃO CONCHA TEMPO CAVERNA PAISAGEM EXPOSIÇÃO DESABAFO MEDITAÇÃO
ABERTURA SURREALISMO ORGÂNICO NUVEM ZIGUEZAGUEAR INTIMIDADE
FLUXO TRANSPARÊNCIA NINHO PESO ESCONDER MISTÉRIO SUPERFÍCIE MÚSICA

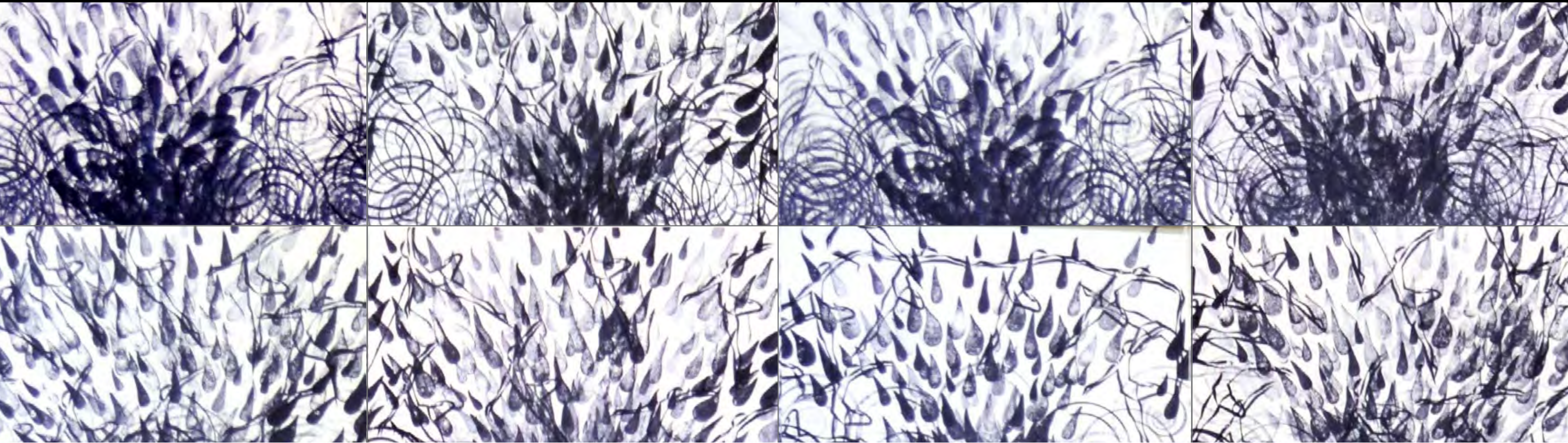
AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



VEÍCULO#9/1
O TEMPO DA DANÇA - GERSONY SILVA
ProCOa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

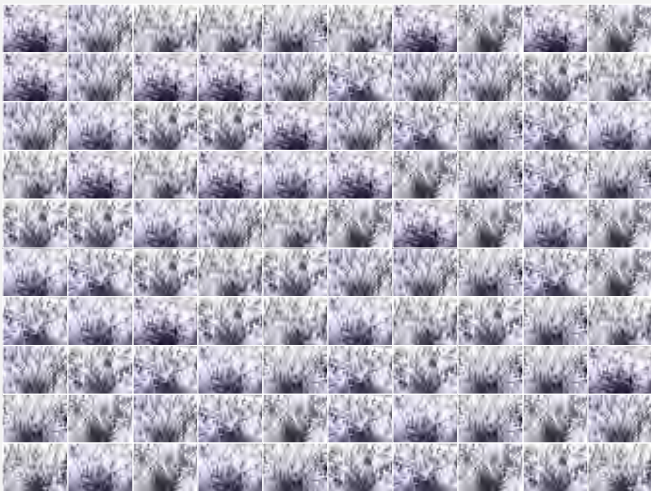


BRANCOS VOIL AZUL FITA SUOR CORPO CÉU INCLUSÃO ONDA PINTURA PERFORMANCE
GOTA VÍDEO INSTALAÇÃO FENDA FEMININO SERPEAR CURVA VELAR AREIA MAR
PÁSSARO CASULO BORBOLETA POESIA ESPELHO LIRISMO BALLET TULE VÔO LAÇO

LIBERDADE ENTRELAÇO DOBRA DESDOBRA LEVEZA MOBILIDADE DOENÇA LENÇO
SUDÁRIO PERNA PÉS MÃOS INFÂNCIA BAILARINA INJEÇÃO SANGUE DISCRIMINAÇÃO
CADEIRA DE RODAS TECIDO DEFICIÊNCIA PÊNDULO SUPERAÇÃO SONHO EXCLUSÃO

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres



BRANCOS VOIL TRANSPARÊNCIA MOVIMENTO VERMELHO AZUL DANÇA BAILARINA ASA
ACESSIBILIDADE MOBILIDADE DOBRA FITA SUOR GOTA CORPO ÁGUA CAVERNA CÉU
NUVEM INCLUSÃO ONDA PINTURA PERFORMANCE VÍDEO INSTALAÇÃO FENDA FEMININO
SERPEAR CURVA VELAR AREIA MAR PÁSSARO CASULO BORBOLETA POESIA ESPELHO
LIRISMO BALLET TULE VÔO LAÇO LIBERDADE ENTRELAÇO DESDOBRA LEVEZA DOENÇA LENÇO SUDÁRIO
PERNA PÉS MÃOS INFÂNCIA INJEÇÃO SANGUE DISCRIMINAÇÃO CADEIRA DE RODAS TECIDO DEFICIÊNCIA
PÊNDULO SUPERAÇÃO SONHO EXCLUSÃO MONTANHA LEVEZA SILÊNCIO ESTÁTICO LENÇOL POUSO MULHER
PARADO REVELAR PASSAGEM RELIGIÃO ESPIRITUALIDADE DOR SOFRIMENTO UMIDADE LEMBRANÇA
TRAUMA REJEIÇÃO CONCHA TEMPO PAISAGEM EXPOSIÇÃO DESABAFO MEDITAÇÃO ABERTURA SURREALISMO
ORGÂNICO ZIGUEZAGUEAR INTIMIDADE FLUXO NINHO PESO ESCONDER MISTÉRIO SUPERFÍCIE MÚSICA

AÇÃO II

Vídeo - Performance



Vídeo performance - 5'17"
Desculpe ... minha mão está suando
www.youtube.com/watch?v=cR-L9W4-fHU

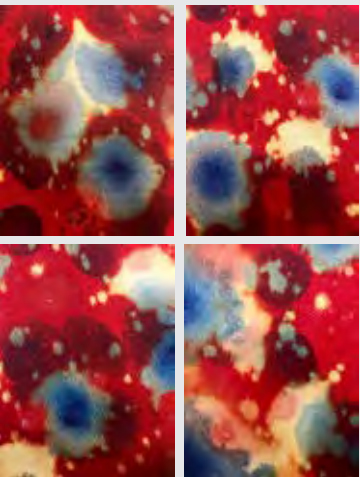
Sobre os sonhos

Ah pés alados que voam na terra no céu e ainda mergulham nas ondas do mar,
Onde estão tuas asas? Se esconderam no seu corpo ou partiram nos seus sonhos?
O vôo mais alto deve ser leve
O mergulho mais profundo solitário

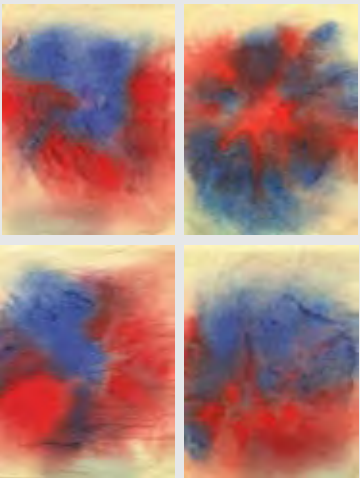
BRANCOS VOIL **AZUL** FITA **SUOR** **CORPO** **CÉU** INCLUSÃO ONDA PINTURA PERFORMANCE
GOTA VÍDEO INSTALAÇÃO **FENDA** FEMININO **SERPEAR** CURVA **VELAR** AREIA MAR
PÁSSARO CASULO BORBOLETA POESIA ESPELHO LIRISMO BALLET TULE **VÔO** LAÇO

AÇÃO III

técnica mista



Marcas d'água - série Atingidos
tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m



Meus Sudários - série Tingidos
tinta acrílica, tecido s/ linho - 1.50 x 2.0m

AÇÃO IV

“Objeto-arte”
Relíquia



Caixa Parada II, 2017
Madeira, prata e latão.
30 x 30 x18cm

Marcas D'água

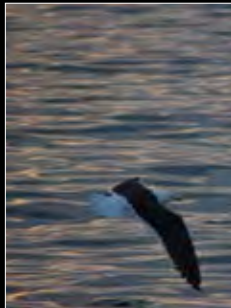
Água que escorre, pinga e molha
\\Lenço, recolhe essas lágrimas, que como fonte em mim brotam,
e imprime essas marcas d'água, que são marcas de um corpo,
que acompanham uma vida...

LIBERDADE ENTRELAÇO **DOBRA** DESDOBRA LEVEZA **MOBILIDADE** DOENÇA LENÇO
SUDÁRIO PERNA PÉS MÃOS INFÂNCIA **BAILARINA** INJEÇÃO SANGUE DISCRIMINAÇÃO
CADEIRA DE RODAS TECIDO DEFICIÊNCIA PÊNDULO SUPERAÇÃO SONHO EXCLUSÃO

AÇÃO VII

AÇÃO VI
Oficina expositiva
Dança Pessoal

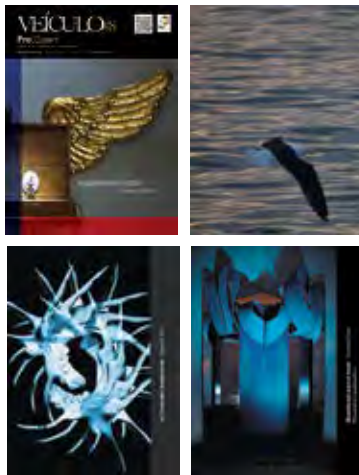
NA DANÇA DA INFÂNCIA
MINHA MELHOR COREOGRAFIA,
A SUPERAÇÃO.
O INFINITO NA PONTA DAS SAPATILHAS
RODOPIOU E BREVE
QUANTOS MOVIMENTOS,
TANTOS SONHOS EM AÇÃO.
E VI A VIDA MAIS LEVE,
E COLORIDA COMO AS PENAS DE UM PAVÃO



Desenvolver através de práticas de movimentos corporais , sua própria dança como expressão de sua história de vida. Adquirir a partir da criação de uma dança pessoal o auto - conhecimento. Partindo da dança individualizada, formar uma performance coletiva

AÇÃO VII

Publicações - Livraria
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana



VEICULO #8 Especial
Negando Inércias

OFICINA
Dança Pessoal

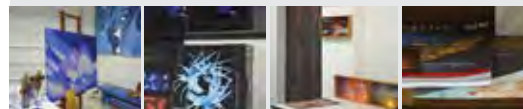
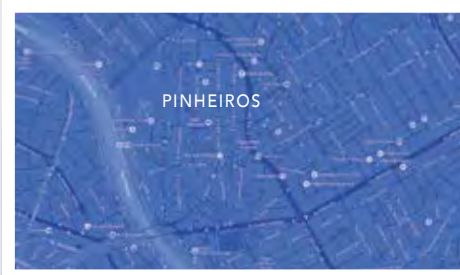
PERCURSSO / OBRA
InCorporados movimentos

PROTÓCOLOS INAUTÊNTICOS

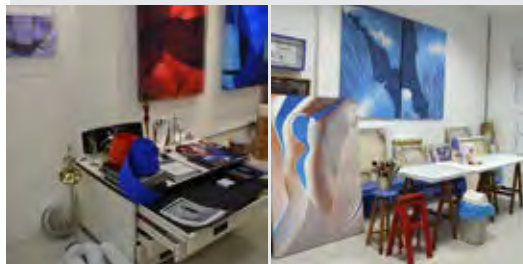
JORNAL SÍGNICO
Matéria dos Sonhos

ACÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto
visitas agendadas: ge@gersony.com.br



No bairro mais antigo de São Paulo, nomeado devido às grandes extensões de pinheiros nativos, situa-se na rua Ferreira de Araújo o atelier, num espaço adaptado para os que possuem problemas com mobilidade. O movimento como uma eterna dança lá persiste entre vermelhos e azuis, convidando para que se crie asas feitas da matéria dos sonhos.



Atelier - Espaço Aberto - Rua Ferreira de Araújo, 989,
Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP - www.gersony.com.br

Vida em trânsito

Trânsito de um corpo em vida

Corpo cobrado, aparência, profano e sagrado.

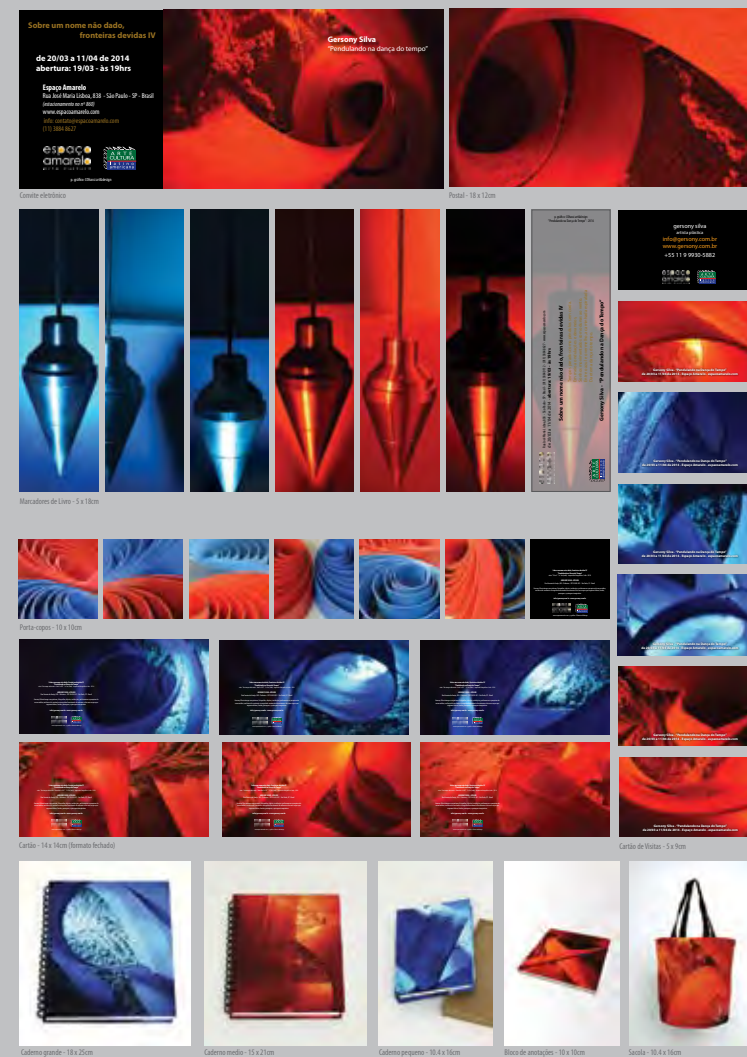
Tempo roubado quando em trânsito parado.

Corpo em tempo? Movimento ameaçado

ÁGUA MONTANHA LEVEZA SILÊNCIO ESTÁTICO **ASA** LENÇOL POUSO MULHER
 PARADO REVELAR **DANÇA** PASSAGEM RELIGIÃO **MOVIMENTO** ESPIRITUALIDADE
 DOR **VERMELHO** SOFRIMENTO UMIDADE **ACESSIBILIDADE** LEMBRANÇA TRAUMA

ACÃO IX

Objetos Irrradiados - Lojinha



AÇÃO X

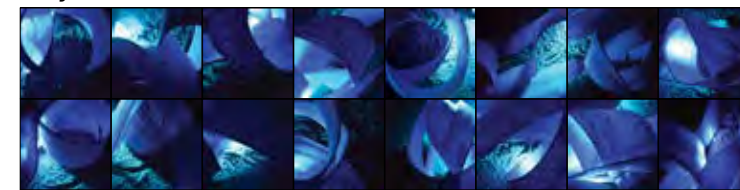
Sala de arte-atividade

Sala Arte Atividade

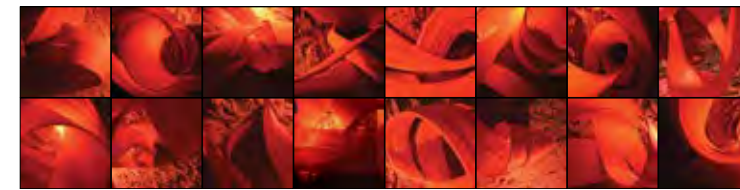
Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



"Pendulando na Dança do Tempo" - série: "Um tempo sobre areia - Azul I a XVI" - 1 x 1m (cada) - impressão fotográfica s/ tela - 2014



"Pendulando na Dança do Tempo" - série: "Um tempo sobre areia - Vermelho I a XVI"
- 1 x 1 m (cada) - impressão fotográfica s/ tela - 2014

REJEIÇÃO CONCHA TEMPO **CAVERNA** PAISAGEM EXPOSIÇÃO DESABAFO MEDITAÇÃO
ABERTURA SURREALISMO ORGÂNICO **NUVEM** ZIGUEZAGUEAR INTIMIDADE
FLUXO **TRANSPARÊNCIA** NINHO PESO ESCONDER MISTÉRIO SUPERFÍCIE MÚSICA

RI-NHA RE-GU-A ES-PON-JA BAL-DE CO-LHER DE PE-DRE-I-RO PRO-CU-RAR COR-TAR **QUE-BRAR**
U-NIR SEN-TIR MOL-DAR **ES-CO-LHER** RE-CO-LHER PAR-TIR MAR-TE-LAR CO-LAR SE-LE-CI-O-NAR
E-LE-GER LI-GAR JUN-TAR **RE-JUN-TAR** A-TAR A-GRE-GAR **FRAG-MEN-TAR** MES-CLAR **A-GRU-PAR**

DES-FA-ZER RE-FA-RE ME-XER CA-VAR EX-PLO-RAR A-CHAR DE-SU-NIR RE-MEN-DAR A-PAR-
TAR RE-PAR-TIR SE-PA-RAR GRU-DAR RE-U-NIR A-GLO-ME-RAR JUS-TA-POR EM-PA-RE-LHAR
FUN-DIR A-JUN-TAR A-GRU-PAR A-VI-ZI-NHAR EN-CAI-XAR MIS-TU-RAR A-MA-RRAR RA-CHAR

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**

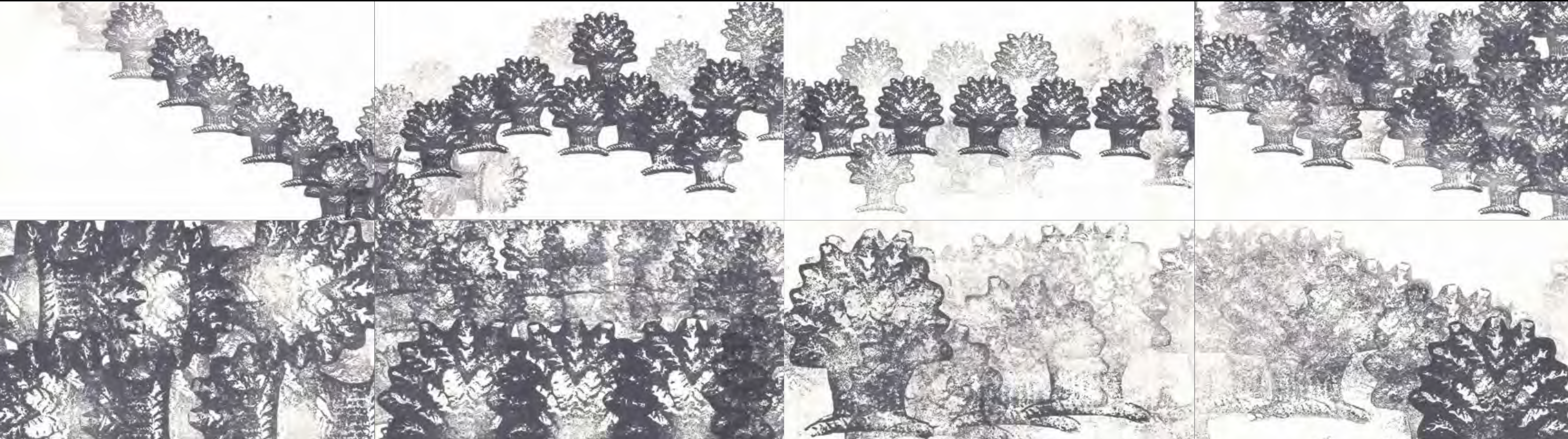


VEÍCULO#9/1
COLADASPEDRAS NARRADAVIDA - RENATA DANICEK
ProCoa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



VEÍCULO#9/1
COLADASPEDRAS NARRADAVIDA - RENATA DANICEK
ProCoa2017
Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



PE-DRAS **TE-SSE-LAS** POR-CE-LA-NA CE-RA-MI-CA ME-TAL LA-DRI-LHO **BRI-TA** CI-MEN-TO PA-RA-
FU-SO VI-DRO A-CRI-LI-CO **PAS-TI-LHAS** ES-PE-LHO A-LI-CA-TE ROL-DA-NA ES-PA-TU-LA **A-LI-CA-**
TE MAR-TE-LO TA-GLI-O-LO **MAR-TE-LI-NA** PIN-CA CO-LA TIN-TA **RE-JUN-TE** MA-DEI-RA PRE-GOS

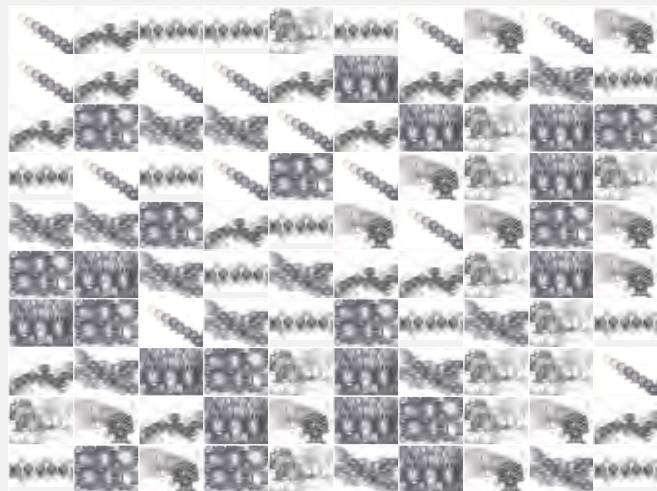
A-LU-MI-NI-O ES-PI-RAL AR-CO CIR-CU-LO LI-NHAS PON-TO A-ZUL VER-DE BRAN-CO PRE-TO VER-
ME-LHO **DOU-RA-DO** PRA-TE-A-DO PON-TO HOR-SE BRA-SSES TE-SOU-RA FI-O NY-LON MA-SSA
MA-DE-I-RA PIN-CEL CI-MEN-TO PE-DRE-I-RA PA-BRI-TA CA-MI-NHO BAR-BAN-TE LU-VAS VA-SSOU-

AÇÃO I

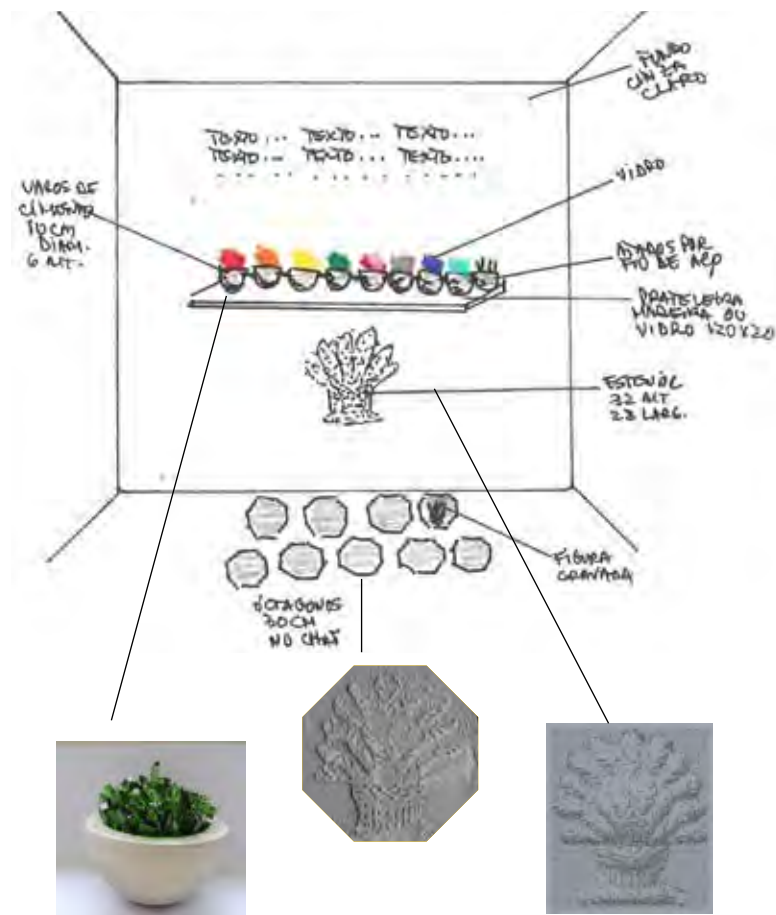
Painel - Carimbagem - Arte Postal cem dizeres

AÇÃO II

Instalação - Cena



PE-DRAS TE-SSE-LAS POR-CE-LA-NA CE-RA-MI-CA ME-TAL LA-DRI-HLO BRI-TA CI-MEN-TO PA-RA-FU-SO VI-DRO A-CRI-LI-CO
PAS-TI-LHAS ES-PE-LHO A-LI-CA-TE RO-LDA-NA ES-PA-TU LA A-LI-CA-CA-TE MAR-TE LO-TA-GU-O LO-MAR-TE LO-LI-NA PIN-CA CO-
LA-TI-NA TE-RE-UN-TE MA-DE-I-RA PRE-GO-S A-LU-MI-NI-O ES-PI-RAL CO-IR-CU-LO-LI-NHAS PON-TO A-ZUL VER-DE-BRAN-
CO PRE-TO VER-DE-HLO DOU-RA DO-PRATE-A DO-PO-NTO HOR-E SE-BRA-SSES - TE-SOU-RA - FI-O - NY-LO - MA-SAS-
- MA-DE-I-RA - PIN-CEL - CI-MEN-TO - PE-DRE-I-RA - PA - BRI-TA - CA-MI-NU-RO - BAR-BAN-TE - LU-VA-S - VA-S-SOU-RI-NHA
- RE-GU-RA - ES-PON-JA - BAL-DE - CO-LHER DE PE-CO-LI-OR COR-TAR CO-LI-OR NUN-SEN JUNT-IR MOL-DAR
ES-CO-LHER DE CO-LHER PAR-TIR MAR-TAL-ER
CO-LAR SE-LE CI-O NAR-E LE-GER LI-GAR J-UN-SEN TE-RE-UN-TE A-TAR
A-GRE-GAR FRAG-MEN-TAR MES-CLAR A-GRU-PAR DES-FA-RE RE-FA-RE - ME -XER - CA-VAR - EX-PLO-RA - A-CHAR
- DE-SU-NIR - RE-MEN-DAR - A-PA-R-TAR - RE-PAR-TIR - SE-PA-RA - GRU-DE-RA - RE-UTU-NIR - A-GLO-ME-RA - JUS-TA-POR
EM-PA-RE-LHAR - FUN-DIR - A-JUN-TAR - A-GRU-PAR - A-VI-ZI-NHAR - EN-CAI-XAR - MIS-TU-AR - A-MAR-RAR - A-CHAR



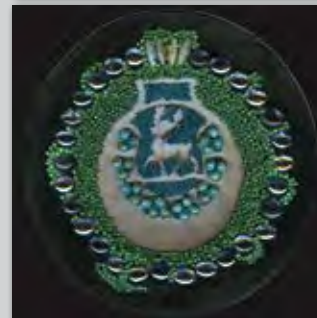
Estencil em papelao grosso
28 x 32cm (h)

I. Trabalho a arte como um movimento de fragmentar e unir. Alicate na mão, tagliolo e martellina ao lado. Procuro, escolho, sinto, recolho, quebro, parto, desfaço, martelo, refaço, moldo, uno, ato, colo tessela a tessela, pequenos pedaços formando um todo.

PE-DRAS **TE-SSE-LAS** POR-CE-LA-NA CE-RA-MI-CA ME-TAL LA-DRI-LHO **BRI-TA** CI-MEN-TO PA-RA-
FU-SO VI-DRO A-CRI-LI-CO **PAS-TI-LHAS** ES-PE-LHO A-LI-CA-TE ROL-DA-NA ES-PA-TU-LA **A-LI-CA-**
TE MAR-TE-LO TA-GLI-O-LO **MAR-TE-LI-NA** PIN-CA CO-LA TIN-TA **RE-JUN-TE** MA-DEI-RA PRE-GOS

ACÃO III

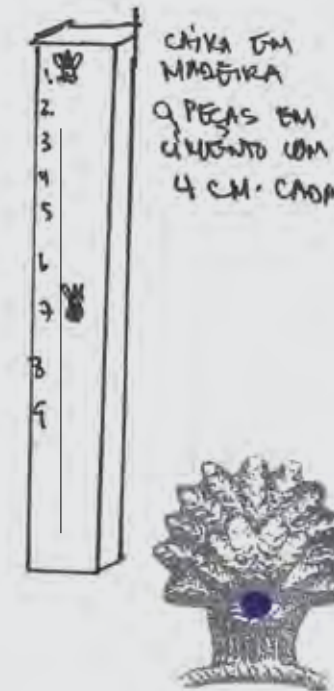
técnica mista



serie Horse Brasses
Impressão digital sobre canvas
1.0 x 1.0m

AÇÃO IV

“Objeto-arte”
Relíquia



AÇÃO V

Cartogravuras
Páginas caderno de conduta



Fragmentos que se acomodam de um lado ou de outro sempre.

A-LU-MI-NI-O ES-PI-RAL AR-CO CIR-CU-LO LI-NHAS PON-TO A-ZUL VER-DE BRAN-CO PRE-TO VER-
ME-LHO **DOU-RA-DO** PRA-TE-A-DO PON-TO **HOR-SE** BRA-SSES TE-SOU-RA FI-O NY-LON **MA-SSA**
MA-DE-I-RA PIN-CEL CI-MEN-TO PE-DRE-I-RA PA-BRI-TA CA-MI-NHO BAR-BAN-TE LU-VAS VA-SSOU-

AÇÃO VI

Oficina expositiva

Ladrilhando Sonhos



AÇÃO VII

Publicações - Livraria
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto
NACLA - Nucleo de Arte Latino Americana



VEICULO #8 Especial
ColadasPedras - NarradaVida



OFICINA EXPOSITIVA
Ladrilhando Sonhos

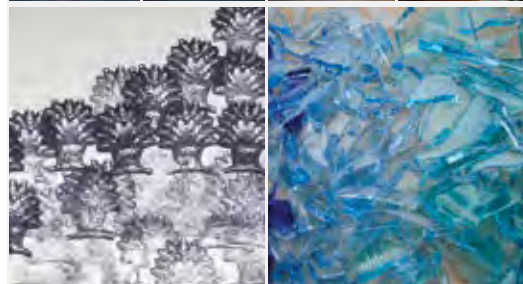
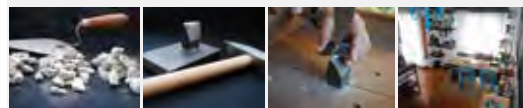
AÇÃO VIII

Atelier - Espaço Aberto
visitas agendadas: renatadanicek@terra.com.br



Atelier - Espaço Aberto RENATA DANICEK

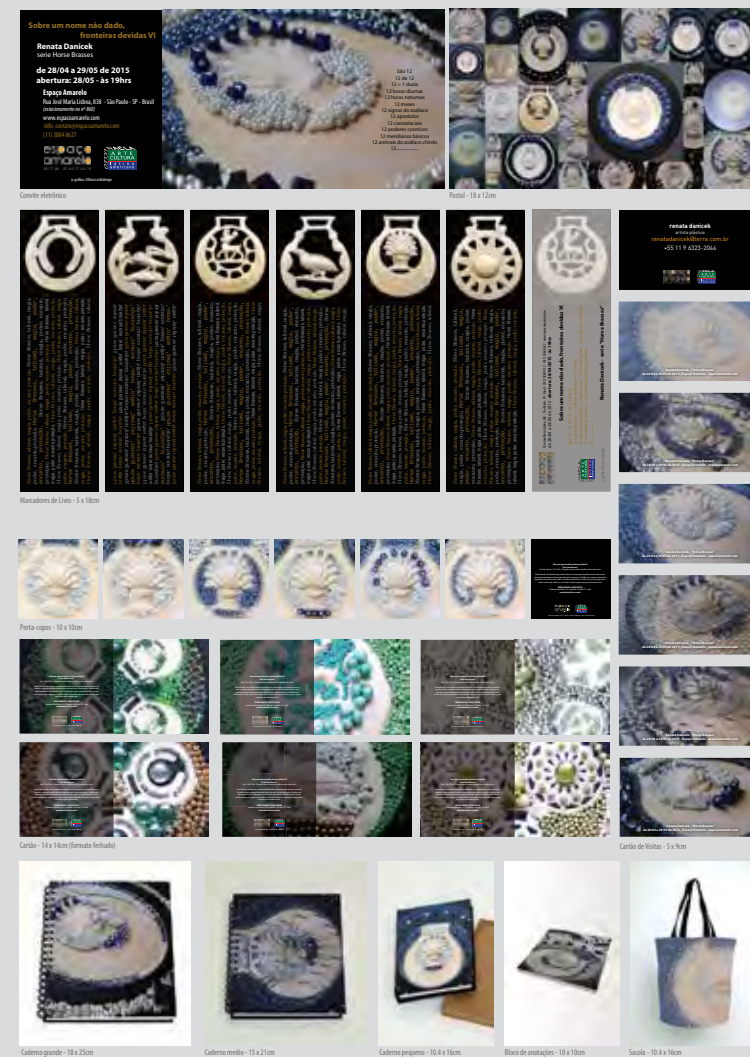
O atelier onde as pedras são quebradas e unidas fica no bairro no qual se mesclam os quarteirões arborizados com uma selva de pedras com arranha-céus residenciais e comerciais. Pedra sobre pedra cravado no coração de São Paulo onde os fios ora aparentes atados a estacas de cimento ou ora enterrados figuram no convívio entre arvores que revelam uma imagem que contrapõe o verde ao concreto. É neste bairro procuro, escolho, sinto, quebro, martelo, moldo e colo tessela a tessela.



Atelier - Espaço Aberto - Rua Saint Hilaire, 140 - 134 -
Jardim Paulista - 01423-040 - São Paulo - SP

AÇÃO IX

Objetos Irradiados - Lojinha



AÇÃO X

Sala de arte-atividade

Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



Painel I - série Horse Brasses - 3.0 x 1.50m
módulos de 0.25 x 0.25 (cada) - impressão digital s/ canvas

II. Descobrimos sem amarras, estimulando os sentidos, percebendo através do olhar singular, construindo imagens, equilibrando convivências, percebendo o fascínio das cores, expressando o elan e encontrando uma realização para a vida.

III. Buscando conhecer a fusão de grupos étnicos e culturais que coexistem numa sociedade, rompendo laços de origem e assimilando novas culturas num grande mosaico cultural.

RI-NHA RE-GU-A ES-PON-JA BAL-DE CO-LHER DE PE-DRE-I-RO PRO-CU-RAR COR-TAR **QUE-BRAR**
U-NIR SEN-TIR MOL-DAR **ES-CO-LHER** RE-CO-LHER PAR-TIR MAR-TE-LAR CO-LAR SE-LE-CI-O-NAR
E-LE-GER LI-GAR JUN-TAR **RE-JUN-TAR** A-TAR A-GRE-GAR **FRAG-MEN-TAR** MES-CLAR **A-GRU-PAR**

DES-FA-ZER RE-FA-RE ME-XER CA-VAR EX-PLO-RAR A-CHAR DE-SU-NIR RE-MEN-DAR A-PAR-
TAR RE-PAR-TIR SE-PA-RAR GRU-DAR RE-U-NIR A-GLO-ME-RAR JUS-TA-POR EM-PA-RE-LHAR
FUN-DIR A-JUN-TAR A-GRU-PAR A-VI-ZI-NHAR EN-CAI-XAR MIS-TU-RAR A-MA-RRAR RA-CHAR

- PAISAGEM - PERCURSO - PONTE - PRAIA - PRETO & BRANCO - **FOTOGRAFIA** - FOGO -
URBANIDADE - GALHO - GASTRONOMIA - LUA - MAR - MONTANHA - MULHER - **PROFANO**
- RELIGIOSIDADE - ROTA - RUA - SAGRADO - SAMURAI - SANTO - **TRILHA** - ORIGAMI -

NEBLINA - NÉVOA - NOITE - NUVEM - ORIXÁ - PAPEL - PEDRA - QUATRO ESTAÇÕES - RELÓGIO
- **SOMBRA** - **STILL LIFE** - **TEMPLO** - RIO - RODA - ROUPA - SOL - **TRILHO** - TERRA - TRABALHO
- VELA - VERMELHO - XAMÃ - **ORIENTALIDADE** - TEMPO - TEXTURA - TRADIÇÃO

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

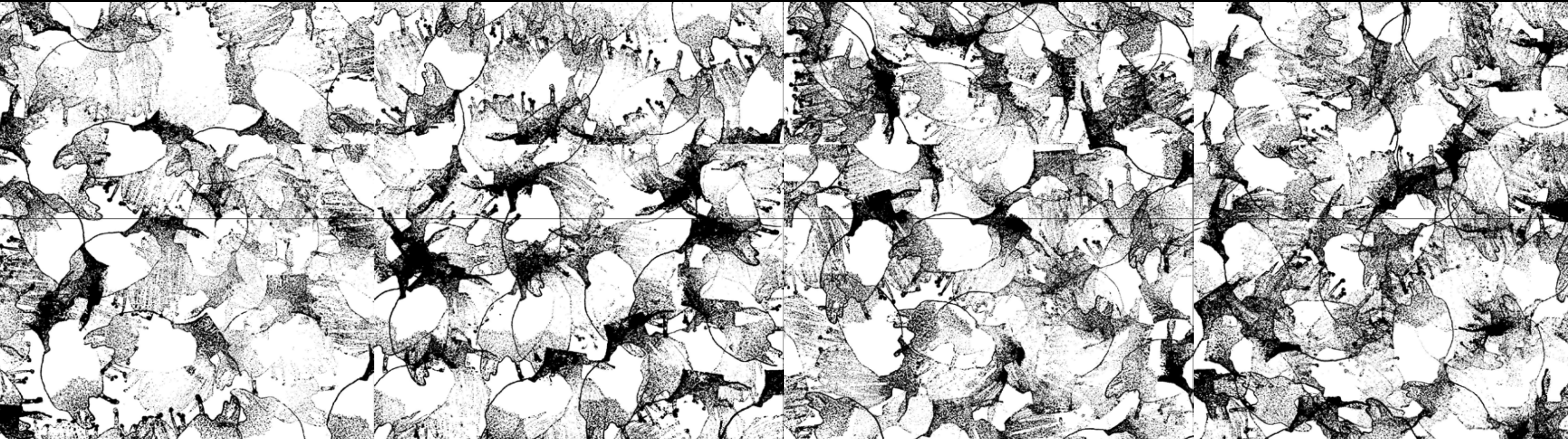
VEÍCULO#9/1
ARCANO XXI - REGINA AZEVEDO
ProC0a2017

VEÍCULO#9/1
ARCANO XXI - REGINA AZEVEDO
ProC0a2017



Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2017 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
suporte e superfície **ACCEDERE**
pré-projeto **VEÍCULO#9/1**



ARQUITETURA - ÁRVORE - BAMBU - BARALHO - BARCO - BICHO - **CEREJEIRA** - CÂMERA
- CARNAVAL - COMPOSIÇÃO - CONTEMPLAÇÃO - CONTRALUZ - ORÁCULO - DETALHE -
DIA - ESCRITA - ESTAÇÃO - FÉ - **RETRATO** - FOCO - FOLHA - FRAGMENTO - **SAKURA**

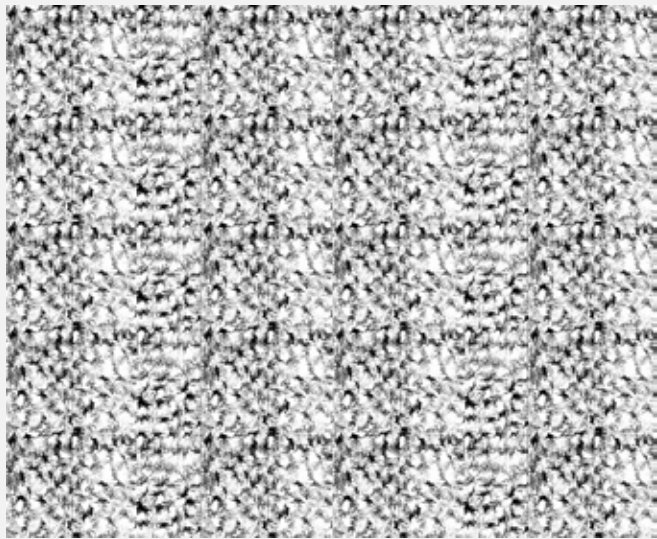
- GENTE - **FLOR** - ADEREÇO - ÁGUA - **TARÔ** - ANJO - AREIA - BRINCADEIRA - CADERNO
- GUEIXA - **GATO** - JAPÃO - LIVRO - LUZ - MISTICISMO - NATUREZA - OLHAR - OLHO -
CÁLICE - CARPA - CARTA - CÉU - CIDADE - CORRENTE - CRIANÇA - DIA - ESCADA - **TREM**

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal
cem dizeres

AÇÃO II

Instalação - Cena



ARQUITETURA - ÁRVORE - BAMBU - BARALHO - BARCO - BICHO - CEREJEIRA - CÂMERA - CARNAVAL - COMPOSIÇÃO
CONTEMPLAÇÃO - CONTRALUZ - ORÁCULO - DETALHE - DIA - ESCRITA - ESTAÇÃO - FÉ - RETRATO - FOCO - FOLHA
FRAGMENTO - **SAKURA** - GENTE - FLOR - ADEREÇO - ÁGUA- **TARÔ** - ANJO - AREIA - BRINCADEIRA - CADERNO - GUEIXA
GATO - JAPÃO - LIVRO - LUZ - MISTICISMO - NATUREZA - OLHAR - OLHO - CÁLICE - CARPA - CARTA - CÉU - CIDADE
CORRENTE - CRIANÇA - DIA - ESCADA - **TREM** - PAISAGEM - PERCURSO - PONTE - PRAIA - PRETO & BRANCO - **FOTOGRAFIA**
FOGO - **URBANIDADE** - GALHO - GASTRONOMIA - LUA - MAR - MONTANHA - MULHER - **PROFANO** - RELIGIOSIDADE - ROTA
RUA - **SAGRADO** - **SAMURAI** - **SANTO** - **TRILHA** - NATUREZA - NEBLINA - NÉVOA - NOITE - NUVEM - ORIXÁ - PAPEL - PEDRA
QUATRO ESTAÇÕES - RELÓGIO - **SOMBRA** - **STILL LIFE** - **TEMPLO** - RIO - RODA - ROUPA - SOL - **TRILHO** - TERRA - TRABALHO
VELA - VERMELHO - XAMÃ - **ORIENTALIDADE** - **TEMPO** - TEXTURA - TRADIÇÃO



Parede: 1.5m x 2.0m
Mesa: 720 x 720 x380mm



Relíquia: carta de tarô:
230 x 280mm



tapete:1.0 x 1.5m

Sobre Arte

Arte é medium, meio, caminho do meio, tao.

Percurso singular, dialética da estética, semiótica das paixões,
um dever-querer-poder-saber-fazer.

ARQUITETURA - ÁRVORE - BAMBU - BARALHO - BARCO - BICHO - **CEREJEIRA** - CÂMERA
- CARNAVAL - COMPOSIÇÃO - CONTEMPLAÇÃO - CONTRALUZ - ORÁCULO - DETALHE -
DIA - ESCRITA - ESTAÇÃO - FÉ - **RETRATO** - FOCO - FOLHA - FRAGMENTO - **SAKURA**

AÇÃO III

Fotografia

AÇÃO IV

“Objeto-arte”
Relíquia

AÇÃO V

Cartogravuras

Páginas caderno de conduta - Os Hospedeiros

série Sakura, beleza efêmera



500mmx700mm,
Impressão jato de tinta
s/ papel de arroz



300mmx400mm,
Impressão em papel fotográfico
fosco, com laminação UV

300mmx300mm, impressão em
papel fotográfico fosco, com
laminação UV



objeto - relíquia
carta de tarô: 70mm x 120mm - cartão 240gm²



foto: 600mm x 400mm
impressão jato de tinta s/ papel de arroz



530mm x 400mm
impressão jato de tinta s/ papel de algodão

É ócio criativo, é meditação, fé e religião.

É lazer-prazer, pequena morte que faz renascer o desejo a cada dia.

- **GENTE** - **FLOR** - ADEREÇO - ÁGUA - **TARÔ** - ANJO - AREIA - BRINCADEIRA - CADERNO
- GUEIXA - **GATO** - JAPÃO - LIVRO - LUZ - MISTICISMO - NATUREZA - OLHAR - OLHO -
CÁLICE - CARPA - CARTA - CÉU - CIDADE - CORRENTE - CRIANÇA - DIA - ESCADA - **TREM**

AÇÃO VI

Oficina expositiva
Sakura, beleza efêmera | Origamis



Oficina que apresenta a arte oriental do Origami, visando à confecção de móveis e outras instalações a partir de sakuras resultantes de dobraduras

AÇÃO VII

Publicações - Livraria
ProCOA - Projeto Circuito Outubro Aberto



TARÔ MÁGICO ALEMDALENDA
Heloisa Galves, Regina Azevedo

O LIVRO DAS ORAÇÕES MILAGROSAS
Regina Maria Azevedo

**NOS TRILHOS DO PASSADO,
AS TRILHAS DO FUTURO
PARANAPIACABA**
Regina Azevedo

AÇÃO VIII

Estúdio - Espaço Aberto
visitas agendadas: reginaazevedo1@gmail.com



Estúdio REGINA AZEVEDO

Regina Azevedo - Fotógrafa andarilha.
Constrói fotocrônicas a partir de narrativas do cotidiano.
Observa urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos.
Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia de Sofia, a gata insofismável.
Experimenta multimeios como caminhos de expressão de seu fazer na arte e na comunicação.



Estúdio - Espaço Aberto - Rua Capitão Macedo, 92 / 51 -
Vila Mariana - 04021-020 - São Paulo - SP

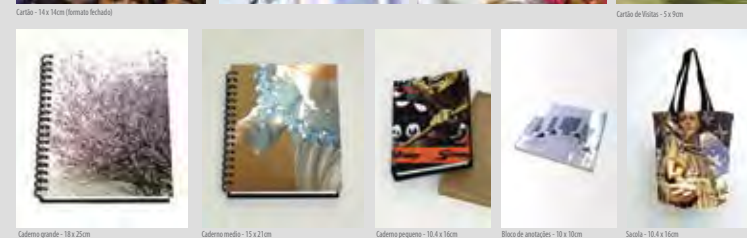
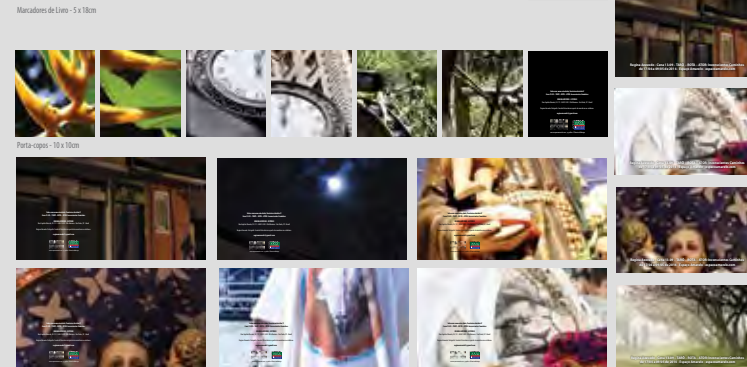
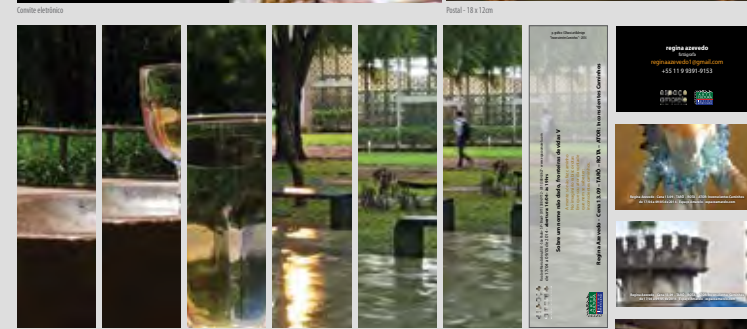
Fotógrafa andarilha.

Constrói fotocrônicas a partir de narrativas do cotidiano.

Observa urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos.

AÇÃO IX

Objetos Irradiados - Lojinha

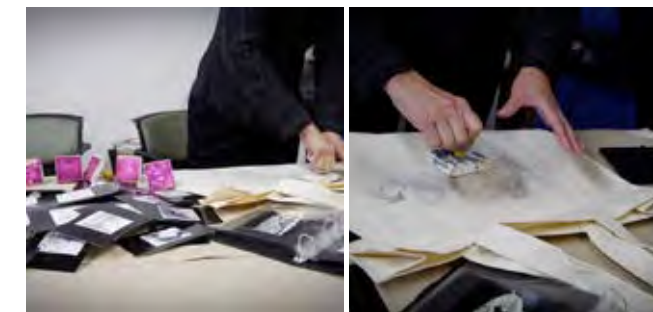


AÇÃO X

Sala de arte-atividade

Sala Arte Atividade

Carimbagem | Quebra-cabeças | Jogos
mesas e mesas infantis



Projeto Arte Pública - Painéis



Painel - Sakura P&B
240cmx160cm
24 placas de 400mmx400mm
Impressas em vinil montadas sobre PS

Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia de Sofia, a gata insofismável.
Experimenta multimeios como caminhos da expressão de seu fazer na arte e na comunicação.

- PAISAGEM - PERCURSO - PONTE - PRAIA - PRETO & BRANCO - FOTOGRAFIA - FOGO -
URBANIDADE - GALHO - GASTRONOMIA - LUA - MAR - MONTANHA - MULHER - **PROFANO**
- RELIGIOSIDADE - ROTA - RUA - SAGRADO - SAMURAI - SANTO - **TRILHA** - ORIGAMI -

NEBLINA - NÉVOA - NOITE - NUVEM - ORIXÁ - PAPEL - PEDRA - QUATRO ESTAÇÕES - RELÓGIO
- **SOMBRA** - **STILL LIFE** - **TEMPLO** - RIO - RODA - ROUPA - SOL - **TRILHO** - TERRA - TRABALHO
- VELA - VERMELHO - XAMÃ - **ORIENTALIDADE** - TEMPO - TEXTURA - TRADIÇÃO

AÇÕES COMPARADAS

UNIBES CULTURAL



Ações Comparadas - Diferença e Repetição
Suporte e Superfície - ACCEDERE - 2018
Unibes Cultural - São Paulo - SP
 fotos: Flavia Tojal





AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
 suporte e superfície | **ACCEDERE**

O projeto **AÇÕES COMPARADAS** propõe pensar a **instância** - obras em tempos abertos. Traz nas propostas individuais as questões **basilares** de autonomia e identidade iconográfica, instalando-se em propostas paralelas.

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal - com dizeres

consultoria curatorial: **Olívio Guedes** | concepção e formatação: NASQUARTAS (L.Py, C.Oliveira, H.Silva) - coordenação geral: L. Mendonça
 coordenação: C.Chaves, R.Danciek - **ProCQA** Projeto Circuito Outubro Aberto 2018 | **NACLA** - procaoutubroaberto.blogspot.com.br - p.graf, C.Chaves

domingo - 05 de agosto de 2018 - 12h às 18h










Lucia Py Cido Oliveira Heracio Silva Luciana Mendonça Lucy Sales Gersony Silva Regina Azevedo Renata Danciek

Unibes Cultural Rua Oscar Freire, 2500 - Sumaré - São Paulo - SP - Ao lado da estação Sumaré do Metrô, na Linha 2 - Verde













AÇÕES COMPARADAS | diferença e repetição
 suporte e superfície | **ACCEDERE**

O projeto **AÇÕES COMPARADAS** propõe pensar a **instância** - obras em tempos abertos. Traz nas propostas individuais as questões **basilares** de autonomia e identidade iconográfica, instalando-se em propostas paralelas.

AÇÃO I

Painel - Carimbagem - Arte Postal - com dizeres

consultoria curatorial: **Olívio Guedes** | concepção e formatação: NASQUARTAS (L.Py, C.Oliveira, H.Silva) - coordenação geral: L. Mendonça

domingo - 05 de agosto de 2018 - 12h às 18h

Unibes Cultural
 Rua Oscar Freire, 2500, Sumaré - São Paulo - SP
 Ao lado da estação Sumaré do Metrô, na Linha 2 - Verde










Lucia Py Cido Oliveira Heracio Silva Luciana Mendonça Lucy Sales Gersony Silva Regina Azevedo Renata Danciek

Unibes Cultural Rua Oscar Freire, 2500, Sumaré - São Paulo - SP - Ao lado da estação Sumaré do Metrô, na Linha 2 - Verde









...

Inaugurando uma busca que cabe aos outros prosseguir, articulando a pesquisa singular e a pluralidade dos prolongamentos, Barthes transpõe, ao domínio intelectual e pedagógico, aquela idiorritmia que o inspira, no conteúdo como na forma de seu curso.

...

A palavra reveladora de uma fantasia latente de sociabilidade foi encontrada, por Barthes, na leitura de *L'Été Greg* [O Estado grego] de Jacques Lacarrière: será a “idiorritmia”. Composta de ídios (próprio) e de rhythmós (ritmo), a palavra, que pertence ao vocabulário religioso, remete a toda comunidade em que o ritmo pessoal de cada um encontraria seu lugar. A “idiorritmia” designa o modo de vida de certos monges do monte Atos, que vivem sós mas dependem de um mosteiro; ao mesmo tempo autônomos e membros de uma comunidade, solitários e integrados, os monges idiorrítmicos pertencem a uma organização situada a meio-caminho entre o eremitismo dos primeiros cristãos e o cenobitismo institucionalizado.

Sem ligação direta com a vida conventual, a idiorritmia designa igualmente, no curso de Barthes, todos os empreendimentos que conciliam ou tentam conciliar a vida coletiva e a vida individual, a independência do sujeito e a sociabilidade do grupo.

Começo de pensamento, simples esboço, ou , aproximação puramente descritiva, cada “traço”, cada “dossiê” desiste de ser exaustivo, para favorecer o investimento pessoal dos ouvintes. Correndo o risco assumido da banalidade, Barthes renuncia a ser muito culto, por medo de se fechar no método. **Inaugurando uma busca que cabe aos outros prosseguir, articulando a pesquisa singular e a pluralidade dos prolongamentos, Barthes transpõe, ao domínio intelectual e pedagógico, aquela idiorritmia que o inspira, no conteúdo como na forma de seu curso.**

Como viver junto: simulações romanescas de alguns espaços cotidianos: cursos e seminários no Collège de France, 1976 - 1977 / Roland Barthes. 2a Edição. São Paulo: Editora WMF Marfins Fontes, 2013. Coleção Roland Barthes. Prefácio de Claude Coste: Páginas XXVI, XXXII, XXXIII e XXXVI.



VEÍCULO#10

ProCOa2018

Projeto **Circuito Outubro aberto** outubro 2018 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

ACesso

<http://procoaoutubroaberto.blogspot.com/>

acesso

ACESSO

Por Olívio Guedes

“O vidente não se apropria daquilo que vê”.
(Merleau-Ponty, 1964)

Investigação do sistema estético pede inquirição e indagação a respeito da imagem. Esta depuração ocorre por procedimentos desenvolvidos para a compreensão do artista-obra-espectador; este campo do sentido nos faz perscrutar a forma, indo ao encontro do conteúdo.

No campo artístico/científico a pesquisa não pode se fechar em conclusões totalitárias, mas, em conclusões parciais, pois, o conjunto de atividades e diligências tomadas com o objetivo não esclarece fatos ou situações totalmente. Por que não? Se assim o fizer não haverá criação; perdendo o eterno vir-a-ser!
Penetrando em uma fenomenologia estética, obtendo a reflexão sobre a recepção do olhar, espectador-obra-artista, percebemos que o conhecimento da estética é fechado em seu momentum, onde vive a implicação de modo dialético; apresentando as dimensões das experiências sensíveis do relacionamento humano, primeiro consigo próprio, e imediatamente com seu próximo.

O significado da arte está ligado à vida em sociedade, pois, o mundo da iconologia, onde nos debruçamos no estudo dos ícones que liga e rompe através das representações simbólicas, que figuras alegóricas apoiadas em seus suportes, de emblemáticas atitudes de atributos com repertórios no conjunto das obras, se unem para interpretação de temas que podem tender ao absurdo, com isto a visão mundo, por meio de seus reflexos nas artes, alude uma atitude básica de correntes de ramos que tratam de infinitos temas, porém, em seus determinados períodos.

A Gestalt como fenômenos em totalidades organizadas em articulações configura nas artes plásticas um posicionamento que firma as cargas emocionais com conceitos estéticos, de atribuição de seu espectador, sendo, portanto: imperativo a relação, onde faz existir o acesso.

ACESSO

Por Olívio Guedes

“El vidente no se apropia de aquello que ve”.
(Merleau-Ponty, 1964)

Investigación del sistema estético pide investigación e indagación al respecto de la imagen. Esta depuración ocurre por procedimientos desenvueltos para la comprensión del artista-obra-espectador; este campo del sentido nos hace escudriñar la forma, yendo al encuentro del contenido.

En el campo artístico/científico, la pesquisa no se puede encerrar en conclusiones totalitarias, sino, en conclusiones parciales, porque, el conjunto de actividades y diligencias tomadas con el objetivo no aclara totalmente hechos o situaciones. ¿Por qué no? Si así lo es, no habrá creación; perdiendo el eterno ¡venir a ser!

Penetrando en una fenomenología estética, obteniendo la reflexión sobre la recepción del mirar, espectador-obra-artista, percibimos que el conocimiento de la estética es cerrado en su momentum, donde vive la implicación de modo dialéctico; presentando las dimensiones de las experiencias sensibles del reracionamiento humano, primero consigo mismo e inmediatamente con su prójimo.

El significado del arte está relacionado a la vida en sociedad, porque, el mundo de la iconología, donde nos damos de bruces en el estudio de los íconos que liga y rompe a través de las representaciones simbólicas, que figuras alegóricas apoyadas en sus soportes, de emblemáticas actitudes de atributos con repertorios en el conjunto de las obras, se unen para interpretación de temas que pueden tender al absurdo, con esto la visión mundo, por medio de sus reflejos en las artes, alude una actitud básica de corrientes de ramos que tratan de infinitos temas, no obstante, en sus determinados períodos.

La Gestalt como fenómenos en totalidades organizadas en articulaciones, configura en las artes plásticas un posicionamiento que firme las cargas emocionales con conceptos estéticos, de atribución de su espectador, siendo, por lo tanto: imperativa la relación, donde existe el acceso.

ACCESS

By Olívio Guedes

“The psychic does not seize what he sees”.
(Merleau-Ponty, 1964)

Research of the aesthetic system asks for inquiry and investigation regarding the image. This debugging occurs through procedures developed for the understanding of the artist-work-spectator; this field of meaning makes us search the form, going against the content.

In the artistic/scientific field, research cannot be closed in totalitarian conclusions, but in partial conclusions, therefore, the set of activities and diligences taken with the objective does not explain facts or situations totally. Why not? If you do, there will be no creation; missing the eternal come-to-be!

Penetrating an aesthetic phenomenology, obtaining reflection on the reception of the look, spectator-work-artist, we realize that the knowledge of aesthetics is closed in its momentum, where the implication lives dialectically; presenting the dimensions of the sensitive experiences of the human relationship, first with yourself, and immediately with your fellow man/woman.

The meaning of art is linked to life in society, because the world of iconology, where we focus on the study of icons that binds and breaks through symbolic representations, that allegorical figures supported in their pedestals, emblematic attitudes of attributes with repertoires in the set of works, unite for the interpretation of themes that may tend to the absurd, therefore, the world look, through its reflections in the arts, alludes to a basic attitude of branches that deal with infinite themes, but in their specific periods.

Gestalt, as phenomena in totalities organized in joints, forms in the plastic arts a position that establishes the emotional charges with aesthetic concepts, of attribution of its spectator, being therefore imperative to relation, where it makes the access exist.

OLIVIO GUEDES
Sketchbook Project
junho 2017
Brooklyn Art Library - NY



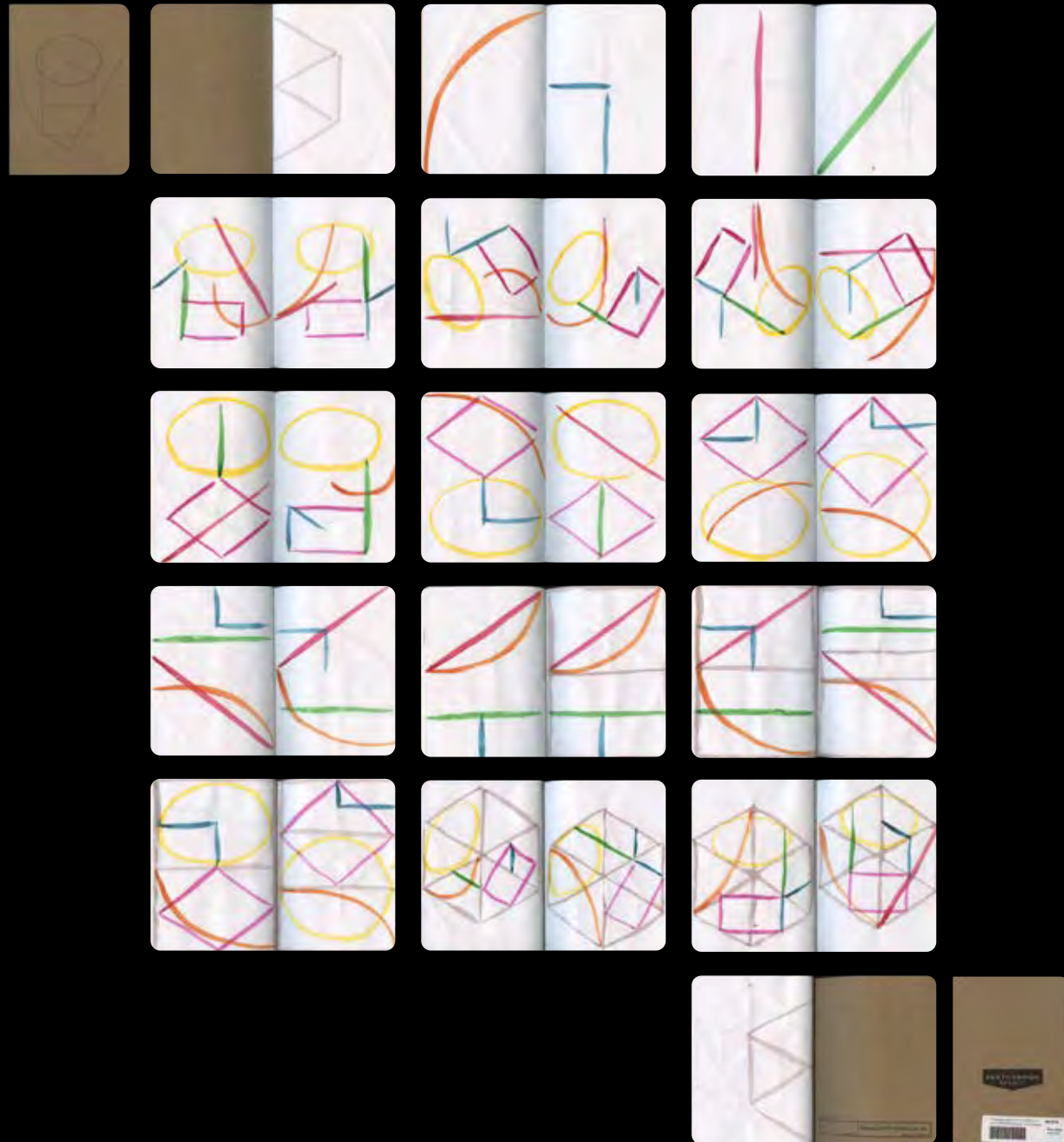
LUCIA PY - O Azul da Cena
Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



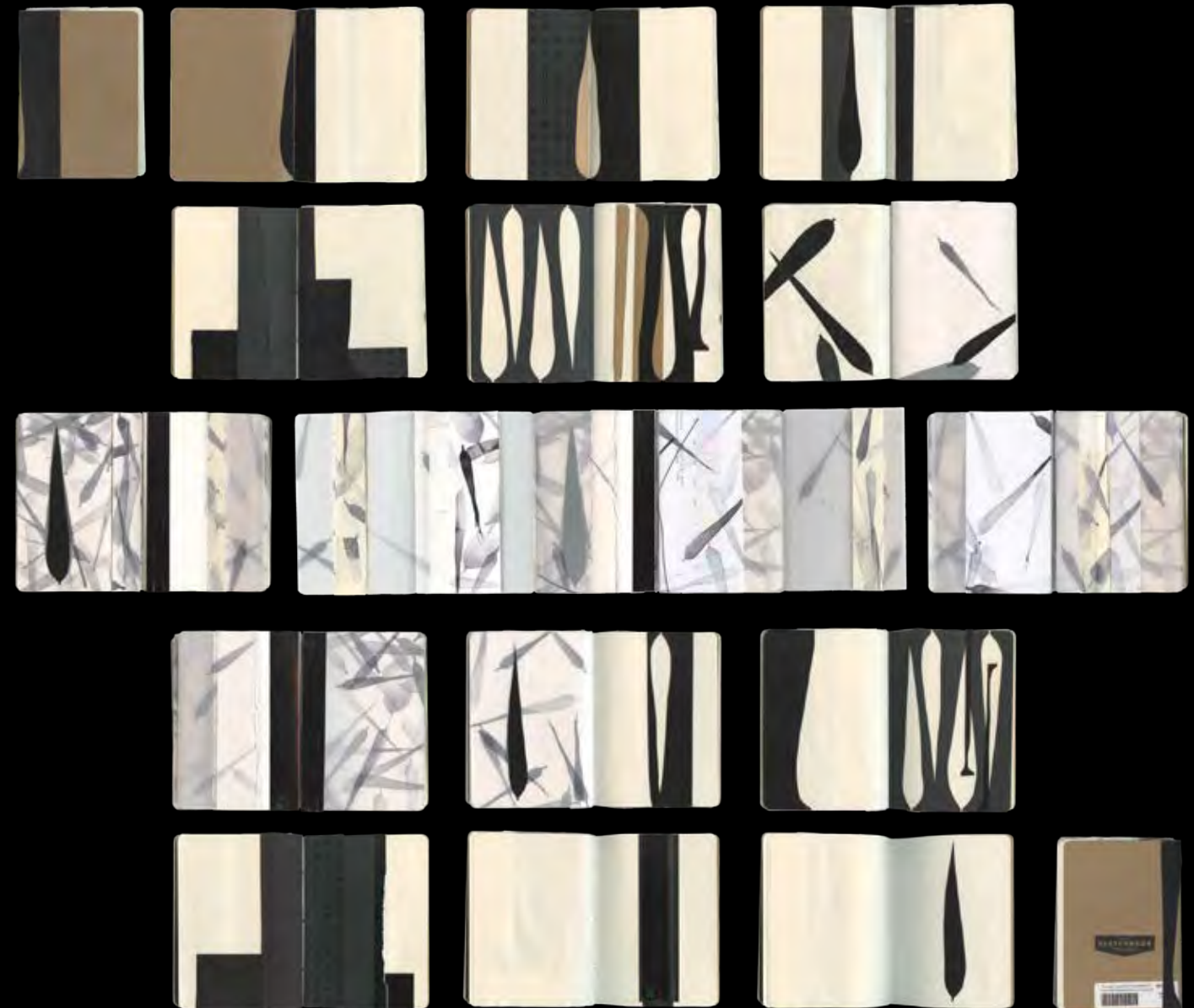
CILDO OLIVEIRA - Enquanto Aldeões Guaiás
Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



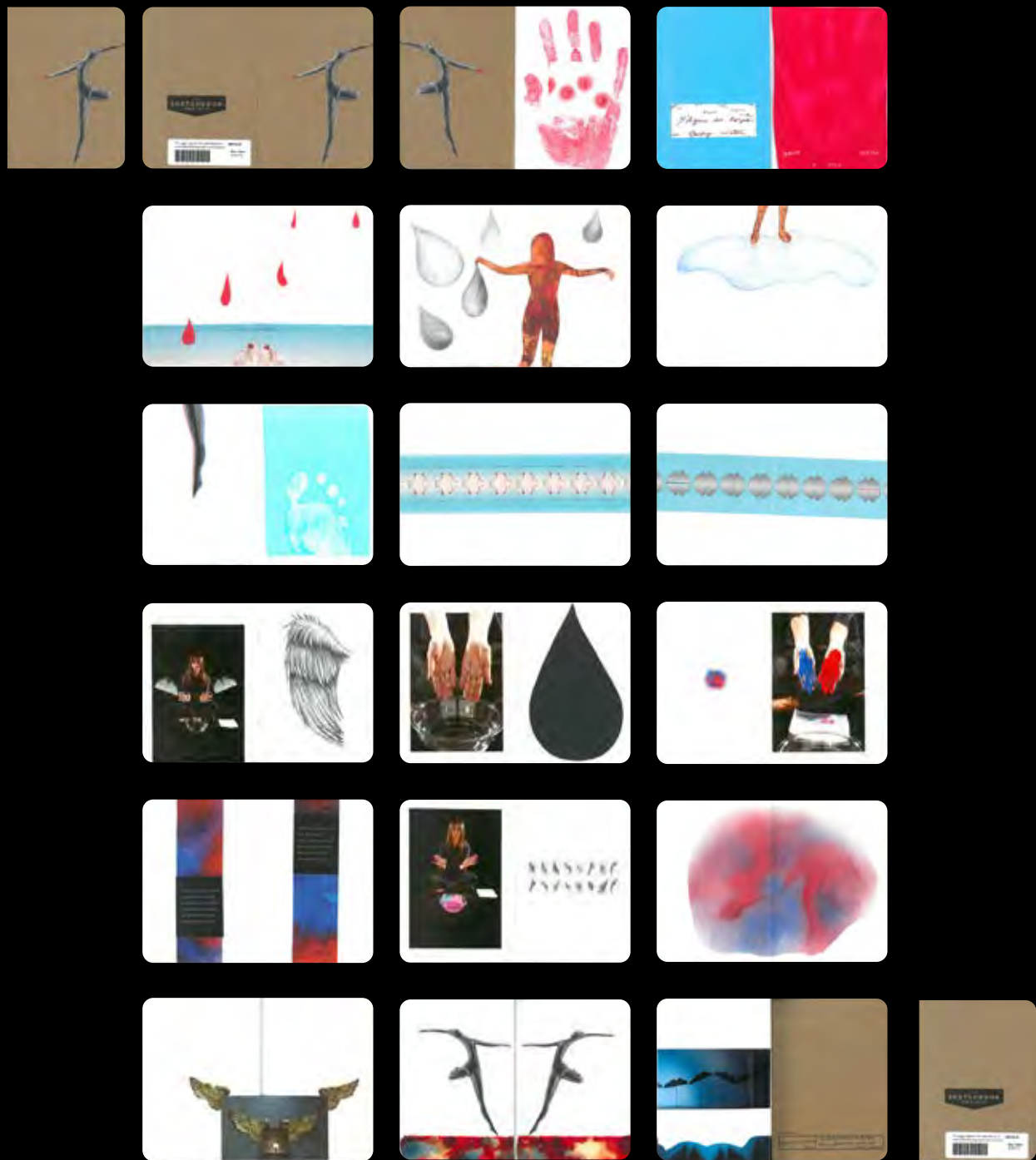
HERÁCLIO SILVA - UmKubo
Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



LUCIANA MENDONÇA - Há Partes Há.
Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



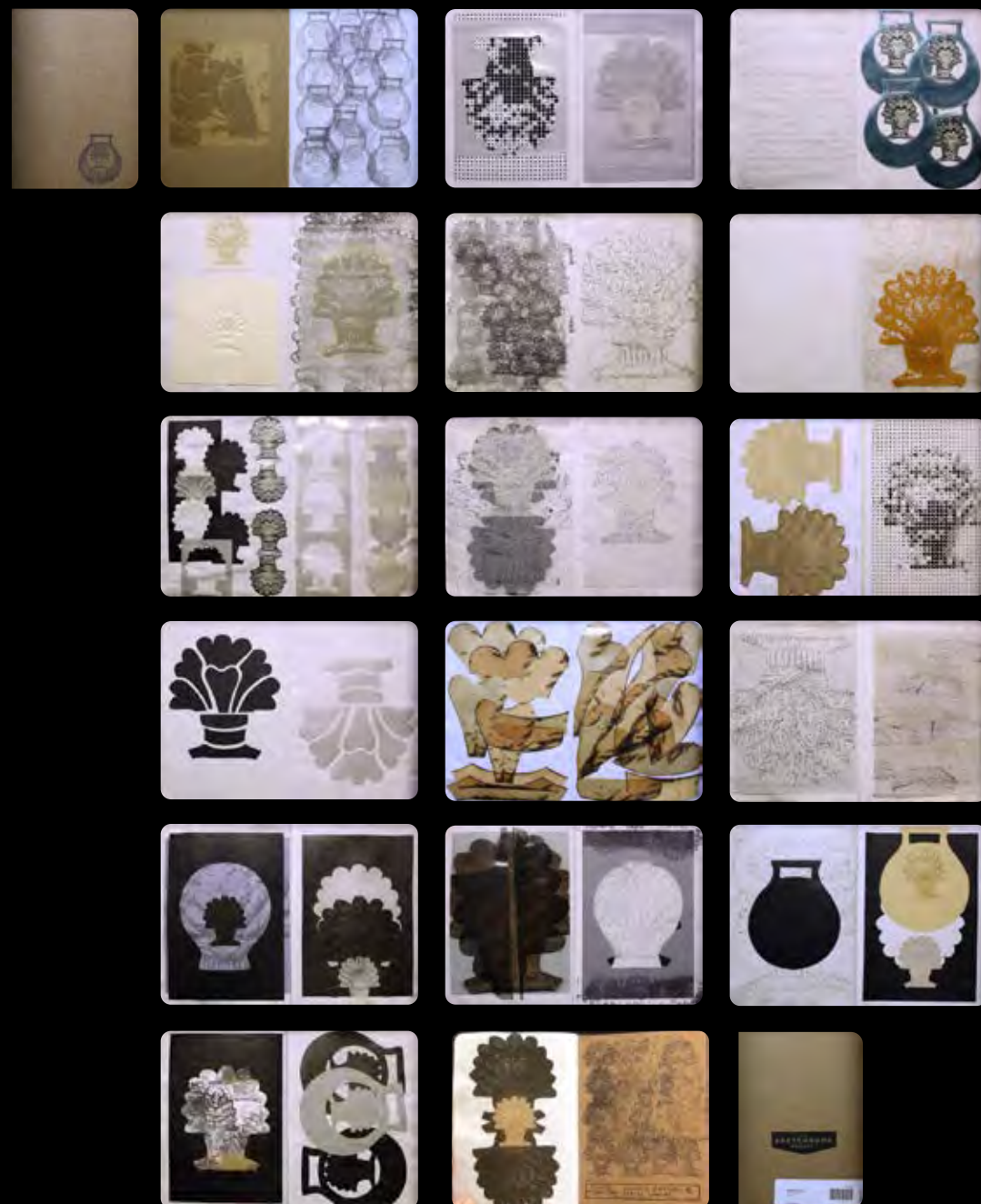
GERSONY SILVA - Quando asas se cria
Sketchbook Project - Brooklyn Art Library - NY



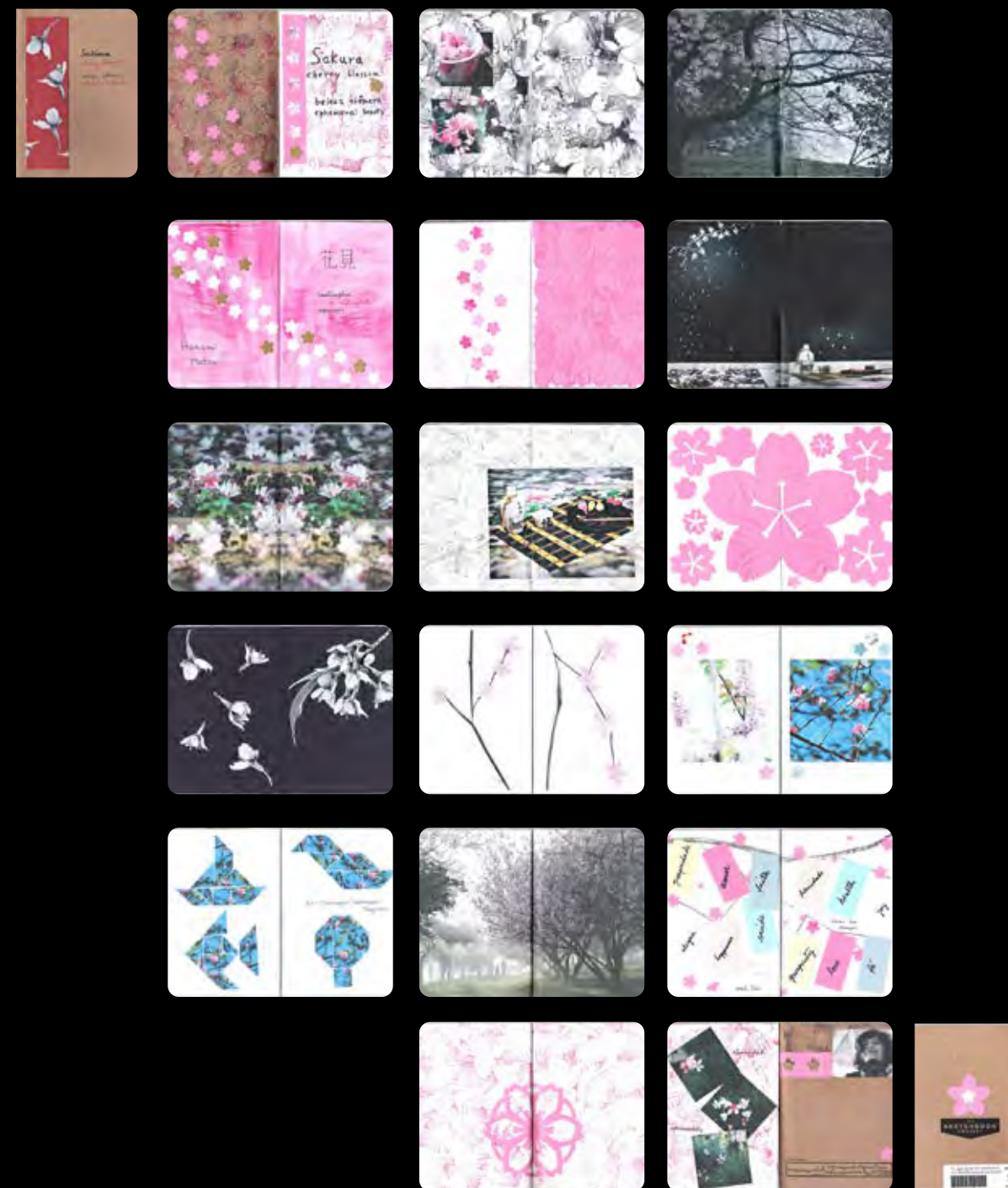
LUCY SALLES - Variações Vermelhas
Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



RENATA DANICEK - Horse Brasses
 Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



REGINA AZEVEDO - Sakura - Cherry Blossom Beleza Efêmera
 Sketchbook Project - junho 2017 - Brooklyn Art Library - NY



PROCOA - BREVE HISTÓRICO

UM IMPERATIVO DE CONTINUIDADE, DE CONTINUAÇÃO
Lucia Py - Artista Plástica, participou do Projeto Outubro Aberto e do Coletivo 05-08.

Pro de Projeto, C de Circuito, OA de Outubro Aberto, que foi um movimento de abertura de ateliês de artistas plásticos residentes em São Paulo para dar acesso ao processo de pesquisa, desenvolvimento e construção de produção artística como um todo. - “O atelier deve ser um espaço anfitrião” dizia Risoleta Cordula (1937/2009), crítica de arte da AICA¹, com escritório em Paris/França, curadora do projeto Atelier/Espaço/Outubro Aberto, nos anos 2006, 2007, 2008 e 2009, já com sua ausência. Este espaço-anfitrião deveria estar pronto, disposto a receber, montado com muita generosidade, apresentando as diversas etapas do processo de trabalho: a produção passada, as obras e material de publicação remanescentes de projetos expostos apresentados como casos críticos e transparentes; a produção presente em execução com materiais e técnicas em uso; a produção futura com o “mapa” de pesquisa, fontes, esboços, anotações, cadernos, projetos, protótipos. A reflexão aberta e acessada a todos os interessados, como um movimento natural de seu tempo. Era para ter começado dois anos antes (2004), coincidentemente usando o mote Barthesiano² - “Como Viver Junto”. Atrasos, não foi fácil o processo inicial.

De Paris, um telefonema:
- “LUCIA, VOCÊ VIU O CONCEITO ADOTADO PELA BIENAL? ESTÁ TUDO MARAVILHOSAMENTE, HÁ ALGUM TEMPO, NO AR. AGORA, MAIS DO QUE NUNCA, O ATELIER ABERTO TEM QUE SAIR...”

Assim foi feito, saiu no ano da 29ª Bienal de São Paulo (2006). Alguns integrantes, parceiros e artistas de Outubro Aberto (Thais Gomes, Paula Salusse, Luciana Mendonça, Sonia Talarico, Lucia Py, Cristiane Ohassi, Tácito Carvalho e Silva, Arminda Jardim) também integraram o Coletivo 05-08, com data marcada de início (2005) e de término (2008), que teve a grande e competente participação do crítico de arte, jornalista e poeta, Paulo Klein. Materiais gráficos, projetos foram feitos.

Outubro Aberto e Coletivo 05-08 são reconhecidamente pais genéticos deste atual momento, semearam em nós a certeza imperativa de continuidade.
_ “a continuidade é o fecundo contubérnio ou, se se quer, a coabitação do passado com o futuro, e é a única maneira eficaz de não ser reacionário” Ortega Y Gasset³.

Agregado de novos integrantes, o Pro COA se vê agora como um campo das práticas na procura de conhecimentos, como um espaço de desvelamentos quanto essência da solidariedade. Fazendo-se como uma questão, um registro, um mapa, um guia, aberto-acessado que possa ser acompanhado se assim o desejarem...

VIVER MAIS JUNTO
VIVER MAIS COLETIVAMENTE

texto publicado no Veículo I, em maio de 2010

¹ AICA - Associação Internacional de Críticos de Arte.
² Roland Barthes, “Como Viver Junto”.
³ José Ortega Y Gasset “A Idéia do Teatro” - coleção Elos pg 14.



A palavra reveladora de uma fantasia latente de sociabilidade foi encontrada, por Barthes, na leitura de *L'Êté grec* [O Estado grego] de Jacques Lacarrière: será a “idiorritmia”.

Composta de *ídios* (próprio) e de *rhythmós* (ritmo), a palavra, que pertence ao vocabulário religioso, remete a toda comunidade em que o ritmo pessoal de cada um encontraria seu lugar. A “idiorritmia” designa o modo de vida de certos monges do monte Atos, que vivem sós mas dependem de um mosteiro; ao mesmo tempo autônomos e membros de uma comunidade, solitários e integrados, os monges idiorrítimicos pertencem a uma organização situada a meio-caminho entre o eremitismo dos primeiros cristãos e o cenobitismo institucionalizado.

Sem ligação direta com a vida conventual, a idiorritmia designa igualmente, no curso de Barthes, todos os empreendimentos que conciliam ou tentam conciliar a vida coletiva e a vida individual, a independência do sujeito e a sociabilidade do grupo.

, os arquivos de “Como viver junto” comportam dois tipos de suportes: o próprio texto do curso e as fichas de trabalho. O mais importante é o texto manuscrito das notas de aula.

Começo de pensamento, simples esboço, ou aproximação puramente descritiva, cada “traço”, cada “dossiê” desiste de ser exaustivo, para favorecer o investimento pessoal dos ouvintes. Correndo o risco assumido da banalidade, Barthes renuncia a ser muito culto, por medo de se fechar no método. Inaugurando uma busca que cabe aos outros prosseguir, articulando a pesquisa singular e a pluralidade dos prolongamentos, Barthes transpõe, ao domínio intelectual e pedagógico, aquela idiorritmia que o inspira, no conteúdo como na forma de seu curso.

Como viver junto: simulações romanesecas de alguns espaços cotidianos: cursos e seminários no Collège de France, 1976 - 1977 / Roland Barthes. 2a Edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013. Coleção Roland Barthes. Prefácio de Claude Coste: Páginas XXVI, XXXII, XXXIII e XXXVI.

Estudar o passado é uma condição necessária para quem almeja — se for o caso — libertar-se dele. Afinal, como também já se disse, “é difícil saber o que torna alguém mais retrógrado — não conhecer nada exceto o passado ou nada exceto o presente”.



O futuro despe o passado. Nossas escolhas têm consequências imprevistas.

mas a qualidade dos encontros, a experiência mostrara a eles, dependia de uma boa dose de investimento e trabalho preparatórios. O suor teria que ser a enzima da inspiração. Como no jazz, a improvisação não prescindia do treino e do ensaio.

o laboratório
atliar



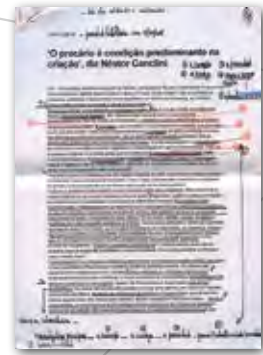
A TAZ é um lugar físico, no qual estamos ou não estamos.

O mapa está fechado, mas a zona autônoma está aberta. Metaforicamente, ela se desdobra por dentro das dimensões fractais invisíveis à cartografia do Controle.

Estamos à procura de “espaços” (geográficos, sociais, culturais, imaginários) com potencial de florescer como zonas autônomas — dos momentos em que estejam relativamente abertos, seja por negligência do Estado ou pelo fato de terem passado despercebidos pelos cartógrafos, ou por qualquer outra razão. A psicotopologia é a arte de submergir em busca de potenciais TAZs.

Quanto ao futuro, apenas o autônomo pode planejar a autonomia, organizar-se para ela, criá-la. É uma ação conduzida por esforço próprio. O primeiro passo se assemelha a um *satori* — a constatação de que a TAZ começa com um simples ato de percepção.

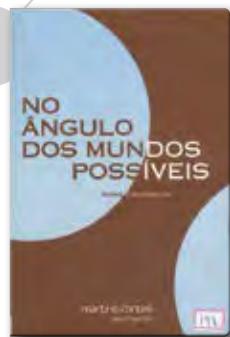
Felicidade: diálogos sobre o bem-estar na civilização / Eduardo Giannetti. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. Páginas 11, 21 e 29.
Taz: zona autônoma temporária / Hakim Bey. 3a Edição. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2011. Páginas 19, 22, 23 e 72.



'O precário é condição predominante na criação', diz Néstor Canclini

Situo o ato criador como parte de um processo criativo. Não é um ato súbito, mas algo que requer um acúmulo de trabalho. Me interessa hoje explorar como o pensamento contemporâneo se vale da noção de criatividade, e identifico quatro características principais de todo processo criador. A inovação, que se refere a um processo de repetição que gera algo novo, que não existia. Uma segunda característica é a incerteza, porque a atividade criadora não transita por caminhos programados, de um início até um resultado previsível. Ela se desenvolve através de uma constante experimentação. Um terceiro aspecto é a precariedade, que designa a condição social de fragilidade e desproteção em que se desenvolvem, hoje, os processos criativos. E o último ponto que me interessa é pensar o processo criativo neste mundo globalizado e de interculturalidade, a relação entre o trabalho criador e a sociedade, mas a criação que não se limita apenas a responder às condições de uma cidade ou de um país, mas a um horizonte muito mais amplo.

* Como Bernard Williams argumentou ["o desacordo não deve ser necessariamente superado"]. De fato, "ele pode permanecer como um traço importante e constitutivo de nossas relações com os outros, e também ser visto como algo a ser simplesmente esperado à luz das melhores explicações que temos sobre como tal desacordo surge" (*Ethics and the limits of philosophy*. Londres: Fontana, 1985, p. 133).



Uma estrutura espaçotemporal transtornada

[Fluxo de tempo: antes de tudo, pensar a obra como processo equivale a pensá-la segundo o tempo.] O tempo se torna o suporte da criação, em detrimento do espaço, até então considerado o principal material – sendo as artes plásticas o exemplo por excelência da atividade artística. Vimos assim, com Goodman e Genette, as obras se desdobrarem no espaço em extensão, se desfazerem de seu caráter único em busca de existências alotópicas e alográficas.

Trata-se de pensar a obra não como resultado acabado de uma prática, e sim como um processo, a obra-processo vindo então se opor à obra-objeto e substituí-la.



Esses procedimentos "relacionais" (convites, distribuição de papéis, encontros casuais, espaços de convívio, pontos de encontro etc.) são apenas um repertório de formas comuns, veículos por meio dos quais se desenvolvem pensamentos singulares e relações pessoais com o mundo. A forma posterior que cada artista dará a essa produção relacional tampouco é imutável: esses artistas apreendem seus trabalhos de um ponto de vista triplo, ao mesmo tempo estético (como "traduzi-los" materialmente?), histórico (como se inscrever num jogo de referências artísticas?) e social (como encontrar uma posição coerente no estado atual da produção e das relações sociais?).

[A arte contemporânea realmente desenvolve um projeto político quando se empenha em investir e problematizar a esfera das relações.]

A arte contemporânea realmente desenvolve um projeto político quando se empenha em investir e problematizar a esfera das relações. *Estética relacional* / Nicolas Bourriaud. São Paulo: Martins, 2009. Coleção Todas as Artes. Páginas 23, 63 e 64.

"A Era do Acesso irá forçar cada um de nós a fazer perguntas fundamentais sobre como queremos reestruturar nossos relacionamentos básicos. O acesso refere-se, afinal, a determinar os tipos, bem como os níveis de participação. Não é uma questão apenas de quem ganha acesso, mas de que tipos de experiências e mundos de engajamento vale a pena buscar e ter acesso. A resposta a essa pergunta irá determinar a natureza da sociedade que iremos criar para nós no século XXI."



Acessar está se tornando uma ferramenta conceitual potente para se repensar nossa visão de mundo, bem como nossa visão econômica, tornando-se a metáfora mais poderosa da próxima era.



Marcas, logos e grifes são os termos da linguagem do reconhecimento. O que se espera que seja e, como regra, deve ser "reconhecido" com a ajuda de grifes e logos é o que foi discutido nos últimos anos sob o nome de identidade. A operação acima descrita está por trás da preocupação com a "identidade" a que foi concedida tal centralidade em nossa sociedade de consumidores. Mostrar "caráter" e ter uma "identidade" reconhecida, assim como descobrir e obter os meios de assegurar a realização desses propósitos inter-relacionados, tornam-se preocupações centrais na busca de uma vida feliz.

Os filósofos da ética fizeram o possível para estabelecer uma ponte entre as duas margens do rio da vida: o auto-interesse e a preocupação com outros.

Estética relacional / Nicolas Bourriaud. São Paulo: Martins, 2009. Coleção Todas as Artes. Páginas 23, 63 e 64.
A era do acesso / Jeremy Rifkin. São Paulo: MAKRON Books, 2001. Páginas 12 e 218.
A arte da vida / Zygmunt Bauman. Rio de Janeiro: Zahar, 2009. Páginas 21 e 124.

CONSULTORIA CURATORIAL (2010 - 2018): OLIVIO GUEDES
Conceituação e formatação dos projetos NASQUARTAS: L.Py, C. Oliveira, H. Silva
coordenação geral: Lucia Py • coordenação: C. Ohassi • apoio de coordenação: Renata Danicek • coordenação geral de projetos: L. Mendonça, C. Ohassi • projeto gráfico: COHassi

PARTICIPANTES 2018 - OLIVIO GUEDES - olivioguedes@terra.com.br - **LUCIA PY** - luciamariapy@yahoo.com.br - **CILDO OLIVEIRA** - cildooliveira@gmail.com - **CRISTIANE OHASSI** - crisohassi@gmail.com - **HERÁCLIO SILVA** - heracliosilva@uol.com.br - **GERSONY SILVA** - ge@gersony.com.br - **LUCIANA MENDONÇA** - lucianamendonca@me.com - **LUCY SALLES** - lucysalles7@gmail.com - **REGINA AZEVEDO** - reginaazevedo1@gmail.com - **RENATA DANICEK** - renatadanicek@terra.com.br
ENCONTROS: SEGUNDA 2ª FEIRA DO MÊS - 10.30h às 16.30h - Biblioteca do Clube Hebraica - São Paulo - SP - **procoa0@gmail.com**

PROCOA - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO [2010 - 2018]

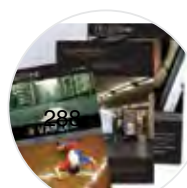
2010 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2010 - Paralelo a 29ª Bienal de São Paulo - **ateliers abertos:** A. Maino, C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, P. Marrone, Rubens Curi, Rubens Espírito Santo, T. Gomes • **2011 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2011** - **ateliers abertos:** C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes • **2012 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2012 - Paralelo a 30ª Bienal de São Paulo** - **ateliers abertos:** A. Kaufmann, C. Gebaile, C. Oliveira, D. Penteado, F. Durão, G. Silva, H. Reis, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes. • **2013 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2013** - **ateliers abertos:** L.Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, C. Parisi, D. Penteado, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, A. Kaufmann, T. Gomes • **2014 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2014** - **ateliers abertos:** L.Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, G. Silva, C. Parisi, D. Penteado, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek • **2015 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2015** - **ateliers abertos:** L.Py, C. Oliveira, H. Silva, C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, L. Sakotani, S. Rossignoli • **2017 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2017** - **ateliers abertos:** L.Py, C. Oliveira, H. Silva, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, C. Parisi.



ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO [2005 - 2009]

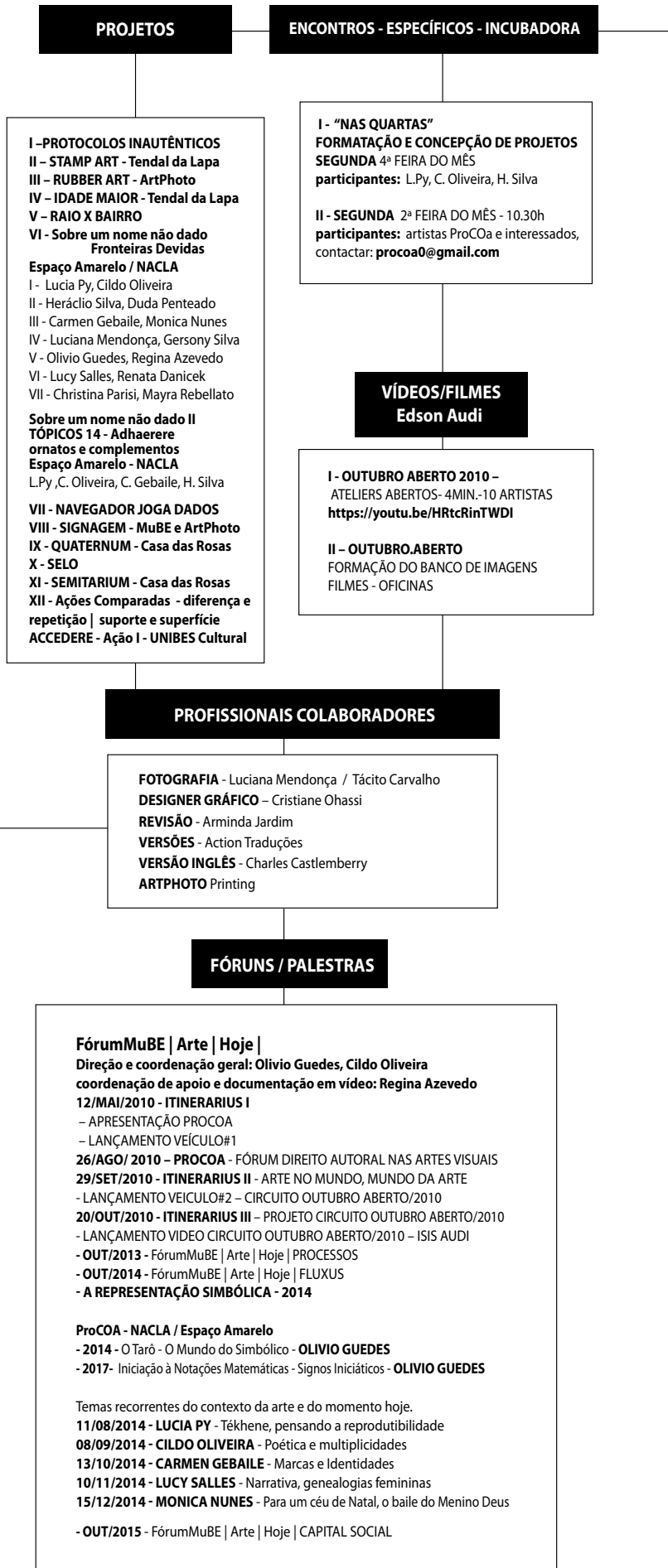
curadoria: Risoleta Córdula (1937 / 2009) - crítica de arte da AICA - coordenação: Lucia Py / produção: Paula Salusse e Sonia Talarico

2005 - ATELIER ABERTO - curadoria: Risoleta Cordula - **GALPÃO 3 - Atelier espaço Lúcia Py** • **2006 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO** - Paralelo a 27ª Bienal de São Paulo - publicação: folder/cartaz - participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Py, Mabsa, P. Salusse, S.Talarico, T. Gomes • **2007 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO** - publicações: folder/cartaz e revista outubro aberto - participantes: C. Gebaile, C. Parisi, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, Mabsa, P. Salusse, S.Talarico, T. Gomes • **2008 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO** - Paralelo a 28ª Bienal de São Paulo - publicações: folder/cartaz - participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes • **LANÇAMENTO DO SITE:** www.outubroaberto.com.br • **2008 - EXPOSIÇÃO VALISE D'ART** - ESPAÇO CULTURAL TENDAL DA LAPA - publicações: folder/cartaz e coleção de postais - participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, Mabsa, M. Cutait, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes • **2009 - ATELIER ESPAÇO OUTUBRO ABERTO** - publicação: marcadores de livro - participantes: C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes.



COLETIVE0508 [2005/2008]

orientação: Paulo Klein e Lucia Py - apoio de produção: P. Salusse, S. Talarico - participantes: L. Py, Mabsa, P. Salusse, S. Talarico, T. Gomes - publicação **PKZINE** – 2006 - publicação **PKZINE** – 2007 - projeto **ATOS PARALELOS/ I-II-III-IV-V-VI** - Curadoria: Coletivo0508 - Mostra itinerante dos ATOS PARALELOS/ I – 2006/2007 nas estações Sé, Brás, Santo Amaro, República - Publicação: folder/cartões e encarte no **PKZINE** – 2007

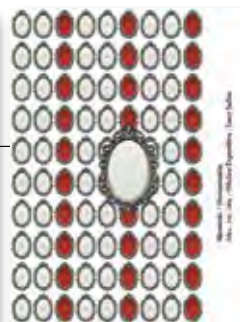


SKETCHBOOK PROJECT
 Brooklyn Art Library - NY

OFICINAS
 publicação - vídeo - exposição

O Azul da Cena - Lucia Py
Enquanto Aldeões Guaiás - Cildo Oliveira
 Heráclio Silva
Há Partes Há - Luciana Mendonça
Quando asas se cria - Gersony Silva
Variações Vermelhas - Lucy Salles
Horse Brasses - Renata Danicek
Sakura - Cherry Blossom Beleza Efêmera - Regina Azevedo

A MORADA - Sob o signo das plêiades,
 a CasaAbriço de todos os dias - Lucia Py
BIBLIOTECA PARA INSTANTES
 Entre livros, o rio - Cildo Oliveira
PARAMENTAS - Donos dos pés - Carmen Gebaile
MEMÓRIA / DESMEMÓRIA
 Filha - Avó - Mãe - Lucy Salles
ENSAIOS ANALÓGOS
 Campos de Atelier - Luciana Mendonça
DANÇA PESSOAL
 Gersony Silva



QUATERNUM - sobrelidos
 agosto 2015 - Casa das Rosas - São Paulo
 Olivio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira
SEMITARIUS - Os novos andarilhos - grafadas sendas
 maio 2016 - Casa das Rosas - São Paulo
 Olivio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira,
 Heráclio Silva, Carmen Gebaile
AÇÕES COMPARADAS - diferença e repetição -
 suporte e superfície | **ACCEDERE** - Ação I
 agosto 2018 - UNIBES - São Paulo
 Lucia Py, Cildo Oliveira, Heráclio Silva, Luciana Mendonça,
 Lucy Salles, Gersony Silva, Regina Azevedo, Renata Danicek


VEÍCULO ESPECIAIS - OUT. 2015

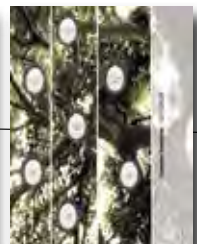
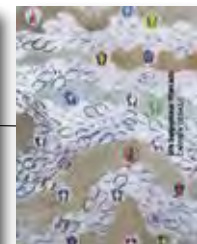
Campo do Conteúdo Pertinente
OLIVIO GUEDES
 Potes em prata para Moradas sem chaves
LUCIA PY
 Aldeia onde tudo me guarda
CILDO OLIVEIRA
 Elegias em Forma
HERÁCLIO SILVA
 Dono das Flores
CARMEN GEBAILÉ


VEÍCULO ESPECIAIS - OUT. 2016 - 2017

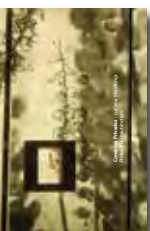
A Colheita - KarmaKarmins
LUCY SALLES
 Da Hungria veio um conto...
THAIS GOMES
 Negando Inércias
GERSONY SILVA
 Tempos Compostos Superpostos
LUCIANA MENDONÇA


PUBLICAÇÕES NACLA e ProCOa
 numeradas e assinadas pelos artistas

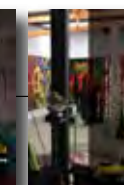
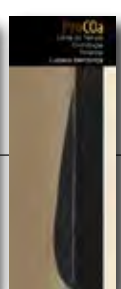
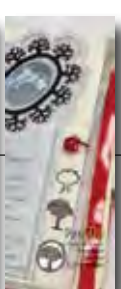
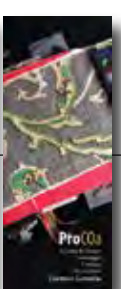
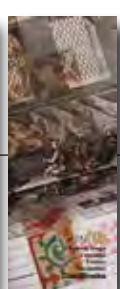
PERCURSSO / OBRA
Ação peregrina - caderno de artista
 meta chaves - Lucia Py
Coleções: Multiversos
Mundos possíveis - Cildo Oliveira
Um Serpente ar Marcado - Carmen Gebaile
InCorporados movimentos - Gersony Silva
Gerações Femininas - Lucy Salles
Um Registro para Inventário - V1 - Luciana Mendonça



PROTOCOLOS INAUTÊNTICOS
Atas de mim - A Casa do tempo - Lucia Py
Ma RIO - Cildo Oliveira
Quando por asas se move - Gersony Silva
Uma feira... de contada...história... - Carmen Gebaile
Antes de mim - Depois de mim - Lucy Salles
Conexões Privadas - Luciana Mendonça

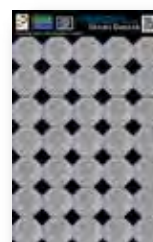
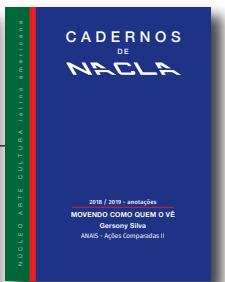
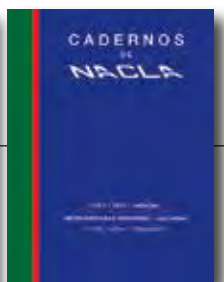
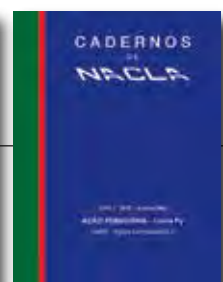
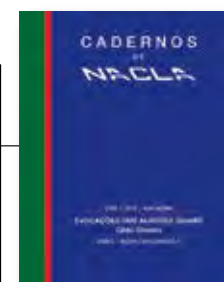


LINHA DO TEMPO
 Lucia Py
 Cildo Oliveira
 Carmen Gebaile
 Lucy Salles
 Luciana Mendonça
 Gersony Silva

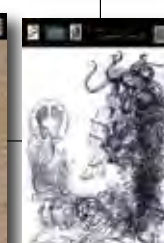
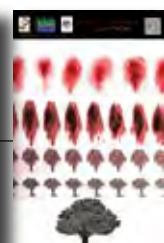
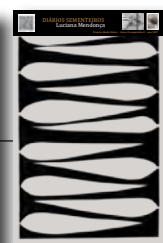
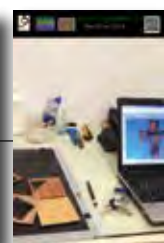


LINHA DE PRODUÇÃO
 Lucia Py
 Cildo Oliveira
 Carmen Gebaile
 Lucy Salles

CADERNOS DE NACLA
ANAIIS - AÇÕES COMPARADAS II
Ação Peregrina - Lucia Py
Evocações dos Aldeões Guaiás - Cildo Oliveira
Recolhidos nas Segundas - Lucy Salles
Movendo como quem o vê - Gersony Silva



JORNAL SÍGNICO
A Morada - Lucia Py
Tempo de Aldeia - Cildo Oliveira
Elegias Genométricas - Heráclio Silva
Diários Sementeiros - Luciana Mendonça
Gerações Femininas - Lucy Salles
Matéria dos Sonhos - Gersony Silva
Olimpia (Ações) - Carmen Gebaile
QuebradasPedras QuebradasPalavras -
 Renata Danicek



LUCIA PY



20 A Morada - LUCIA PY | Atelier - Espaço Aberto
Rua Zequinha de Abreu, 276 - Pacaembú - 01250-050 - São Paulo, SP
visitas agendadas - luciamariapy@yahoo.com.br - www.luciapy.com.br

ATELIER - ESPAÇO ABERTO A MORADA - LUCIA PY
BAIRRO PACAEMBU

... fica dentro de um bambuzal ,na antiga terras das pacas em um bairro tombado (esforço de cidadania de seus moradores) como patrimonio histórico da cidade de São Paulo; Pacaembu - “riacho das pacas” - “terras alagadas”...

... mobiliada e vestida com móveis das varias procedências, herdados, ganhos ou recolhidos nos encontros acasos da vida é o espaço de construção e mostragem das obras - espaço anfitrião...

- ABRIGA O MEU FAZER.

LUCY SALLES



1 Espaço - Atelier LUCY SALLES
Rua Sampaio Vidal, 794 - Jardim Paulistano - 01443-001 - São Paulo - SP
visitas agendadas: lucysalles7@gmail.com

ATELIER - ESPAÇO ABERTO LUCY SALLES
BAIRRO JARDIM PAULISTANO

Esse bairro pertence ao distrito de Pinheiros, zona oeste da cidade de São Paulo, surgiu na década de 1910 ,a partir das chácaras das famílias Melão e Matarazzo; Fez parte de uma concepção urbanística surgida na metade do sec XIX como resposta aos problemas decorrentes da rápida urbanização q marcou a Europa e a América

do Norte. Os Jardins foram tombados pelo Condephat nos anos 80 após intensa pressão dos moradores; é nesse espaço, num quintal residencial com árvores frutíferas ao redor, dentro de um jardim oriental, foi erguido o atelier de Lucy Salles, local de reflexão,pesquisas e experimentação, razão de um fazer constante: memória familiar, casa d avó, vermelhos colhidos, território das gerações femininas.

- SITIOS TOMBADOS
- 1 - **Estádio do Pacaembu | Museu do Futebol Praça Charles Miller**
 - 2 - **Casa Buarque de Holanda** - Rua Buri, 35
 - 3 - **Asilo Sampaio Viana** - Rua Angatuba, 756
 - 4 - **Mirante do Pacaembu** - Rua Inocêncio Unhate

- SITIOS DE RELEVÂNCIA HISTÓRICA E CULTURAL
- 5 - **Museu Casa Guilherme de Almeida**
Rua Macapá, 187
 - 6 - **Casa de adobe e taipa** - Rua São Bartolomeu, 84
 - 7 - **Figura Feminina - escultura de Victor Brecheret**, quadra 6A do Cemitério do Araçá
 - 8 - **Série de esculturas de Rafael Galvez**, quadra 5 do Cemitério do Araçá

- SITIOS DE RELEVÂNCIA ARQUITETÔNICA
- 9 - **Casa Rio Branco Paranhos, projeto do arquiteto João Batista Vilanova Artigas**
Rua Heitor de Moraes, 120
 - 10 - **Casa - projeto Oswaldo Bratke**
Rua Macapá, 29, esquina Rua Ilhéus
 - 11 - **Casa - projeto Paulo Mendes da Rocha**
Rua Monte Alegre, 1715
 - 12 - **Casa - projeto Paulo Mendes da Rocha**
Rua Manoel Maria Tourinho, 701
 - 13 - **Casa - projeto Arnaldo Zancaner**
Rua Monsenhor Alberto Pequeno, 50
 - 14 - **Casa - projeto Rino Levi** - Rua Itajubá, 118
 - 15 - **Casa - projeto Miguel Fortes**
Rua Alagoas, 1103
 - 16 - **Casa Cunha Lima - projeto Joaquim Guedes**
Rua Silvio Portugal, 193
 - 17 - **Casa Modernista - projeto Gregori Warchavchik** Rua Itápolis, 961
 - 18 - **Casa - projeto Gregori Warchavchik**
Rua Bahia, 1126
 - 19 - **Mirante da Praça Wendel Wilkie**

CILDO OLIVEIRA



1 Atelier - Espaço Aberto CILDO OLIVEIRA
R. Rua Tangará, 323/23 - Vila Mariana - 04019-030 - São Paulo, SP
visitas agendadas: cildooliveira@gmail.com - www.cildooliveira.sitepessoal.com

ATELIER - ESPAÇO ABERTO CILDO OLIVEIRA
BAIRRO VILA MARIANA

-- Surgida em uma suave colina, a Vila Mariana é cortada por córregos, hoje ignorados, aprisionados em canais, nem todos mortos, enterrados vivos. Os rios na época dos índios, eram amados, estendiam-se livres pelas suas várzeas. Localizado no centro do bairro o Espaço Atelier Cildo Oliveira ambiente de pesquisa, reflexão e fazer arte com focagem para a sustentabilidade e questões ambientais.

LUCIANA MENDONÇA



1 Atelier - Espaço Aberto LUCIANA MENDONÇA
Rua Marechal do Ar Antonio Appel Neto, 209 - Morumbi - 05652-020 - São Paulo - SP
visitas agendadas: lucianamendonca@me.com

ATELIER - ESPAÇO ABERTO LUCIANA MENDONÇA
BAIRRO MORUMBI

Morumbi, ‘colina verde’ em tupi-guarani, fazenda de cultivo de chá para um inglês, bairro-jardim para Oscar Americano. Residência dos meus pais, dos meus tios-avós, da minha bisavó. Aqui deito minhas raízes, vivo e trabalho.

- 2 **INSTITUTO BIOLÓGICO**
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo
- 3 **CINEMATECA BRASILEIRA**
Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino São Paulo
- 4 **CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO**
R. Dr. Álvaro Alvim, 76 - Vila Mariana, São Paulo
- 5 **SESC VILA MARIANA**
R. Pelotas, 141 - Vila Mariana, São Paulo
- 6 **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC-USP**
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - São Paulo
- 7 **MUSEU DE ARTES MODERNA DE SÃO PAULO - MAM**
Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 8 **FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO**
Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Portão 10 - Ibirapuera São Paulo
- 9 **MUSEU AFRO BRASIL**
Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 3, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo

- 2 **PRAÇA VINÍCIOS DE MORAIS**
Av. Giovanni Gronchi, s/n - Morumbi, São Paulo
- 3 **ACERVO ARTÍSTICO-CULTURAL DO PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**
Av. Morumbi, 4500 - Morumbi, São Paulo
- 4 **FUNDAÇÃO MARIA LUISA E OSCAR AMERICANO**
Av. Morumbi, 4077 - Morumbi, São Paulo
- 5 **CAPELA DO MORUMBI**
Av. Morumbi, 5387 - Morumbi, São Paulo
- 6 **CASA DA FAZENDA**
Av. Morumbi, 5387 - Morumbi, São Paulo
- 7 **CASA DE VIDRO INST. LINA BO E P. M. BARDI**
R. Gen. Almério de Moura, 200 - Vila Morumbi, São Paulo
- 8 **PARQUE BURLE MARX**
Av. Dona Helena Pereira de Moraes, 200
Parque do Morumbi, São Paulo
- 9 **MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
Av. Prof. Almeida Prado, 1466 - Butantã, São Paulo
- 10 **INSTITUTO BUTANTAN**
Av. Vital Brasil, 1500 - Butantã, São Paulo
- 11 **PARQUE ALFREDO VOLPI**
R. Eng. Oscar Americano, 480 - Morumbi, São Paulo

HERÁCLIO SILVA



1 **Atelier - Espaço Aberto HERÁCLIO SILVA**
Rodovia dos Tamoios, km 50 - Estrada Zelio Machado Santiago km 4 - Bairro do Macaco - Paraibúna - SP
latitude: 23°28'44.12"S; Longitude: 45°33'4.29"W - heracliodesign@gmail.com - www.atelierheraclio.com

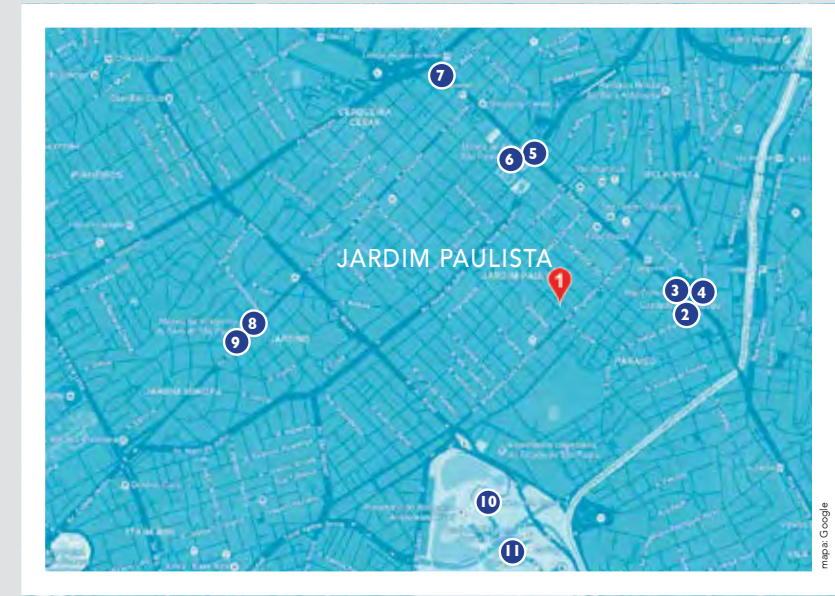
ATELIER - ESPAÇO ABERTO HERÁCLIO SILVA
BAIRRO DO MACACO

Ambiente profundo e infinito, de linguística livre, ponto de encontro do belo, da estética, da ficção, fertiliza a mente e materializa ideias inusitadas. Neste “campo quântico” preñhe de ideias, oceano profundo e infinito, navego prudente garimpando sensações e sentimentos; cultivando e preservando valores, colhendo e compartilhando, gemas raras: a essência da forma, da cor, do movimento e graça, plasmando a poiesis em todo suporte que dê vida à arte.

- 1) FUNDAÇÃO CULTURAL BENEDICTO SIQUEIRA E SILVA**
Praça Mosenhor Ernesto Almrio Arantes, 64, Paraibuna - SP
- 2) ATELIER RICARDO CABRAL** - Pintura realista - (12) 982105156
- 3) TUNA - ARTESÃO** - Rod. Tamoyos Km 25
- 4) POUSADA IGUATIBA**
Rodovia dos Tamoios, KM 50 - Estrada Zelio Machado Santiago, KM 2, Paraibuna - SP
- 5) PARQUE DA CIDADE “ROBERTO BURLE MARX”**
FCCR - Fundação Cultural Cassiano Ricardo
Av. Olivo Gomes, 100 - Santana, São José dos Campos - SP
- 6) MUSEU DO FOLCLORE** - Casa de Cultura Chico triste
Rua Milton Cruz s/n, vila tesouro, São José dos Campos - SP
- 7) CASA DE CULTURA EUGÊNIA DA SILVA**
R. dos Carteiros, 110 - Novo Horizonte, São José dos Campos - SP

História do bairro do Macaco
O atelier é um espaço de residência artística no Bairro do Macaco, margeando a Represa de Paraibuna na Serra do Mar/Vale do Paraíba (PARAHYBUNA: PARA (água), HYB (rio) e UNA (preta): “Rio de Água Escura”), um território indígena ocupado pela agricultura com a cana, o café, o gado leiteiro, e eco turismo, com a pesca, passeios aquáticos, ciclísticos e trilhas pelas reservas da serra.

RENATA DANICEK



1 **Atelier - Espaço Aberto RENATA DANICEK**
Rua Saint Hilaire, 140 - 134 - Jardim Paulista - 01423-040 - São Paulo - SP
visitas agendadas: renatadanicek@terra.com.br

ATELIER - ESPAÇO ABERTO RENATA DANICEK
BAIRRO JARDIM PAULISTA

O atelier onde as pedras são quebradas e unidas fica no bairro no qual se mesclam os quarteirões arborizados com uma selva de pedras com arranha-céus residenciais e comerciais. Com perfil cultural e passeios ao ar livre figura como local com alta densidade demográfica. Uma das regiões mais altas da cidade no Espigão da Paulista onde suas ruas são retas e perpendiculares e onde o transito é enroscado. Pedra sobre pedra cravado no coração de São Paulo onde os fios ora aparentes atados a estacas de cimento ou ora enterrados figuram no convívio entre arvores que revelam uma imagem que contrapõe o verde ao concreto. É neste bairro procuro, escolho, sinto, quebro, martelo, moldo e colo tessela a tessela.

- 2** **CASA DAS ROSAS**
Av. Paulista, 37 - Paraíso, São Paulo
- 3** **ITAU CULTURAL**
Av. Paulista, 149 - Bela Vista, São Paulo
- 4** **JAPAN HOUSE**
Av. Paulista, 52 - Bela Vista, São Paulo
- 5** **MUSEU DE ARTE DE SÃO PAULO - MASP**
Av. Paulista, 1578 - Bela Vista, São Paulo
- 6** **PARQUE SIQUEIRA CAMPOS / PARQUE TRIANON**
R. Peixoto Gomide, 949 - Jardim Paulista, São Paulo
- 7** **INSTITUTO MOREIRA SALLES**
Av. Paulista, 2424 - Bela Vista, São Paulo
- 8** **MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SÃO PAULO MIS**
Av. Europa, 158,Jd Europa, São Paulo
- 9** **MUSEU BRASILEIRO DA ESCULTURA - MUBE**
Av. Europa, 218 - Jardim Europa, São Paulo
- 10** **MUSEU AFRO BRASIL**
Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 10, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo
- 11** **PARQUE DO IBIRAPUERA**
Av. Pedro Álvares Cabral - Vila Mariana, São Paulo

GERSONY SILVA



1 **Atelier - Espaço Aberto GERSONY SILVA**
Rua Ferreira de Araújo, 989, Pinheiros - 05428-001 - São Paulo, SP
visitas agendadas: ge@gersony.com.br - www.gersony.com.br

ATELIER - ESPAÇO ABERTO GERSONY SILVA
BAIRRO PINHEIROS

No bairro mais antigo de São Paulo, nome dado devido às grandes extensões de pinheiros nativos, situa-se na rua Ferreira de Araújo o atelier, num espaço adaptado para os que possuem problemas com mobilidade. O movimento como uma eterna dança lá persiste entre vermelhos e azuis, convidando para que se crie asas feitas da matéria dos sonhos.

*Da Alma o azul do corpo o vermelho
árvore, corpo
casca, pele,
raízes, veias
seiva, sangue
... triste saber que bem aqui os índios tupis do campo viveram
e foram aniquilados.*

REGINA AZEVEDO



1 **Estúdio REGINA AZEVEDO**
Rua Capitão Macedo, 92 / 51 - Vila Mariana - 04021-020 - São Paulo - SP
visitas agendadas: reginaazevedo1@gmail.com

ESTÚDIO REGINA AZEVEDO
BAIRRO VILA MARIANA

Um pedacinho acolhedor da Zona Sul que faz lembrar a Zona Norte, com suas casas, vilas e comércio local. Abrigando várias Universidades, das mais diversas áreas, dentre as quais Medicina, Comunicação e Artes, o bairro assume sua vocação cultural. Abriga também importantes hospitais como o São Paulo, o do Servidor Público Estadual e o Dante Pazzanese. Na área dos esportes e lazer, acerca-se de vizinhos ilustres como o Ginásio e o Parque do Ibirapuera. Rica em museus, bibliotecas e centros artísticos, na Vila também se localizam a Cinemateca Brasileira e a Casa Modernista, patrimônios arquitetônicos tombados pelo Condephaat.

Regina Azevedo - Fotógrafa andarilha.
Constrói fotocrônicas a partir de narrativas do cotidiano. Observa urbanidades e natureza, pessoas e bichos, fatos e atos. Investigando sua orientalidade em seu lar-estúdio, vivencia o passar das estações na companhia de Sofia, a gata insofismável. Experimenta multimeios como caminhos de expressão de seu fazer na arte e na comunicação.

- 2** **BIBLIOTECA VIRIATO CORRÊA**
R. Sena Madureira, 298 - Vila Mariana, São Paulo
- 3** **MUSEU LASAR SEGALL**
Rua Berta, 111 - Vila Mariana, São Paulo
- 4** **CASA MODERNISTA**
R. Santa Cruz, 325 - Vila Mariana, São Paulo
- 5** **TEATRO JOÃO CAETANO**
R. Borges Lagoa, 650 - Vila Clementino, São Paulo
- 6** **CASA CONTEMPORÂNEA**
R. Cap. Macedo, 370 - Vila Clementino, São Paulo
- 7** **CINEMATECA BRASILEIRA**
Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino, São Paulo
- 8** **INSTITUTO BIOLÓGICO DE SÃO PAULO**
Av. Conselheiro Rodrigues Alves, 1252 - Vila Mariana, São Paulo
- 9** **MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA - MAC - USP**
Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 - Ibirapuera - São Paulo
- 10** **FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO**
Av. Pedro Álvares Cabral, s/n - Portão 10 - Ibirapuera, São Paulo
- 11** **MUSEU DE ARTES MODERNA DE SÃO PAULO - MAM**
Av. Pedro Álvares Cabral, s/nº - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 12** **OCA - GOV. PAVILHÃO LUCAS NOGUEIRA GARCEZ**
Av. Pedro Álvares Cabral, 50 - Parque Ibirapuera, São Paulo
- 13** **MUSEU AFRO BRASIL**
Av. Pedro Álvares Cabral, Portão 3, s/n
Parque Ibirapuera, São Paulo

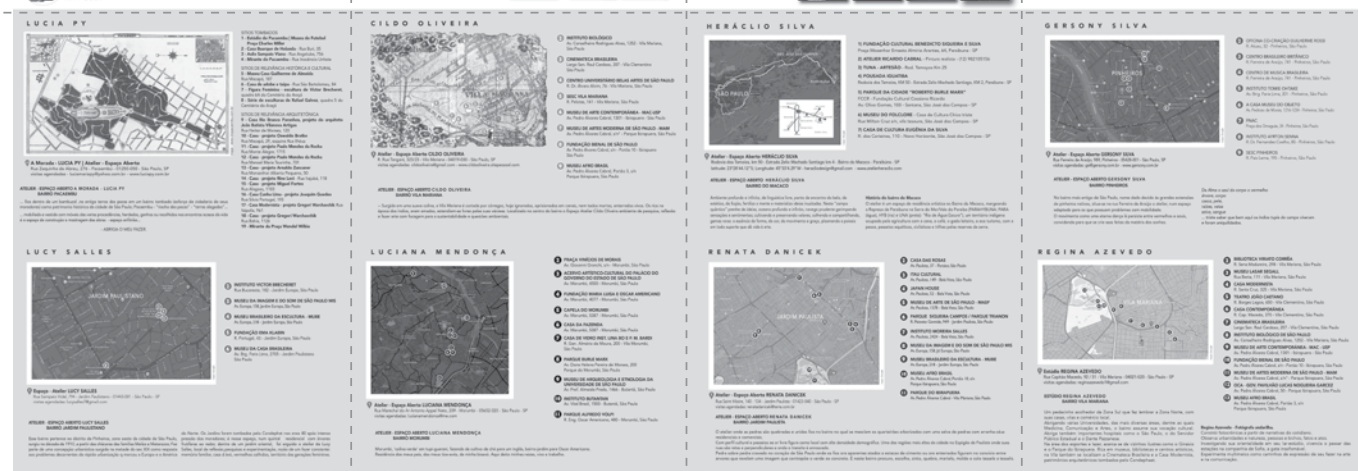
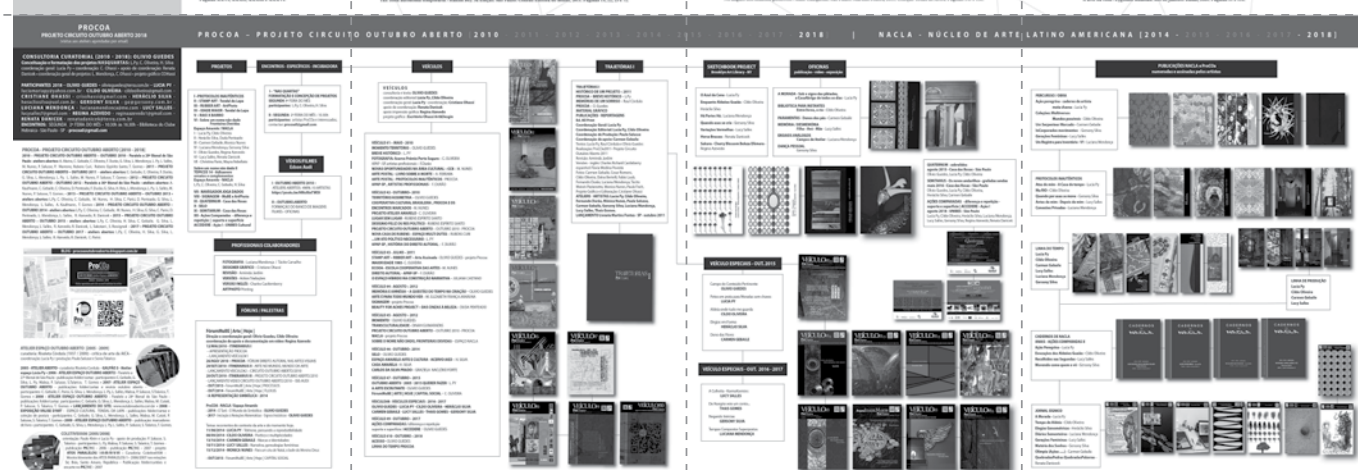
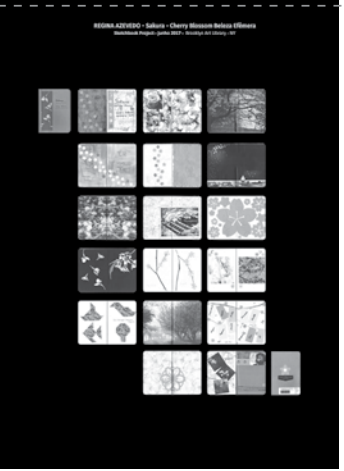


VEÍCULO#10

ProC0a2018

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2018 - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#10 ProC0a2018 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: Lucia Py • coordenação: C. Ohassi • apoio de coordenação: Renata Danieck • coordenação geral de projetos: L. Mendonça, C. Ohassi • apoio impressão gráfica: R. Azevedo • projeto gráfico : Escritório Ohassi Art&Design • versões Action Traduções - inglês, espanhol • revisão: Arminda Jardim - Veículo #10 - distribuição gratuita - impressão: InPrima - papel couche 115g • procoautubroaberto.blogspot.com.br - procoa0@gmail.com • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org - participação Veículo#10: Apoio em pesquisa: L. Mendonça. Colaboração editorial: F. Tojal e L. Mendonça. <http://procoautubroaberto.blogspot.com/>



Outubro Aberto - 2005 - 2015

Querer FAZER

O **ProCOa** em 2015 encerra seu primeiro ciclo e dá início à Trajetória II, que novos dez anos venham. O Circuito continuará com sua comemoração nos **Outubros Abertos**, em abordagens mais completas, interagindo efetivamente com seu entorno. Quer conquistar, junto com as redes de trocas e parcerias, uma abertura da Horizontalidade, a tão procurada estrutura do bem viver.

Bem viver compartilhado; arte-vida, vida-arte.

ProCOa nunca foi um grupo, sequer um coletivo, está mais próximo (reconhecendo as inúmeras diferenças) de uma T.A.Z. (Temporary Autonomous Zone) porque sempre se viu como...

“... Fluxos de força, aquela força que localiza a T.A.Z. num espaço temporal ou pelo menos, ajudam a definir sua relação com um determinado momento e local...”

Procura uma geografia diferente, um novo mapa de atuação com menos fronteiras.

“... Apenas o autônomo pode planejar a autonomia, organizar-se para ela, criá-la. É uma ação conduzida por esforço próprio. O primeiro passo se assemelha a um Satori - a constatação de que a T.A.Z. começa com um simples ato de percepção...”

ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto) é um território autônomo, localizado no espaço-tempo das relações e no tempo-espaço das ações, construção circunstancial de um querer-fazer.

LuciaPy

artista-plástica - participa dos Outubros Abertos desde 2005.

págs, 25 / 19

T.A.Z. (The Temporary Autonomous Zone)

T.A.Z. Zona Autônoma Temporária - 3º edição - Hakim Bey - Conrad Editora - 2011



VEÍCULO#1 **ProCOa2010** - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação e produção: Paula Salusse, Sonia Talarico • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Armanda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça, Wellison Calandria, Isabella Mateus, Valentino Fialdini, Moisés Pazzianoto - fotos divulgação / Um livro sobre a morte • Veículo #1 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.



VEÍCULO#2 **ProCOa2010** - conselho consultivo: Olívio Guedes, Lucia Py, Cildo Oliveira, Monica Nunes • coordenação geral: l.py • coordenação / produção: Paula Salusse • apoio: Fernando Durão, Angela Maino • projeto gráfico: Cristiane Ohassi • revisão: Armanda Jardim • fotografia: Tacito Carvalho e Silva, Luciana Mendonça • Veículo #2 - distribuição gratuita - tiragem: 3000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.



VEÍCULO#3 **ProCOa2011** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: P. Salusse • coordenação / apoio: C. Geballe • apoio: F. Durão • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #3 - distribuição gratuita - tiragem: 2000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g.



VEÍCULO#4 **ProCOa2012** - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: P. Salusse • coordenação / apoio: C. Geballe • apoio: F. Durão • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #3 - distribuição gratuita - tiragem: 2000 exemplares - impressão Intercópias - papel couche 115g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#5

ProCOa2013

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2013

aberto

VEÍCULO#5 ProCOa2013 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C.Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • versão espanhol: Nathalia Fernandes Vieira (High Time - Estudos de Idiomas) • versão inglês: Charles Castleberry • fotografia: Tácito, Fernando Durão, Luciana Mendonça • Veículo #5 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoautubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

VEÍCULO#6

ProCOa2014

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2014



VEÍCULO#6 ProCOa2014 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira, M. Nunes, R. Azevedo • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C.Ohassi • apoio: D. Penteado • projeto gráfico: C. Ohassi • revisão: A. Jardim • Veículo #6 - distribuição gratuita - tiragem: 1000 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g • procoautubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org.

VEÍCULO#7

ProCOa2015

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2015



VEÍCULO#7 ProCOa2015 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfi co: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #7 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas - Fonte mapas / imagens: Google Maps

VEÍCULO#8

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016



Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



VEÍCULO#8 ProCOa2016 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #8 - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo se guarda - Dono das flores - Elegias em Forma




VEÍCULO#8 ProCOa2016 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #8 - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



VEÍCULO#8 ProCOa2016 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #8 - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



VEÍCULO#8 ProCOa2016 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #8 - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#8/5

ProCOa2016

Projeto Circuito Outubro aberto outubro 2016

Campo do conteúdo Pertinente - Potes em prata para Moradas sem chaves - Aldeia onde tudo me guarda - Dono das flores - Elegias em Forma



VEÍCULO#8 ProCOa2016 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação / produção: C. Gebaile, C. Ohassi • projeto gráfico: COhassi Art&Design • apoio /gráfi ca: Regina Azevedo revisão: Arminda Jardim • versão inglês: Charles Castleberry • versão espanhol: Action Traduções Veículo #8 - papel couche 170g. O ProCOa não se responsabiliza pelo conteúdo transcrito nas matérias aqui apresentadas.

VEÍCULO#9

ProCOa2017

Projeto **Circuito Outubro aberto outubro 2017** - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br



VEÍCULO#9 ProCOa2017- conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: L. Py • coordenação: C. Ohassi • apoio de coordenação: R. Danicek • apoio impressão gráfica: R. Azevedo • projeto gráfico : Escritório Ohassi Art&Design • revisão: A. Jardim • versões Action Traduções - inglês, espanhol e francês: Fúlvio Lubisco - alemão: Sandra Keppler - mandarim: Karina Cunha | Veículo #9 - distribuição gratuita - tiragem: 500 exemplares - impressão: Gráfica EGB - papel couche 115g



VEÍCULO#10

ProCOa2018

Projeto **Circuito Outubro aberto outubro 2018** - procoaoutubroaberto.blogspot.com.br

VEÍCULO#10 ProCOa2018 - conselho editorial: O. Guedes, L. Py, C. Oliveira • coordenação geral: Lucia Py • coordenação: C. Ohassi • apoio de coordenação: Renata Danicek • coordenação geral de projetos: L. Mendonça, C. Ohassi • apoio impressão gráfica: R. Azevedo • projeto gráfico : Escritório Ohassi Art&Design • versões Action Traduções - inglês, espanhol • revisão: Arminda Jardim - Veículo #10 - distribuição gratuita - impressão: InPrima - papel couche 115g • procoaoutubroaberto.blogspot.com.br • edição virtual dos Veículos estão disponíveis para download no www.livro-virtual.org - participação Veículo#10: Apoio em pesquisa: L. Mendonça. Colaboração editorial: F. Tojal e L. Mendonça. <http://procoaoutubroaberto.blogspot.com/>

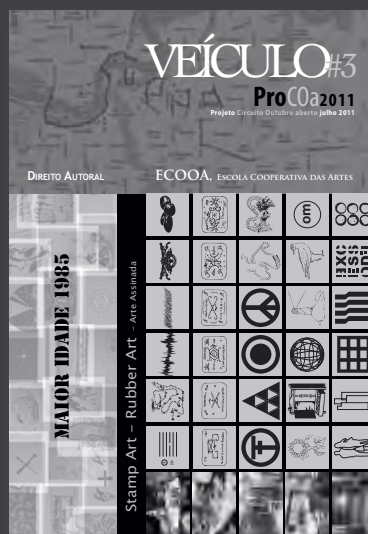
PROCOA - PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO [2010 - 2018]

2010 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2010 - Paralelo a 29ª Bienal de São Paulo
- **ateliers abertos:** A. Maino, C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, P. Marrone, Rubens Curi, Rubens Espírito Santo, T. Gomes • **2011 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2011** - **ateliers abertos:** C. Gebaile, C. Oliveira, F. Durão, G. Silva, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes • **2012 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2012 - Paralelo a 30ª Bienal de São Paulo** • **ateliers abertos:** A. Kaufmann, C. Gebaile, C. Oliveira, D. Penteado, F. Durão, G. Silva, H. Reis, L. Mendonça, L. Py, L. Salles, M. Nunes, P. Salusse, T. Gomes. • **2013 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2013** • **ateliers abertos:** L. Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, C. Parisi, D. Penteado, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, A. Kaufmann, T. Gomes • **2014 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2014** - **ateliers abertos:** L. Py, C. Oliveira, C. Gebaile, M. Nunes, H. Silva, G. Silva, C. Parisi, D. Penteado, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek • **2015 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2015** - **ateliers abertos:** L. Py, C. Oliveira, H. Silva, C. Gebaile, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, L. Sakotani, S. Rossignoli • **2017 – PROJETO CIRCUITO OUTUBRO ABERTO – OUTUBRO 2017** - **ateliers abertos:** L. Py, C. Oliveira, H. Silva, G. Silva, L. Mendonça, L. Salles, R. Azevedo, R. Danicek, C. Parisi.

O ProCOa agradece a todos os envolvidos no contexto de sua trajetória e aos espaços em que foi acolhido.

OLIVIO GUEDES - Pós-Doutorando em História da Arte pela Universidade de São Paulo (MAC USP), Diretor/ Curador do Clube A Hebraica, Diretor Cultural da Universidade de Haifa Board Brasil, Conselheiro Consultivo do ProCOa (Projeto Circuito Outubro Aberto), Coordenador de Cultura e Arte do IVEPESP (Instituto para a Valorização da Educação e Pesquisa no Estado de São Paulo), Perito Judicial no Tribunal de Justiça SP e Sócio da Slavieiro e Guedes Galeria de Arte. Tem experiência na área de Arte, com ênfase em História da Arte, atuando principalmente nos seguintes temas: Arte, Complexidade e Transdisciplinaridade.





VEÍCULO #1
VEÍCULO #2
VEÍCULO #3
VEÍCULO #4
VEÍCULO #5



VEÍCULO #6
VEÍCULO #7
VEÍCULO #8
VEÍCULO #9
VEÍCULO #10



EDIÇÃO

010/018